

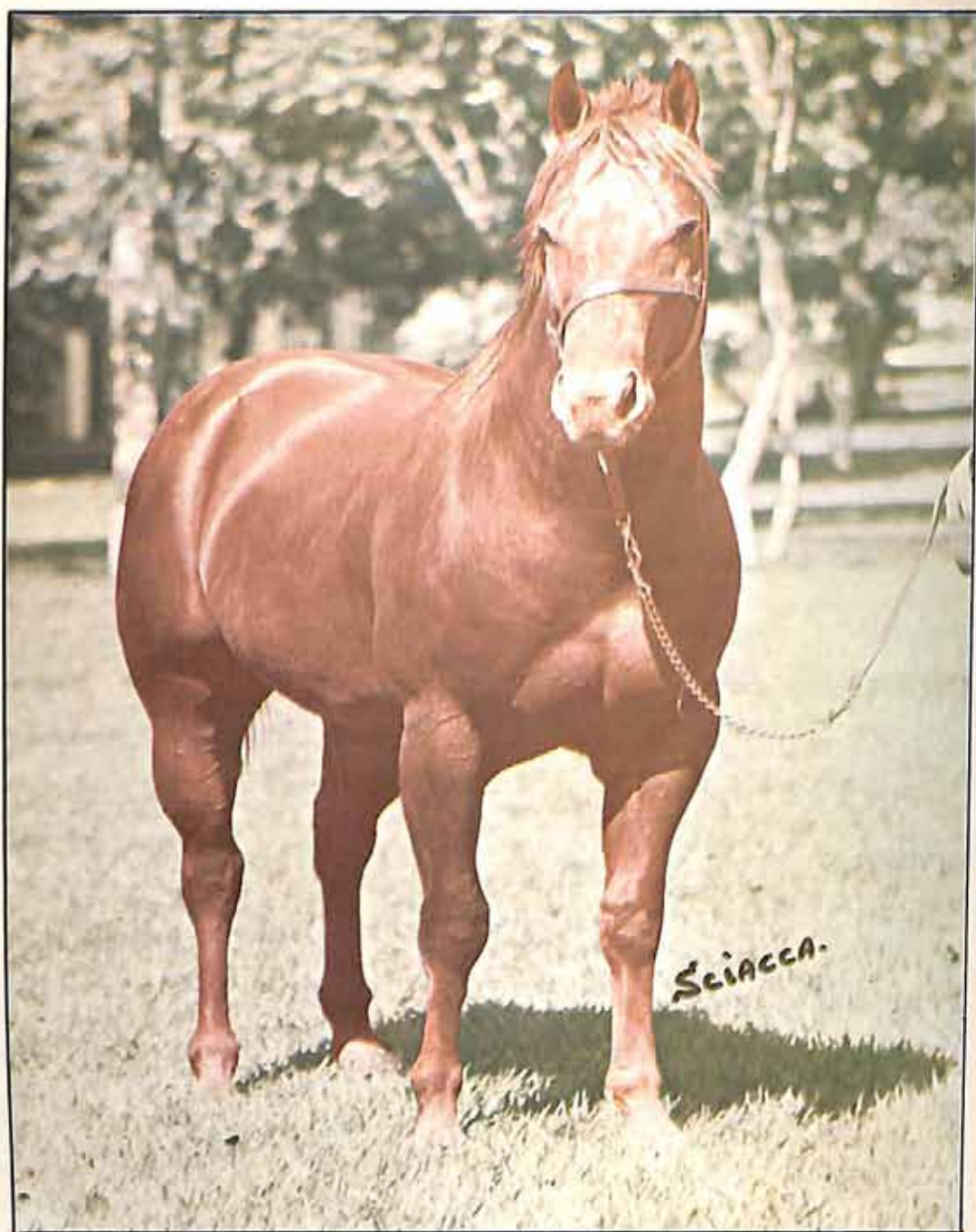
REVISTA DOS CRIADORES

44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Setembro - 1974 - Ano XLIV - N.º 536 - Cr\$ 15,00



TOM FRIENDLY



Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni
USINA SÃO GERALDO



CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

RODOVIA BR — 369 — KM 7 — FONE 23-4969 — LICENÇA M. A. Nº 1 C — 16

AGRO - PECUARIA GARCIA CID LTDA.

Rua Tupi, 378 - Fones: 22-1265 - 23-1996 e 23-4969

ICM 60109072-E

CGC 76930288/001

LONDRINA

PARANÁ

BRASIL

Como produzir o melhor sêmen?

Pioneiros que somos deste evento no país, cremos estar, sem falsa modéstia, devidamente capacitados para dissertar sobre o assunto pois trabalhamos em congelamento há 8 anos, tempo esse que nos deu o direito e a experiência requerida, aliada a estudos em vários países da Europa e EUA, onde a industrialização desse produto está bem mais adiantada que no Brasil, apesar do nosso contínuo progresso no tocante a essa tão discutida aprendizagem. Essa é a razão principal de colocarmos-nos em condição de falar sobre sêmen, com categoria.

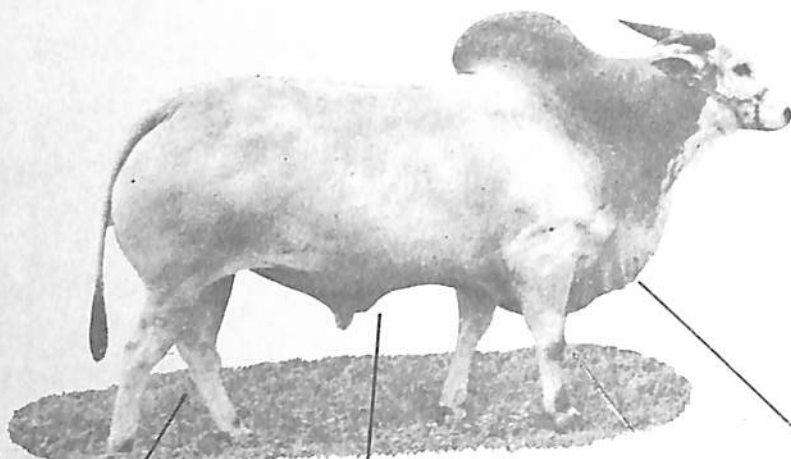
Tudo na vida é novidade quando aparece, como tudo obsoleto se torna quando é usado demais. É o caso da coleta de sêmen pelo sistema eletrochoque, infelizmente, ainda muito usado aqui, talvez visando mais ao comércio imediatista do que o melhor aprimoramento dos produtos e das raças; isso sem contar com o terrível e monstruoso sacrifício por que passam os touros destinados a essa "dolorosa" missão, quando esta deveria ser mais amena. Nós da CID estamos coletando sêmen dos nossos raçadores, e de outros touros famosos do Brasil. Usamos a VAGINA ARTIFICIAL. Em nossos laboratórios não existe eletrochoque, ao invés disso, preferimos possuir ampolas de **primeiríssima qualidade**, pois somos a CID pioneira e temos que zelar por esse nome. E como prefácio de um trabalho árduo e longo, achamos que basta isso para nos identificar como comerciante sim, mas, sobretudo, como seres humanos.



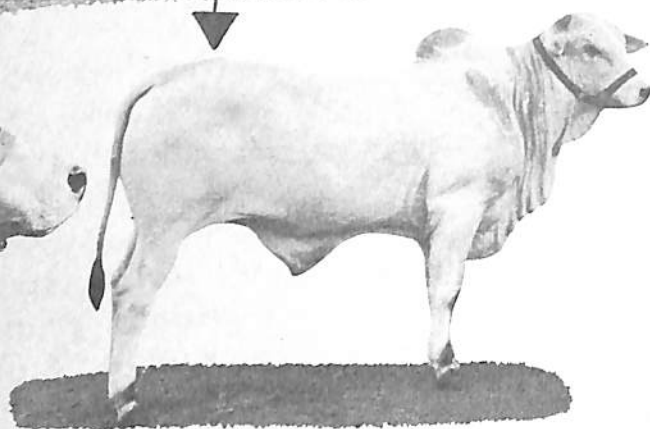
azendas Reunidas

uanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nellore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
crado em diversas exposições.

JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consaguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22 que
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES-
TINO em 1971 com 22 meses.

**Revelando
nossos segredos
de seleção
em linha
consanguínea**

DENTRO DOS ENSINAMENTOS ATUALIZADOS DO GRANDE
MESTRE JAY L. LUSH, NO SEU LIVRO "MELHORAMENTO
GENÉTICO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS" NÓS ENSINA:

à pág. 371 — "Parece razoavelmente certo que se perdeu mais
oportunidades para melhoramento da raça quando não se faz
a consanguinidade, quando esta é recomendável, do que pelo
excesso de consanguinidade. Os melhores dos animais consan-
guíneos devem dar bons resultados nos cruzamentos."

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO:

Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —

Z.P. 10 (Brasil).

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos. São Paulo, 05022

Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.

Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS**ASSINATURA SIMPLES**

1 ano Cr\$ 180,00

2 anos Cr\$ 325,00

3 anos Cr\$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 230,00

2 anos Cr\$ 420,00

3 anos Cr\$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 240,00

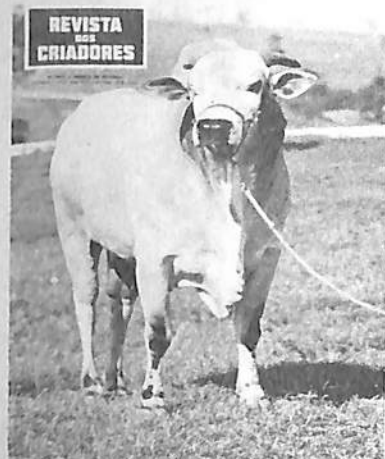
2 anos Cr\$ 445,00

3 anos Cr\$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 15,00/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Ano 1972, volume: Cr\$ 30,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

Ano XLIV — São Paulo, Setembro de 1974 — N.º 536

SUMÁRIO

Sua carta chegou	6
Mercado	8
ABC homenageia ministro Paulinelli	10
Do prognóstico 74/75: A carne bovina continua ocupando o primeiro lugar na composição da renda da agricultura paulista	12
Ensino e pesquisa para o aumento da produção animal no Brasil — Prof. João Soares Veiga	20
Empossado o novo diretor da DEMA de São Paulo	32
A DIRA de Araçatuba promove sua Primeira Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados	36
Notas zootécnicas — Soro de leite em pedras-de-lamber ..	42
Pesquisas genéticas reduzem a taxa de colesterol do ovo	43
Porcos mostram preferência por tratadores	44
Valor dos excretos dos animais como alimento para ruminantes	46
Considerações sobre o uso do fósforo para gado de corte e ovinos	52
Suinocultura em retalhos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	57
Produza mais milho por área; envie mais suínos para o abate — Eng.ºs Agr.ºs Luiz Paulin Neto e Carlos Beneditini	63
Mario de Almeida Franco	66
O ciclo de influência de Old Man — Antonio Carvalho Mendes	67
IV Convenção Anual dos Criadores do Cavalo Quarto de Milha ou... — J.N. Frota Jr.	68
Ração peletizada para equinos — Roberto L. de Carvalho	72
O cavalo rural — J.N. Frota Jr.	75
Bibliografia	78
O contrato de trabalho por tempo determinado — Dr. Rosemberg Marson	80
Sucessão — Tempo de serviço — Empresa Rural e Empresa Industrial	82
Cinofilia — Em Teresópolis, um criador de Pointers — Antonio C. Mendes	84
Relatório n.º 356 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	86
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	98
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	101

NOSSA CAPA

EDIRI — P.O. — O melhor filho de Golias que conhecemos, com Adari (filha de Langri e Karvadi), a quem está reservado a tarefa de cobrir cerca de 1.000 filhas de CHUMAK e EVARU da Fazenda Santa Nice, de propriedade de nosso associado Oscar Martinez em Amaporã — Paraná

EDIRI - PO, uma tonelada de peso e raça



MARCA DO GADO



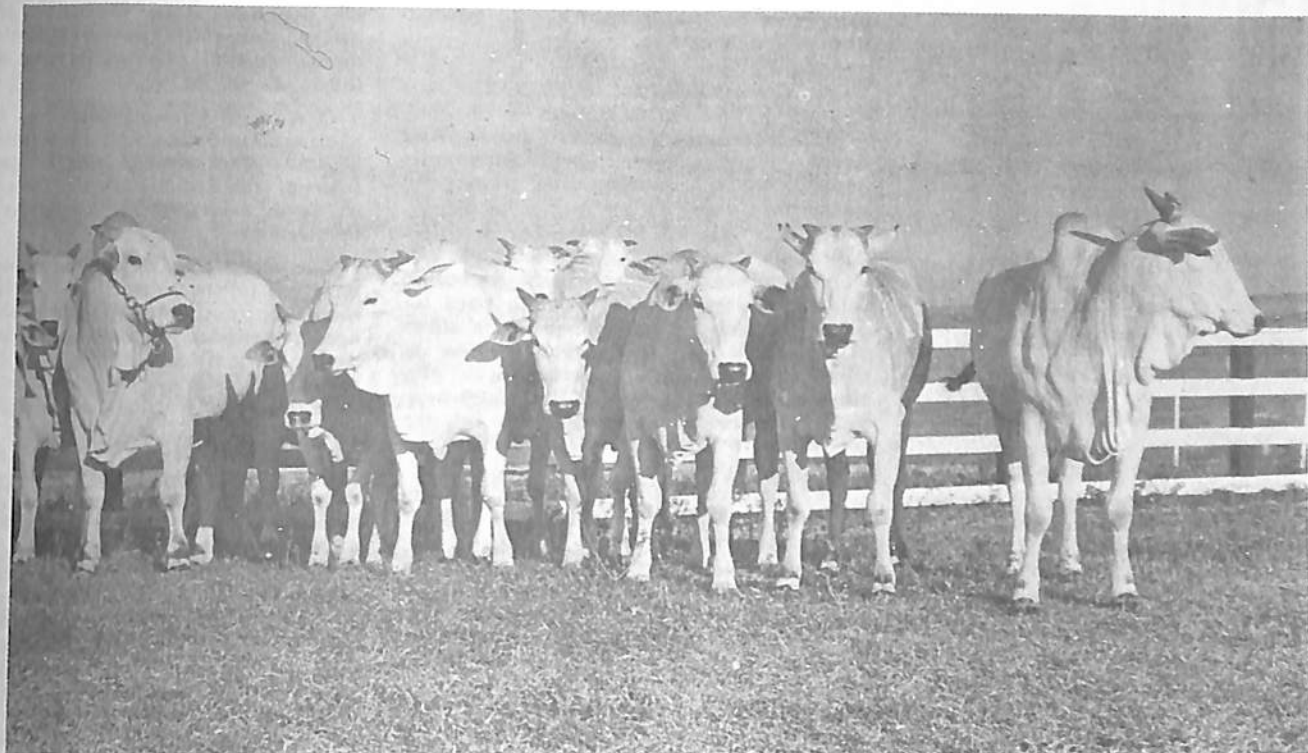
EDIRI DA SANTA CECÍLIA-PO

Gólias

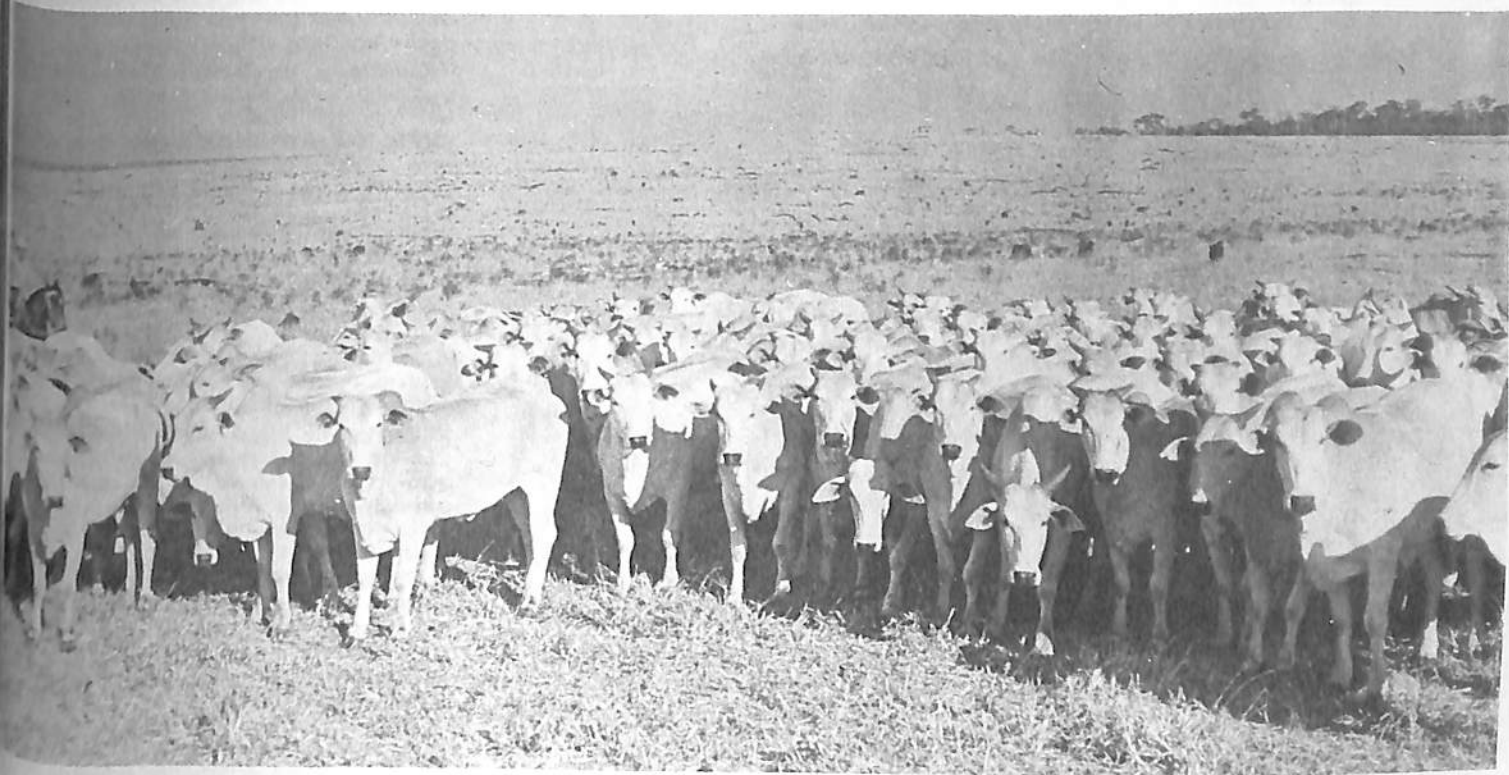
Adari-VR

Karvadi

Langri



AKAI com lote de novilhas crioulas, da Fazenda Santa Nice.



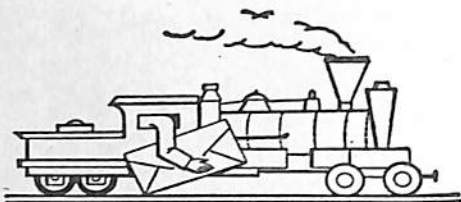
Um lote de novilhas crioulas, filhas de Chumak e Evaru.

FAZENDA SANTA NICE

Dr. Oscar Martinez

AMAPORÃ — ESTADO DO PARANÁ





Sua carta chegou

Sr. Harry Prochet — Londrina — Pr.
— Muito obrigado pelos dizeres de sua carta, que aqui transcrevemos:

“Em mãos, o número 533 da Revista dos Criadores do mês de julho/74, na qual tive a satisfação de apreciar a publicação de fotografias de bovinos e equinos de minha propriedade, relativas à Exposição de Londrina, em abril passado. Sem dúvida, trata-se de uma publicação de muito boa qualidade, motivo pelo qual

externo meus cumprimentos pelo sucesso que vem alcançando.”

COMO CRIAR PORCOS

Jadir Rodrigues Fagundes Filho — Rua Araujo Figueiredo, 22 — Florianópolis — S.C. — Reproduzimos os termos de sua carta.

“Médico Veterinário, trabalhando entretanto com Inseminação Artificial em bovinos, mas sendo um entusiasta da suinocultura, servimo-nos da presente para solicitar informes, catálogos, projetos sobre a exploração de suínos, em regiões de clima tropical, onde a precipitação pluviométrica oscila entre 1.000 e 1.200 mm, com um período de seca muito intenso nos meses de Junho a Agosto, e sua topografia acidentada.

Eis a resposta do engenheiro agrônomo Luiz Paulin Neto, ilustre colaborador da Revista dos Criadores.

“O suíno é um animal que depende muito das condições do meio. Sua produtividade decorre da intervenção dos fatores genéticos e ambientais, de tal forma que a genética estabelece o potencial do animal, enquanto o ambiente determina o seu grau de expressão. A compre-

são dos mecanismos fisiológicos do animal e das complexidades inerentes ao meio, constitui pré-requisito para a produção de suínos.

O suíno é homeotérmico, com temperatura normal do corpo estabelecida em 38,8°C. Para manter essa temperatura interna, o animal ajusta e equilibra a produção de calor, procurando manter a homeotermia.

Em verdade, os fatores ambientais interferem favoravelmente ou desfavoravelmente entre si, havendo interações com a carga genética. Essas interações influenciam nas reações físicas (fisiológicas e bioquímicas) e psicológicas (comportamento) do animal. A produtividade animal (reação econômica) é o efeito líquido de todas as reações físicas e psicológicas. Entre os fatores que influem na produção de suínos estão a temperatura, a pressão atmosférica, os ventos, a luminosidade e a radiação solar.

Constitui prática salutar proteger os leitões do frio nos primeiros dias. Isto porque o mecanismo termo-regulador dos suínos só começa a funcionar normalmente a partir do segundo dia de vida. Não sendo protegido e baixando a temperatura corporal, ocorre o “stress”, arrepiando o pelo, aconchegando-se uns nos outros, com calafrios e tornando-se apáticos. Ocorre mesmo em muitos casos o aparecimento da hipoglicemia. Muitas perdas de leitões acontecem em Santa Catarina e regiões frias, por frio e por esmagamento acidental agravado pela apatia que o frio determina.

Quanto à precipitação pluviométrica que oscila entre 1.000 a 1.200 mm anualmente não é fator limitante da exploração de suínos. Necessariamente o solo deve ser seco. Aliás, nada pior para a criação de porcos do que a umidade do piso, solo e instalações. Está longe o tempo em que se dizia que “sem brejo não se cria porco”.

É oportuno lembrar que a melhor topografia para localização da pocilga é a levemente inclinada. No entanto, um estudo do local e um bom planejamento podem resolver satisfatoriamente o problema de topografia mais acidentada.

Finalmente, lembramos a conveniência de manter capineira bem formada para suplementar o arraçoamento dos animais durante o período de seca, ainda que devam receber verde à vontade o ano todo.

Segue juntamente com a presente um folheto de nossa autoria sobre “Manejo do rebanho suíno”.

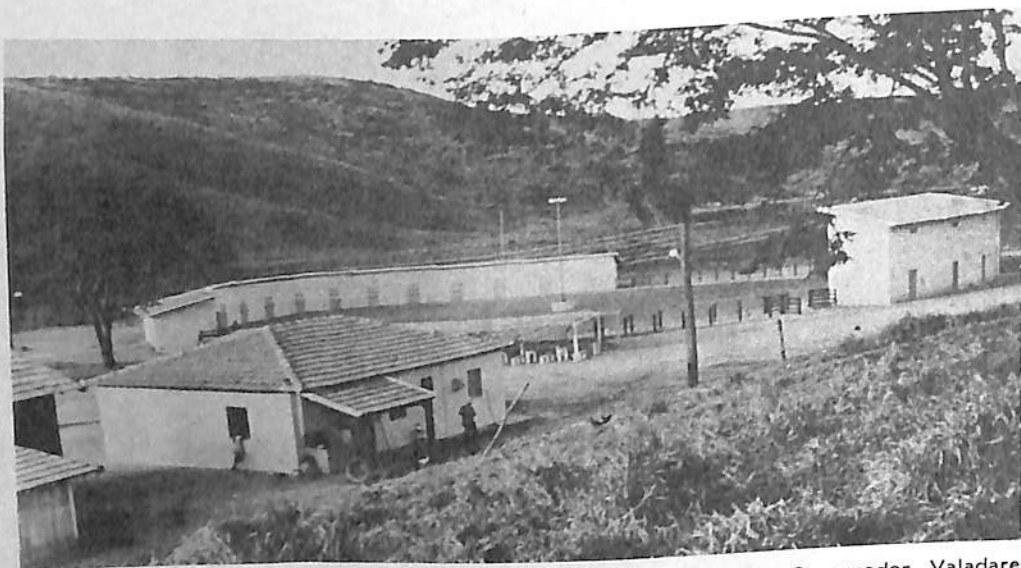
Ivan Rodrigues — C. Postal 112 — Porto Velho — RO.

Solicitamos a V. Sas. o especial obrigado de nos informarem da existência no Brasil, de revendedores de aparelhos liquefeitores Philips, conforme artigo publicado nessa conceituada revista, na página 75 da edição número 524, de agosto de 1973, o qual nos interessou sobremaneira.

Os aparelhos liquefeitores Philips poderão ser adquiridos na Philips do Brasil S. A. — Av. Paulista, 2165 — Departamento P.I.T. — São Paulo — SP.

FOTO DO MÊS

Fazenda Ana Paula em destaque



Guido desce de seu apartamento no centro social-comercial de Governador Valadares. Pega o carro e, seis quilômetros depois, respira o ar da Fazenda Ana Paula. Onde, durante a Convenção Nacional do Mangalarga Marchador e a V Expo de Gov. Val., foram inauguradas as instalações (cocheira, escritório, etc.) de sua Seleção Campolina “de Santarem”. Inauguração festejada com a presença do Gal. Anísio e Frota Jr. (da CCCN), dos presidentes do rebanho Macapê, dos convencionais e equinocultores de todo o Brasil, pecuaristas expositores, pessoas gradadas e a Revista dos Criadores, Dr. Othello Tormin com Tião das Éguas mais o Zé do Boi. Comemora e bebe na cobertura improvisada, que, por mera coincidência, ocupa o centro da fotografia. Tirada em 20-7-74, momentos antes dos convidados ilustres chegarem e coquetelarem o evento. Mas em dezembro (o mais tardar) a Fazenda Ana Paula aparecerá em reportagem na Revista dos Criadores. Com seus dados e funções (número e uso) explanados com a ajuda de fotos. Em alta cavalariça, digo, em alta divulgação. As cavalariças da ANA PAULA merecem. Quem a aguada campolina de Guido Pacheco de Magalhães, também merece. O leitor breve verá aqui as “de Santarem” em casa nova, lá em Governador Valadares. Um caso!

foram publicados no

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

nos anos de 1972 e 1973

ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de disposições legais, que os interessados não podem deixar de conhecer.

O Assinante receberá quinzenalmente todas as informações indispensáveis para a correta administração da sua empresa rural. Leis, decretos, normas, portarias, etc., que digam respeito ao trabalho rural, ao fisco rural e à contabilidade rural, serão postas nas mãos do empregador rural, para que vultosas indenizações não sejam pagas por falta de esclarecimento acerca das obrigações impostas pelo Direito Trabalhista Rural, nem multas administrativas lhe sejam aplicadas pela fiscalização (por exemplo: multa por não registrar empregados).

Durante os 12 meses do ano e no endereço de sua conveniência, o Assinante receberá os 24 fascículos com matéria técnica e prática desenvolvida por especialistas do Direito do Trabalho Rural, Direito Fiscal e Contabilidade Rural.

O preço da assinatura anual da publicação, incluindo os índices e capa é de Cr\$ 600,00. Ainda dispomos de coleções de 1972 e 73 ao preço de Cr\$ 500,00 cada. Para pedidos das coleções de 1972 e 73 e assinatura para 1974, fazemos o preço especial de Cr\$ 1.400,00.

Para ter uma idéia do que existe em matéria de direito trabalhista rural, peçam-nos, sem compromisso, os Índices da matéria que foi publicada em 1972 e 73.

Para fazer sua assinatura, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo à Editora dos Criadores Ltda., acompanhado do respectivo pagamento.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A
São Paulo — SP

Prezados Senhores:

Sirvo-me do presente para solicitar a V.Sas.:

- Só a assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL (Cr\$ 600,00).
- assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL e mais as coleções completas e respectivas capas dos anos de 1972 e 1973 (Cr\$ 1.400,00).

As remessas do INFORMATIVO deverão ser efetuadas para o endereço abaixo e estou efetuando o pagamento nesta data através do cheque anexo n.º e no valor de Cr\$ c/o Banco

NOME

Rua Código Postal

Cidade Estado

Data

Assinatura

Limitado abate de bovinos pela SUNAB

Está em vigor Portaria da SUNAB (Superintendência Nacional do Abastecimento), que limita o abate de bovinos a 1/6 do total realizado de 1.º de abril a 30 de junho do corrente ano. Durante o período de limitação — 16 de setembro a 16 de outubro — as regiões metropolitanas de S. Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Brasília deverão ser abastecidas exclusivamente com carne congelada.

A Portaria da SUNAB a que nos referimos, é a seguinte:

“O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento — Sunab, no uso das suas atribuições legais,

Considerando decisão tomada pelo Conselho Nacional do Abastecimento — Conab, visando a assegurar o suprimento de carne bovina nos grandes centros consumidores do País.

Art. 1.º — Suspender, para os frigoríficos, abatedouros e matadouros localizados nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal, o abate de gado bovino no período compreendido do dia 16 do mês de setembro ao dia 15 do mês de outubro de 1974.

Parágrafo único — No mesmo período fixado neste artigo, a critério do superintendente da Sunab, aos frigoríficos, abatedouros e matadouros, localizados nas mesmas unidades federativas, sob inspeção federal, serão autorizadas cotas de abate para atendimento de consumo de outros centros consumidores que não os constituídos pelo Distrito Federal, e pelas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Rio de Janeiro, as três primeiras definidas pela Lei Complementar n.º 14, de 8 de junho de 1973 e a última, pela Lei Complementar n.º 20, de 1.º de julho de 1974.

Art. 2.º — Proibir, no mesmo período fixado no art. 1.º, a entrada, a distribuição e a venda de carne verde ou resfriada, no atacado e no varejo nos grandes centros consumidores referidos no parágrafo único do artigo anterior, bem como a entrada, nos mesmos, de boi em pé, ressaltados os lotes que se destinarem aos atendimentos previstos no mesmo parágrafo único.

Parágrafo único — Para suprir as necessidades dos grandes centros consumidores mencionados no parágrafo único do art. 1.º, no mesmo período ali fixado, a SUNAB determinará as cotas de carne congelada a serem distribuídas, através da Companhia Brasileira de Alimentos —

Cobal e dos frigoríficos, abatedouros e matadouros que participam do Plano de Estocagem.

Art. 3.º — Limitar, no período compreendido do dia 16 de setembro ao dia 30 do mês de outubro do corrente ano, para os estabelecimentos referidos no art. 1.º, o abate de gado bovino, ao máximo de um sexto (1/6) da soma total dos abates pelos mesmos realizados no período compreendido de 1.º de abril a 30 de junho do corrente ano.

Art. 4.º — O disposto na presente portaria não se aplica a outros tipos de carne, e os casos omissos ou não previstos neste instrumento serão apreciados e decididos pelo superintendente da Sunab.

Art. 5.º — Autoriza aos delegados da Sunab a solicitarem a colaboração de quaisquer outros órgãos governamentais, no sentido de ser cumprido fielmente o disposto na presente portaria.

Art. 6.º — Os infratores desta portaria ficam sujeitos às sanções da Lei Dele-

gada n.º 4, de 26 de setembro de 1962 e demais cominações legais cabíveis.

Art. 7.º — A presente portaria, publicada no “Diário Oficial da União”, e entrará em vigor no dia 16 de setembro de 1974, revogadas as disposições em contrário.

Quanto ao preço do produto, levantamentos do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura mostram que as determinações governamentais estão sendo obedecidas. Com efeito, o preço de arroba de boi gordo não apresentou oscilações no período de 14 de agosto a 16 de setembro. Quanto ao boi magro, houve pequenas variações. Em Fernandópolis, por exemplo, que havia atingido 1.500 cruzeiros por cabeça em 14 de agosto, baixou para 1.380 em setembro. Em Andradina também houve baixa: de 1.350 para 1.250 cruzeiros o boi magro. Em várias outras localidades, verificou-se igualmente, redução do preço.

Cai o preço do porco

Após altas seguidas, o preço do porco acusou oscilações até certo ponto expressivas no período que analisamos (14 de agosto a 16 de setembro). Houve baixa de preço da arroba do porco gordo nas regiões de Andradina, Assis, São João da Boa Vista, Dracena, Bebedouro, Fernandópolis, São José do Rio Preto, Registro, Itararé e Pindamonhangaba; em Avaré, Itararé, houve alta em Barretos; contrapartida, houve alta em Sorocaba; Ribeirão Preto, Catanduva e Sorocaba; permaneceram inalterados os preços em Lins, Bauru, Marília, Araraquara, Orlandia e Itapetininga.

O porco continua se beneficiando com o que está ocorrendo com a carne bovina e com os óleos vegetais.

Os preços do porco gordo (arroba) foram os seguintes em meados de agosto e igual época de setembro:

	Em 14/8 arroba	Em 16/9 arroba
Andradina	110	105
Araçatuba	...	...
Lins	110	110

Bauru	105	105
Assis	115	105
Marília	120	120
S. João da Boa Vista	115	125
Dracena	100	95
Pres. Prudente	...	...
Araraquara	115	115
Barretos	110	130
Bebedouro	110	105
Orlandia	100	100
Ribeirão Preto	120	115
Fernandópolis	112	105
Catanduva	120	120
S. José do Rio Preto	130	110
Registro	120	120
Avaré	120	115
Itapetininga	120	120
Itararé	95	100
Sorocaba	130	115
Pindamonhangaba	130	120
Anápolis (GO)	120	...
Patos de Minas (MG)	...	...
Uberlândia (MG)	...	...
Pato Branco (PR)	...	...
Londrina	...	...

E o pescado?

A produção brasileira de pescado anda pela casa das 600 mil toneladas por ano, sendo 85% de origem marítima. Em S. Paulo, deve girar em torno de 60 mil toneladas. Por mais que se procure indicar o pescado para o povo, o consumo continua irrisório: 600 milhões de quilos, por ano, para uma população de 100 milhões de habitantes! Curioso nisso tudo é que, segundo se tem notícia através da "Folha de S. Paulo", de 18 de setembro corrente, os pescadores procuram encontrar mais mercados externos. E mais: que estamos vendendo barcos de pesca para outros países, sendo que somente o México veio buscar aqui 60 unidades. O "Jornal da Tarde" de 17 do corrente, noticiava que as três grandes indústrias de pesca nacional, a Pescanova (Santos), Indupesca (Santa Catarina) e São Gonçalo (Rio de Janeiro) pediram concordata por causa da queda do consumo interno e a retração do mercado internacional.

Segundo informam os técnicos da Secretaria da Agricultura de S. Paulo no "Prognóstico" 74/75, o comércio internacional do pescado caracteriza-se pela existência de dois mercados bem distintos: um de peixe para consumo humano, e outro de farinha de peixe destinada à alimentação animal.

A frota paulista concentra seu esforço de pesca na captura da sardinha, pescada foguete, camarão rosa, corvina, goete e camarão sete barbas, espécies de maior abundância na área pesqueira dessa frota. A captura dessas seis espécies contribuiu em média com 82% da produção total de pescado marítimo do Estado no período sendo que a sardinha participou com 34% do total.

Dessa produção a maior parte destina-se ao mercado interno, principalmente no próprio Estado que é o maior centro consumidor do País. Quanto ao mercado externo, a maior demanda tem sido para o camarão, sendo que a sardinha aumentou sua participação na pauta de exportações de produtos pesqueiros nos dois últimos anos.

No período 1968-73 foram comercializadas em média 46 mil toneladas de pescado por ano no entreposto terminal da CEAGESP, tendo a sardinha participado com 43%. Do total do pescado ofertado no entreposto terminal de São Paulo, cerca de 25% procedem do próprio Estado e, os restantes 3/4 de outros estados, dentre os quais Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

As espécies de maior expressão econômica por unidade do produto (camarão rosa) e por volume (sardinha e pescada foguete) acusaram aumentos significati-

vos nos preços médios mensais de comercialização no período 1970-73. Os aumentos nos preços reais por quilo foram de 74% para o camarão rosa, 25% para a pescada foguete e 90% para a sardinha no período, enquanto que somente de 1972 a 1973 os acréscimos foram da ordem de 20%, 18% e 42% respectivamente.

O aumento brusco nos preços do camarão rosa verificado nos dois últimos meses de 1973 e início de 1974 deveu-se à queda na captura, provocando assim uma escassez de oferta.

PERSPECTIVAS

As perspectivas da oferta dos produtos pesqueiros em conserva são limitadas pela escassez de matérias-primas. A demanda, por sua vez, continuará forte, esperando-se assim, novos aumentos dos preços no comércio internacional. Estudos da FAO, estimam um déficit de 141 mil toneladas de conservas de sardinha no mercado mundial em 1975.

Vislumbram-se assim perspectivas otimistas para a indústria pesqueira nacional: a) pode-se incrementar a exploração do estoque de sardinha, obtendo-se assim maior produção; b) a capacidade de produção da indústria de conserva requer mais de 70 mil toneladas de matéria-prima; e c) outro fator positivo é a aceitação no mercado internacional do produto brasileiro, depois que a reunião do "Codex Alimentarius" admitiu na "Sardinella Aurita" a denominação de sardinha, porém indicando a procedência "Brazilian Sardines".

Tudo isso leva a crer que o Brasil poderá suprir parte do déficit no mercado mundial, firmando-se como produtor e exportador de conservas de sardinhas. Considerem-se, ainda, as boas perspectivas do aumento da demanda no mercado interno.

A produção de camarão rosa, que havia decaído no ano passado, devido à ocorrência de fenômenos naturais que prejudicam a renovação dos estoques, está se recuperando, devendo atingir a média dos últimos anos.

A demanda por produtos preparados e acondicionados, crustáceos e moluscos de luxo, e produtos congelados, está aumentando rapidamente nos países de rendas elevadas.

As perspectivas quanto ao mercado internacional são amplas, principalmente quanto às de exportação de "scallops" (viciras).

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. Restaurante internacional, Bar e esplêndidos salões. Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.
Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. American Bar. TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã. Rua Senador Dantas, 24.
Tel.: 221-4587.
Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial. Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas. Rua do Riachuelo, 201.
Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia. Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas. Av. Men de Sá, 117.
Tel.: 252-4191.

ABC homenageia o ministro Paulinelli

Após o encontro com produtores de leite e da carne, no Departamento do Ministério da Agricultura em São Paulo — DEMA — onde o ministro Alysson Paulinelli debateu questões relativas a preços, o titular da Pasta visitou as dependências da Associação Brasileira de Criadores, à rua Jaguaribe. Aí, em companhia do presidente da ABC, dr. José Cassiano Gomes dos Reis, visitou as instalações da entidade, ficando impressionado não só pelos serviços que a Associação presta a seus associados como pela infinidade de produtos que teve a oportunidade de ver.

O ministro Paulinelli foi recebido na sede da ABC por seus atuais diretores dr. Luiz Fortunato Ferreira, sr. Bráulio Madeira Simões, dr. Antonio Rodrigues Filho, sr. Alberto Chapchap, dr. João de Moraes Barros, ex-ministro Renato Costa Lima, prof. João Soares Veiga, diretor técnico, e Virgílio de Almeida Penna, diretor comercial.

Na ocasião, o ministro recebeu das mãos do presidente dr. José Cassiano Gomes dos Reis, o título de sócio honorário da ABC. Neste momento o presidente fez uma pequena história sobre a ABC, relem-



Aspecto da mesa que presidiu a sessão solene na ABC.



Na sede da Associação Brasileira de Criadores, seu presidente, eng.º agr.º José Cassiano Gomes dos Reis, entrega ao ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, o diploma de presidente honorário.

brando que a mesma, há 29 anos, executa um serviço de controle leiteiro e em torno do qual pode-se dizer que se faz toda, ou quase toda, a criação e seleção de gado leiteiro no Brasil Central. Entretanto, lembrou também, que a entidade já tem 48 anos pois, fora fundada em Dezembro de 1926 e que mais ou menos desde essa época realiza registro genealógico de várias raças leiteiras.

A seguir, a diretoria da Associação Brasileira de Criadores ofereceu ao ministro Paulinelli um almoço no Buffet Baiuca. Aí o presidente José Cassiano Gomes dos Reis agradeceu a presença do ministro Paulinelli e a oportunidade do diálogo informal, ao mesmo tempo em que afirmou que ele visitava "a sua Associação", uma vez que dela era presidente honorário. O ministro Paulinelli agradeceu a homenagem da ABC, afirmando que era muito bom um entrosamento entre o Ministério e a ABC, a fim de que problemas fossem resolvidos num diálogo franco e que essas reuniões deveriam prosseguir em Brasília ou em outros locais, dentro do possível.



Sobre a questão do preço do leite, na reunião do Ministério, o dr. José Cassiano Gomes dos Reis, como presidente da ABC, e outros representantes ali

presentes como o prof. João Rodrigues Alkimim, presidente da Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo, reivindicaram a concessão de um reajuste no preço pago aos produtores "se possível ainda este mês" (Setembro).

José Cassiano afirmou que "os constantes aumentos nos preços dos insumos tornaram praticamente sem efeito o último aumento concedido aos pecuaristas de leite" (desdobrado em três etapas, a última das quais em maio deste ano), o qual já sofreu uma deterioração da ordem de 33%. Esse é o índice de aumento reivindicado pelos produtores.

Diante dos aumentos que vimos tendo no preço do leite, a direção desta Revista acredita que já chegou o momento de se liberar pura e simplesmente o preço do mesmo, procurando, todavia, defender os produtores, com o estabelecimento das quotas de fornecimento de leite e que por muitos anos funcionou perfeitamente em nosso Estado. Esse sistema estabelece que a produção de leite na estação da seca é que dá a quota, ou seja, a quantidade a ser fornecida na estação das águas. E na estação das águas, o leite que se produzir acima da quota terá uma remuneração fora do previsto pelo tabelamento.

A carne bovina continua ocupando o primeiro lugar na composição da renda da agricultura paulista

Sua participação prevista para este ano é de 18,2% — Posição do leite, ovos, aves e carne suína — O governador Laudo Natel presidiu à cerimônia de apresentação do importante documento do I.E.A. ao Alto Conselho Agrícola do Estado.

O Governador Laudo Natel presidiu à reunião do dia 30 de julho último do Alto Conselho Agrícola do Estado, quando foi apresentado o "Prognóstico 74/75". A apresentação do estado do I.E.A. foi feita pelo titular da Pasta, eng.-agr. Rubens Araujo Dias. Abrindo a reunião, o Governador Natel disse da importância do documento como orientador de quantos se interessam pela atividade agropecuária. Pela terceira vez consecutiva, S. Paulo se conduz, no terreno da agropecuária, por um trabalho do generoso.

Na apresentação que fez do "Prognóstico 74/75", o Secretário Rubens Araujo Dias realçou, de início, que o referido estudo não é uma iniciativa isolada. Faz parte, o "Prognóstico", de um elenco de medidas que o Governador Laudo Natel consubstanciou na programação priorita-

ria, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento agrícola paulista. O trabalho consolidou-se com valioso e imprescindível instrumento ao alcance do empresário rural, com informações econômicas indispensáveis para a melhoria da eficiência na gestão agrícola. Para a concretização desses objetivos, mobilizou-se toda uma estrutura de pesquisa, assistência técnica e prestação de serviços.

— "Aos investimentos efetivados — prosseguiu Araujo Dias —, e ao estímulo recebido, a agricultura paulista soube responder de forma positiva, assinalando quatro recordes de renda e uma taxa média de evolução de 9% ao ano".

Por outro lado, o Prognóstico do I.E.A. assinala que ao se iniciar o Ano Agrícola 1974/75, os agricultores paulistas enfrentam ainda problemas de comercialização

em muitos produtos dentre os quais (soja, algodão, milho e café). Além disso, os altos níveis de preço de fertilizantes, defensivos, terra, fretes, bem como a valorização da mão-de-obra, sobrecarregam os custos e dificultam a tomada de decisão a nível de empresa rural.

DESEMPENHO DA AGRICULTURA

As estimativas de preço e produção de 26 dos principais produtos da agricultura paulista indicam aumento do valor bruto da produção de 7,4% em valores reais.

O setor animal, representado por 6 produtos, deverá experimentar um crescimento de 7,3%, semelhante, portanto, aos destacados anteriormente. Ao contrário da safra 1972/73, em que ocorreram perdas em elevação e quedas nas quantidades produzidas, a presente safra aparece com boas perspectivas de produção e preços reais estáveis, no agregado.

A renda global do setor é avaliada em mais de 22 bilhões de cruzeiros, o que representaria cerca de 16,8 bilhões de cruzeiros de 1973, o que significa mais um recorde de renda pela agricultura do Estado, apesar da súbita inversão na conjuntura agrícola, passando de um período de escassez de produtos, para um de tendência à normalização no mercado.

Os produtos mais importantes na composição de renda global da agricultura paulista continuam sendo a carne bovina (18,2%), café (15,5%), e cana-de-açúcar (10,9%), dos quais, os dois últimos contribuíram expressivamente para o aumento da renda em 1974, com acréscimos reais ao redor de 28% cada um.

Outros produtos a registrar ganhos de renda são o leite, com 16,3%; algodão, 15,3%; arroz, 16,1%; soja, 52,6% e, carne suína com 64,3%.

Estimando-se a população agrícola do Estado em torno de 2,8 milhões de pessoas e o valor real dos 26 produtos em Cr\$ 16,8 bilhões, obtém-se Cr\$ 5.990,00 por habitante, ou seja 988 dólares.



O governador Laudo Natel, que tem ao seu lado esquerdo o Secretário Rubens Araujo Dias, enalteceu o trabalho do I.E.A. consubstanciado no "Prognóstico 74/75".

Produto	Quantidade (1.000t)		Preço (Cr\$/unidade)		Unidade	Valor corrente (Cr\$ 1.000)		Valor real (em Cr\$ 1.000 de 1973) (3)
	1972/73	1973/74(1)	1972/73	1973/74(2)		1972/73	1973/74(2)	1973/74(2)
Carne bovina	554,5	547,8	80,00	110,00	arrôba	2.957.315	4.017.182	3.045.546
Café beneficiado	420,0	588,0	290,00	350,00	sc. 60kg	2.029.986	3.429.980	2.600.371
Cana-de-açúcar	42.000,0	45.100,0	33,98	53,44	tonelada	1.427.160	2.410.144	1.827.202
Milho	2.598,0	2.772,0	27,00	34,00	sc. 60kg	1.169.100	1.570.892	1.190.940
Ovos (milhões de dúzias)	424,8	499,6	2,40	2,70	dúzia	1.019.520	1.348.920	1.022.657
Leite (milhões de litros)	1.567,0	1.514,9	0,63	1,00	litro	987.210	1.514.900	1.148.491
Algodão em caroço	621,0	555,0	23,50	40,00	arrôba	972.921	1.480.018	1.122.046
Aves para corte (4)	208,2	210,4	3,50	4,80	kg vivo	728.700	1.009.920	765.651
Laranja	2.840,0	3.280,0	9,00	7,80	cx. 40kg	639.000	639.600	484.900
Arroz	582,0	630,0	53,00	75,00	sc. 60kg	514.081	787.500	597.027
Batata (5)	403,8	412,8	68,00	80,00	sc. 60kg	457.627	550.386	417.264
Feijão	133,8	152,4	196,00	155,00	sc. 60kg	437.084	393.695	298.473
Tomate (6)	526,0	502,8	709,00	810,00	tonelada	372.934	407.268	308.762
Soja	330,0	642,0	58,00	60,00	sc. 60kg	319.011	642.000	486.719
Amendoim	312,5	283,8	25,50	30,00	sc. 25kg	318.750	340.560	258.189
Uva de mesa	117,6	119,2	17,60	13,00	cx. 8kg	258.720	193.700	146.850
Carne suína	56,3	65,9	54,00	100,00	arrôba	202.680	439.336	333.074
Mamona	95,0	160,0	100,00	65,00	sc. 50kg	190.000	208.000	157.691
Mandioca (6)	1.220,0	1.050,0	110,00	130,00	tonelada	134.200	136.500	103.485
Banana	534,6	597,3	210,00	240,00	tonelada	112.266	143.352	108.679
Tangerina, ponkan e mexericá	424,0	419,0	10,00	8,00	cx. 40kg	106.000	83.800	63.531
Cebola	78,9	80,3	60,00	57,00	sc. 45kg	105.197	101.716	77.114
Limão	292,0	341,8	10,00	8,00	cx. 40kg	73.000	68.360	51.826
Casulo	4,1	5,0	12,13	17,10	quilo	49.733	85.500	64.820
Trigo	35,0	74,2	45,00	80,00	sc. 60kg	26.250	98.931	75.003
Chá verde	30,4	42,7	0,50	0,54	quilo	15.200	23.058	17.481
Valor total da produção (26 produtos)			— (crescimento real = 7,36%)			15.623.645	22.125.218	16.773.791
Valor total da produção s/cafê (25 produtos)			— (crescimento real = 4,27%)			13.592.659	18.695.238	14.173.420
Valor total da produção de origem vegetal (20 produtos)			— (crescimento real = 7,39%)			9.678.487	13.709.460	10.393.552
Valor total da produção de origem vegetal s/cafê (19 produtos)			— (crescimento real = 1,89%)			7.648.501	10.279.480	7.793.181
Valor total da produção de origem animal (6 produtos)			— (crescimento real = 7,32%)			5.945.158	8.415.758	6.380.239

(1) 4.ª estimativa de safra, março de 1974.

(2) Estimativa preliminar, baseada nas informações disponíveis até maio de 1974.

(3) Deflator estimado, admitindo-se que a média para 1974 do Índice "2" da FGV seja igual a 492 (deflator = $373 \div 492 = 0,75813$).

(4) Inclui frango e galinha.

(5) A safra de inverno de 1973/74 foi estimada como igual à de 1972/73.

(6) Inclui produto para mesa e para indústria.

FERTILIZANTES

Nos últimos 5 anos o consumo aparente de fertilizantes no Estado cresceu cerca de 160%. Estimativas para 1973 acusam consumo de 670 mil toneladas de nutrientes básicos e prevê-se para 1974, 750 mil toneladas de nutrientes básicos com a taxa anual de acréscimo estimada em 12,6%. A evolução do consumo por unidade de área cultivada tem crescido em São Paulo. Se se considerar as áreas cultivadas com culturas anuais e perenes e às destinadas a descanso, o consumo em 1973 alcançou a 113,6 kg/ha e prevê-se para 1974 120 kg/ha. Porém, se for adicionada à área cultivada às destinadas a pastagem artificial o consumo cairá drasticamente para 48 kg/ha, face ao baixo nível de utilização de fertilizantes em novas pastagens. A perspectiva para 1975 é ainda de acréscimo nos preços, porém, em níveis inferiores aos alcançados em 1974. Um possível arrefecimento dos níveis de preço é esperado a partir de 1976 quando novas unidades industriais entrarem em plena atividade, além da expansão das já existentes.

Embora no ano em curso se tenha previsto variação de 12,6% no consumo apa-

rente de fertilizantes, nos anos vindouros certamente a relação de preços fertilizante/produto será um condicionante essencial, primeiro, à continuidade do processo de adoção e, segundo à própria economicidade para os agricultores que já utilizam este insumo moderno.

Em 1974 a reação desses últimos agricultores teria sido de precaver-se contra a possível escassez e adquirir o fertilizante mesmo a preços elevados a médio prazo, porém os impactos de uma relação de preços desfavorável deverão se tornar mais evidentes. Esse fator atuou preponderantemente no incremento do uso de fertilizantes.

Embora com dados preliminares, há neste ano, uma inversão na tendência dos preços relativos, inclusive ultrapassando o índice máximo alcançado em 1967. Isso em última análise significa que o produtor agrícola teve seu poder aquisitivo aumentado até 1973, perdendo-o parcialmente em 1974.

PECUÁRIA

Depois de focalizar alguns produtos agrícolas examinados no "Prognóstico", o Secretário Rubens Araujo Dias referiu-se ao leite e a carne.

A tendência do mercado, especialmente quanto à futura entressafra, mostra, basicamente, um quadro igual ao do ano passado, em relação a pecuária de corte. De um lado, as forças que atuam no sentido de perpetuar uma situação de oferta menor que a demanda e, portanto, a alta de preços, representadas principalmente pelas deficiências do setor produtivo. O crescimento lento do rebanho paulista limitado pela área de produtividade das pastagens e pela constante evasão de matrizes jovens para povoar o norte do País, não tem permitido ao Estado suprir suas necessidades, continuando na dependência de bois magros provenientes de outros Estados, cada vez mais escassos e caros. A demanda interna, por seu turno, segue pressionada pelos aumentos populacionais e de renda, crescendo a cada ano e aumentando o desequilíbrio no período em que a produção tende a diminuir.

A produção de leite no Estado de S. Paulo declinou a partir de 1971 e já a produção de 1973 foi inferior a de 1970. Para 1974 estima-se nova queda da produção. A pecuária leiteira se encontra diante de um impasse. As soluções devem ser caracterizadas através de progra-

mas de médio e longo prazos. São necessárias medidas corretivas em todas as fases, desde a produção até o consumo. A situação da pecuária leiteira mostra o quadro de uma atividade comprimida e defasada, com problemas sérios de preço, tecnologia, emprego, beneficiamento e distribuição.

PECUÁRIA DE CORTE PANAROMA INTERNACIONAL

O "Prognóstico" inicia seu estudo sobre a pecuária de corte examinando a situação internacional. O clima de otimismo diz que se observava em 1972 e início de 1973, com relação ao mercado internacional de carne bovina, foi seriamente abalado pelos reflexos da crise de energia, cujos efeitos se fizeram sentir com maior intensidade a partir do último trimestre de 1973.

No ano passado, o volume do comércio internacional aumentou em relação a 1972, que já havia sido um ano de recuperação, sendo que até o início do 2.º semestre a Austrália e a Nova Zelândia tinham aumentado em 15% e 19%, respectivamente, as suas exportações.

As políticas de aumento de produção, traçadas nos anos recentes, tendem agora a serem revistas pelos seus países, dado que a partir do presente ano já se observa um superavit do produto em poder dos países exportadores, função do declínio verificado na demanda internacional.

Este ano, as restrições às importações de carne estabelecidas pelo Mercado Comum Europeu e a suspensão por tempo indeterminado das importações japonesas abalaram as perspectivas dos países produtores que ficaram com a opção oferecida pelos Estados Unidos, atualmente com as suas barreiras quase totalmente abertas à carne estrangeira, visando controlar a ascensão interna dos preços do produto. No entanto, os países sul-americanos podem exportar para os Estados Unidos apenas carnes industrializadas.

Consequência imediata da retração do comércio, os preços internacionais que vinham em ascensão contínua, desde 1970, declinaram fortemente este ano, principalmente para as carnes congeladas, hoje quase sem mercado.

A Nova Zelândia e Austrália tiveram as suas exportações reduzidas nos primeiros quatro meses deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado. Recentemente o Uruguai conseguiu vender 60 mil toneladas a US\$ 1.300,00/t, preço que já vigorava em fins de 1972.

A tendência do mercado internacional está indefinida, à espera que os países importadores consigam superar os graves problemas surgidos em suas balanças comerciais, para que possam traçar políticas mais definidas com relação ao produto. Aliado aos problemas surgidos em função do aumento dos preços do petróleo, os produtores dos países consumidores têm pressionado seus governos no sentido de que mantenham as restrições às importações e subsidiem a produção interna. Nos Estados Unidos a pressão é no sentido de que o governo reveja a sua posição e volte a estabelecer restrições à carne importada, que no entender dos produtores está causando "dumping" no mercado do

seu produto e desestruturando toda a economia do setor, pressionada pelo nível dos preços dos grãos.

SITUAÇÃO INTERNA

O ano de 1974 começou com o mercado interno sob severo controle do Governo Federal, com a sua política voltada no sentido de garantir a normalização do abastecimento. A pecuária de corte que se vinha constituindo uma das atividades agropecuárias mais dinâmicas em São Paulo sentiu os efeitos dessa intervenção.

A produção de carcaça que em 1973 havia crescido cerca de 6% em relação a 1972 deverá sofrer uma redução, este ano em 1,5%, segundo as estimativas preliminares. Porém, os abates nos frigoríficos sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (que em 1973 representaram 67% do abate do Estado) apresentaram uma redução de 35% refe-

rente aos três primeiros meses de 1974, com relação ao mesmo período do ano passado. Como esse primeiro trimestre apresenta cerca de 30% do abate anual, a perspectiva é de que a produção este ano seja bem inferior à medida mais impor-

No setor oficial a substituição do tabelamento vigente até março, por um "acordo de cavalheiros", entre Governo e produtores, fixando o preço do boi gordo em Cr\$ 110,00 por arroba, com a liberação de cortes de traseiro e mantendo um tabelamento sobre os cortes de dianteiro. Tal medida veio ao encontro dos anseios dos criadores e revitalizou o mercado. Contocante às exportações, no entanto, continuou a restrição de fixá-las em 80 mil toneladas de carne industrializada, excluindo-se as sobretaxas que existiam sobre as carnes exportadas.

Em 1973, houve uma reversão da tendência das exportações brasileiras.

Evolução da Produção de Carne Bovina, no Estado de São Paulo, 1964-74

Ano	Peso total de carcaça (t)	Valor da produção (Cr\$ 1.000)	
		Corrente	Cr\$ de 1973
1964	491.745	172.980	1.404.095
1965	491.878	277.584	1.436.691
1966	417.691	452.077	1.696.283
1967	451.200	505.344	1.477.322
1968	450.000	557.100	1.311.134
1969	484.000	680.504	1.326.302
1970	415.000	847.708	1.379.220
1971	440.000	1.261.348	1.703.955
1972	524.000	1.858.471	2.146.348
1973	554.500	2.957.315	2.957.315
1974 (1)	547.800	4.017.182	3.045.546

(1) Estimativa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Exportação Brasileira e Paulista de Carne Bovina, 1964-73

Ano	Brasil (1) (t)	São Paulo (2) (t)	US\$/t (3)
1964	26.626	2.581	608,60
1965	53.354	12.680	679,62
1966	33.006	4.263	621,96
1967	19.378	5.127	580,72
1968	58.874	17.347	514,09
1969	93.942	26.344	563,95
1970	114.862	65.398	707,49
1971	123.119	55.189	1.112,29
1972	191.771	117.000	1.087,25
1973	134.000	56.570	1.503,05

(1) CACEX.

(2) Revista Mensal de Exportação pelo Porto de Santos.

(3) CACEX refere-se apenas à carne congelada e resfriada.

As exportações pelo porto de Santos no período de janeiro a abril foram reduzidas em cerca de 35% com relação ao mesmo período do ano passado, o que de certa forma confirma as perspectivas pessimistas deste ano com relação ao mercado internacional. Assim, além dessa tendência, as restrições impostas às exportações do Brasil Central (30 mil toneladas) devem reduzir em cerca de 50% as exportações dessa região do País, para os próximos anos.

Outra medida tomada pelo Governo Federal foi a liberação para exportação de novilho precoce ou especial que, se bem conduzida, poderá obter um campo promissor no Estado de São Paulo. No entanto, ante aos preços recebidos pelo produtor no Estado, observa-se que houve uma elevação, em valor real, de 22% no preço médio do boi gordo em 1973. Pode-se constatar também, pelo quadro seguinte, que o boi magro e o bezerro apresentaram

também expressivos aumentos, de 18% e 23% respectivamente, confirmando a tendência de alta até o mês de junho. Os preços do boi gordo, que no início do presente ano estavam por volta de Cr\$ 90,00 a 95,00 por arroba, em junho já se situavam em torno de Cr\$ 105,00 a 110,00

com tendência a estabilizarem até pelo menos o início da entressafra. O boi magro, no entanto, continua escasso e seu preço mantém-se firme e em ascensão desde outubro do ano passado, estando atualmente em torno de Cr\$ 1.300,00 por cabeça.

Evolução dos Preços Médios Recebidos pelos Pecuaristas do Estado de S. Paulo, 1964-74

Ano	Bezerro (Cr\$/cabeça)		Boi magro (Cr\$/cabeça)		Boi gordo (Cr\$/arroba)	
	Valor corrente	Cr\$ de 1973 (1)	Valor corrente	Cr\$ de 1973 (1)	Valor corrente	Cr\$ de 1973 (1)
1964	21,90	178,10	59,70	484,90	5,30	45,30
1965	36,50	188,90	98,50	509,70	8,50	44,00
1966	91,60	345,90	208,00	780,60	16,30	61,00
1967	81,50	238,30	201,70	589,70	17,00	49,70
1968	86,70	204,10	215,10	506,30	18,80	44,30
1969	83,50	162,80	197,90	385,70	20,90	40,80
1970	121,70	198,00	283,10	460,60	30,10	49,00
1971	209,20	282,70	477,60	645,20	42,10	56,90
1972	310,10	358,10	601,20	694,30	53,20	61,40
1973	409,50	409,50	816,50	816,50	76,50	76,50
1974 (2)	517,60	447,80	1.161,00	1.004,30	101,00	87,40

(1) Corrigido pelo Índice "2" da FGV.

(2) Estimado até maio.

Fato que merece destaque é a continuidade da política de federalização da inspeção nos abatedouros que, aliada à uma regionalização quanto à localização dos frigoríficos preferencialmente nas zonas produtoras, faz prever uma racionalização na produção e uma tendência de substituição do transporte de gado em pé pelo de carne resfriada. Outro aspecto dessa política de federalização que deve ser ressaltado é a dificuldade crescente quanto ao abate de animais de descarte.

O anunciado "Plano da Carne" a ser lançado pelo Governo Federal, visando definir uma política de produção de carne a médio e longo prazos para o País, está sendo aguardado pelos produtores que esperam uma linha mais definida para o desenvolvimento da produção animal no Brasil. Tal plano poderá permitir que o setor produtivo possa ajustar produção e investimentos em prazo maior.

PERSPECTIVAS

A tendência do mercado, especialmente quanto à futura entre safra, mostra basicamente quadro igual ao do ano passado. De um lado, as forças que atuam no sentido de perpetuar uma situação de oferta menor que a demanda e, portanto de ascensão de preços, representadas principalmente pelas deficiências do setor produtivo. O crescimento lento do rebanho paulista limitado pela área e produtividade das pastagens e pela constante evasão de matrizes jovens para povoar o norte do País, não tem permitido ao Estado suprir as suas necessidades, continuando na dependência de bois magros provenientes de outros estados, cada vez mais escassos e caros. A demanda interna, por seu turno, segue pressionada pelos aumentos populacionais e de renda, crescendo a cada ano e aumentando o desequilíbrio no período em que a produção naturalmente tende a diminuir (entre safra).

Por outro lado, a situação do mercado externo proporcionou este ano a formação de um estoque regulador, muito superior ao do ano passado. Assim, no Rio Grande do Sul estima-se hoje cerca de 30 mil toneladas para serem colocadas no mercado interno. Eventualmente, a redução das exportações do Brasil Central poderá acrescentar quantidade razoável a esse estoque disponível. A redução dos abates que se observou nos três primeiros meses do ano fez com que a oferta de bois gordos se deslocasse até agosto.

Dessa forma, o período crítico ficaria reduzido a três meses (setembro a novembro) e o estoque oficial teria condições de amenizar a tendência normal de aumento de preços que se verifica nessa época.

Os preços devem continuar estáveis até agosto, quando deverão subir, tendo o seu pico em outubro-novembro.

Com relação ao resultado econômico da atividade, tudo indica que a pecuária paulista deve continuar mantendo os índices alcançados nos anos recentes. Observa-se também um crescente interesse dos pecuaristas das principais zonas produtoras, quanto ao emprego de uma tecnologia que lhes permita maior produção por área e redução na idade de abate, já que a tendência a médio prazo é de dificuldades cada vez maiores na aquisição do boi magro de outros estados, além do encarecimento das terras e dos insumos necessários à produção.

PECUÁRIA LEITEIRA PANORAMA INTERNACIONAL

Após um período de produções internacionais relativamente escassas nos anos de 1970 e 1971 face a políticas de desestímulo, tempo desfavorável e preços dos insumos, a produção de leite, principalmente na Europa e Oceania, tendeu a superar de novo, desde 1972, a demanda comercial. Isto se deveu em boa parte aos aumentos dos preços de leite e gado

pagos ao produtor e dos preços a nível de varejo do leite e produtos lácteos.

Hoje se verificam novas campanhas de venda a preços baixos na Suíça e Noruega para dar saída aos excedentes de queijo e manteiga. Na CEE as medidas tomadas para inverter a tendência decrescente no consumo de manteiga estabeleceram, pela primeira vez, uma redução nos preços de sustentação enquanto que o preço administrado para o leite desnatado em pó se elevou uma vez mais de forma sensível.

Em alguns países da Europa Ocidental prosseguem planos para elevar o emprego do leite e produtos lácteos na alimentação animal. Calcula-se que, em 1973, leite líquido e em pó destinados à alimentação de animais na Europa Ocidental excederam 1,5 milhão de toneladas em equivalente de leite desnatado em pó.

Os Estados Unidos, antes grande exportador e doador de produtos lácteos para ajuda alimentar, vem sofrendo reduções em sua produção leiteira face aos elevados preços dos insumos e maior sacrifício de vacas. Em virtude disso houve suspensão dos programas de ajuda alimentar bem como se permitiu a importação de leite em pó, queijo, manteiga além de se conceder aumento do preço de sustentação do leite em 1973/74.

Países da Europa Ocidental e Rússia vêm dando maior atenção à produção leiteira, cujos governos vêm subvencionando as indústrias leiteiras a fim de baratear o preço ao consumidor.

Nos países em desenvolvimento, segundo a FAO, esforços têm se desenvolvido para elevar a produção de leite com a finalidade de por um freio no aumento da importação de leite em pó. Esses esforços têm sido compensados e favorecidos pelo fato de que vantagens comparativas na produção de leite nesses países têm sido reforçadas com a recuperação dos preços mundiais. Por outro lado, embora haja uma expansão substancial na produção de alguns desses países, o progresso geral da pecuária leiteira tem se mantido lento. A demanda continua elevando-se mais rapidamente que a produção. Esta defasagem é mais evidente em determinados países sul-americanos onde os governos prestam maior atenção ao consumo de leite e produtos lácteos.

SITUAÇÃO INTERNA

No Brasil, embora se estime que a produção leiteira tenha aumentado no último decênio com mais rapidez que a população, o consumo per capita é ainda bastante baixo. Neste período há evidências que a taxa de crescimento da produção não tem contudo, acompanhado a evolução da capacidade de absorção do mercado; em função disso, são conhecidas as crises de abastecimento nos grandes centros que se repetem em escala crescente principalmente nos meses de entressafra (maio a outubro).

Na região sul (R.G. do Sul, Sta. Catarina e Paraná) dado o ritmo de crescimento na oferta do produto (6%) contra um crescimento populacional da ordem de 3,4%, provavelmente a curto prazo não haverá problemas sérios; idêntico raciocínio é válido para a região norte onde

se registrou o maior incremento durante a década de 60 com a elevada taxa de 8%.

Já não se pode dizer o mesmo para Nordeste e Centro Oeste que poderão sentir nos próximos anos a falta do produto, principalmente na entre-safra. Para a região nordestina, o Banco do Nordeste estimou um déficit em 1980 ao redor de 1,7 bilhão de litros. Para a região Centro Oeste (Distrito Federal, Goiás e Mato

Grosso) a elevação da renda per capita e a alta taxa de crescimento da população regional (5,6%) também levarão no futuro a uma situação de acentuada escassez, principalmente na entre-safra, se persistirem as tendências de produção e demanda.

No Estado de São Paulo a produção de leite declinou a partir de 1971 e já a produção de 1973 foi inferior a de 1970. Para 1974 estima-se nova queda.

Evolução da Produção de Leite, Estado de São Paulo, 1970-74

Ano	Produção (milhões de litros)	Preço médio recebido pelo produtor (Cr\$ litro)	Valor da produção (Cr\$ 1.000)
1970	1.689,0	0,325	548.925
1971	1.711,0	0,391	669.001
1972	1.700,0	0,465	790.500
1973	1.567,0	0,630	987.210
1974 (1)	1.514,9	1,000	1.514.900

(1) Estimativa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Em termos reais o preço médio recebido pelo produtor paulista no período (1948-73) experimentou grandes oscilações, mostrando pequena tendência de decréscimo.

Em termos absolutos, a distribuição do leite tipo C no Grande São Paulo começou a cair a partir de 1973. Assim, evidenciou-se, que a distribuição do leite de janeiro a junho de 1974 foi inferior a igual período em 1972. A situação é mais grave ainda se se comparar os meses de maio a junho (início de entre safra) de 1970 e 1974.

Considerada a demanda potencial de leite C em termo de 1.650.000 litros diários verifica-se que o déficit nos meses de maio e junho de 1974 variou de 500 a 550 mil litros/dia. Nesta fase do ano a única solução encontrada tem sido importação e reidratação do leite em pó e, para tanto, no dia 16/6/74 a Comissão de Política Aduaneira (CPA) isentou a COBAL de impostos para importação de 16.000 toneladas de leite em pó e 4.950 toneladas de óleo de manteiga (a ser adicionado ao produto) para distribuição posterior às cooperativas leiteiras.

Distribuição de Leite tipo C na Grande São Paulo, 1970 até junho de 1974 (1.000 l)

Mês	1970	1971	1972	1973	1974
Jan.	38.158	39.406	45.129	43.790	45.109
Fev.	34.881	34.835	43.609	36.170	39.447
Mar.	40.878	40.796	48.012	36.310	41.696
Abr.	40.139	41.445	44.342	34.596	37.537
Mai.	40.867	42.755	45.538	36.196	36.547
Jun.	38.455	37.263	40.589	34.817	33.687
Jul.	39.638	41.751	40.176	36.227	...
Ago.	40.268	45.167	42.211	34.713	...
Set.	40.180	43.601	43.011	32.169	...
Out.	41.732	46.006	43.149	37.796	...
Nov.	40.876	44.532	45.308	44.087	...
Dez.	39.638	46.358	45.560	46.461	...
Total	475.905	503.905	526.634	453.331	...

Fonte: SUNAB.

Essa medida autorizando somente a COBAL a importar visou evitar o encarecimento do produto e o fato verificado no ano passado quando a redução de quota e a importação desordenada do leite em pó permitiram que firmas não especializadas entrassem no negócio resultando um tipo de leite que nos Estados Unidos é utilizado para rações animais.

Tal solução deve ser encarada no sentido de que a importação fosse limitada estritamente ao exigido na entre-safra para não agravar ainda mais os problemas futuros de abastecimento. A reconstrução do leite em pó poderia prejudicar principalmente os pequenos produtores do leite popular (tipo C) que não em condições de atender as exigências regulamentares para a produção do tipo B.

Diversos fatores podem ser apontados para que se prolonguem os problemas de abastecimento do Grande S. Paulo, na próxima temporada, entre os quais:

a) incentivos para o consumo de leite "in natura" no Vale do Paraíba, onde a crescente população vem sendo estimulada pelas Cooperativas a maiores índices de consumo per capita, inclusive para evitar o custo do segundo percurso;

b) entrega do produto às indústrias regionais que não cobram frete; e

c) queda vertiginosa na produção de leite no Sul de Minas face à incidência de febre aftosa em 30% do rebanho regional (M. Corações, Cachoeira, São Gonçalo do S. Pucari e outros) e, paralelamente, a substituição pela cafeicultura.

Além do Sul de Minas, razoável volume de leite do Estado de Goiás tem sido trazido diariamente no Grande São Paulo (quadro 110) mostrando em junho de 1973 a maio de 1974 uma entrada média diária de 250 mil litros; 274 mil na setembro (novembro a abril) e 226 mil na entre-safra (maio a outubro). Como existem outras fontes (cooperativas e laticínios) no Norte do Paraná também está enviando leite para o Grande São Paulo, estimado em mais de 300 mil litros a entrada diária de leite "in natura" proveniente de outros estados. Este quadro revela que as fontes de abastecimento para o Grande São Paulo estão se deslocando para distâncias maiores (Estado de Goiás).

III EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE

MARINGÁ - PR

de 23 de novembro a 1º de dezembro de 1974

PARQUE EXPOSIÇÃO PRESIDENTE EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI

Entrada de Leite "in natura" dos Estados de Minas Gerais e Goiás, no Grande São Paulo, junho 1973 a Maio 1974, Referente à somente três fontes de informações

Mês	Minas Gerais	Goiás	Total/mês	Total (média/dia)
Jun.	6.496.760	24.220	6.520.960	217.565
Jul.	6.728.161	96.367	6.824.518	220.145
Ago.	6.712.590	24.295	6.736.885	217.518
Set.	6.815.143	25.931	6.839.074	227.969
Out.	6.617.016	125.600	6.742.616	217.503
Nov.	5.976.430	1.043.660	7.020.090	234.003
Dez.	6.497.221	1.979.750	8.476.971	275.450
Jan.	6.820.849	2.412.740	9.233.589	297.857
Fev.	6.562.700	2.083.530	8.645.230	308.793
Mar.	6.947.298	1.613.840	8.561.138	276.166
Abr.	6.703.293	868.200	7.571.493	252.385
Mai.	6.964.235	850.200	7.814.435	252.078
Média diária	—	—	—	249.585

Fonte: Cooperativa Central de Laticínios, União e Vigor.

Com o propósito de estimular os produtores a rever seus programas de produção, procurando medidas que concorram para o crescimento da oferta do produto, mormente para consumo "in natura", o Conselho Monetário Nacional em 30/10/1973 traçou a política para leite em 1974, homologando as seguintes decisões:

— aumento de preços para o produtor de 16,4% (Cr\$ 0,85) e 17,7% (Cr\$ 1,00) respectivamente em janeiro e 15 de maio de 1974, o que corresponde a um aumento acumulado outubro 1973/maio 1974 de 54%;

— alocação inicial de 200 milhões de cruzeiros para o programa de desenvolvimento da pecuária leiteira (crédito de investimento).

Na época, essas medidas foram recebidas sem reservas pelos produtores que viam em condições previamente estabelecidas estímulos importantes (em parte explicando o aumento verificado na distribuição de leite no Grande São Paulo nos meses de novembro e dezembro/1973 e janeiro de 1974); sentiram porém nos primeiros meses de 1974 uma ascensão muito rápida dos custos de produção. Em função disso várias foram as reivindicações de antecipação para março e abril do aumento previsto para 15 de maio.

CURITIBA PR

Parque Castelo Branco

7 a 15 de dezembro

Exposição de
Animais

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



BALANÇA PARA
PESAGEM DE GADO

CODIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MINIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,50	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

OPCIONAIS:

Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilhermel)

Os problemas do leite não ficam somente na área de produção. Na área de distribuição, no início da entre-safra sugeriram-se medidas como contingenciamento do leite "in natura" e redução na produção de iogurtes e outros derivados para atenuar a capacidade ociosa que os distribuidores suportam nesse período. Outra sugestão é que o Governo deveria subvencionar a importação ou então autorizar a reidratação com um índice de gordura inferior aos 3% exigidos. Em junho, Conselho Nacional de Abastecimento (CNA) autorizou a produção somente no Estado de São Paulo do "leite reconstituído" (2% de gordura) estabelecendo o preço ao consumidor de Cr\$ 1,30.

PERSPECTIVAS

A pecuária leiteira paulista, como de resto do País, se encontra diante de um

ACESSÓRIOS:

EFETIVOS:

Gradis em peroba e pontaletes de aço.
Porteiras de movimento rápido com rolamentos de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER TIPO DE BALANÇAS SOB MEDIDAS.

impasse. As soluções devem ser caracterizadas através de programas de médio e longo prazos.

Em São Paulo, por exemplo, são necessárias medidas corretivas em todas as fases desde a produção até o consumo. Soluções como a do leite reconstituído para evitar crises no abastecimento durante esta entre safra são mais de caráter paliativo.

A descapitalização do setor, o fato de que 88% das empresas leiteiras do Estado são consideradas "pequenas", produzindo menos de 100 litros por dia, o estreito relacionamento entre pecuária de corte e de leite, as falhas na aplicação dos recursos creditícios com deficiência tanto de ordem quantitativa como qualitativa e a dependência da importação de

leite em pó na entre safra (de preços oscilantes) mostram a pecuária leiteira como uma atividade comprimida e defasada, com problemas sérios de preços, tecnologia, emprego, beneficiamento e distribuição.

Aparentemente, o principal fator limitante tem sido o baixo preço. Há visto que após a Portaria Super 43 que proibia de outubro de 1973 até 15 de maio pp. um aumento acumulado de 54% houve novos estímulos no setor de produção. Segundo o Instituto de Zootecnia, houve então uma pequena corrida à procura de touros reprodutores e vacas leiteiras de boa produtividade.

A situação atual, ainda sob efeito da Portaria Super 43, não é de otimismo entre os produtores. A preocupação do

Governo Federal, agora colocando dentro de um caráter prioritário o estudo e próximo lançamento de um plano a médio e longo prazos para aumentar a produção e a produtividade das bacias leiteiras (através da assistência técnica, melhoria de pastagens, manejo de gado e adequação ao Plano Nacional da Carne) leva a propiciar melhor situação para a pecuária leiteira. Entretanto, convém lembrar que economicamente se recuperará o rebanho leiteiro em prazo curto, ainda sob os efeitos das distorções passadas nos preços. Provavelmente, na próxima temporada ocorrerão as crises no abastecimento do Estado de São Paulo. A intensidade dessas crises poderá diminuir desde que devidamente implantada uma política de recuperação do setor.

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

1.º Vice-Presidente

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

Vice-Presidentes

João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Secretários

Bráulio Madeira Simões
Rubens de Freitas

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Ex-Presidentes

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima

EFEITIVOS

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Acácio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Registro Genalógico
Dr. Walter Battiston

SUPLENTE

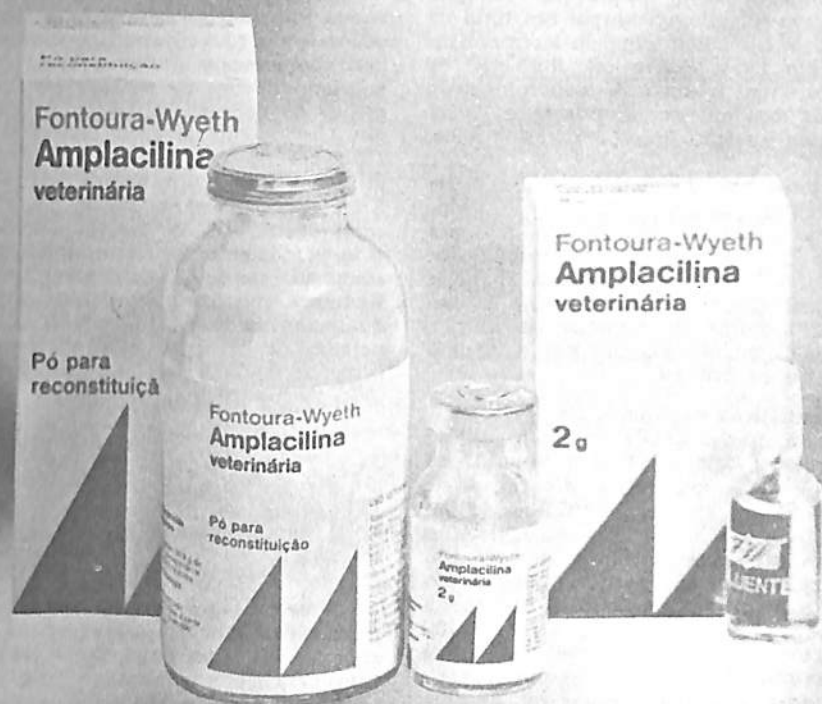
Alípio Ferreira de Castro
Dário Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Azenha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Assistência Veterinária
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Rua Jaguaribe, 634 e 568 — Telefones: 51-6380 — 51-6963 — 51-6498 — 52-6686 — 52-4388 (Departamento Técnico)

AMPLACILINA VETERINÁRIA



**NOVO
ANTIBIÓTICO
BACTERICIDA
DE AMPLO
ESPECTRO**

nas infecções gram-negativas e gram-positivas



Divisão Agro Pecuária
Rua Caetano Pinto, 130

Ensino e pesquisa para o aumento da produção animal no Brasil*

Tendências da produção de carnes no mundo

Prof. JOÃO SOARES VEIGA

A produção mundial de carnes vermelhas (bovinas, suínas e ovinas) atingiu, em 1973, cerca de 66 milhões de toneladas, pouco mais de 1% em relação ao ano de 1972. Para esse aumento contribuíram: a carne bovina, com um aumento de 1,5%; a suína, com um acréscimo de 1,4% e a carne ovina e caprina com um decréscimo de 1,4%...

Em toda Europa, do Oeste e do Leste houve reduções na produção de carne bovina (5,7%). Na USRR houve um aumento de 1,8%; na América do Norte de 2,7%; na do Sul de 6,2% e na Oceania de 8,3%. Os nove países que compõem a Comunidade Europeia apresentaram um declínio de 8,2%. Na América do Sul, cuja produção de 1971 fora inferior 8,5% a de 1970, em 1972 a produção foi superior a do ano de 1971, cerca de 6,2%. Com 2,022 milhões de toneladas de carne bovina o crescimento de produção no Brasil também foi 6,2%. O decréscimo da produção nos países da Comunidade Europeia foram atribuídos à necessidade de se refazer o rebanho leiteiro, principal fonte de produção de carne nos países que a compõem. A Argentina que em 1971 produziu 22% menos que em 1970, produziu em 1972, cerca de 9% mais que em 1971. Mesmo assim este país, o maior exportador de carne bovina do mundo, esteve longe de atingir a produção de 1969 que foi superior a de 1972 em 24%.

Na Austrália o segundo exportador de carne bovina a produção, em 1972 subiu 11,5%.

POPULAÇÃO MUNDIAL DE BOVINOS

Em 1973 havia em todo o mundo 1,299 bilhões de bovinos, 1,6% mais que em

34,4 milhões de toneladas de carne correspondentes a um acréscimo de 11,5% sobre 1971.

O volume de carne produzida se fosse dividido pela atual população humana em 1972. Esse rebanho produziu um total de mundial, a cada habitante da terra corresponderiam 25 g diária ou, um bife de 100 g de 4 em 4 dias. A disponibilidade de carne bovina, no mundo vem mantendo essa posição desde há vários anos.

Dos países produtores e consumidores de carne, os Estados Unidos da América do Norte são os que possuem o maior rebanho de bovinos: 117,8 milhões de cabeças. A Rússia se coloca em 2.º lugar e o Brasil em terceiro. A Índia possui o maior rebanho de bovinos do mundo mas não é considerada um país consumidor de carne bovina.

As estatísticas nacionais, antes de 1970, afirmavam que o Brasil teria 98 milhões de cabeças, praticamente um bovino por habitante. Mas os dados do censo de 1970 revelaram apenas 78 milhões. Com 100 milhões de habitantes a população brasileira que cresce num ritmo de 3% ao ano já deixou para trás a população bovina que cresce num ritmo inferior a 2%. No ano 2.000, quando seremos 200 milhões de habitantes é provável que a população bovina não atinja 50% que a população humana caso essas populações mantenham o mesmo ritmo de expansão. Se isso suceder, é muito provável que disporemos no ano 2.000 de menos quantidade de carne bovina produzida por habitante.

CONSUMIDORES DE CARNE

O Plano de Ação Econômica do Governo no ano 1964-66 (PAEG) calculou que no Brasil haveria em 1970, um "deficit" de 610 mil toneladas de produtos de origem animal. Em 1966 a FAO ("in Agricultural Commodities Projections for 1975 e 1985") indicava que o "deficit" mundial de carne bovina alcançaria em 1975 um total de 2 e 3 milhões de toneladas. Nesse ano o "deficit" correspondente ao Brasil seria de 350 a 450 mil toneladas. No primeiro caso, (350 mil

toneladas) cada brasileiro deveria estar consumindo 20,1 kg de carne por ano e no segundo (450 mil toneladas), 22 quilos anuais.

Alguns países já consumiram em 1972, o que fora previsto para 1975. Não porque as produções superaram as previsões, mas simplesmente porque o aumento do consumo de uns foi realizado em detrimento do consumo de outros. Os Estados Unidos cuja produção prevista para 1975 era de 10,5 milhões de toneladas já produziram, 10,3 milhões em 1972. Com 10,5 milhões o "deficit" em 1975 seria nesse país, de 850 mil toneladas, caso seus habitantes mantivessem o consumo previsto de 51 kg de carne por ano. Acontece que consumiram mais e apesar de terem produzido 10,3 milhões de toneladas de carne em 1972, importaram cerca de 600.000 nesse ano, tendo exportado apenas 20 mil.

Se mantiverem o ritmo de crescimento da produção que foi de 1971 a 1972 igual a 1,2%, os Estados Unidos deverão estar produzindo, em 1975 cerca de 12,6 milhões de toneladas, 2 milhões mais que o previsto.

O crescimento da população bovina nesse país, entretanto, não se efetua num ritmo superior ao da população humana. Consideráveis progressos no campo do melhoramento genético dos animais, da nutrição, da defesa sanitária, da fertilidade e da fecundidade para aumento dos índices de natalidade e de sobrevivência precisarão ser conseguidos, pois do contrário o "deficit", face ao aumento da população humana, associado a um consumo mais elevado, deverá ser bem maior e levará esse país inevitavelmente a ampliar o volume de suas importações.

Tendo atingido a produção de 1,8 milhões de toneladas em 1971, o Brasil alcançou nesse ano o total previsto pela FAO para 1975. Entretanto, se tivéssemos também consumido o total previsto de 20 quilos de carne "per capita" precisaríamos ter produzido 1,9 milhões de toneladas. Nesse caso, sem considerar nossas exportações, já teríamos tido em 1970, um "deficit" de 300 mil toneladas.

* Conferência pronunciada pelo Professor João Soares Veiga, no Encontro Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado em Jaboticabal, em 7 de maio de 1974.

Por outro lado, para atingir o nível de consumo de um americano, o Brasil precisaria estar consumindo 4,7 milhões de toneladas de carne bovina em 1970. Nessa época, com 1,8 milhões de toneladas o consumo "per capita" no Brasil, ficou em torno de 17-18 kg.

Dezessete quilos de carne representam 46 g por dia ou um bife de 92 g de dois em dois dias. É provável que tenhamos atingido, em 1972, o consumo de 19,20 kg. Mas para um consumo mínimo de 100 g de carne diariamente (36,5 kg por ano) teríamos que ter produzido 3,5 milhões de toneladas, aproximadamente o dobro do que produzimos em 1970. Na base do atual rendimento médio das carcaças verificado em nossos estabelecimentos de abate, teríamos também que ter dobrado o número de cabeças sacrificadas, isto é, teríamos que ter abatido 19 milhões de cabeças. Dezenove milhões de cabeças abatidas representariam um desfrute de 23% ao invés dos 12% que apresentamos em 1970.

Se as populações bovinas e sua produção de carne não crescem no ritmo das populações humanas e se entre estas, as de alguns países estão elevando seu consumo, logicamente esse consumo está sendo feito em detrimento de outras.

— No período compreendido entre os anos de 1961 a 1971 houve um aumento geral no consumo de carnes vermelhas na maioria dos países europeus, nos Estados Unidos, no Japão, na Formosa, na Nicarágua, no México e no Panamá.

Nos países sulamericanos todos tiveram redução na média de consumo, exceto Chile e Colômbia. Brasil e Venezuela mantiveram nesse período, níveis estáveis.

— Países tradicionalmente exportadores de carnes bovina, Argentina, Austrália e Uruguai reduziram sensivelmente seu consumo interno. Em 1961 o consumo de carne bovina por habitante era, na Argentina, de 77 kg caindo, em 1971, para 62 kg (15 kg menos). No Uruguai a redução foi de 42 kg (consumo de 80,1 kg em 1961 e de 40,4 kg em 1971). Na Austrália a redução foi de 3,6 kg.

Dos países exportadores apenas a Nova Zelândia teve sua média de consumo de carne bovina aumentada de 1961 para 1971.

O Brasil manteve em 1971 a mesma média de consumo dos anos 1961-65, depois de ter um consumo ligeiramente superior de 1968 a 1970.

Os povos desenvolvidos caracterizam-se pelo elevado consumo de proteínas de origem animal. Suas forças, em criatividade e em produtividade, baseiam-se principalmente, na plena satisfação de suas necessidades nutricionais.

Com o lento desenvolvimento das produções de carne bovina que, em muitas áreas de países desenvolvidos já se aproxima de um declínio pela paulatina redução de áreas disponíveis para este tipo de produção animal, sucederá que aos povos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, embora produtores, restará cada vez menos a não ser que novas fontes de proteínas de origem animal sejam abertas.

QUADRO I

CONSUMO DE CARNES VERMELHAS PER CAPITA (kg) NO MUNDO

Regiões	Bovinos		Suínos		Ovinos		Total kg		% das carnes (1972)	
	1971	1972	1971	1972	1971	1972	1971	1972	Bov.	Suín.
A. do Norte Central										
Canadá	42,1	43,5	30,4	27,7	1,8	2,7	74	73,9	59	37
Costa Rica	10,8	9,9	4,0	3,6	—	—	14,9	13,6	72	26
R. Dominicana	6,3	6,3	3,1	3,6	—	—	9,5	9,9	64	36
Salvador	5,4	5,4	2,7	2,7	—	—	8,1	8,1	67	33
Guatemala	7,7	7,7	1,8	1,7	—	—	9,1	9,0	85	15
Honduras	6,3	6,3	3,1	3,1	—	—	9,4	9,4	67	—
México	9,8	8,6	5,9	6,3	0,9	0,9	16,8	15,8	54	40
Nicarágua	14,9	14,5	7,7	7,7	—	—	22,7	22,2	65	35
Panamá	23,6	23,8	5,0	5,4	—	—	28,6	31,2	85	17
USA	52,6	53,5	33,1	30,4	1,4	1,4	87,1	85,2	63	36
A. do Sul										
Argentina	63,0	60,8	10,0	10,0	6,3	5,0	79,3	75,7	80	13
Brasil	17,7	18,1	6,3	6,8	0,4	0,4	24,1	25,4	71	26
Chile	20,4	14,0	4,5	5,4	2,7	2,3	27,6	21,8	64	25
Colômbia	21,3	18,6	3,6	3,6	+	+	24,9	22,2	84	16
Paraguai	32,6	31,7	—	—	—	—	32,6	31,7	100	—
Peru	6,3	6,3	3,6	3,6	3,6	3,6	13,6	13,6	46	26
Uruguai	40,8	50,0	5,9	6,3	24,5	15,8	71,0	71,0	70	0,8
Venezuela	19,5	19,0	4,0	3,6	0,4	0,4	24,0	23,1	82	15
Europa										
1 — Oeste (CE)										
Belgica	28,1	27,6	31,3	33,8	0,9	0,9	63,5	67,5	41	53
Dinamarca	20,4	17,7	36,3	39,5	0,4	0,4	57,1	57,6	31	68
França	29,0	28,1	29,4	30,4	3,2	3,2	62,5	63,5	44	48
Alemanha Oc.	24,9	24,0	40,8	42,2	0,4	0,4	66,2	66,7	36	63
Irlanda	20,4	20,4	30,4	30,8	19,9	10,9	61,6	62,0	33	50
Itália	20,8	19,9	11,8	12,2	0,9	0,9	34,0	34,0	58	36
Holanda	19,0	17,2	29,0	28,6	0,4	0,4	50,3	48,0	37	59
Reino Unido	24,5	24,0	29,9	29,0	10,4	9,5	64,8	62,5	38	46
Média C.E.	24,5	23,6	28,6	29,5	3,5	3,2	57,6	61,6	38	48
Outros:										
Austria	22,7	22,2	38,5	39,9	+	+	61,6	67,1	33	59
Finlândia	20,4	21,3	21,8	23,1	+	+	43,0	45,4	47	51
Grécia	15,4	15,0	7,2	9,0	16,8	15,9	39,4	39,8	37	22
Noruega	15,4	15,4	18,6	19,5	4,5	4,5	39,0	39,9	38	49
Portugal	10,0	10,9	10,4	11,8	1,4	0,9	21,7	24,0	45	49
Espanha	10,4	11,3	14,1	16,3	4,1	4,1	29,0	32,1	35	51
Suécia	17,2	15,4	29,0	27,7	0,4	0,4	47,1	44,0	35	63
Suíça	26,8	26,3	32,1	34,0	0,9	1,4	60,3	62,6	42	54
Europa Leste										
Bulgária	—	—	—	—	—	—	36,2	40,3	—	—
Chécoslovaquia	—	—	—	—	—	—	55,3	59,9	—	—
Hungria	9,0	—	31,7	—	0,4	—	4,7	44,4	20	71
Polónia	15,0	14,5	27,7	29,9	0,9	0,9	43,9	44,4	33	67
Iugoslávia	11,7	12,2	20,7	19,8	2,7	2,7	35,3	35,3	34	56
URSS	20,9	21,8	15,4	15,4	8,6	8,2	40,0	40,8	53	38
África										
U.S. Africana	24,5	25,0	4,0	4,0	10,4	6,3	39,0	35,3	71	11
Ásia										
Taiwan	0,4	0,4	23,1	24,0	+	+	23,5	24,5	0,1	98
Iran	1,8	1,8	+	+	6,3	6,8	8,1	8,6	21	—
Israel	19,0	11,3	—	—	1,4	1,4	20,4	12,7	89	—
Japão	3,1	3,6	7,2	8,1	1,8	1,8	12,7	14,0	26	57
Filipinas	2,5	2,5	10,0	10,0	+	+	12,2	12,2	18	81
Turquia	4,5	4,5	+	+	9,5	9,5	14,0	14,5	31	—
Oceania										
Austrália + +	41,3	39,5	14,0	14,5	42,2	46,7	97,5	101,1	39	14
N. Zelândia + +	43,5	36,3	15,0	15,0	38,5	26,3	97,1	77,6	47	19

+ Menos que 0,220 kg

+ + As carnes de ovinos representaram 45% do consumo de carnes vermelhas na Austrália e 34% desse consumo na Nova Zelândia, em 1972.

E que esses povos, produtores e exportadores de carne bovina, não tendo o poder aquisitivo dos povos de países desenvolvidos, não podem competir com eles na aquisição de carnes de tão elevado preço. No ano de 1973 os preços da carne no mercado internacional, chegaram a dobrar tendo o consumidor italiano ou alemão pago o correspondente a 40-50 cruzeiros por quilo.

O argentino continua a ser o maior consumidor de carne bovina do mundo. Entretanto tendo chegado a consumir 90 kg per capita em 1969, consumiu em 1971, 62 kg e em 1972, 61kg. Os uruguaios que de 1964 a 68 chegaram a consumir 73 kg, consumiram em 1972 apenas, 49, na verdade, mais que em 1971 quando consumiram 41 kg.

Em muitos países, especialmente europeus e da América do Norte, entra na composição do consumo de carnes vermelhas em altas proporções a carne de suínos, mais barata que a de bovinos.

Mas em outros, sobretudo os da América do Sul, onde é baixo o consumo de carnes, excetuando-se Argentina e Uruguai, pouco uso se faz da carne porcina. (Quadro 1).

Na Alemanha, por exemplo, o consumo de carne suína representa 65% do total de carnes vermelhas consumidas; na Dinamarca, 68%; na Holanda, 59%; na Suécia, 63% e na Polônia, 67%. No Extremo Oriente, na Formosa, o consumo de carne de suínos representa 98% do consumo de carne vermelha. As carnes de

ovinos representa 45% do consumo de carnes vermelhas na Austrália país exportador de carnes bovinas e 38% na Nova Zelândia, também, exportador. No Brasil, o consumo de carnes suínas representa apenas 26% do total de carnes vermelhas consumidas.

Nos países exportadores da América do Sul a redução no consumo de carnes bovinas não foi paralelamente seguida pelo aumento no consumo de outras carnes vermelhas, de suínos e de ovelhas, como deveria ser para não cair o nível de proteínas consumidas. Outras carnes como a de frango devem ter tido seu consumo aumentado.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Seis milhões de toneladas de carne foram importadas no ano de 1972 e os Estados Unidos e os países da Comunidade Européia responderam por 72,5% dessas importações. O Japão aumentou consideravelmente o volume de suas importações (35%) mas o consumo de carne nesse país ainda é inferior ao de muitos países em desenvolvimento.

Austrália, Argentina, Nova Zelândia, Brasil e Uruguai responderam por 87% das exportações de carne bovina.

Os países que compõem a Comunidade Européia importaram 47% de toda a carne bovina exportada no mundo em 1972 e esse volume corresponde a 30% mais sobre o volume importado em 1971.

Os países exportadores de carne dividem-se em dois grupos: os que não são afetados pela febre aftosa e os que o são.

No primeiro grupo situam-se a Austrália, a Nova Zelândia a Irlanda e os países das Américas do Norte e Central. Esses países tiveram suas produções e suas exportações aumentadas em 1972. Austrália e Nova Zelândia perfazem 80% das exportações desse grupo e 75% das carnes importadas pelos Estados Unidos provêm dessas regiões.

Os principais exportadores de carne do grupo onde ainda existe a febre aftosa apresentam grandes variações anuais em produção e exportação. Na Argentina essas variações chegam a ser de 25% de um ano para outro, e o mesmo tem sucedido ao Uruguai. No Brasil, porém, país situado no grupo da aftosa a produção vem aumentando de ano para ano embora seu potencial de exportação venha se reduzindo devido, provavelmente, ao aumento do consumo interno.

QUADRO II

POPULAÇÃO ANIMAL E PRODUÇÃO DE CARNES (1972)

1 — Bovinos

Regiões	População (milhões de cabeças)	Produção (milhões de toneladas)	Relação kg de carne/unidade do rebanho	Desfrute +
A. Norte:				
Canada	12,2	0,897	73:1	36 %
USA	117,8	10,374	88:1	45 %
México	26,0	0,703	27:1	13 %
Outros	20,3	0,335	16:1	8 %
Total	176,3	12,309	69:1	35 %
A. Sul				
Argentina	52,3	2,205	42:1	21 %
Brasil	80,0	2,022	25:1	12,6%
Uruguai	9,3	0,290	31:1	15 %
Outros	62,7	1,005	16:1	8 %
Total	204,3	5,522	27:1	13,5%
Europa				
Oeste	87,1	6,330	72:1	36 %
Leste	35,6	1,616	45:1	22 %
Total	122,7	7,966	65:1	32 %
URSS	102,4	5,212	50:1	25 %
África	160,9	1,099	6:1	3,4%
Ásia	475,5	0,690	14:1	0,7%
Oceania				
Austrália	27,4	1,168	42:1	21 %
N. Zelândia	9,0	0,399	44:1	22 %
Total	36,4	1,567	43:1	21,5%
Total Mundial	1.279,1	34,365	26:1	13 %

+ Base: carcaças a 200 kg.



**CIA. AGROPECUÁRIA
JABOTI**

FAZENDA BALISA

**SELEÇÃO E CRIAÇÃO
DE CANCHIM
DESDE 1951**

**Venda permanente
de reprodutores e sêmen**

**Tels. - São Paulo 239-2233
Lucélia 418
Caixa Postal 73 - CEP 17780
LUCÉLIA, SP**

A febre aftosa poderá não ser o único fator dessa instabilidade observada nas exportações desses países, mas será, sem dúvida, um dos principais, face às exigências dos importadores. O grupo sofre, por vezes restrições por parte de seus clientes europeus, e restrições totais por parte dos Estados Unidos.

DESFROUTE

As estáticas mundiais de produção baseiam-se em equivalentes do peso médio das carcaças. Esse peso varia de país para país. Atinge, por exemplo, em carcaças de novilhos, 270 kg nos Estados Unidos e apenas 185 no Brasil. Também é variável o peso médio de carcaças de vitelas e de vacas. (Quadro II)

Mas confrontando a tonelagem de carne produzida com a população dos animais existentes no país poder-se-á ter uma idéia da produção, por unidade do rebanho, em quilos de carne.

Assim, com 12,2 milhões de bovinos a produção de carne do Canadá correspondeu a 73 quilos por cabeça existente em 1972. Nos Estados Unidos essa produção atingiu 88 kg; na Argentina e na Austrália, 42 kg; no Uruguai, 31 kg e no Brasil apenas 25 kg.

Se considerarmos uma carcaça com 200 kg teríamos que no Brasil se produziu uma de cada 8 cabeças existentes, ao passo que nos Estados Unidos se produziu uma de cada 2,3 cabeças. Então, no Brasil, ter-se-iam abatido em 1973 cerca de 10,1 milhões de cabeças em peso de carcaças equivalente a 200 kg o que representaria um desfrute de 12,6%.

Com 117,8 milhões de bovinos e produzindo 10,374 milhões de toneladas de carne os Estados Unidos teriam abatido um número de animais equivalente a 51 milhões de carcaças com 200 kg. Isso representaria um desfrute de 43,3%.

A Argentina, produzindo 2,205 milhões de toneladas abateu o equivalente a 11 milhões de cabeças com 21% de desfrute.

Em todo o rebanho mundial de bovinos, de cada 7,6 existentes se produz uma carcaça equivalente a 200 kg, ou, de cada 100 existentes se abatem 13 anualmente com peso equivalente a 200 kg por carcaça.

O Brasil situa-se abaixo da Média Mundial apesar de nela haver sido incluída a Ásia cujo desfrute foi de apenas 0,7%. De cada 100 bovinos existentes abatem-se mais que no Brasil: 3 vezes no Canadá e na Europa Ocidental; 3,5 vezes mais nos Estados Unidos; 1,7 vezes mais na Argentina, na Austrália e na Nova Zelândia.

Na América do Sul o desfrute é duas vezes menor que na América do Norte ou que na Europa Ocidental.

O DESFRUTE EM REBANHOS DE SUÍNOS

Transformando o volume de carne de suínos produzido por vários países em carcaças a 80 kg verificamos que os norte americanos produziram em 1972, o equivalente a 68,8 milhões de carcaças com um desfrute de 111%; a Holanda, abateu o equivalente a 9,25 milhões de car-



É a voz do dono que engorda o boi



Não só o "ôlho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através do Transceptor SSB-AJ, sistema de radiocomunicações fabricado por AJ Eletrônica S.A. O Transceptor SSB-AJ é transistorizado (o que elimina a necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-AJ é um equipamento aprovado pelo CONTEL e a AJ Eletrônica oferece assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também ao Transceptor SSB-AJ perfeita assistência técnica.

Peça maiores informações à

aj AJ ELETRÔNICA S.A.

SÃO PAULO: Alameda Santo Amaro, 383
- CEP 04745 São Paulo - Caixa Postal 311
- 01000 São Paulo - Telefone (PBX)
247-5433. Representantes em Brasília -
Goiânia - Fortaleza - Porto Alegre - Rio de
Janeiro - Maringá - Vitória - Belo Horizonte

RENDIMENTO POR ÁREA OCUPADA

Não temos, evidentemente, quaisquer estatísticas que nos permitam com segurança avaliar nossa produção anual por hectare. Entretanto há indicação de que nas regiões do Brasil Central essa produção não é superior a 40 kg de peso vivo vendido por ano.

No "Programa para Desenvolvimento da Pecuária de Corte, nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo", para ser implantado com a colaboração do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a comissão de técnicos que o elaborou apresentou um resumo dos diversos índices observados nessa região.

caças de 80 kg com um desfrute de 144,5%; a Alemanha Ocidental, apresentou um desfrute de 148% e a França o desfrute de 150%! O Brasil, tendo produzido 645 mil toneladas de carne de suínos, para um rebanho de 31,5 milhões de cabeças, produziu o equivalente a 8,06 milhões de carcaças com um desfrute de 25%. De cada 100 suínos existentes produzimos 25 com peso equivalente a 80 kg de carcaças; a Alemanha Ocidental produziu 148, a França 150 e os Estados Unidos 111. Isso equivale dizer que de cada 100 suínos existentes na França se produzem 12 toneladas de carcaças e no Brasil apenas 2 ou 6 vezes menos. (Quadro III).

QUADRO III
POPULAÇÃO ANIMAL E PRODUÇÃO DE CARNES
(1972)
2 — Suínos

Regiões	População (milhões)	Produção (milhões de toneladas)	Relação kg de carne/ unid. popul.	Desfrute +
USA	61,5	6.198	107:1	111%
Canadá	7,3	0.635	87:1	109%
Argentina	4,5	0.211	47:1	58%
Uruguai	0,4	0.019	47:1	57%
Dinamarca	8,7	0.766	88:1	109%
Holanda	6,4	0.740	115:1	144%
Alemanha Ocid.	20,0	2.372	118:1	148%
França	11,5	1.390	120:1	159%
Brasil	31,5	0.645	20:1	25%

+ Base: carcaças de 80 kg.

QUADRO IV
ÍNDICES ZOOTÉCNICOS NUMA
REGIÃO DO BRASIL

Capacidade de suporte (unidade animal/ha)	0,5
Natalidade %	55
Mortalidade até 3-4 anos (%)	20

Ganho de peso vivo do nascimento ao abate (g/dia/cabeça)	280,0 g
Idade de abate (anos)	4,0
Taxa de desfrute:	
Vendidos	
($\frac{\text{Vendidos}}{\text{Existentes}} \times 100$)	13,3
Existentes	
Peso vivo vendido por ha (kg/ano)	40,0

Não há quadro mais desolador para um país cuja população humana cresce a taxas ao redor de 3% ao ano e assiste ao crescimento de seu rebanho bovino a taxas não superiores a 1,5-1,8%.

O número de bovinos de há muito foi superado, no Brasil, pelo número de habitantes. As estatísticas que nos conferiam 98 milhões de cabeças antes de 1970 regrediram para 78-80 milhões. E se hoje somos 100 milhões, seremos, rapidamente, no ano 2.000, cerca de 220 milhões. É muito provável, a menos que algo surpreendente aconteça, que nosso rebanho, nessa época não venha a ser 50% da população humana.

Entretanto estamos sendo convencidos e o mundo todo nos observa com ansiedade, de que seremos, num futuro próximo, o grande celeiro de carnes bovinas e o maior abastecedor de populações avidas por proteínas de origem animal.

LEITE

Com relação ao leite, a situação é de todos conhecida e não menos inquietante. O leite apesar de consumido a baixos níveis é escasso nos grandes centros urbanos. É reduzida a produção por área. O leite é um exemplo claro das consequências que uma política aparentemente bem intencionada, visando a proteção do consumidor, pode determinar em seu próprio prejuízo pelo desaparecimento do produto que deixa de ser um atrativo para os produtores, não resistindo à competição de outras atividades agrícolas e pecuárias.

São informações oficiais as que indicam que o pequeno produtor não alcança nos mercados, preços que remunerem os custos da produção no Estado de S. Paulo. A produção de leite por habitante atinge em alguns países extraordinários índices: 2.152 quilos de leite por habitante na Nova Zelândia; 1.318 kg na Irlanda; 956 kg na Dinamarca; 701 kg na Finlândia; 680 kg na Holanda; 566 kg na Austrália. A produção no Brasil não chega a atingir 100 kg de leite per capita (7,3 milhões de toneladas em 1970 = 80 kg per capita).

O consumo médio de leite no Brasil sob todas as formas, leite in natura, queijos, doces, etc., seria então de 220 g por dia. Na Finlândia cada habitante consome, por dia 1,750 gramas de leite das quais 578 gramas de leite fluido. Cada norueguês consome em média 653 g de leite natural por dia.

AVES

A indústria avícola, entretanto, realizou notáveis progressos no Brasil. Em 1973 produzimos 440.000 toneladas de carne de frangos e galinhas (130.000 toneladas mais que em 1972) com um crescimento de 41,9%. Essa produção proporcionou a cada habitante, um consumo de 2,3 kg de carne de aves em 1972 e 4,3 kg por ano em 1973. O consumo de carne de aves de um americano é de 17 kg por ano. Se mantivermos o ritmo de crescimento de produção de carne de aves e de consumo observados no período de 1967 a 1973 (22,5% ao ano), em 1980, com



A QUÍMICA
SANTA MARINA LTDA.

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

ECTOMOSOL SM

Solução a 20% de monossulfureto de tetraetilioram para combater a sarnas e demais tipos de parasitos da pele dos animais.

125 milhões de almas, cada habitante estará consumindo 7,5 kg dessa carne. De ovos consumimos uma média de 60 por ano, 1/5 do consumo de um americano.

A finalidade desta conferência não é, entretanto, descrever um quadro real, embora desagradável, apontar as distorções, constatar as falhas e considerar a tarefa realizada.

O panorama da Pecuária Nacional, aí está. Sua baixa produtividade foi diagnosticada com a riqueza de sintomas expressivos. Esses sintomas que a impossibilitam de produzir satisfatoriamente são geralmente apontados com magnífica precisão: carência de potencial genético, deficiências nutricionais, baixos índices de fertilidade e de fecundidade, reduzidas taxas de natalidade e elevados índices de mortalidade, nenhuma precocidade, baixa qualidade das carcaças, írisórios rendimentos por rebanhos, por áreas e por investimentos.

A conclusão fácil e cômoda é apontar que necessitamos mudar esse estado de coisas para elevar as taxas de desfrute sem conter a expansão dos rebanhos. Que precisamos promover o melhoramento genético. Que precisamos melhorar os métodos de alimentar os animais. Que precisamos elevar os índices de nascimentos. Que necessitamos reduzir as taxas de mortalidade. Que é mister reduzir as idades de abate. Ou que devemos intensificar a produção por área.

O importante é verificar que todos esses problemas emergem com redobrada intensidade a medida que o país ganha em número de habitantes e se eleva o poder aquisitivo dos consumidores.

A curva ascensional da demanda de mais alimentos gerada por esses dois fatores exerce inequívoca pressão sobre os meios e os métodos de produzir mais. Valorizam-se as terras, valorizam-se os animais, valoriza-se a mão de obra, incrementam-se os meios de assistência social e de redistribuição de rendas, reduzem-se as margens de lucros e torna-se de tal sorte imperiosa a aplicação de melhores técnicas e maiores conhecimentos científicos. Contraditoriamente contem-se os preços pagos ao produtor, desajustados da realidade.

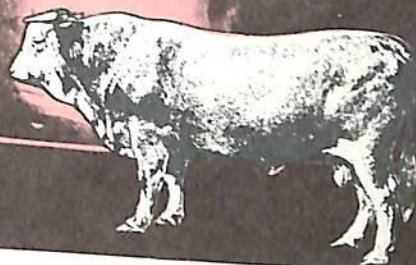
O surto industrial do século XVIII, a invenção de máquinas e a utilização do carvão como fonte de energia determinaram o aumento das populações urbanas na Inglaterra e em outros países e a consequência foram profundas modificações nos métodos de exploração agrícola.

É dessa época que surgiram as cercas para divisões de pastagens, que se estudou a introdução de novas plantas forrageiras, que se começou a prover alimentos para o gado no inverno e que se iniciaram trabalhos conscientizados de melhoramentos dos rebanhos.

As oportunidades surgiram com a procura de alimentos por parte das populações urbanas que sustentavam o desenvolvimento das indústrias, com a construção de vias de comunicação terrestre, fluviais e marítimas.

O aumento da produtividade imperiosamente exigido, foi paulatinamente conseguido através de novos métodos de exploração e de defesa dos animais. A produ-

7,50 kg
sinta na balança
o peso do seu
LUCRO!



Para obter maior rentabilidade, Você precisa fortalecer e aumentar o peso de seu gado, em tempo ideal. Com uma linha completa de produtos veterinários, a FARMITALIA garante tudo isso para Você fazer um negócio de "peso".

FARLOM

Bernicida de alta eficácia, dada à elevada atividade citotóxica do Dimetoato. Penetra e elimina rapidamente os bernes. Apresentação: vidro de 1 litro.

COLIFARMINA

Cloranfenicol, Flailisulfatiazol e Sulfaquinoxalina juntos contra gastroenterites (diarreias) de origem polimicrobiana e colibacilar. Apresentação: caixa com 5 tubos de 10 comprimidos de 2 g.

GLUCALENE

Restaurador das funções fisiológicas: cálcio, fósforo e magnésio imediatamente utilizável; vitamina B 12 estimulante das funções hepáticas. Apresentação: Frasco-ampola de 250 ml.

GADOMIX

Sal comum e sais minerais pronto para uso. Contém alto teor de fósforo (13,26%), em forma bem assimilável. Apresentação: Saco de 30 kg.

ELMIFARMA

Anti-helmíntico injetável contra nematodeos gastrointestinais e pulmonares, à base de Cloridrato de Tetramizol. Apresentação: Frasco-ampola de 50 - 250 ml.



Produtos de alta qualidade

Farmitalia



Divisão Veterinária

NELORE

mais carne em
menos tempo...



Agro Pastoril Cenel S/A.
FAZENDA STA. HELENA



MUNICÍPIO DE LUIS ANTONIO

Km 267 — Via Anhanguera

Fone 41 — em São Paulo a

Rua Barão de Itapetininga, 255

7.º and. - conj. 713

fonos: 34-6788 - 36-2570 - 35-3099

ção leiteira aumentou, consideravelmente, por vaca, por rebanho e por área explorada. Aperfeiçoaram-se e avolumaram-se as produções de lã, de ovos e de carne.

Mas todas essas modificações ocorreram estimuladas pelos mercados em franco crescimento e aptos para consumir.

Em todos os países, em situação semelhante de franco desenvolvimento, a situação repetiu-se gerando a consequente intensificação da produtividade.

As novas descobertas científicas surgidas no início deste século prosseguiram num ritmo cada vez mais acelerado e agitado e foram sendo cada vez mais rapidamente aplicadas em benefício da produtividade.

O melhoramento genético das plantas e dos animais, a defesa do solo, a utilização de fertilizantes, novas práticas agrícolas, a mecanização, a defesa contra doenças e pragas de animais e de plantas, e tantos outros eventos determinaram consideráveis aumentos nas produções e sensível redução no emprego de mão de obra.

Nos Estados Unidos, a produção média de ovos por ano elevou-se de 112 para 134 no período de 1925 a 1940 (1,5 ovo por ano). Em 1960 a produção média atingiu 204 por ave (3,5 ovos mais por ano). A produção média das vacas leiteiras, em leite e gordura, subiu extraordinariamente e continua a elevar-se. Hoje, em muitos países emprega-se menor número de vacas e obtem-se maiores produções que antes.

O frango de corte que há menos de 25 anos levava 14 semanas para ser abatido hoje é mais pesado e se abate aos 56 dias de idade.

No conjunto das vacas leiteiras, como de aves de postura e de corte, como de

novilhos e suínos para carne, é fácil observar-se que as produções evoluíram, aumentando independentemente de raças o que faz supor que boa parte desse progresso pode ser atribuída ao melhoramento das condições ambientais; alimentos, defesa sanitária, manejo e tecnologia.

QUADRO V

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS RAÇAS LEITEIRAS

País	Raças	Período (anos)	Kg de manteiga	Litros de leite
1 Dinamarca	Dinamarquesa	15	2,7	55
	Jersey	15	2,7	56
2 N. Zelândia	Jersey	16	1,3	27
	Holandesa	12	—	20
3 Holanda	Holandesa	15	—	38
	Holandesa	10	—	35
4. Inglaterra	Ayrshire	7	—	28
	Holandesa	7	—	31
5. Escócia	Ayrshire	4	—	61
	Holandesa	4	—	70
6. U.S.A.	Ayrshire	4	—	—
	Ayrshire	4	—	—

Todas essas modificações operadas na intensificação da produtividade da agricultura ou da pecuária tiveram como principal mola propulsora a motivação dos resultados financeiros proporcionados pelas populações em crescimento e em franco processo de enriquecimento.

A população mundial que era constituída de 545 milhões de almas em 1650 levou dois séculos para dobrar tendo atingido 1,71 bilhões de habitantes em 1850; dobrou novamente por volta da década de 30, num período de menos de 100 anos. De 1925 a 1974 duplica-se novamente em apenas 49 anos. E deverá ser o dobro da atual, no ano 2.000, em pouco mais de 25 anos.

A expansão das áreas urbanas, a abertura de estradas, a instalação de indústrias, de aeroportos, de hospitais, de represas, de usinas hidroelétricas e de tantos outros suportes às populações em franco crescimento, fazem-se em detrimento das áreas antes destinadas à produção de alimentos.

Em 1950 cabiam a cada habitante da terra, cerca de 5.000 m² de terras, consideradas próprias para a agricultura. Essa área ficará reduzida a 1.000 m² no limiar do século vinte e um. Nessa época os agricultores de todo o mundo precisarão estar colhendo em apenas 3/4 de hectare o que atualmente produzem em um, de produtos agrícolas. No campo da pecuária precisarão produzir em 1 hectare o que atualmente produzem em dois, mesmo assim, para manterem os atuais baixos níveis de consumo de alimentos.

Dois terços da população mundial constituem o grupo das populações subnutridas. Algumas áreas produzem mais do que realmente necessitam suas populações, mas a maioria delas não consegue o mínimo necessário para uma nutrição normal.

Em termos de calorias os Estados Unidos produzem 20% a mais de suas necessidades, mas alguns países da Ásia e do Extremo Oriente não chegam a produzir 90% do que realmente devem consumir.

A média de consumo de proteínas em todo o mundo, gira em torno de 68 gramas por habitante considerando-se as de origem vegetal e animal.

Nos países desenvolvidos da América do Norte e da Europa, porém, essa média ascende a 90 a 95 gramas, enquanto que nos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, do Extremo Oriente, da América do Sul e da África, varia de 56 a 60 gramas.

Enquanto na América do Norte se consomem 71 gramas de proteínas de origem animal, por habitante, no Extremo Oriente se consomem apenas 14 g.

Numa relação de 43 países pesquisadas pela FAO em 1961 foi verificado que as quantidades de proteínas consumidas por dia por habitante, variavam de 105 g na Nova Zelândia para 43 g no Ceilão. Nessa lista o Brasil figurava no 34.º lugar, acima de apenas 9 países com pouco mais de 75 g. Dessas 75 g, apenas 20 eram de origem animal quando o ideal seriam 33 g.

Não há indicações de que as médias de consumo de proteínas de origem animal tenham melhorado desde então nos países subdesenvolvidos.

Para que a situação pudesse ser aliviada, atendendo-se ao crescimento populacional, a produção de alimentos, em todo o mundo, deveria crescer, no mínimo 2,25% ao ano, mas esses acréscimos ultimamente não têm sido muito superiores a 2%.

As possibilidades de se aumentarem as produções de alimentos de origem vegetal têm-se revelado mais promissoras que as de origem animal. A eficiência na produção de grãos de cereais, em termos de homem/hora, elevou-se a um equivalente de 168% de 1948 a 1960, enquanto que na produção leiteira o progresso foi de apenas 48%.

Na produção animal o maior acréscimo verificado foi na Avicultura (117%). Em termos de calorias, as plantas produzem muito mais que os animais, por área explorada, seus produtos são mais

facilmente transportados e sua produção menos dispendiosa. Entretanto, suas proteínas não têm o mesmo valor biológico das proteínas de origem animal, sendo deficientes em determinados aminoácidos. Mas a ciência vem trabalhando no sentido de melhorar o valor nutritivo desses produtos e através da genética, o milho opaco já é uma grande conquista.

A produção industrial de proteínas, seja por síntese, seja por fermentações, ou culturas poderá, no futuro, vir a superar a produção da agricultura convencional. No campo da produção animal também se realizam enormes esforços para aumento das produções de proteínas a reduzido custo através de melhor utilização das produções das pastagens, de utilização de resíduos da industrialização de produtos vegetais e animais e de produtos sintéticos como a uréia, além do melhoramento da eficiência dos animais, através do melhoramento genético e da defesa sanitária.

Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico da indústria, porém, agricultores e criadores deverão passar por um longo e penoso processo de adaptação.

O problema social gerado pelo declínio do status e da renda do pequeno produtor rural impede-o de elevar a produção e a eficiência de seus negócios ou pelo menos de acompanhar a velocidade com que os tempos mudam.

Ciência e tecnologia expandem-se rapidamente, principalmente depois da última conflagração e a indústria rural sente-se na necessidade de acompanhar o desenvolvimento da indústria urbana. O homem do campo também deseja compartilhar da elevação geral que se processa no nível de vida do homem das cidades.

As grandes empresas voltam-se para os campos e procuram conduzir seus empreendimentos nos moldes empresariais adotados pela indústria moderna. A intensificação da produtividade exige o emprego de mais capital, mais tecnologia, menos mão de obra e melhores rendimentos. Mas os pequenos produtores não podem e não devem desaparecer. Por qualquer meio deve-se lhes proporcionar a possibilidade de terem aumentada a produtividade de suas terras e de seus rendimentos para que as populações rurais não venham, frustadas, entrar em declínio.

O problema social do aumento da produção de alimentos não é, apenas, um problema de melhoramento genético, de alimentação, de fertilização, de melhor uso da terra, de manejo dos animais e de defesa sanitária. É um problema, também, da fixação do homem à terra e de um equilíbrio entre populações rurais e urbanas.

Ciência e tecnologia precisam ser urgentemente aplicadas no campo de produção de alimentos. Mas a intensificação das produções exige um correto acompanhamento das novas contribuições que elas proporcionam; requer o emprego de técnicos, de máquinas, de vias de transporte, de armazéns e de silos, de cérebros, de computadores e de informações.

A urgência de se produzir mais e melhor, no menor tempo e por preços acessíveis não mais se ajusta ao bucolismo das propriedades rurais tradicionais.

A produção de alimentos, hoje, deve ser um programa de ordem nacional e de segurança coletiva porisso que não pode mais permanecer como simples meio de vida ou de subsistência. Uns poucos precisarão produzir para muitos, mas é necessário que para esses poucos também se ofereçam condições de vida, de bem estar, de saúde e de prosperidade a que todas as populações almejam.

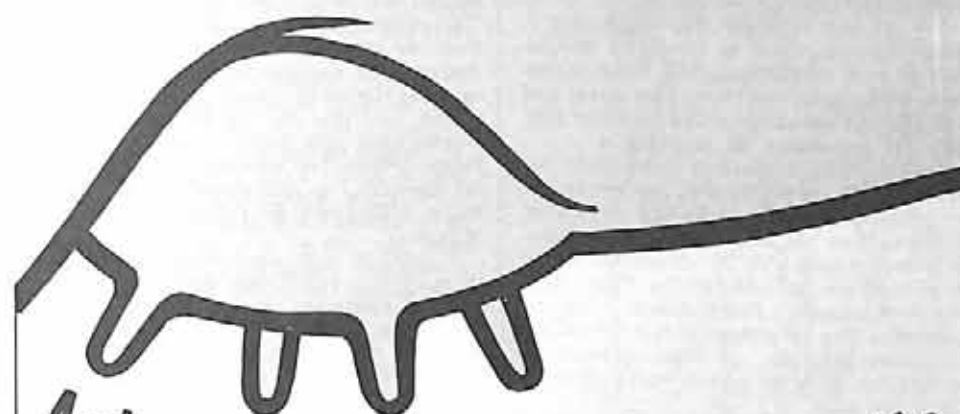
Ocorre, entre criadores, em muitos exemplos, que os resultados financeiros das suas criações ainda não são a meta principal. Muitos criadores apegam-se aos seus animais e aos seus rebanhos, como aficionados amadores e relutam em introduzir modificações que os tempos exigem.

Tais atitudes que não se ajustam, evidentemente, às necessidades sócio-econô-

micas de um país, provocam um retardamento na multiplicação de animais realmente superiores, no emprego de técnicas realmente eficientes e na obtenção de melhores resultados.

Muitas vezes, grupos de criadores desse padrão reúnem-se em sociedade para defenderem seus obsoletos padrões de seleção e de melhoramento negligenciando a aplicação de modernas técnicas de julgamento, de avaliação e de seleção dos animais. Mais que isso, o mal que causam é a dissiminação de seus modelos e a divulgação e a defesa de seus métodos e sistemas.

Nas aves, afortunadamente, desapareceram os criadores desse padrão e esses animais submetidos ao mais rigoroso emprego de uma avançada tecnologia são



Acione a máquina de fazer leite



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2.000 - Pinheiros - Tel. 211-1659 e 211-5103
C. Postal 11.104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

criados, exclusivamente, para os fins a que se destinam, especificados por suas produções.

Em suínos e em bovinos também já se desenvolvem provas de produção para avaliação da eficiência do potencial genético, dos nutrientes e dos métodos de manejo, únicos capazes de julgar o valor ou a desvalia de raças ou de indivíduos.

Mas, ainda decorrerá muito tempo antes que sejam criadas desses animais, variedades, "híbridos", como sucedeu às aves, que venham atender mais rápida e eficientemente às necessidades das populações em franco crescimento, embora já se inicie a aplicação de métodos de melhoramento de produção em suínos, semelhantes aos aplicados na avicultura, através de cruzamentos. Cogita-se executar os mesmos princípios em bovinos, mas nos grandes animais os anseios de progresso ainda esbarram em preconceitos raciais e em interesses de criadores e de associações.

A maioria dos criadores ainda não foi suficientemente esclarecida sobre a necessidade dos registros das produções e, muito menos, sobre o modo de utilização de seus resultados. Um longo caminho ainda deverá ser percorrido antes que eles venham aprender a tirar melhor partido dos progressos da tecnologia.

Todavia, não se podem incriminar exclusivamente os produtores nacionais pelo retardamento na aplicação de novas técnicas. Bem ou mal eles veem suprimindo nossas populações de alimentos e não se poderá, em sua consciência dizer, que não progredimos. Progredimos e muito a despeito das incertezas e dos percalços na comercialização, no armazenamento, na distribuição e na remuneração de produtos agrícolas.

Progredimos, evidentemente, não com a rapidez desejável, mas com uma lentidão que se ajustava ao crescimento populacional e ao desenvolvimento do país.

Mas agora que encontramos a trilha de um franco desenvolvimento, que sentimos a pressão exercida por uma população

que ganha em número e em poder aquisitivo e que anseia se equiparar aos povos desenvolvidos, já não temos tempo a perder nem podemos deixar comprometida a base do desenvolvimento social e econômico de uma nação, que é a produção de alimentos.

A rapidez com que devemos agir só encontra paralelo na rapidez com que nossas populações crescem e com a necessidade de nos nutrirmos para podermos ser um povo forte.

A aplicação da Ciência e da Tecnologia na exploração animal se apresenta como imperativo inarredável.

A batalha contra a fome, em todo o mundo, só pode ser sustentada com as poderosas armas do conhecimento, com a determinação de organizações que respondam pelo bem estar e pela segurança das populações.

Em muitas regiões do mundo a agricultura e a pecuária já revelaram que notáveis progressos poderão ainda ser conseguidos em termos de aumento das produções por área e por habitante.

O desenvolvimento do esforço científico, da tecnologia, do ensino, da informação e da divulgação, fundamentais para a implantação de novas práticas e de novos métodos de exploração agrícola, trazem, em seu bojo, a necessidade de pesquisadores, de técnicos, de equipamentos custosos, de computadores, de analistas e, sobretudo de dinheiro e de organização.

É notório que atualmente beneficiam-se mais dos resultados das pesquisas, as grandes empresas, tanto na indústria como na agricultura. Atuando em grande escala e dispondo de considerável capital, muitas delas promovem, inclusive, pesquisas sobre métodos e técnicas específicas para o melhoramento de sua produção.

Mas, mesmo nos países mais desenvolvidos "os arriscados e frequentemente custosos investimentos em pesquisa e desenvolvimento a longo termo e o imperfeito conhecimento dos industriais a res-

peito de potencialidade de seus recursos" vem com que seja pouco provável que um apropriado nível de gastos com pesquisa e desenvolvimento para fins econômicos, possa ser conseguido, sem o auxílio mulo e a ajuda governamentais" (Piza 1963).

Nos países capitalistas, a maior parte de produção é realizada por indivíduos cooperativos e organizações, que operam em escala demasiadamente pequena para poderem sustentar um extenso programa de pesquisa aplicada e de desenvolvimento. De tal sorte (como sugerido por Pavitt-1963), os governos devem estudar e aconselhar estabelecimentos amplos e financiados por companhias industriais, mas conduzindo a pesquisa e o desenvolvimento que beneficiariam a indústria como um todo. Nos países em desenvolvimento essa medida é imprescindível.

Os governos, evidentemente, não devem transformar-se em produtores de bens de consumo, particularmente de alimentos, mas devem proporcionar meios orientar e conduzir o desenvolvimento de um programa de produção bem arquitetado que garanta, a longo prazo, um trabalho tranquilo e remunerador para os produtores e para as nações.

É um erro palmar, muitas vezes cometido, supor-se que os produtores agrícolas necessitam, tão somente, de financiamentos para elevarem seus níveis de produção.

Os financiamentos, para serem profícuos e garantirem um futuro melhor, têm de vir acompanhados de conhecimentos importantes sobre a maneira de empregá-los para promoverem mais que remuneração imediata, dividendos para o futuro para a Nação.

Esses conhecimentos, no caso especial do Brasil, e no que diz respeito à Pecuária, precisam ser, em sua grande maioria adquiridos aqui, pesquisados em nossas peculiares condições ambientais, adaptados a nossas singulares extensões territoriais e ao próprio comportamento de nosso homem rural.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÁ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

Fazenda Primavera do Atibaia

As bases genéticas para o melhoramento das produções são idênticas para todas as raças, e em qualquer região, mas, as interações genótipo-ambiente podem se tornar um fator limitante para aumento de produtividade dos rebanhos.

Para bovinos esse assunto assume, entre nós, importância capital, situados que estamos em regiões cujos climas, tropicais e subtropicais, são um obstáculo para altos desempenho de animais selecionados para climas amenos.

As simples importações de animais e de tecnologia de outras regiões, mais de animais que de tecnologia, diga-se de passagem, não geraram os resultados esperados e produziram, inclusive, profundas decepções.

Com uma admirável exceção a avicultura moderna ofereceu aos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento a oportunidade para um extraordinário e rápido progresso.

Mas nas caixas transportadoras dos pintos de um dia, precioso material genético, detido nas poucas mãos de poderosas organizações internacionais vinham também, as especificações bem claras sobre métodos e sistemas de sua criação, sobre tipos de instalações, temperatura ambientes, lotações por área, cubagem de ar, drogas e medicamentos, vacinas, dosagens específicas de nutrientes, modelos para industrialização, enfim um acervo inestimável de conhecimentos que permitiram a esses países, uma profunda mudança de atitudes e de capacidade de produção de ovos e de carne de aves.

Mas as aves, criadas em confinamento e sob abrigos protetores desenvolvem-se em ambientes artificiais até certo ponto facilmente controláveis, mesmo nos trópicos.

Bem sucedida, como tem sido, a avicultura é uma demonstração clara de que a ciência e a tecnologia podem gerar resultados extraordinários e podem ser divulgadas e aplicadas em países em desenvolvimento.

Mas é necessário frisar que a avicultura hoje, é o resultado de uma profunda transformação cuja organização, em última palavra, se enfeixa nas mãos de poderosas empresas, que detem precioso material genético colecionado a custa de cérebros, de computadores e de dinheiro. Para manutenção de seus próprios negócios que consistem na venda dos pintos de um dia, essas empresas fortes e correntes entre si, conservam pesquisadores em permanente atividade, desenvolvem novas técnicas e, o que é mais importante, divulgam os novos conhecimentos como base de sua própria sobrevivência. Como consequência, os avicultores de todo o mundo, há muito já não são criadores do velho estilo, selecionadores e melhoradores, tendo-lhes sido retirado o poder de decisão nesse campo. São apenas produtores de carne e de ovos aos quais se oferecem os instrumentos, as especificações, os alimentos, as normas e as regras. O poder das decisões no melhoramento genético e todas as implicações dele decorrente está enfeixado em poucas mãos que dominam toda a avicultura moderna do mundo.

Tenta-se agora, através da Inseminação Artificial, percorrer caminhos semelhantes organizando-se o monopólio das melhores combinações genéticas, concentradas a custo de inquestionável poder científico, tecnológico e financeiro para redistribuí-lo por todo o mundo.

Não há que recriminar tais práticas comerciais mesmo porque, como sucedeu à Avicultura, elas levaram com rapidez antes desconhecida, tecnologia custosamente adquirida, a países que dificilmente a teriam obtido em tão curto espaço de tempo.

Mas os bovinos não são aves, nem se podem criar, nos países em desenvolvimento, em condições que lhes ofereçam oportunidades semelhantes as das suas regiões de origem, para as quais foram preparados.

É inquestionável que nossa produção de leite e de carne, em maior escala a leiteira, vem se beneficiando, em termos de produção, com a importação de material genético de alta qualidade. Inquestionável também é a perspectiva de que a produção de carne poderá ser sensivelmente melhorada.

Mas a diferença fundamental entre bovinos e aves é que destas recebemos o material pronto e acabado para produzir e, terminado seu ciclo de produção, renovam-se os plantéis com novas aquisições de pintos ou de matrizes importados.

Dos bovinos recebemos apenas uma parte e não há indícios de que não estejamos cometendo os mesmos enganos e desperdícios, agora em maior escala, que já vínhamos cometendo com importações de reprodutores, mediante um desordenado e dispendioso emprego de tão precioso material.

Esses enganos podem não ser aparentes no momento e podem, inclusive, ser mascarados por resultados imediatos compensadores. Mas ninguém conhece, neste país, nem ninguém pesquisou, por exemplo, as consequências que os grandes aumentos do potencial de produtividade podem acarretar à resistência dos animais ao clima e às enfermidades, à longevidade, à duração de uma vida útil, em termos econômicos.

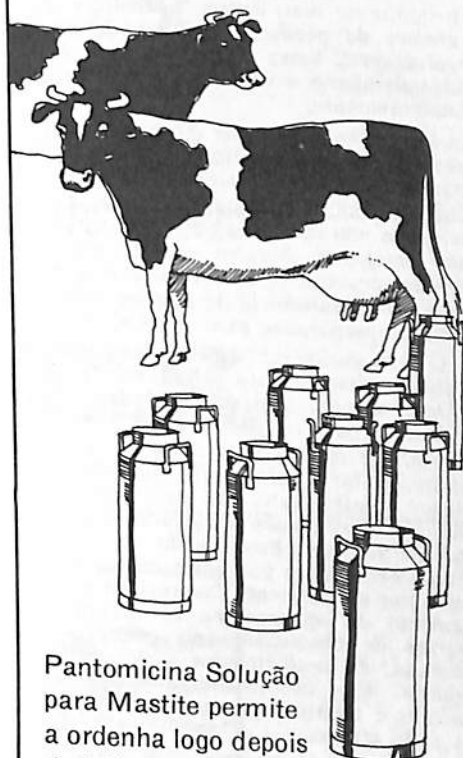
Notáveis pedigrees e expressões as mais científicas de avaliações do potencial genético são tudo o que podemos adquirir desse material sem qualquer garantia de que ele se adaptará ou se ajustará às nossas condições. Esse penoso e dispendioso processo de avaliação nós mesmos o teremos que fazer através de resultados obtidos.

Esse processo não faltou à avicultura onde numerosas marcas de pintos foram postas de lado por não corresponderem, como outras, em termos de produção, a custo dos produtores.

Se temos condições ambientais inteiramente diversas das regiões onde os bovinos selecionados para altas produções de leite e de carne são criados para venda de sêmen e de reprodutores, não nos é lícito esperar que seus desempenhos, nestas regiões, venham a ser comparáveis.

Muito dinheiro é dispendido na aquisição de sêmen e certamente muitos benefícios advirão com essas importações. Mas, certamente, também, mais seguros

PANTOMICINA SOLUÇÃO PARA MASTITE RENDE QUATRO LACTAÇÕES A MAIS



Pantomicina Solução para Mastite permite a ordenha logo depois de 24 horas, enquanto os outros antibióticos fazem você perder dois dias de rentabilidade. Sua ação é efetiva contra os germes causadores da mastite, possui maior permeabilidade na teta da vaca, e é o único antibiótico que por infusão atinge níveis sanguíneos iguais ao produto injetável. Lembre-se sobretudo que com Pantomicina você ganha quatro lactações de lucro líquido e certo.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

benefícios resultariam se essas organizações, poderosas que são, promovessem as provas de avaliação de seus reprodutores aqui, sob as condições de nosso meio ambiente.

Estas observações também são válidas para nossas próprias empresas comercializadoras de sêmen de produtos nativos. Estas, se de um lado comercializam sêmen de animais ou de raças reconhecidas, não vendem, por outro lado, um material comprovadamente melhorador em termos de potencial para a produtividade. Vendem, e por bom preço, prêmios em exposições e marcas famosas.

Os governos, repetimos, não devem ser produtores, mas devem estabelecer programas de produção, política de desenvolvimento, bases e suportes para o desenvolvimento e normas e regras para o melhoramento.

Há muitas formas de incentivar pesquisas, de promover pesquisas e de idealizar programas de pesquisas. Todas elas implicam em investimento e as novas descobertas não surgem simplesmente porque são desejadas. Surgem quando mais se tornam necessárias de acordo com a época e com a existência de pessoas suficientemente preparadas para percebê-las.

O extraordinário desenvolvimento do trabalho científico do pós-guerra trouxe à tona consideráveis dificuldades, especialmente para os países em desenvolvimento. Se de um lado esses países dispõem de muita informação falta-lhes de outro, possibilidades de acompanhar o ritmo dos progressos alcançados com suficiente rapidez. Esse rápido desenvolvimento observado nos países ricos, determina nos países menos favorecidos o alarmamento do abismo que os separa em termos de obsolescência no emprego de técnicas, de equipamentos e de conhecimentos. Esse obsolescência atinge pesquisadores e mestres, instituições de pesquisa e de ensino.

O número de revistas e de trabalhos científicos publicados dobra em cada quinze anos nos países desenvolvidos e em menos tempo ainda, nos países que iniciam seus esforços nesse campo. O tempo necessário para duplicar o número

de engenheiros e de cientistas, nos Estados Unidos, é aproximadamente de dez anos. As despesas para pesquisas e desenvolvimento nesse país dobram em cada seis anos. Para o preparo do pessoal, as despesas dobram de cada dois anos no Japão e de cada cinco anos nos Estados Unidos, no Canadá e no Reino Unido.

O número de resumos de trabalhos sobre assuntos agrícolas publicados pelo Commonwealth Agricultural Bureaux Journal, da Inglaterra, passou de 25.661 em 1946 para 61.474 em 1962. O Animal Breeding Abstracts publica hoje mais de 3.600 resumos de trabalhos relacionados à produção Animal, cerca de 3 vezes mais que vinte anos atrás.

Nos últimos 50 anos, o número de cientistas subiu, nos Estados Unidos, de 5.500 para 96.000. Se antes havia 60 para cada milhão de habitantes hoje já são quase 500. Em dois séculos o número de revistas científicas elevou-se de 10 unidades para 100.000, e, esse crescimento prossegue.

As modernas técnicas de informações, embora empregadas com bom rendimento não permitem, todavia, que o cientista moderno consiga saber tudo que se passa e não evita, consequentemente, o obsolescência. A grande maioria enfrenta o dilema de, ou concentrar-se na leitura das informações ou concentrar-se nas pesquisas.

O tempo que decorre entre uma nova descoberta e sua aplicação é uma consequência direta dos meios de informação e das possibilidades de desenvolvimento. Nos Países desenvolvidos esse tempo vem se reduzindo dramaticamente. Há um século, entre uma descoberta no campo de engenharia e sua aplicação, decorriam 60 anos, nos Estados Unidos. Hoje esse período é de apenas 3. No campo da exploração animal atrasos dessa natureza podem oferecer resultados negativos. A Inseminação Artificial tal como se pratica entre nós deixa de ser a arma poderosa e revolucionária e benéfica, podendo até ser maléfica, enquanto não se associar ao melhor conhecimento do valor genético de reprodutores, através de provas de progênie.

Introdução desordenada de novas raças e de cruzamentos é uma incógnita antes que se conheçam suas características de produtividade e de adaptação ao nosso meio.

Um longo tempo está sendo perdido no melhoramento da produtividade de nossos animais pela inadequada pesquisa sobre aplicação de métodos de seleção de cruzamento, de alimentação, de sua sanitária e de manejo, assuntos já pesquisados em outras regiões, muitos, provavelmente adaptáveis às nossas.

Por outro lado, não menos prejudiciais são os transplantes de novos métodos e de novas técnicas antes que sejam devidamente testados em nosso meio.

Todos esses trabalhos, estabelecimentos de centros de pesquisas, formação de pesquisadores, aplicação de conhecimentos, verificação do que pode ser adaptado de descobertas realizadas em outros países, são tarefas que não podemos esperar que sejam feitas por pequenos produtores, por cooperativas ou por empresas que atuam mesmo que em larga escala.

É tarefa especialmente, em países em desenvolvimento, do governo.

Entretanto, como isso representa enormes despesas é mister que um programa de trabalho seja estabelecido, que os fins sejam bem definidos para se saber com certa precisão o que se deseja e como poderá ser conseguido. É preciso, então, saber investir.

Aos governos e às instituições por eles sustentadas caberá realizar as pesquisas mais oportunamente, com recursos dirigidos ao que mais interessar à colônia.

Deve haver liberdade para a pesquisa e para o ensino, porém, nunca licença. O financiamento de uma pesquisa para determinado fim pode permitir ao pesquisador perquirir assuntos correlatos, mas os custos dos experimentos devem ser mantidos para a meta almejada.

Se são necessários homens para esse trabalho, há, necessariamente, que prepará-los. Esta tarefa cabe às Universidades, às instituições de ensino, as quais, obviamente, não podem estar desligadas alheias aos grandes problemas do país.

Nossos programas de ensino da agricultura e de veterinária precisam ser atualizados e mais prontamente se adaptar às nossas necessidades desenvolvimentais.

Precisam ser maleáveis e dinâmicos para atenderem às mudanças que se processam rapidamente.

O desusado interesse manifestado pela indústria avícola dos Estados Unidos pelo melhoramento genético das aves é prontamente amparado pelas Universidades Americanas através de cursos de graduação destinados a preparar geneticistas industriais. Sua poderosa indústria de alimentos para animais é amparada por pesquisas sobre nutrição, realizadas nas Universidades e instituições sustentadas pelo Governo.

Entretanto, não é suficiente que criem centros de pesquisas, que se abram Universidades, novas escolas e novos cursos, que se estabeleçam instituições para financiamento das pesquisas sem que se estabeleça, de princípio, o que realmente se quer e sem que se propiciem condições

CONTROLE LEITEIRO DIÁRIO

Bloco de 100 folhas, formato 58 x 32 cm, para controle leiteiro individual, diário. Cada folha comporta 16 vacas e dá para o controle do dia 1.º ao dia 31 de cada mês. Basta correr os olhos pela folha para se inteirar da produção diária de qualquer vaca. Preço do bloco: Cr\$ 36,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1227-A — SÃO PAULO - SP

tes meios de trabalho. É necessário haver um plano, uma coordenação, uma meta, uma diretriz nacional. Quando realmente soubermos o que realmente poderemos vir a ser em termos de produtores de alimentos de origem animal e nos dispusermos a atingir metas estabelecidas, certamente estaremos em melhores condições de atingi-las.

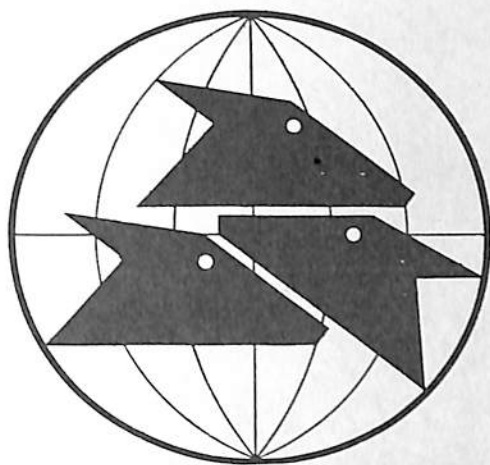
Esta é uma batalha árdua e interminável e uma estratégia e uma tática precisam ser estabelecidas em todos os campos de nossas atividades. A coordenação, as linhas mestras, os caminhos e as alternativas devem e precisam ser fixados pelos responsáveis pelos nossos destinos como Nação.

Os centros de pesquisas, as Universidades e os centros de divulgação das informações precisam ser recrutados para atuarem unidos com suas tarefas bem distribuídas e não conflitantes.

Não iríamos citar, aqui, o que necessitamos conhecer de uma zootecnia num mundo tropical e peculiar que deve ser a de nosso país. De como fixar e estabelecer os assuntos de maior importância a serem estudados. De como organizar e coordenar os trabalhos de ensino, de pesquisas e de informações. De como preservar para o futuro e melhorar, um tipo de animais que no presente atende às nossas necessidades e que pode servir de base para outros tipos e variedades, mas que pode deteriorar-se. De como introduzir novos genes importados úteis às novas populações de bovinos sem ferir suas características de adaptação e ganhar em produtividade e rendimentos. De como colecionarmos material genético que nos será útil no futuro. De como livrar nossos animais de doenças e de parasitas. De como melhorar e manejar nossas pastagens. De como colher, preparar, transportar e distribuir as produções. De como industrializar e comercializar. De como preparar o Homem conscientizando-o como um soldado desta batalha desigual. De como informá-lo. De como orientá-lo. De como instruir nossos consumidores para utilização de proteínas de outros animais domésticos, que não bovinos. De como tranquilizarmos nossas populações e o resto do mundo de que aceitamos o desafio de desbravar a Amazônia para o bem da Humanidade e não para integrá-la nas áreas desérticas e estéreis da Terra.

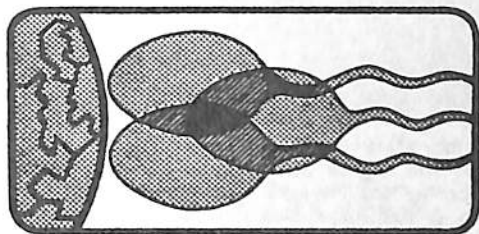
O que desejamos ver neste país, em política de produção de alimentos, é mais ação, mais determinação, mais objetividade na pesquisa, no ensino, nos programas, no comércio e nas indústrias. Melhor coordenação e seguro comando. Todos devemos estar envolvidos. Mestres, cientistas, pesquisadores, técnicos, industriais, comerciantes, distribuidores, o que quer que sejamos estamos prontos para servir, mas esperamos que nossas ações sejam coordenadas num plano exequível, sem desperdícios de forças, sem solavancos e incertezas.

No dia em que realmente soubermos, nas altas esferas administrativas exprimir com clareza e precisão nossos anseios e aspirações, que são as aspirações da coletividade, certamente teremos nossos esforços mais aproveitados, seremos mais úteis e com certeza mais felizes.



Entidade Oficial Alemã de
Exportação de Gado

IMEX



SPERMEX

Gens Superiores em Ampolas

CUPOM

**IMEX
SPERMEX**

Rua Piauí, 43, conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 — SÃO PAULO

Favor mandar-me informações, especialmente sobre:

- () IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES
- () IMPORTAÇÃO DE SÊMEN
- () FLECKVIEH
- () FRISIO PB
- () FRISIO VB

- () SCHWYZ
- () SUÍNOS
- () OVINOS
- () EQUINOS



O eng.-agr. Guilherme Monteiro Junqueira ao pronunciar seu discurso de posse da DEMA de S. Paulo.

Empossado o novo diretor da DEMA de São Paulo

O eng.-agr. Guilherme Monteiro Junqueira tomou posse no dia 30 de julho último, no cargo de diretor da Diretoria do Estado de S. Paulo — DEMA — do Ministério da Agricultura, em solenidade realizada no auditório da entidade em São Paulo, à av. São João, 313 — 7.º andar e que contou com a presença de altas autoridades, representantes das classes produtoras e familiares e amigos.

Presidiu à reunião o dr. Miguel Afonso Neto que representou o ministro da Agricultura, eng.-agr. Alysson Paulinelli.

Em breve improviso, o presidente Miguel Afonso Neto — após elogiar o desempenho do dr. Otavio Ramos da Nobrega que "por tanto tempo deu o melhor de seus esforços em prol da pecuária, nas funções que ora deixa", passou a falar da longa experiência do eng.-agr. Guilherme Monteiro Junqueira. Definindo as metas prioritárias do presidente Geisel, o orador afirmou que "mais importantes são os programas básicos e profundos que trarão as transformações agrícolas. Lutaremos para que exista um plano setorial. Acha-

mos que os órgãos não são importantes pela estrutura que têm, mas pela sua efetiva consecução dos programas agrícolas. Convidamos os órgãos vinculados ao setor agrícola e as entidades de classe, para se unirem em torno do Ministério da Agricultura e do ministro Paulinelli. É uma convocação com os propósitos mais amplos. O governo quer acertar, quer dar condições ao setor privado."

O dr. Otavio Ramos Nobrega, que deixava as funções, fez o seu agradecimento lembrando a equipe que com ele colaborou durante o tempo em que esteve na direção do DEMA, cabendo ao sr. José Leite de Almeida falar em nome dos funcionários.

Por último, falou o dr. Guilherme Junqueira que, dentre outras coisas, frisou que a DEMA atuará como elemento de representação e ligação do Ministério da Agricultura, coordenando, fiscalizando e controlando a execução da política agrícola nacional no Estado de São Paulo. Sua ação se desenvolverá junto aos órgãos federais de atuação no setor e estreitamente ligada às entidades do Governo Estadual e à iniciativa privada."

Assinalou ainda que outro campo pertencente à DEMA é o "das atividades consideradas exclusivas do Setor Público, tais como as de vigilância sanitária, inspeção fiscalização de produtos vegetais, animais e insumos, e de produtos industrializados de origem animal e vegetal. Nesta área as determinações superiores serão cumpridas, sem concessões. Na DEMA de São Paulo, estas atividades serão coordenadas de forma a ter o dinamismo e o rigor necessários à defesa dos legítimos interesses dos produtores, dos industriais que honestamente participam do processo produtivo e dos consumidores".

O dr. Guilherme Monteiro Junqueira, formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, presidente do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz; vice-presidente da União dos Estudantes de Agronomia e Veterinária do Brasil; chefe do Serviço de Desenvolvimento Regional de Urubupungá; superintendente da CAIC — Companhia Açúcar, Imobiliária e Colonizadora, S.A.; Coordenador da Administração Especial de Ilha Solteira; Administrador da Ilha Solteira, em sua implantação; assessor da Diretoria Administrativa da CESP e agricultor e pecuarista em Bento de Abreu e Itatiba.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi



por trás deste símbolo,
um mundo de
qualidade e segurança!

UMA EQUIPE DE TÉCNICOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA
PRODUZINDO:

DESINFETANTES • INSETICIDAS • VERMÍFUGOS •
SAIS MINERAIS • PRODUTOS AUXILIARES •
ANTIANÊMICOS ORAIS E INJETÁVEIS



PEARSON S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Cláudio, 150/160 - End. Teleg.: Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261.4712 - 261.4752 - 261.4812

FILIAIS: São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 508
Porto Alegre: Av. Julio de Castilhos, 527 - Cx. Postal: 2587

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

— A maior potencia genética da raça Holandesa
Eis um dos touros cujo sêmen está a disposição

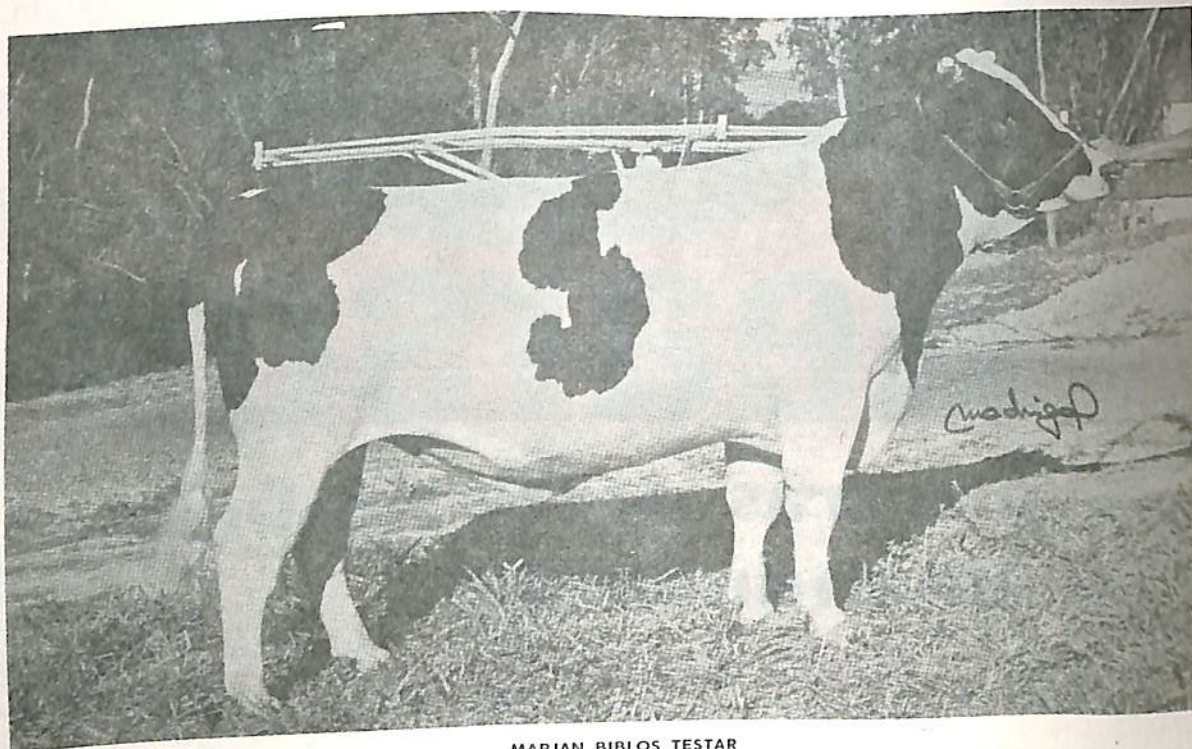
P - 10

RAÇA **HOLANDESA**

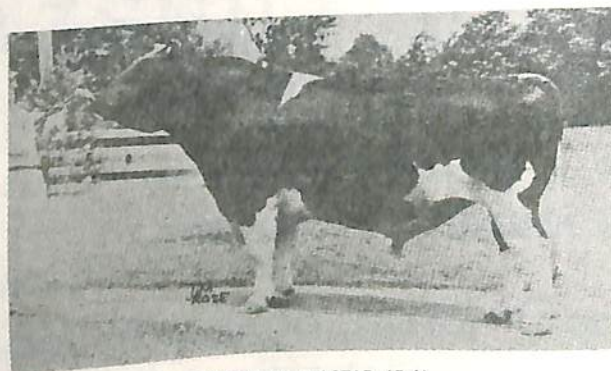
PRETA E BRANCA

MARJAN BIBLOS TESTAR

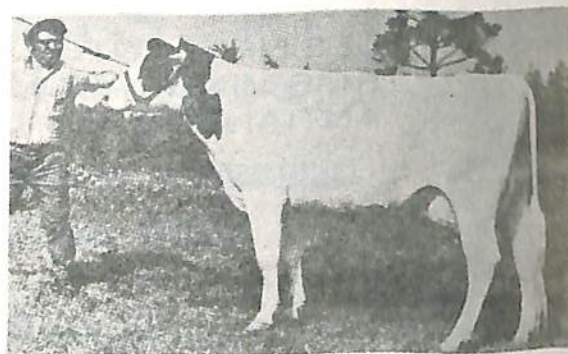
Campeão Júnior na V Exp. Gado Holandês



MARJAN BIBLOS TESTAR



ROYBROOK TELSTAR (Pai)



ROMANDALE REFLECTION BARONESS (Mãe)

América do Sul, as 14 medalhas provam que qualidade não tem preço.
Criadores. Peça-nos lista de preço.

P-10

RAÇA **HOLANDESA**

PRETA E BRANCA

MARJAN BIBLOS TESTAR

Nasc. 28-10-1971

A-13.402

Campeão Júnior na V Exp. Gado Holandês

ROYBROOK TELSTAR 288790

Excelente - Extra

502 filhas aos 2 anos 2x produziram em média
5.621 kg de leite com 3,97%.

Índice de leite + 6.

Pai de:

633 filhas classificadas 78%. Acima de 80

pontos

1 All Canadian 3 Res - All Canadian

5 Nominadas All Canadian

1 All American

10 Filhas produtoras de honra.

ROYBROOK ACE 281397

Excelente Medalha de Prata por Tipo

Índice de leite + 2.

41 filhas classificadas 88% acima de 80 pts.

1 Ex. 10 V.G., 25 G.P. 5 G.

2 All Canadian

ROYBROOK MODEL LASS 1499058

Excelente 6 Estrelas

8A 365 d - 2x - 13.311 kg com 4,10% de

M.G.

Em 7 lactações produziu 76.058 kg de leite,

3 112 kg de M.G. com 4,10%.

3 Filhos Excelentes

3 Filhos V.G.

LAKEFIELD FOND HOPE 273925

Excelente - Extra

Índice de leite + 3.

391 filhas classificadas 61% acima de 80 pts.

BALSAM BRAE PLUTO SOVEREIGN 946158

Excelente 7 Estrelas

5A - 305 d - 2x - 9.652 kg - 3,7% de M.G.

4 Filhos Excelentes

3 Filhos V.G.

ROYBROOK MODEL 259096 V.G.

8 Filhas de 230 a 545 kg de M.G.

2 Ex 1 V.G., 5 G.P. filhas

4 Filhas acima de 45 toneladas de leite

produzido

ROYAL DELIGHT 1308024 Ex

9A - 2x - 365 d - 10.520 kg de leite com

3,85% de M.G.

3 Filhos Excelentes

2 Filhos V.G.

ABC REFLECTION SOVEREIGN

198998 EX. Extra

All-Canadian, 1949-50-51

Res. All-American 1951

72 filhas adultas produzindo 7.400 kg de leite

com 3,74%.

282 filhas clas. com 91% acima de 80 pontos.

35 filhas EX, 80 VG, 141 GP

32 filhos EX, 61 VG, 3 GP

41 filhas acima de 45 ton.

6 filhos Extra

Progenie All-Can. em 1953

1954-5-7-9-61 e 62

Progen. All-Am. 1953-54-5-7 e 62.

BONNIE LONELM TEXAL HIGHT

857432

Ex 4 estrelas

8A - 365 d - 3x 9.176 kg 3,61%

7 lact. produziu 51.894 kg de leite com

3,62% de M.G.

1 filho Ex. e 2 VG.

ROSAFÉ SIGNET 249530

Excelente - Medalha de Prata por Tipo

All Canadian 1958, 59.

132 filhas classificadas 74%.

Acima de 80 pontos.

4 filhos All Canadian 3 Res. All Canadian.

Progenie pai Res-All Canadian 1962.

ALMERSON SUPREME PANSY (1082739)

Excellent - 2 Estrelas

6 - 324 - 9.318 - 351 - 3.75

8 Lacts. - 52.503 - 1.915 - 3.65 2x

ROMANDALE REFLECTION MARQUIS

260008

Excelente e Medalha de Prata por tipo.

All-Canadian 1959-62-63

173 filhas aos 2 anos produziram em média

5.272 kg de leite em 2x 305 dias com

3,75% de M.G.

478 filhas classificadas

72% acima de 80 pontos.

18 filhos All-Canadian

9 Res. e 10 Progenies

5 filhos All-Canadian

1 filha acima de 45 toneladas de leite.

14 filhos All-American

6 Res - 23 Progenies

1 Produtora de Honra

ROMANDALE EMPRESS (1555100)

Very Good

8 - 358 - 8.519 kg - 315 kg - 3.71

8 Lacts. - 65.982 kg - 2.391 kg - 3.65 - 2x

ROMANDALE REFLECTION BARONESS

HBB/8-28-522

Campeão Vaca Jovem na IV Exp. Brasileira do

Gado Holandês em São Paulo 1972

Reservada Campeã Vaca Jovem, 2.º Premio e

1.º Premio Progenie Mãe na XVI Exp. Feira

de Gado Leiteiro em São Paulo 1972

3-2 - 365 - 6.960 - 257 - 3,69% 3x LM

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -

SALTO DE PIRAPORA

EM SÃO PAULO:

04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA

LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal

4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

Da direita para a esquerda: dr. Oscar G. Cotrim, vice-prefeito de Araçatuba, dr. Paulo Egidio Martins, futuro governador de São Paulo, e sr. Waldir Filizola de Moraes, prefeito da cidade.



A DIRA de Araçatuba promove sua

Primeira Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados

Entre os dias 29 de junho e 7 de julho último, foi realizada a Primeira Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba. Nas vezes anteriores, os certames eram promovidos pelo Sindicato Rural mas, este ano, já o foi sob a égide da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura através da Divisão Regional Agrícola de Araçatuba, de acordo com os dispositivos da Lei n.º 181, de 4 de dezembro de 1973. Essa Lei disciplinou as Exposições Pecuárias e Exposições ou Festas Agrícolas, deu-lhes novos regulamentos, de maneira a que melhor possam alcançar seus precípuos objetivos, que podem ser assim resumidos:

- a) ensejar a confrontação de reprodutores a fim de avaliar e evidenciar o desenvolvimento pecuário;
- b) agraciar criadores que se destacaram no trabalho de melhoramento animal;
- c) valorizar animais regularmente inscritos nas Associações de Registro Genalógico e Serviços de Controle da Produção;
- d) estimular os negócios de compra e venda de reprodutores categorizados;
- e) propiciar ambiente para troca de idéias entre criadores e técnicos na adoção de medidas racionais para o melhoramento animal;
- f) proporcionar ao público em geral, conhecimento do trabalho agropecuário, em termos de melhoramento zootécnico; e
- g) facultar, ao comércio e indústria, a exibição de máquinas, implementos e pro-

duto indispensáveis à maior rentabilidade da empresa agropecuária.

Estabeleceu, ainda, a referida Lei 181, que cabe à Secretaria da Agricultura promover as Exposições Pecuárias em número de 10, anualmente, uma em cada região agrícola e uma de coroamento de todas essas, na Capital. O certame da Capital, que já no próximo ano deverá ter como sede o recinto em construção no bairro da Água Funda, reunirá tão somente animais premiados com destaque nas 10 exposições regionais.

A DIRA DE ARAÇATUBA

No instante em que a DIRA (Divisão Regional Agrícola) de Araçatuba promove sua primeira Exposição Regional, é oportuno que se tecam algumas considerações sobre esse órgão da Secretaria da Agricultura, suas atividades e a importância da agropecuária sob sua jurisdição.

A Divisão Regional Agrícola de Araçatuba tem como seu diretor o eng. agr. Duilio D'Angelo, assistido, na área administrativa, pelo Chefe da Administração, do Protocolo, do Pessoal, das Despesas e da Subfrota. Nas áreas de assistência técnica: Escritório de Programação Regional, Posto de Sementes, Defesa Sanitária Animal, Defesa Sanitária Vegetal e Conservação do Solo. O controle da rede de técnicos lotados nas Casas da Agricultura da Dira de Araçatuba é feito por supervisores e articuladores, com a seguinte programação: EPR — Programa Prioritário Regional — Bovinocultura de Corte.

EPR — Renovação Cafeeira. — EPR: Produção de Sementes, Inspeção e Classificação de Insumos e Produtos Agrícolas; CS: Conservação do Solo. DSA: Campanha de Combate à Febre Aftosa. DSV: Campanha de Controle do Câncer Círico.

CASAS DA AGRICULTURA — Na SubRegião de Araçatuba: em Araçatuba, Auriflama, General Salgado, Guzelândia, Gastão Vidigal, Valparaíso, Guararapes e Bilac. Nessas Casas de Agricultura atuam 11 engenheiros-agrônomo e 5 médicos-veterinários. Na Sub-Região de Penápolis: Casas da Agricultura em Penápolis, Avanhandava, Clementina, Alto Alegre, Birigui e Buritama, onde atuam 8 engenheiros-agrônomo e 4 médicos-veterinários.

PROGRAMAÇÕES

As atividades da DIRA de Araçatuba obedecem a um programa de trabalho que, a partir da bovinocultura, objetiva: formação de pastagens de método CATI (semeação de capim colônias consorciado a uma leguminosa — siratro — combinado a adubo fosfatado, superfosfatado simples;

2) Manejo de pastagens — Utilização ou exploração da área de pastagem através de rotação ou rodízio do gado; manutenção do estado vegetativo da forragem; máximo de lotação por unidade de área;

3) Sanidade do rebanho — combate à aftosa, brucelose e outros males endêmicos.

No período de 1.º de março a 16 de maio do corrente ano, foram vacinados na região de Araçatuba através do pessoal especializado da DIRA, 1.193.459 bovinos, dos 1.225.832 existentes na área. Deixaram, portanto, de ser vacinados, 12.995. Foram vacinados, portanto, 98,46 por cento do total dos bovinos da área da Campanha, que abrange 18 municípios, totalizando cerca de 1.400.000 animais.

O número de vacinas posto à disposição dos criadores pelos revendedores, na área, é de 1.656.500, das quais 110.000 foram reservadas para área não em campanha.

ATIVIDADES

A DIRA de Araçatuba tem uma área geográfica de 1.917.890 hectares, dos quais foram ocupados com pastos cultivados, em 1973, 1.372.890 ha. e, em 1974, 1.364.700 hectares. Com agricultura, em 1973, 195.000 hectares e em 1974, 192.500. Com culturas perenes, 53.000 ha. em 1973 e 54.300 em 1974; ocupados com cerrados e pastagens naturais, 140.000 ha.; com florestas naturais e artificiais, 132.000 hectares; com acidentes geográficos, 25.890 hectares.

As culturas agrícolas anuais no corrente ano de 1974, ocupavam as seguintes

áreas:	
Algodão	42.700 ha.
Arroz	29.700 "
Milho	80.200 "
Feijão	2.800 "
Soja	2.400 "
Amendoim	17.100 "
Mamona	4.500 "
Cana	6.500 "
Mandioca	990 "
Tomate	5.640 "
Total	192.530 "

Áreas ocupadas com culturas perenes:		
Café	40.870.000 pés	50.000 ha.
Citros	795.500 "	3.550 "
Banana		370 "
Mamão	480.000 "	300 "
Total		54.300 "

Viúva Clíbia de Almeida Prado, ladeada pelo sr. Waldir F. de Moraes, prefeito de Araçatuba e dr. Rubens de Araújo Dias, secretário da Agricultura de São Paulo.



VALOR DA PRODUÇÃO

O valor da produção agropecuária é a seguinte, estimado para o corrente ano:

PRODUTO	PRODUÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO
Carne bovina	7.850.000 arrobas	Cr\$ 824.250.000,00
Café	1.440.000 scs.	Cr\$ 151.200.000,00
Ovos	57.200.000 dz. ou 1.906.600 ex.	Cr\$ 142.995.000,00
Milho	3.210.000 sc. 60 kg	Cr\$ 102.720.000,00
Algodão	2.375.600 arrobas	Cr\$ 83.146.000,00
Leite	70.000.000 litros	Cr\$ 63.000.000,00
Arroz	590.000 sc.	Cr\$ 39.120.000,00
Amendoim	900.000 sc	Cr\$ 27.450.000,00
Carne suína	275.000 arrobas	Cr\$ 26.125.000,00
Cana de açúcar	573.000 toneladas	Cr\$ 20.055.000,00
Laranja	1.200.000 ex.	Cr\$ 13.200.000,00
Mamão	642.000 ex.	Cr\$ 12.840.000,00
Carne de frango	2.300.000 kg	Cr\$ 10.810.000,00
Mamona	110.300 sc	Cr\$ 7.169.500,00
Casulos	388.300 kg	Cr\$ 6.601.100,00
Tomate industrial	75.000 tn.	Cr\$ 2.850.000,00
Feijão	25.600 sc	Cr\$ 2.816.000,00
Mandioca	19.800 tn	Cr\$ 2.574.000,00
Soja	50.000 sc	Cr\$ 2.500.000,00
Abacaxi	1.300.000 frutos	Cr\$ 1.300.000,00
Banana	170.000 cachos	Cr\$ 935.000,00

CANCRO CITRICO

Com o propósito de evitar a propagação do mal, a DIRA de Araçatuba mantém-se alerta quanto ao combate ao cancro citrico. Por isso que foram inspecionadas 1.041.836 plantas citricas, estando sob controle 64.929 propriedades da região, tanto no meio rural como nas cidades.





Contagem de Pontos

RAÇA NELORE

- 1.º Lugar — ALVARO AFONSO DO NASCIMENTO
Faz. Paraíso — Araçatuba — São Paulo
com 194,8 pontos
- 2.º Lugar — TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA
Faz. Chácara da Zebulândia — Araçatuba — São Paulo
com 128,5 pontos

RAÇA GIR

- 1.º Lugar — ZEID SAB
Faz. Americana — Itatinga — São Paulo
com 259,4 pontos
- 2.º Lugar — VIUVA CLIBAS DE ALMEIDA PRADO E FILHO
Fazenda Sta. Isabel — Araçatuba — S. Paulo
com 159 pontos

NELORE MOCHO

- 1.º Lugar — OVIDIO MIRANDA BRITO
Faz. Santa Marina — Araçatuba — São Paulo
com 212 pontos
- 2.º Lugar — GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
Faz. São Geraldo — Presidente Prudente — São Paulo
com 138,1 pontos

RAÇA GUZERÁ

- 1.º Lugar — JOSÉ GARCIA DE FREITAS
Faz. Santa Helena — Andradina — São Paulo
com 224,4 pontos
- 2.º Lugar — WALTER HENRIQUE ZANCANER
Faz. Ibioporã — Guararapes — São Paulo
com 104 pontos

Animais premiados

RAÇA NELORE

- Grande Campeão e Campeão Sênior — Co-
guinho — Fazenda Sta. Isabel — Araçatuba
— SP. Exp. Viúva Clibas de Almeida Prado
e filho.
- Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta —

Abiah do Paraíso — Faz. Paraíso — Araçatuba — SP. Exp. Alvaro Afonso do Nascimento.

Campeã Vaca Jovem — Ultra Sincera — Faz. Fazendinha Nova — Pereira Barreto — SP. Exp. Alberto Franco do Amaral.

Campeão Touro Jovem — Badin — Faz. Sta. Isabel — Araçatuba — SP. Exp. Viúva Clibas de Almeida Prado e filho.

RAÇA INDUBRASIL

- 1.º Lugar — JOAQUIM HENRIQUE DE OLIVEIRA
Faz. Santo Antonio — Araçatuba — São Paulo
com 116 pontos
- 2.º Lugar — VIUVA CLIBAS DE ALMEIDA PRADO E FILHO
Faz. Santa Isabel — Araçatuba — São Paulo
com 66,5 pontos

RAÇA CHIANINA

- 1.º Lugar — ALFREDO ELLIAS NETTO
Faz. Santa Sofia — Presidente Venceslau — São Paulo
com 308,3 pontos
- 2.º Lugar — LIQUIFARM DO BRASIL S/A
Faz. Santa Cecília — Araçatuba — São Paulo
com 145,4 pontos

RAÇA SCHWYZ

- 1.º Lugar — SÍLVIO LIMA MARINHO
Faz. Santa Anésia — Andradina — São Paulo
com 118,5 pontos
- 2.º Lugar — ANTONIO MOREIRA DA SILVA
Faz. Vista Alegre — Birigui — São Paulo
com 43 pontos

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

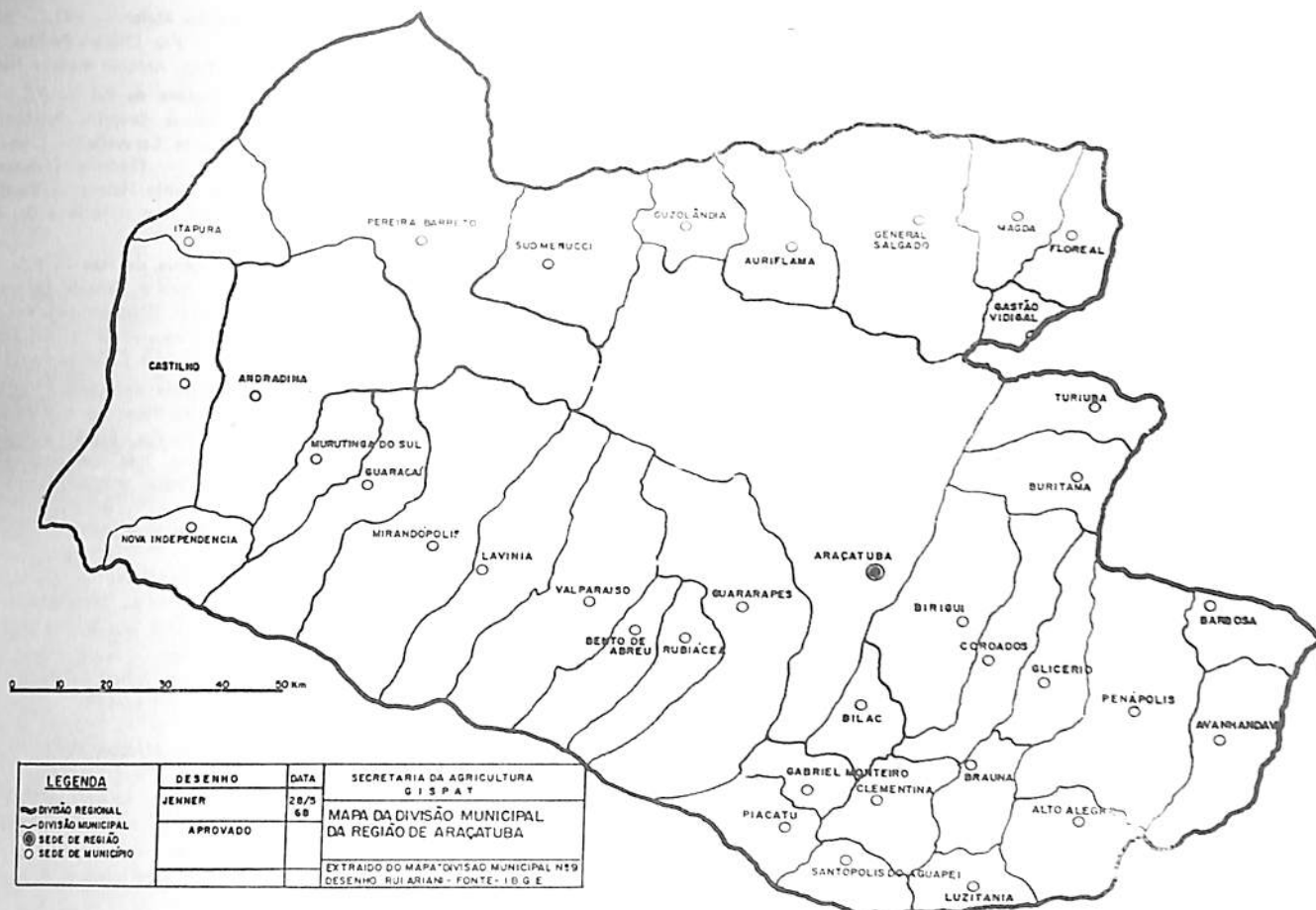
- 1.º Lugar — JOSÉ BAN HADIJUE e DR. ALCIDES CESAR NEGRO
Faz. Santa Helena — Bocaina — São Paulo
com 322 pontos
- 2.º Lugar — SÍLVIO LIMA MARINHO
Faz. Santa Anésia — Andradina — São Paulo
com 117 pontos

Campeã Junior — Haiti — Faz. Terra Boa — Guararapes — SP. Exp. Jose Luiz N. dos Santos.

Campeã Novilha Menor — Jubá da Zebulândia — Faz. Morro Vermelho — Jau - SP.

Campeão Bezerro — Maxixe — Faz. Santa Marina — Araçatuba — SP. Exp. Ovidio Miranda Brito.

Campeã Bezerra — Escola do Paraíso — Faz. Paraíso — Araçatuba — SP. Exp. Alvaro Afonso do Nascimento.



Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Jilla da Zebulândia — Jeka da Zebulândia — Jangaon da Zebulândia — Landivi da Zebulândia — Fazenda Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP. Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Abatira do Paraíso — Escama do Paraíso — Fazenda Paraíso — Araçatuba — SP. Exp. Alvaro Afonso do Nascimento.

RAÇA NELORE VARIEDADE MÔCHO

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Ébano de Madras — Estância Aranã — Avai — SP. Exp. Domingos Feliconio Neto e outros.

Grande Campeã e Campeã Novilha Menor — Benvinda — Faz. São Geraldo — Presidente Prudente — SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Campeã Vaca Adulta — Janauba — Faz. São Geraldo — Presidente Prudente — SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Campeão Vaca Jovem — Gélula — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP. Exp. Ovidio Miranda Brito.

Campeã Novilha Maior — Escarpa — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP. Exp. Agropecuária Santa Marina Ltda.

Campeão Bezerra — Mendigo — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP. Exp. Ovidio Miranda Brito.

Campeã Bezerra — Mandioca — Faz. Santa Marina — Araçatuba — SP. Exp. Ovidio Miranda Brito.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Macuni — Mendigo — Malote — Mandioca — Fazenda Santa Marina — Araçatuba — SP. Exp. Ovidio Miranda Brito.

RAÇA GIR

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Senegal — Fazenda Santa Isabel — Araçatuba — SP. Exp. Viúva Clibas de Almeida Prado e filho.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Malta II — Faz. Americana — Itatinga — SP. Exp. Zeid Sab.

Campeã Novilha Maior — Dourada — Faz. Americana — Itatinga — SP. Exp. Zeid Sab.

Campeão Junior — Garoto — Faz. Santa Isabel — Araçatuba — SP. Exp. Viúva Clibas de Almeida Prado e filho.

Campeão Bezerra — Araxa — Faz. Beleza do Boato — Birigui — SP. Exp. Leodegario Ribeiro.

Progenie de Pai — Conjunto — 1.º prêmio — Fantástico — Encantada — Eldorada — Escola — Faz. Americana — Itatinga — SP. Exp. Zeid Sab.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Juriti — Araxá — Faz. Beleza do Boato — Birigui — SP. Exp. Leodegario Ribeiro.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão e Reservado Campeão Senior — Malho J.R. — Faz. Santa Teresinha — Lavinia — SP. Exp. Agropecuária São Paulo Mato Grosso.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Elegancia — Faz. Santa Helena — Andradina — SP. Exp. José Garcia de Freitas.

Campeão Touro Jovem — Felino — Faz.



Ibiporã — Guararapes — SP. Exp. Walter Henrique Zancaner.

Campeão Junior — Uberabão — Faz. Santa Helena — Andradina — SP. Exp. José Garcia de Freitas.

Campeã Vaca Jovem — Folia — Faz. Ibiporã — Guararapes — SP. Exp. Walter Henrique Zancaner.

Campeã Novilha Menor — Kapi — Faz. Santa Helena — Andradina — SP. Exp. José Garcia de Freitas.

Campeão Bezerra — Fluminense — Faz. Santa Helena — Andradina — SP. Exp. José Garcia de Freitas.

Campeã Bezerra — Havana — Faz. Bom Sucesso — Guararapes — SP. Exp. Arnaldo Zancaner.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Kapi — Jamaica — Faz. Santa Helena — Andradina — SP. Exp. José Garcia de Freitas.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Escrivão — Faz. Santa Izabel — Araçatuba — SP. Exp. Viúva Clibas de Almeida Prado e filho.

Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Galaxia — Fazenda Santo Antonio — Araçatuba — SP. Exp. Joaquim Henrique de Oliveira.

RAÇA MÔCHO — TIPO TABAPUÁ

Grande Campeão e Campeão Senior — Janelheiro de Tabapuá — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Guarapari de Tabapuá — Fazenda Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

Campeã Vaca Jovem — Louzada de Tabapuá — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

Campeã Novilha Maior — Merecida de Tabapuá — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

Campeão Junior — Nevoeiro de Tabapuá — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

Campeão Bezerra — Obrigatorio de Tabapuá — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

Campeã Bezerra — Ofensiva de Tabapuá — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Natria de Tabapuá — Magoada de Tabapuá — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP. Exp. Alberto Ortenblad.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão e Campeão Senior — Eudemio — Faz. Santa Sofia — Presidente Venceslau — SP. Exp. Major Alfredo Ellis Netto.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Cinderela — Faz. Santa Sofia — Presidente Venceslau — SP. Exp. Major Alfredo Ellis Netto.

Campeã Vaca Jovem — Firensa de Miranda — Faz. Santa Sofia — Presidente Venceslau — SP. Exp. Major Alfredo Ellis Netto.

Campeã Novilha Maior — Issia — Faz. Santa Cecilia — Araçatuba — SP. Exp. Liquifarm do Brasil S.A.

Campeão Junior — Albertino — Faz. Santa Cecilia — Araçatuba — SP. Exp. Liquifarm do Brasil S.A.

Campeã Novilha Menor — Imama — Faz. Santa Cecilia — Araçatuba — SP. Exp. Liquifarm do Brasil S.A.

Campeão Bezerra — Isco 4 M — Faz. 4 meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas — Ind. Agropecuária Ltda.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio — Eudemio — Catodo de Santa Sofia — Firensa de Miranda — Faz. Santa Sofia — Presidente Venceslau — SP. Exp. Major Alfredo Ellis Netto.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Giovana — Firensa de Miranda — Faz. Santa Sofia — Presidente Venceslau — SP. Exp. Major Alfredo Ellis Netto.

RAÇA MARCHIGIANA

Campeão Senior — Lampone — Faz. Sta. Cecilia — Araçatuba — SP. Exp. Liquifarm do Brasil S.A.

Campeã Vaca Adulta — Larca — Faz. Sta. Cecilia — Araçatuba — SP. Exp. Liquifarm do Brasil S.A.

Campeão Junior — Ascoli Piceno — Faz. Sta. Cecilia — Araçatuba — SP. Exp. Liquifarm do Brasil S.A.

Campeã Vaca Jovem — Lotta — Faz. Sta. Cecilia — Araçatuba — SP. Exp. Liquifarm do Brasil S.A.

RAÇA CANCHIM

Campeão Bezerra — Efetivo Jaboti — Faz. Baliza — Lucélia — SP. Exp. Cia. Agro Pecuária Jaboti.

Campeão Junior — Diplomata Jaboti — Faz. Baliza — Lucélia — SP. Exp. o mesmo.

Campeã Novilha Maior — Madalena Jaboti — Faz. Baliza — Lucélia — SP. Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Duquesa de Bela Vista — Faz. Santa Helena — Bocaina — SP. Exp. José Ban Hajduke e Dr. Alcides Cesar Nigro.

Campeão Junior — 33 Ditiramba Model — Faz. Santa Helena — Bocaina — SP. Exp. José Ban Hajduke e Dr. Alcides Cesar Nigro.

Campeã Bezerra — P.C. — Dama Pura Pinta Paschoal's — Fazenda Santa Helena — Bocaina — SP. Exp. José Ban Hajduke e Dr. Alcides Cesar Nigro.

Campeã Vaca Adulta — P.O. — Anama Mechera Pabst — Faz. Santa Anesia — Andradina — SP. Exp. Silvio Lima Marinho.

Campeã Novilha Maior — P.O. — Bur. J. Wilhelmina 51 — Faz. Chácara Paulista — Rio Claro — SP. Exp. Antonio Madeira Neto.

Conjunto Progênie de Pai — P.C. — 1.º prêmio — Chilena Drentina Paschoal's — Paschoal's Valienta Caravelle — Creme Guacira Paschoal's — Diadema Duquesa Paschoal's — Faz. Santa Helena — Bocaina — SP. Exp. José Ban Hajduke e Dr. Alcides Cesar Nigro.

Conjunto Progênie de Mãe — P.O. — 1.º prêmio — Paschoal's Valienta Caravelle — Paschoal's Valienta Damasco — Faz. Santa Helena — Bocaina — SP. Exp. José Ban Hajduke e Dr. Alcides Cesar Nigro.

Conjunto Progênie de Mãe — P.C. — 1.º prêmio — Drentina Pabst Jap — Chilena Drentina Paschoal's — Faz. Santa Helena — Bocaina — SP. Exp. José Ban Hajduke e Dr. Alcides Cesar Nigro.

RAÇA SCHWYZ

Campeã Novilha Maior — Maria Roling de Santa Anesia — Faz. Santa Anesia — Andradina — SP. Exp. Silvio Lima Marinho.

Campeão Bezerra — Birro Topper de Santa Anesia — Faz. Santa Anesia — Andradina — SP. Exp. o mesmo.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalo — Palermo da Nata — Faz. da Nata — Severinia — SP. Exp. Badih Aidar.

Campeão Potro — Quebranto da Nata — Faz. da Nata — Severinia — SP. Exp. Badih Aidar.

Campeã Fêmea Adulta Mangalarga — Aquarela — Faz. Sta. Ernestina — José Bonifácio — SP. Exp. Eurides Martins Mendonça.

Campeã Potranca — Planeta da Nata — Faz. da Nata — Severinia — SP. Exp. Badih Aidar.

Conjunto da Raça Mangalarga — 1.º prêmio — Quebranto da Nata — Palermo da Nata — Planeta da Nata — Faz. da Nata — Severinia — SP. Exp. Badih Aidar.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Quebranto da Nata — Planeta da Nata — Faz. da Nata — Severinia — SP. Exp. Badih Aidar.

RAÇA QUARTO DE MILHA

Grande Campeão — Rancho's Reward — Faz. Arituba — Rubiácea — SP. Exp. Dr. Francisco Carlos Furquim Corrêa.





Usando a inseminação artificial em seu rebanho, você vai lucrar muito mais. E o mundo vai agradecer.

O Brasil tem tudo para passar a uma posição de maior destaque no comércio mundial da carne.

Afinal, dispomos de área suficiente para a criação de 400 milhões de cabeças de gado bovino.

Três vezes mais do que estamos criando atualmente e o dobro da população bovina da Índia, que é a maior do mundo.

E quando o Brasil atingir esta meta, o País será muito mais rico e os criadores mais prósperos.

Para isso, é preciso que mais criadores adotem a inseminação artificial, único método capaz de ampliar rapidamente os rebanhos e melhorar a qualidade das novas gerações de bovinos brasileiros.

A CIPARI tem o sêmem. Basta que você escolha o reprodutor.

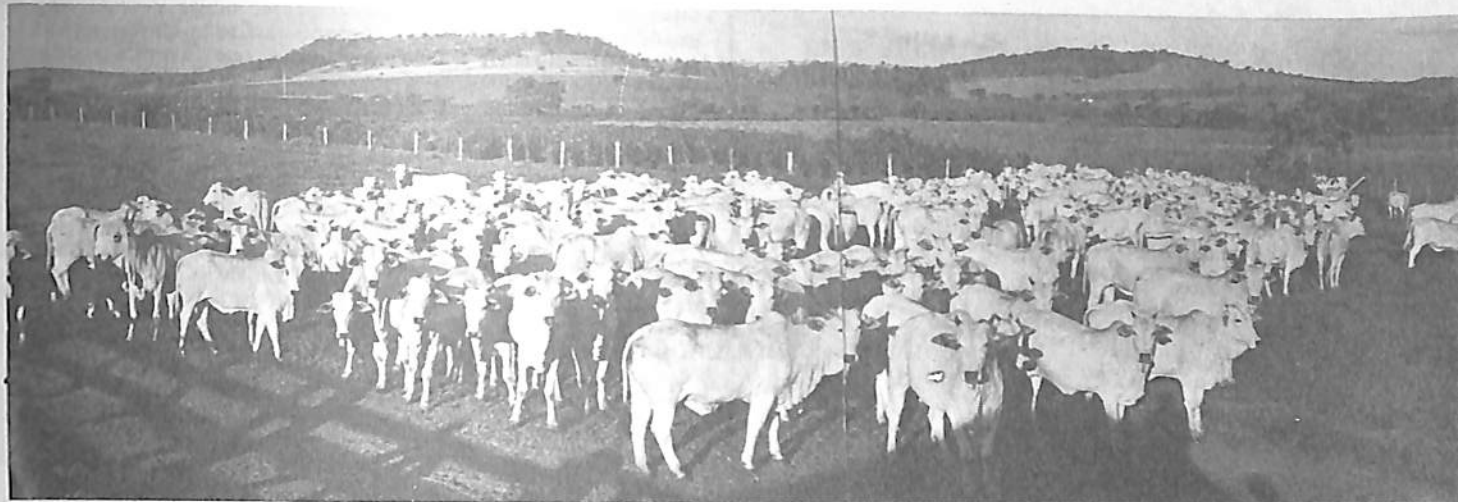
Nacional ou estrangeiro. Porque a CIPARI além de industrializar o sêmem dos touros brasileiros mais premiados, ainda distribui no Brasil o sêmem produzido pela ABS-American Breeders Service, maior organização de inseminação artificial do mundo.

Você verá: seus lucros vão aumentar, você participará com mais sucesso das feiras agropecuárias, o País vai obter mais divisas e o mundo, que está cada vez mais carente de alimentos, vai agradecer.

Enfim, todos vão lucrar.



Cia. Paranaense de Inseminação.



Atente para o nosso plantel! NELORE!

**MIGUEL
BARILLARI**

FAZENDAS

SAPUCAÍ

— Mun. de São José da Bela Vista
Correspondência: C. Postal 611 — Tel. 34-1829 — Ribeirão Preto

SÃO LUIZ

— Mun. de Jardinópolis
Correspondência: Caixa Postal 611 — Ribeirão Preto — SP



dual de Iowa, afirmou que a composição da carcaça de bovinos não pode ser alterada significativamente pela modificação da ingestão de energéticos.

Segundo Topel, a genética impõe a composição da carcaça, qualquer que seja a ração ministrada, até o peso de mercado. A única influência da ração na carcaça é determinada quando o animal passa de uma fase de crescimento para outra, seguinte. Assim, uma ração rica de energia faz com que o bovino passe mais rapidamente de uma fase de crescimento, mediante aceleração da taxa de ganho, ao passo que uma dieta rica de volumosos atrasa o desenvolvimento do animal.

O melhor que se deve fazer é pesar os animais periodicamente e acompanhar, de perto, sua taxa de ganho. Tão logo essa taxa se reduza a eficiência de ganho será limitada pelo potencial genético do bovino. Portanto, quando a taxa de ganho começar a diminuir os animais devem ser vendidos para o corte (F.46(14):4, 1974).

Pesquisas genéticas reduzem a taxa de colesterol do ovo

Estudos efetuados para alterar geneticamente o nível de colesterol em ovos de galinha, resultaram em redução de 7% dessa substância, segundo o Dr. Kenneth W. Washburn, da Universidade da Georgia, EUA que trabalha juntamente com o Dr. H. L. Marks, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

A pesquisa estará completa quando as aves tiverem mais uma geração de indivíduos adultos, mas os resultados já alcançados são promissores e será possível criar galinhas que produzam ovos com menor proporção de colesterol. Não se verificaram outros efeitos sobre as aves a não ser um ligeiro aumento da produtividade, o que também é benéfico. Agora será a vez dos produtores esporem a idéia e praticá-la.

Não obstante, o Dr. Washburn adverte que ainda se debate amplamente se a redução do colesterol é, realmente, benéfica. Não se sabe se a diminuição da quantidade natural tem ou não um propósito. Segundo o Dr. Combs, da mesma universidade, a referida substância é necessária para produção de vitamina D e certos hormônios, no ser humano. Como o próprio organismo elabora grande quantidade de colesterol, a quantidade consumida dessa substância não determina, necessariamente, a que se encontra na corrente sanguínea. Além disso, somente cerca de 10% do que é ingerido é absorvido pelo organismo, de sorte que para as 252 mg de colesterol de uma gema de ovo somente 25 mg são absorvidos pelo corpo.

O intuito das pesquisas do Dr. Washburn é, unicamente, provar que os níveis de colesterol do ovo de galinha podem ser alterados geneticamente. O trabalho teve início com a seleção de três tipos de aves, cada qual dividido em dois grupos de 200 indivíduos. A seleção e reprodução delas foram baseadas na quantidade de colesterol na gema, às 32 semanas de idade, de acordo com dados individuais e familiares.

Paralelamente foi criado um novo método de determinação da quantidade de colesterol no ovo, por Washburn, permitindo lidar com grande número de amostras, concomitantemente, para a seleção genética. O processo implica a separação da gema da clara, porquanto todo o colesterol do ovo se acha naquela parte. Uma grama de gema é então misturada com metanol, clorofórmio e água e a solução é centrifugada para extração do colesterol do líquido. A quantidade do referido em miligramas por grama de gema é determinada por comparação com uma curva padrão de colesterol. (F. 46(16): 6 e 61, 1974).

Lesões cutâneas em bovinos causadas pela mosca de estábulo

A mosca de estábulo, *Stomoxys calcitrans*, é, reconhecidamente, muito disseminada, particularmente nas áreas úmidas.

O melhor sangue Quarto de Milha está na FAZENDA RIO - NOVO



ROYAL QUINCY — Reg. n.º 650.008 — Alazão — nasc. 15/11/69. Campeão na IX EMAPA de Avaré, 73.

ROYAL BAR
AAA
Reg. 61.936

Three Bars (TB)
"Lider das estatísticas
de machos e fêmeas"

**ACEITAMOS ÉGUAS PARA
COBERTURA COM PRENHEZ GARANTIDA**

QUINCY JUANITA
Reg. AAA 314.704

Johnny Dial
AAAT
Campeão Mundial e
Campeão Garanhão

FAZENDA RIO - NOVO
Prop. Arnaldo M. A. de Lima Motta

Rodovia Castelo Branco, Km 216 Alameda Rocha Azevedo, 893
ITATINGA — SP — Fone 98 Fone 81-1726 — SÃO PAULO

CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

— para se fazer a contabilidade da fazenda

Partes:

I — Despesas do ano civil; II — Receita do ano civil; III — Inventário; IV — Resultados financeiros e Imposto de Renda.

Preço do volume — Cr\$ 40,00.

Suas picadas causam, frequentemente, muito desconforto ao gado, sobretudo no verão e outono dos anos chuvosos, com o crescimento luxuriante das pastagens, que favorece a criação desses insetos. As larvas se desenvolvem principalmente nas palhas apodrecidas e úmidas e em outros vegetais misturados com esterco e palhas. As moscas adultas alimentam-se de sangue e no animal elas se encontram nos lugares sombreados, sobre o ventre e os membros.

Durante os três últimos anos, alguns bovinos com uma reação hipersensível às picadas de moscas de estábulo foram encontrados na região a sudeste de Queensland, na Austrália. A hipersensibilidade levou à formação de lesões cutâneas nos membros anteriores. O exame histológico de biópsias de pele mostraram que as picadas determinavam a formação de vesículas intradérmicas semelhantes às descritas por Tatchell e Moorhouse (1968) em referência à picada do carrapato *Boophilus microplus* em gado hipersensível. No caso da mosca de estábulo o grande número de vesículas intraepidérmicas e a formação de feridas que sangram e exudam é característico. Pode haver uma infecção secundária. As lesões se restringem aos membros anteriores dos bovinos, que também podem exibir acentuado edema, particularmente em torno dos joelhos, com fissuras transversais. A observação direta do rebanho submetido à intenso ataque sugere que a restrição das lesões aos membros anteriores se deve à reação dos animais às picadas. O abano da cauda mantém os quartos traseiros e o abdome razoavelmente livres de insetos e o movimento da cabeça afasta aqueles que pousam no pescoço e espáduas, mas o animal pouco pode fazer contra as moscas que picam atrás dos joelhos e canela, partes não atingidas pela batida dos pés. As batidas também não afugentam, necessariamente, as moscas que se alimentam sobre o animal e mesmo quando elas são desalojadas, logo retornam ao ataque.

Em consequência do ataque intensivo, numa área restrita, desenvolve-se uma zona de hipersensibilização.

Felizmente, o problema não é muito comum e os exemplos encontrados se referem a condições inusuais de pasto, com falta de bons métodos de manejo. Sem embargo, o crescente aumento da alimentação do gado em curral na Austrália pode determinar um aumento da reprodução da mosca de estábulo, particularmente se o confinamento for feito com o emprego de silagem, pois os montes descobertos dessa forragem são lugares prediletos para a criação da *Stomoxys*, conforme foi verificado na Nova Zelândia por Todd, em 1964. Sob condições de criação intensiva, as lesões cutâneas, decorrentes de picadas de moscas, podem tornar-se um problema importante. (A.V.J. 48911): 643-4, 1972).

Porcos mostram preferência por tratadores

Os suínos podem atingir peso para "bacon" mais rapidamente, quando apreciam seu tratador, segundo provas feitas em Dorset, Inglaterra, em rebanhos das raças Landrace e Cotswold com 80 indivíduos, outro com 60. Acurados registros semanais mostraram que se o tratador é substituído num feriado por outro operário, como um tratadorista, a taxa de crescimento e a conversão alimentar diminuem acentuadamente, durante esse período. Embora haja um aumento compensador, logo que o tratador reassume suas funções, a recuperação total da perda jamais se verifica. O zootecnista Bakker que estudou a questão relata que se um tratador de suínos não estiver realmente interessado em seu trabalho, os animais não desempenham satisfatoriamente. Isto foi observado na Companhia de Desenvolvimento de suínos Cotswold.

Os hormônios do crescimento são produzidos pela glândula pituitária e esta é submetida à ação nervosa. Havendo qualquer tipo de "stress" há uma estimulação contrária e os hormônios do crescimento não são elaborados. Entretanto, se o tratador tiver constante interesse pelos porcos e fala com eles os animais se relaxam e seu desempenho melhora. Segundo o mesmo técnico é provável que as verificações em apêndice apliquem a qualquer fazenda, mas para conhecer a extensão dos efeitos é necessário que o criador tenha registros exatos e semanais das taxas de crescimento e de conversão dos animais (N.Z.J.A. 127(1):99, 1973).

BICHEIRA?
BERNE?
SOLUÇÃO:

BIBESOL

INSETICIDA VETERINÁRIO
AEROSOL



INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
Rua Libero Badaró, 101 - 9º / 11º / 12º
Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP
Depósito: Rua Dianópolis, 80 - São Paulo, SP

NOVA
FÓRMULA



Valor dos excretos dos animais como alimento para ruminantes

PARECE QUE CERTOS EXCRETOS DOS ANIMAIS TÊM SUBSTANCIAL VALOR NUTRITIVO PARA RUMINANTES. DEJECTOS TAIS COMO AS CAMAS USADAS DAS AVES E O ESTERCO DE GAIOLAS DE POEDEIRAS SÃO ESPECIALMENTE RICOS EM PROTEÍNA BRUTA E NITROGÊNIO, PODENDO SER UTILIZADOS EFICIENTEMENTE PELOS RUMINANTES.

EXCRETOS DOS BOVINOS

Nos EUA, aproximadamente 1,6 bilhão de toneladas de excretos de animais são produzidos por ano. Grande parte desse material provém de animais mantidos em sistemas intensivos, de sorte que as dejeções precisam ter um destino. No passado, esse material era usado principalmente como fertilizante, mas estudos econômicos revelaram que o teor de nutrientes para as plantas, desses produtos, não era suficiente para justificar o custo de seu manuseio. Os excretos de diferentes espécies de animais parecem ter valor nutritivo substancial para ruminantes. Possivelmente, um método mais econômico para sua refugagem parcial seja, justamente, a utilização como alimento.

Em antiga pesquisa feita por Anthony, o esterco bovino, lavado ou não, foi diretamente misturado com um alimento básico. Esse autor verificou que os bovinos consumiam rapidamente as rações que continham esterco e não observou efeitos prejudiciais visíveis. Também notou que a cocção ou a lavagem do esterco, antes de misturá-lo com o concentrado, não melhorava seu valor alimentício. A possibilidade de misturar o esterco bovino com feno e fermentar a mistura para produzir a "wastelage" foi investigada. Usaram-se proporções de 57 partes de esterco e 43 de feno moído, tendo Anthony relatado

que uma ração formulada para conter 40% de "wastelage" e milho em grão produzia melhores taxas de ganho de peso e de conversão alimentar do que rações ricas de concentrados formuladas comumente. Ele também relata que a "wastelage" poderia produzir um desempenho satisfatório em ovelhas reprodutoras e vacas de raça de corte, quando suplementada com vitamina A.

Com base em provas de digestão, em que se usaram rações contendo diferentes níveis de esterco de curral de confinamento, a digestibilidade da matéria seca deste dejecto, calculada teoricamente, foi 35 a 50%. O tratamento das fezes de bovino com certos produtos químicos resultou em substancial diminuição do teor de fibra e em aumento da digestibilidade *in-vitro* das paredes celulares dos vegetais. A digestibilidade média da matéria seca, em ovinos que receberam esterco de curral em que se achavam novilhos alimentados principalmente com milho, foi 76%.

VALOR NUTRITIVO DOS DEJECTOS DE AVES

Os dois grandes tipos de dejectos produzidos pela avicultura são o esterco de gaiolas de poedeiras, excreto da exploração em que aves tais como as galinhas poedeiras são confinadas em gaiolas de arame e a cama usada de aves, excreto sólido, composto de fezes e materiais usados como camas. A cama usada de aves, tipo usual de excreto resultante da produção de frangos para corte, pode ser de uma ou mais partidas de aves. As duas espécies de dejectos também podem conter restos de alimentos e penas.

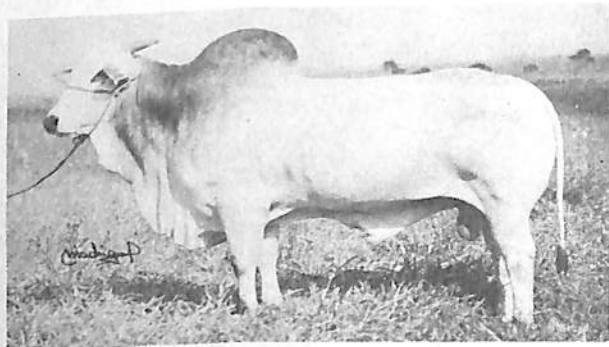
Os dejectos de aves obviamente são ricos de nitrogênio (proteína bruta). O teor dessa proteína das camas usadas de frangos e do esterco de poedeiras mantidas em gaiolas apresenta um valor médio de 28%, ou mais. O teor de proteína bruta de 13 amostras de camas usadas de frangos, obtido em diferentes lugares do Estado de Virgínia, foi $30,0 \pm 2,57\%$. Parece que os excretos de aves podem variar consideravelmente quanto ao teor de proteína bruta, o que desaconselha o uso de um valor padrão. Tem-se sugerido a análise de amostras diferentes de camas

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

**AGUARDAMOS
SUA VISITA
COM PRAZER**

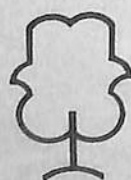


Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.

FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.

Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP
Fones: 1326 — 1430 — 1395

**Assistência veterinária permanente
a cargo do dr. Omar Fayad**



Sêmen congelado desenvolvido no Canadá, utilizado em todo mundo, ao seu alcance



NORTHCROFT ADMIRAL CITATION - VG.

LEITE

Média de produção das filhas aos 2 anos	2x	305 dias:
Filhas	Leite kg	Graxa kg
53	5.418	203
		% de M.G.
		3,78%

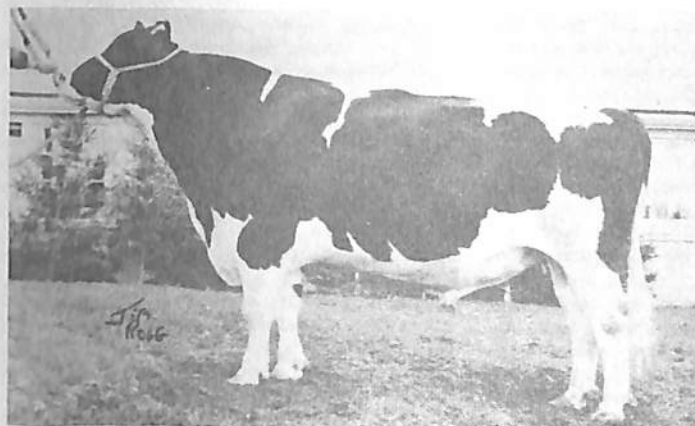
Método direto de comparação de Progenie: + 4 ou + 237 kg acima da média canadense aos 2 anos 2x 305 dias.

REPETIBILIDADE: 59%

Tipo + 11 pontos = 64% acima de 80 pontos em 1.ª classificação.

N.º de filhas	Estábulos	Aparência geral	Temp. leiteiro	Capacidade corporal	Sistema mamário	Pernas e patas	Garupa	Tamanho
83	62	+11	+5	+8	+8	+5	-3	+12 Grand.

PREÇO DE LANÇAMENTO: Cr\$ 36,00/AMPOLA.



MACBAN CITATION - EX.

LEITE

Média de produção das filhas aos 2 anos	2x	305 dias:
Filhas	Leite kg	Graxa kg
51	5.087	178
		% de M.G.
		3,51%

Método direto de comparação de Progenie: + 4 ou + 237 kg acima da média canadense aos 2 anos 2x 305 dias.

REPETIBILIDADE 68%

Tipo + 3 pontos = 54% acima de 80 pontos em 1.ª classificação.

N.º de filhas	Estábulos	Aparência geral	Temp. leiteiro	Capacidade corporal	Sistema mamário	Pernas e patas	Garupa	Tamanho
53	24	+2	+3	+2	+8	+11	+10	+5 Med.

PREÇO DE LANÇAMENTO: Cr\$ 88,00/AMPOLA

TIPO + PRODUÇÃO + RUSTICIDADE + LONGEVIDADE = GADO CANADENSE

• DISTRIBUIDORES EM TODO BRASIL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO BRASIL DA

• SÊMEN EM ESTOQUE:

Holandês P & B
Holandês V & B
Charolês
Simental



Timista

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES LTDA.



Pça. da República, 80, 1.º, cj. 113, Tel. 35-1666
Caixa Postal 47 — End. Telegr. OTIMISTA
São Paulo - SP - Brasil

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. **TABAPUÃ MAIS PESADO** na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão **CONTATO DA PRATA**, sagrou-se como **ZEBUINO MAIS PESADO** em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãs prontamente este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premiação.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SEMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

usadas, tal como é feito comumente com as forragens.

Admitindo-se que 45%, ou mais, do nitrogênio total da cama usada de frangos se encontre na forma de proteína, o esterco de poedeiras mantidas em gaiolas é indicado como tendo 41% de amino-ácidos. O principal constituinte não protéico dos dejectos de aves é o ácido úrico. Outras frações de nitrogênio não protéico analisadas são a amônia, a uréia e a creatina. O principal composto nitrogenado excretado pela ave, o ácido úrico, pode ser utilizado pelos microorganismos do rume. Oltjen e cols. obtiveram provas indicativas de que o ácido úrico é desdobrado no rume menos rapidamente do que a uréia. Em seus estudos verificou-se uma tendência para a utilização mais eficiente do nitrogênio não protéico com o ácido úrico em comparação à uréia.

Bhattacharya & Fontenot reportam um balanço do nitrogênio positivo no ovino que recebeu dieta semi-purificada, na qual 100% do nitrogênio provinha de camas usadas de frangos para corte. Nesses estudos, quando se deram 25 ou 50% do nitrogênio da dieta na forma de cama usada, a retenção de nitrogênio não foi significativamente menor do que quando se ministrou proteína de soja como fonte total de nitrogênio. El-Sabban e cols. revelam uma tendência para retenção mais elevada do nitrogênio em ovinos que receberam esterco de poedeiras mantidas em gaiolas, autoclavado ou cosido, como única fonte de nitrogênio, em comparação a farelo de soja. Bucholtz e cols. também indicam retenção semelhante de nitrogênio pelo ovino alimentado com dejectos desidratados de aves e farelo de soja, como fontes suplementares de nitrogênio. Uma retenção significativamente maior de nitrogênio foi registrada em ovinos alimentados com dieta suplementada com cama para aves, de polpa de citros, do que para aqueles alimentados com uma dieta básica. Contudo, a ingestão de nitrogênio foi consideravelmente mais elevada nos ovinos que receberam dieta de cama usada. Smith e Calvert reportam uma retenção semelhante de nitrogênio entre ovinos que receberam rações em que os dejectos de aves, desidratados, forneciam de 0 a 100% do nitrogênio suplementar.

A digestibilidade aparente do nitrogênio de camas usadas de aves variou de 65 a 82%. Liebold relata coeficiente de digestão aparente semelhantes, para nitrogênio, em ovinos alimentados com rações suplementadas com esterco de gaiolas de poedeiras e aqueles animais alimentados com ração testemunha. El Sabban e cols. indicam uma tendência para digestibilidade aparente mais baixa do nitrogênio quando os ovinos receberam rações que continham esterco de gaiolas de poedeiras, em comparação com ovinos alimentados com ração de farelo de soja como fonte única de nitrogênio.

Os dejectos de aves podem ser importantes fontes de energia, assim como de nitrogênio para ruminantes. Em estudos em que aparas de madeira e camas usadas, de cascas de amendoim, para frangos, substituíram 25 a 50% de uma ração

de feno de alfafa e grão de milho, Bhattacharya & Fontenot verificaram que a digestibilidade média da energia, calculada por diferença, foi 64%. Em média a cama usada de frangos continha 2440 Kcal de energia digestível por quilograma e 59,8% de NDT, base seca. Estes valores são bons, comparativamente àqueles de uma forragem tal como o feno de alfafa. Ammermann e cols. relatam que a digestibilidade aparente da matéria orgânica em cama de polpa de citros, usada, calculada por diferença, foi 80%. Brugman e cols. indicam que a digestibilidade aparente da energia em cama usada de galinha poedeira, para bovino, é 59,2%.

O teor de cinzas dos dejectos de aves pode ser muito elevado, o que pode limitar seu valor energético. O valor médio de amostras de material de galinheiros de frangos, obtido em diferentes lugares na Virgínia, foi 30,7%. Os valores das cinzas, de 17,5 e 19,1%, base seca, são citados por Noland e cols. Camas usadas de galinhas poedeiras revelaram conteúdo de 8 a 34% de cinzas, base seca. Dejectos de aves, mostraram ser boas fontes de cálcio e fósforo.

As camas usadas de frangos de corte são ensiladas com êxito, juntamente com o milho, resultando em nítido aumento do teor de proteína bruta. A inclusão de 15 a 30% de camas usadas, base seca, produziu um aumento da ingestão de matéria seca e de retenção de nitrogênio pelo ovino, não ocorrendo efeitos acentuados na digestibilidade aparente da matéria seca.

Noland e cols. estão entre os primeiros autores a citar os efeitos da mineração de camas usadas de aves a ruminantes. O desempenho de ovelhas gestantes-lactantes que receberam ração contendo camas usadas de frangos, moidas, foi semelhante ao de ovelhas mantidas com ração composta de farelo de soja. Quando as ingestões de energia foram igualadas, eles verificaram que a taxa de ganho de peso de novilhos em engorda com camas de aves era semelhante a de bovinos com farelo de sementes de algodão. Southwell e cols. relatam que a taxa de ganho em novilhos arraçados com 30% de camas de sabugos de milho, usadas, para frangos, foi semelhante a de novilhos com ração testemunha.

Fontenot e cols. verificaram que a taxa de ganho de peso de novilhos alimentados com mistura contendo 25% de camas usadas de cascas de amendoim, ou aparas de madeira, para frangos, foi semelhante a de novilhos mantidos com uma mistura testemunha; todos os animais receberam 1 kg de feno, não picado, em complemento. A eficiência alimentar foi maior em animais mantidos com camas usadas de cascas de amendoim e menor nos com a ração testemunha.

O valor relativo da mineração de quatro diferentes bases de camas, usadas, em misturas de engorda, aos níveis de 25 a 40%, foi estudado. Os animais foram alimentados com as misturas, mais 1 kg de feno não picado por cabeça, por dia. A alimentação com cama de quatro

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

materiais básicos (cascas de amendoim, sabugos de milho, capim fenado e casca de soja) resultou em desempenhos semelhantes. O desempenho foi comumente maior entre os novilhos que receberam misturas compostas de 25% de camas, em comparação a 40%.

Ray & Child mencionam desempenhos semelhantes de novilhos em engorda com rações que continham cascas de arroz com 12% de proteína, ou camas usadas, de cascas de arroz, para frangos. Em duas provas, realizadas com bezerros e bovinos sobreano de corte, alimentados com camas de cascas de sementes de algodão e cascas de arroz, como volumosos, os animais ganharam mais rápida e eficientemente do que outros novilhos arraçoados com feno dos prados. Camas de aparas de madeira para frangos foram usadas em adição a trigo durante os meses de seca por McInnes e cols. Uma ração com 63% de camas de aparas de madeira produziu um desempenho um pouco melhor em ovelhas do que uma ração com 87% de feno de alfafa. Vacas e bezerros de raça de corte passaram o inverno em pastagem de "festuca alta" suplementada com u'a mistura de 20% de milho em grão e 80% de camas usadas de palha, para frangos, sem efeitos prejudiciais.

El-Sabban e cols. informam que o desempenho e a qualidade de carcaças de bovinos alimentados com rações suplementadas com os dejectos de gaiolas, autoclavados e secos, foram semelhantes aos de bovinos que receberam farelo de soja. Bull & Reid reportam que a ministration de 2,3 a 4,1 kg de esterco de gaiola, seco ao ar, não teve efeito adverso na produção de leite. A inclusão de 30% de dejectos de aves, desidratados, em misturas de grãos, para vacas leiteiras não afetou a produção de leite.

Ministration de dejectos de aves não produziu odores ou gosto indesejáveis à carne ou ao leite.

EFEITO DA MINISTRAÇÃO DE DEJECTOS ANIMAIS NA SAÚDE DOS RUMINANTES

A ministration de dejectos animais não é ainda sancionada pela "Food & Drug Administration" dos EUA, devido ao risco potencial da existência de possíveis germes patogênicos e resíduos de drogas nos excretos de aves. Não há relatos de ocorrência de doenças pela inclusão desses materiais em rações para gado de corte e ovinos. Igualmente não há registro de efeitos prejudiciais na saúde animal pela alimentação com produtos elaborados com esterco de bovinos. A toxicidade do cobre foi observada em ovelhas que receberam camas usadas de aves, contendo altos teores desse mineral. Os níveis mais elevados de cobre nas camas resultaram da ministration de altos teores de sulfato de cobre a pintos. O problema do cobre, provavelmente, não é tão sério em bovinos, porquanto estes não são tão sensíveis ao cobre na dieta como os ovinos. De fato, vacas que receberam rações contendo 80% de camas de frangos que apresentavam aproximadamente 200 partes por milhão de cobre, isoladamente e em combinação com cobre suplementar igual à quantidade fornecida pelas camas, durante dois períodos sucessivos de alimentação, no inverno, não mostraram efeitos deletérios. Houve leve aumento dos níveis de cobre no fígado, mas em nenhum caso foi suficientemente elevado para que se suspeitasse de toxicidade por esse elemento. Griel e cols., observaram elevada incidência de aborto em vacas arraçoadas com alimento que continha camas de aves e pastavam em campos fertilizados com camas usadas. Estas revelaram atividade estrogênica e os autores sugerem que os abortos foram devidos a um desequilíbrio hormonal. Não há outros relatos de efeitos danosos na saúde dos animais com a ingestão de dejectos.

BENEFICIAMENTO DOS DEJECTOS

Tem-se verificado que todas as classes de bactérias, fungos e leveduras, existen-

tes nas camas usadas, aumentam com o tempo, durante as primeiras oito semanas de uso pelos pintos destinados ao corte. Embora se reconheça, em geral, que existe um problema sanitário potencial, devido às bactérias dos dejectos, germes patogênicos tais como a *Salmonella pullorum*, *S. typhimurium* e *Escherichia coli* e outras, são destruídas mediante um aquecimento moderado. Libholz discute a transmissão de doenças ao bovino pela ministration de camas servidas de aves, indicando que esse não é um risco potencial. Fontenot e cols. verificaram que a cama de aves pode esterilizada a 150°C por três horas, ou mais. Também relatam que a cama servida de frangos pode ser pasteurizada sob os mesmos padrões, como o leite, mediante tratamento pelo calor e por lapsos de tempo mais curtos. Em resultado de recentes pesquisas, parece que uma combinação de agentes químicos com tratamento térmico pode ser bem eficiente na pasteurização das camas servidas. O beneficiamento desse material pelo calor redundou em marcada redução do teor de proteína bruta. A acidificação de amostras de camas a um pH 6, com ácido sulfúrico, antes do aquecimento, resultou em diminuição da perda de nitrogênio. Parece que não há riscos sérios de germes patogênicos, resultantes da ministration de dejectos de animais aos ruminantes, desde que esse material de despejo seja pasteurizado pelo calor e, talvez melhor, por uma combinação de tratamentos químicos e térmicos. É possível que a ensilagem ou o amontoamento do material, produza calor suficiente pelas bactérias termófilas, produzindo-se uma pasteurização.

RESÍDUOS DE DROGAS

El-Sabban e cols. não encontraram níveis substanciais de resíduos de pesticidas em tecidos comestíveis de bovinos que haviam ingerido dejectos autoclavados ou secos de gaiolas de poedeiras. Fontenot e cols. reportam que as camas usadas

AGUARDE PELO CORREIO
UMA MENSAGEM PARA VOCÊ



 **programa**
PROGRESSO DA AMAZONIA S.A.

Rua São Francisco, 81 - 6º andar - Tel.: 32-4375 - 35-1433 - São Paulo - Brasil

Considerações sobre o uso do fósforo para gado de corte e ovinos

O autor do presente artigo é professor e nutricionista do Departamento de Ciência Animal da Universidade da Flórida. Suas atividades incluem o ensino e pesquisas sobre suplementos minerais, utilização de sub-produtos alimentares e elementos específicos.

REQUISITOS DIETÉTICOS

Exemplos de requisitos dietéticos de fósforo para gado de corte e ovinos são dados no quadro 1. Os valores ali constantes representam os requisitos mínimos, mas os nutricionistas frequentemente recomendam níveis dietéticos ou "quotas" mais elevados do que as mencionadas. Os dados são úteis para evidenciar os requisitos mais elevados de fósforo pelos animais jovens e em crescimento e a maior demanda das fêmeas gestantes e, especialmente, em lactação. O fósforo suplementar na dieta é necessário em muitos casos da alimentação na prática e para propiciar uma ingestão adequada à promoção de ótimo desempenho dos animais.

FONTES DE FÓSFORO SUPLEMENTAR

O fosfato de rocha desfluorado e o fosfato dicálcico de tipo alimentar continuam a ser as grandes fontes de fósforo suplementar para ovinos e bovinos. Contudo, tem havido interesse, ultimamente, pelas fontes de fósforo mais pobres, contendo nitrogênio e que podem ser utilizadas pelos ruminantes. Fosfatos pobres de cálcio permitem que as dietas sejam formuladas com uma relação cálcio:fósforo mais estreita, particularmente no caso de dietas ricas de volumosos. Embora a referida relação possa ser crucial para vacas com produção de leite elevado, o gado de corte e os ovinos parecem muito menos sensíveis a relações relativamente largas, contanto que o fósforo da dieta seja adequado. Ademais, o cálcio suplementar, assim como o fósforo, podem ser requeridos em dietas de acabamento, tanto para ovinos como para bovinos, desde que a ração seja comumente pobre de volumosos e rica de grãos. Os fosfatos de sódio, inclusive fosfato monossódico e tripolifosfato de sódio são usados restritamente, só quando o fósforo é necessário. Os fosfatos diamônio e monoamônio são ministrados correntemente. Eles propiciam fósforo, além de nitrogênio, que pode ser utilizado pelos microorganismos do rume para síntese da proteína. O fosfato diamônio, sob determina-

das condições, pode liberar amônia, resultando em um alimento não apetecível. O fosfato monoamônio parece ser um composto de fósforo mais estável e palatável do que o fosfato diamônio.

O crescente uso de suplementos líquidos na alimentação de ruminante tem aumentado a demanda de certos compostos solúveis de fósforo. As principais fontes de fósforo usadas nessas formulações são o ácido fosfórico de tipo alimentar e as soluções de polifosfato de amônio. O ácido fosfórico é de natureza corrosiva, o que contribui para que surjam problemas com seu manuseio. Entretanto, o fósforo, nesse composto, tem alto aproveitamento biológico. As soluções de polifosfato de amônio são relativamente não corrosivas, em comparação às de ácido fosfórico e o fósforo parece ser bem utilizado pelos animais.

Qualquer que seja a fonte de fósforo a ser usada em suplementos alimentares, secos ou líquidos, é importante que o material seja suficientemente pobre de flúor. Os problemas decorrentes do excesso deste elemento continuam a ocorrer na prática da alimentação, quando se tenta ministrar fosfato usado como fertilizante, que é rico de flúor, às rações.

INTERRELAÇÕES COM OUTROS NUTRIENTES

Fósforo, Ferro e Alumínio — Tem-se verificado uma relação definida entre fósforo e ferro, ou alumínio, na dieta de animais não ruminantes. Foi verificada a relação entre fósforo e ferro em estudo de alimentação de bezerras em que os tratamentos consistiam de duas dietas que continham 100 ppm (partes por milhão) de ferro e 0,23 ou 0,46% de fósforo e duas dietas que tinham 1.000 ppm de ferro em combinação com os dois citados níveis de fósforo. O elevado teor de ferro na dieta reduziu o ganho de peso do corpo e aumentou os níveis de ferro dos tecidos. O aumento de fósforo na dieta tendeu a anular o efeito adverso do elevado teor de ferro na dieta sobre os ganhos diários dos animais e resultou, também, em diminuição dos conteúdos de ferro no fígado e em outros tecidos. A relação entre os dois elementos em apreço, em ruminantes, não foi tão claramente definido, como se tem observado

É pela "marca" que se conhece o gado



SELEÇÃO NELORE
da
Fazenda Jandaia

Rodovia Bauru-Araçatuba Km 365

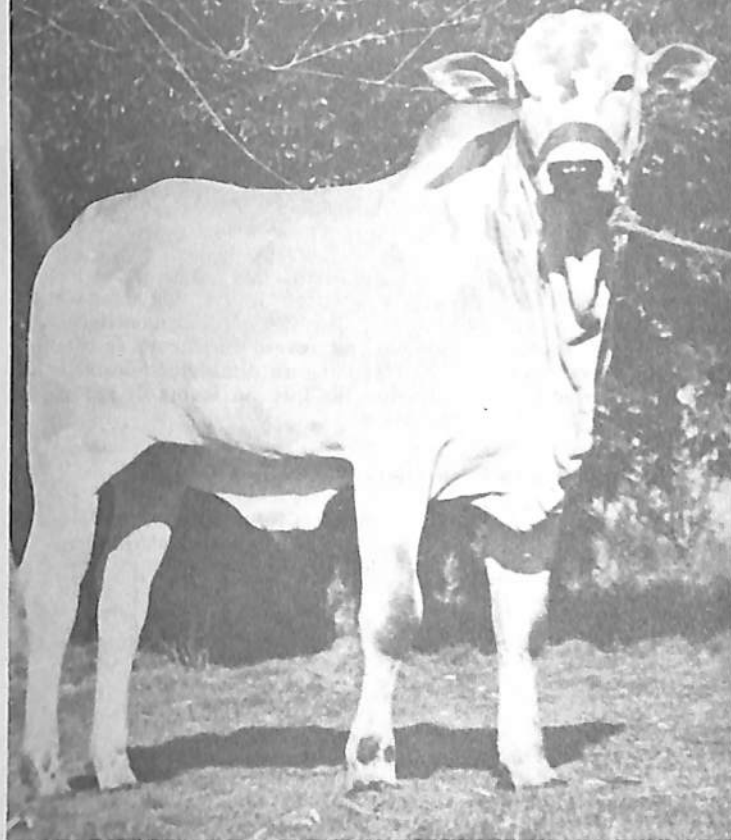
WILLIAM KOURY
e Irmãos

FAZENDA SANTA HELENA

Rodovia BR-153 - Km 65 - que liga Melo Peixoto a Ibaíti - PR

Mauro Conrado Mesquita Seleção GIR e NELORE

End. para correspondência: Av. Getúlio Vargas, 189
Caixa Postal 169
JACAREZINHO — Fone 22-0103 — PARANÁ



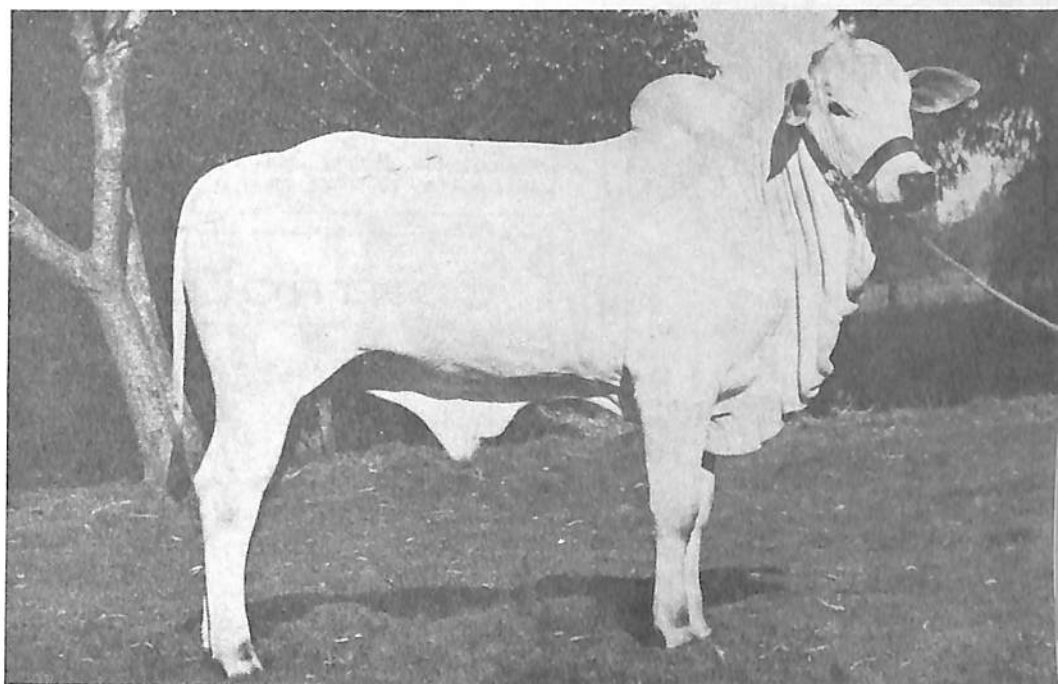
LAKH DA ZEBULANDIA —
CONTR. 2894. FILHO DE KAR-
VADI — Rg. 3987 E FANTHA
DA STA. CECILIA — Rg P-2792

PARTICIPAREMOS, COM QUINZE PRODUTOS DE
NOSSA CRIAÇÃO, DO 1.º LEILÃO DO VR EM
ARAÇATUBA, NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1975

Sêmen de EVEREST e MINEIRÃO
à venda na LAGOA DA SERRA - Sertãozinho



APRESENTAMOS
NOSSOS
FUTUROS
REPRODUTORES



LOKAMU DA ZEBULANDIA — CONTR. 2921 — FILHO DE KARVADI — Rg. 3987 E
KUMARI Rg. B-2692.

CABANA RANCHO ISA

VOCÊ CONHECE
OS TOUROS:

- SEILING ROCKMAN
- PACLAMAR BOOTMAKER
- DEE ANN RAG APPLE MAPLE
- PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
- PACLAMAR ASTRONAUT
- WESTSIDE A.B. SEAMAN
- PACLAMAR CAPSULE
- CITATION R. MAPLE

Se conhece, venha visitar-nos na nossa Cabana RANCHO ISA pois são os únicos pais que utilizamos.

Esperamos você todas as quartas-feiras e sábados, das 14 às 18 h. E aos domingos, das 8 às 12 horas.



COMERCIAL, INDUSTRIAL e
AGRÍCOLA I. A. D. LTDA.

CAMPINAS: Caixa Postal 674
Tel.: 2-5620

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 306 — 15.º — s/ 1501
Tel.: 35-8508

com animais não ruminantes; mas os resultados sugerem que os níveis de fósforo na dieta podem ser mais importantes em certas regiões do globo, em que a elevada ingestão de ferro pelos bovinos ou ovinos ocorre sob condições naturais.

Também pode ser muito importante e ampla a relação entre o fósforo e o alumínio na dieta. Há muitas áreas de pastagem, no mundo, em que a riqueza do solo em alumínio resulta em diminuição do fósforo e elevação dos níveis de alumínio na forragem. Embora a relação solo-planta desses dois elementos minerais tenha sido estudada, a relação planta-animal ainda não o foi.

Fósforo, Cálcio e Magnésio — É conhecida uma relação estreita no metabolismo do fósforo, cálcio e magnésio, há muito tempo. Contudo, pesquisas realizadas com ovinos não indicaram efeito da suplementação com magnésio no balanço do cálcio e do fósforo, ou nos valores sanguíneos. Também o nível dietético, variável, de cálcio, não influenciou na absorção e retenção do magnésio em novilhos de corte. Níveis elevados de fósforo na dieta, na presença de baixo nível dietético de cálcio, abaixaram os teores de magnésio no soro sanguíneo. Experimentos com ovinos, em que os níveis de mi-

nerais na dieta variaram da seguinte forma: cálcio 0,13 a 0,78%; fósforo 0,12 a 0,36% e magnésio 500 a 7.750 ppm, revelaram, mediante medidas do balanço dos minerais e dos níveis no plasma sanguíneo, um antagonismo direto entre cálcio e fósforo e entre cálcio e magnésio. Parece ter havido uma pequena interação direta entre o fósforo e o magnésio. Tendo-se em consideração as interações já relatadas, os níveis dietéticos relativos desses três elementos minerais podem influir indubitavelmente na natureza da resposta obtida.

FÓSFORO E CÁLCIO EM RELAÇÃO A CÁLCULOS URINÁRIOS

Tem-se mencionado uma crescente incidência de cálculos fosfáticos em animais, relacionados com a alta ingestão de fósforo na dieta. Vários estudos mostraram uma redução significativa da ocorrência de cálculos mediante aumento do cálcio na dieta, com uma relação cálcio:fósforo de cerca de 2:1, tida como a mais eficiente. Em 1970 foi demonstrado que o cálcio, na forma de cloreto de cálcio é mais eficiente na diminuição dos cálculos urinários do que na forma de carbonato de cálcio.

Quadro 1. Requisitos de Fósforo na Dieta de Bovinos e Ovinos

Peso Vivo, kg	Categoria de Animais	Requisitos de Fósforo, % (base matéria seca)
Bovinos em acabamento		
150	Bezerros	0,43
150	Bezerros	0,37
400	Novilhos	0,23
400	Novilhas	0,22
250	Sobreano	0,28
500	Sobreano	0,22
Bovinos em reprodução		
450	Vacas secas, prenhes, adultas	0,16
450	Vacas em começo da lactação	0,22
Ovinos em acabamento		
27	Cordeiros	0,23
45	Cordeiros	0,18
Ovinos em reprodução		
54	Ovelhas, início de gestação	0,21
54	Ovelhas, fim da gestação	0,19
45	Ovelhas, início da lactação	0,24
45	Ovelhas, fim da lactação	0,22

(Ammerman, C.B. Trends in phosphorus for beef cattle and sheep. Feedst. Minneapolis, 46(14):17, 1974. Res. L. P. Jordão).

CONTROLE LEITEIRO DIÁRIO

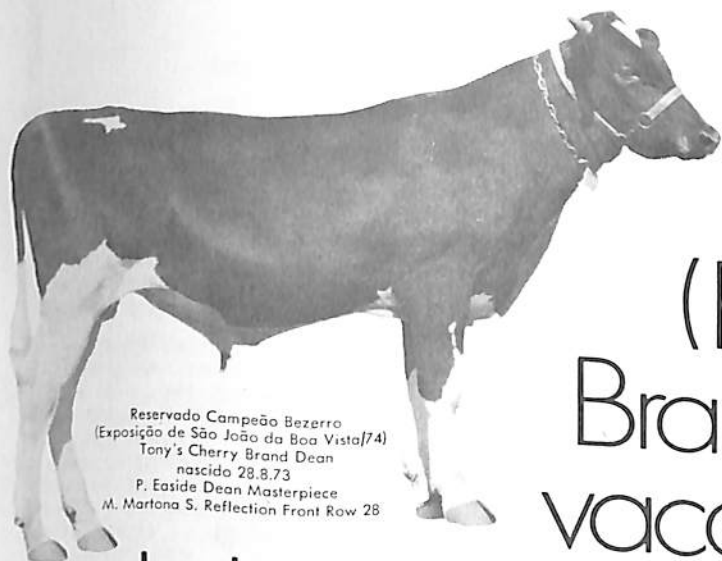
Bloco de 100 folhas, formato 58 x 32 cm, para controle leiteiro individual, diário. Cada folha comporta 16 vacas e dá para o controle do dia 1.º ao dia 31 de cada mês. Basta correr os olhos pela folha para se inteirar da produção diária de qualquer vaca. Preço do bloco: Cr\$ 36,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1227-A — SÃO PAULO - SP

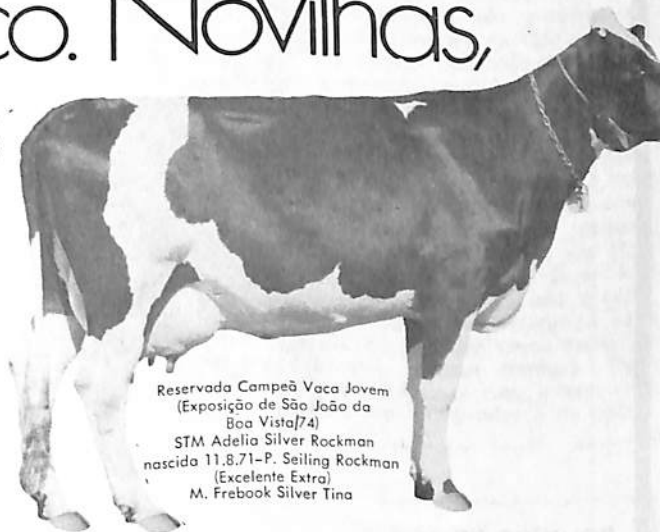
Produtos premiados Tony's Para você tirar dinheiro que nem leite.



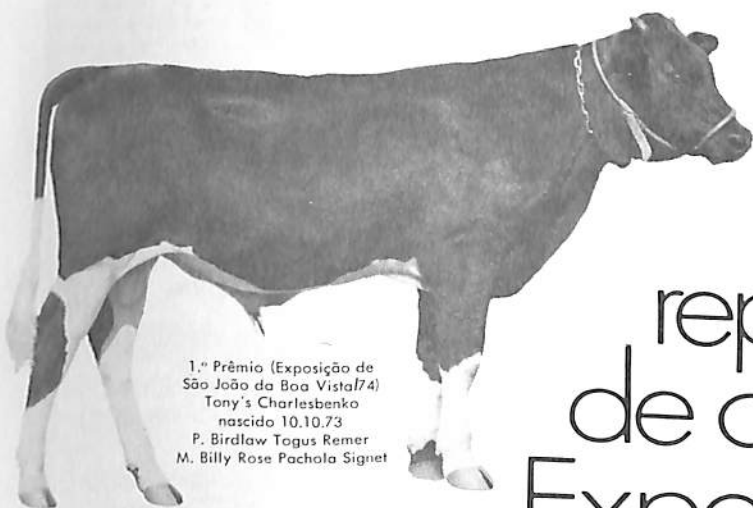
Reservado Campeão Bezerro
(Exposição de São João da Boa Vista/74)
Tony's Cherry Brand Dean
nascido 28.8.73
P. Easide Dean Masterpiece
M. Martona S. Reflection Front Row 28

Gado Holandês
(P.O.) Preto-e-
Branco. Novilhas,
vacas

de leite, garrotes,



Reservada Campeã Vaca Jovem
(Exposição de São João da
Boa Vista/74)
STM Adelia Silver Rockman
nascida 11.8.71-P. Seiling Rockman
(Excelente Extra)
M. Frebook Silver Tina



1.º Prêmio (Exposição de
São João da Boa Vista/74)
Tony's Charlesbenko
nascido 10.10.73
P. Birdlaw Togus Remer
M. Billy Rose Pachola Signet

reprodutores puros
de origem.
Exposição Permanente.

TONY'S

Fazenda Sto. Antonio-Itu

Estrada 7 Quedas, km. 2 - Tel. 482-0573 - Em São Paulo: 256-6571
Caixa Postal 6715 - SP

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Mais de 400 páginas.



BOVINOS DE CORTE

- I — Introdução.
- II — Medidas para elevar as taxas de desfrute e permitir um ritmo de crescimento mais acelerado do rebanho.
- III — Características de produtividade.
- IV — Recomendações úteis.
- V — Reduzindo os índices de mortalidade dos bezerros

A CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE PELO MUNDO

SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA 1975 DOS MERCADOS DE CARNE BOVINA, SUÍNA E LEITE

O DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM SÃO PAULO, NO NORDESTE E RIO GRANDE DO SUL

BOVINOS LEITEIROS

O gado leiteiro nas regiões tropicais

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E AINDA SEÇÕES SOBRE: SUINOCULTURA

Oferta especial

Preço do volume: Cr\$ 80,00

(A circular em dezembro próximo)

A reserva antecipada do ANUÁRIO, juntamente com o pedido de um exemplar do GUIA AGROPECUÁRIO fica em Cr\$ 100,00.

Preço dos 2 volumes separadamente: Cr\$ 180,00.

EQUINOCULTURA
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
ENGENHARIA RURAL
PASTAGENS
VETERINÁRIA

ENDEREÇOS DE MINISTÉRIO
E SECRETARIAS DA AGRICULTURA

CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÕES RURAIS

SINDICATOS RURAIS

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO

ENDEREÇOS DE CRIADORES

OS GRANDES CAMPEÕES DE

SÃO PAULO, UBERÁBA,

PORTO ALEGRE E RECIFE

O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES

Suinocultura em retalhos

Eng. Agr.º LUIZ PAULIN NETO

1 — Dentre as espécies animais exploradas pelo homem, a espécie suína é a que se multiplica com maior rapidez: procria em idade precoce, duas vezes por ano e produz leitegada de 8, 10 e mais leitões. Nessas condições, partindo de poucos animais, não demora muito para que o rebanho se torne numeroso.

As dimensões eventuais do rebanho são determinadas com maior segurança, quando se levam em consideração os seguintes fatores: a) tamanho da propriedade; b) grãos, pastos e outros alimentos disponíveis; c) qualidade e quantidade de mão de obra disponível; d) situação sanitária e sanitária; e) probabilidade de mercados; f) estudo comparativo entre o empreendimento porcano e outros tipos de atividade.

2 — Os suínos têm estômagos simples (são monogástricos) comportando volume de 7 a 8 litros quando se acham com 100 quilos de peso e sua capacidade digestiva é limitada diante da dos equinos, bovinos e ovinos. Entretanto, ela pode ser bem aumentada mediante ginástica funcional adequada durante o período de crescimento, permitindo em consequência

a ingestão de quantidades relativamente grandes de misturas alimentícias, líquidas, semilíquidas ou sólidas. A concentração de ácido clorídrico (HCl) no suco gástrico também é intermediária entre carnívoros e ruminantes e os elementos glandulares nas regiões cardíaca e pilórica permitem digerir igualmente bem alimentos de origem vegetal ou animal.

3 — Sabe-se que o pasto, o farelo de alfafa de boa qualidade, os concentrados de proteína animal, o fígado, os subprodutos de destilataria e de pescado e outros alimentos contêm um fator ou fatores não identificados que são altamente benéficos para os suínos em crescimento, assim como para porcas em gestação e lactação. Ainda recentemente, trabalhos realizados no Estado de Washington e na Flórida, Estados Unidos, mostraram que o solo possui um fator ou fatores não identificados para os leitões. Isto não quer dizer que se deva acrescentar terra à ração, mas sim que os leitões novos devem ter acesso a um terreno limpo, logo que seja possível, após o nascimento.

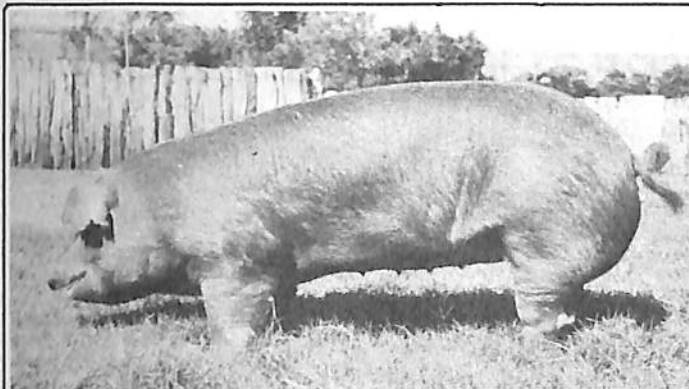
4 — A identificação dos suínos, para reconhecimento, comprovação e registro,

constitui prática de grande interesse para a exploração. Os métodos utilizados para esse fim devem atender a exigências práticas, entre as quais a mais importante é a facilidade da aplicação, a duração da marca aplicada e o custo reduzido do seu emprego. Dentre os métodos utilizados, destacamos como o mais interessante o de piques nas orelhas pelo sistema australiano, que é o adotado pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

5 — Nas criações de suínos pelo sistema semi-intensivo, devem-se construir abrigos nos piquetes para proporcionar aos animais sombra e proteção contra as intempéries. Além disso, devem conter bebedouro e comedouro. Contudo, a construção deve primar pela simplicidade e economia, com piso de concreto, dadas as vantagens daí decorrentes, devendo o telhado e as paredes laterais ser de material adequado, mas o mais barato da região.

6 — Na criação de suínos, seja pequena, média ou grande, sempre há necessidade de transportar animais para outros criadores ou para o abate. Trata-se de operação de rotina, mas pode oferecer certos riscos ao homem e aos animais. A fim de facilitar e diminuir a possibilidade de contratempos, deve-se dispor de rampa de embarque. Nos grandes empreendimentos, deve ser do tipo fixo, localizada no galpão dos animais em terminação, podendo, contudo, ser móvel e de fácil remoção de um lugar para outro.

7 — A proteína dada em excesso para os suínos é desaminada (o nitrogênio passa a formar Uréia e amoníaco). O resto da molécula protéica ou é utilizada como fonte de energia ou, mediante mecanismos complexos, é armazenada no organismo, em forma de gordura. É por isso que a proteína em excesso não é totalmente desperdiçada. No entanto, é caro dar proteína em excesso como fonte de energia ou para formar gordura. Para esta última finalidade, é mais interessante dar grãos ou seus subprodutos ou outros



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

alimentos ricos de hidrato de carbono, que são fontes de energia mais baratas.

8 — É provável que sejam os porcos os animais domésticos mais afetados pelos parasitas, com a possível exceção dos ovinos. Da infestação por parasitos externos e internos resultam a diminuição do vigor e o pequeno desenvolvimento dos leitões. E é sempre dispendioso alimentar parasitos...

9 — Sabe-se que o aprimoramento das raças domésticas depende, em grande parte, da cuidadosa escolha dos reprodutores, particularmente no que respeita ao seu patrimônio genético, a fim de que possam aumentar, nessa população, os genótipos favoráveis. Em vista disso, interessa ao selecionador distinguir as características hereditárias que são transmitidas aos descendentes. O prof. Geraldo G. Carneiro lembra alguns pontos básicos:

a) A seleção é um processo de melhoramento, mas não é um sistema de acausalamento.

b) A seleção não cria gens inexistentes na população.

c) O efeito genético principal da seleção é aumentar a frequência do gen desejável.

d) As mudanças (na frequência do gen) usadas pela seleção são permanentes, a menos que se faça nova seleção em sentido contrário.

e) Nem sempre a seleção é uma força poderosa de melhoramento.

f) A velocidade (ou taxa) de aumento da frequência do gen depende de ser ele dominante ou recessivo e da abundância com que ocorre na população ao se iniciar a seleção.

g) A medida que o gen se vai tornando mais raro na população, a seleção se vai tornando cada vez mais fraca para eliminar este gen desta população.

h) A seleção não fixa o heterozigoto.

i) A seleção tem pequeno efeito sobre o aumento da homozigose.

10 — Parece que apenas uma pequena fração da variação do número de leitões da leitegada é devida à hereditariedade. Esta fração, que poderá ser útil aos criadores, como instrumento de progresso na seleção, é da ordem de 14 a 15 por cento da variação. Admitindo essa porcentagem de herdabilidade, pode-se também aceitar que marrãs selecionadas, a partir das primeiras leitegadas de 8 leitões, sendo de 7 leitões por parição a média do rebanho a que pertençam, devam produzir em média 7,15 leitões nas primeiras ninhadas. Para aumentar de um indivíduo o tamanho da ninhada, esta seleção deve ser continuada por sete gerações — e desde que se leve em conta tão somente esse objetivo, desprezando outros caracteres, como tipo, qualidade, vigor, etc. Embora possa parecer excessivamente lento esse progresso, é fundamentalmente válido e, com o passar dos anos, operará mudanças significativas na média do plantel.

11 — Em média, o milho moido oferece 4 a 5 por cento mais de vantagem que os grãos inteiros, no caso de animais nutridos à vontade, no pasto, ou confinados. Para os novos, a moagem não é econômica. Até os 70 quilos de peso vivo, o grão é bem mastigado. Assim, a pequena economia que traz a moagem não basta para justificar a despesa. Acima de 70 quilos, não haverá boa mastigação das partes centrais e, neste caso, a moagem valerá 6 a 7 por cento mais que o grão inteiro.

12 — Os abortos acidentais são responsáveis por pequenas perdas de leitões. Podem acontecer em instalações inadequadas, nos quais as fêmeas são obrigadas a saltar obstáculos, ou devido a quedas em pisos escorregadios. Também é perigoso ter as porcas gestantes junto com as vazias, pois podem receber contusões que provoquem o abortamento.

Criadores gaúchos importam ovinos da Inglaterra

Embora o forte da criação de ovelhas no RG Sul seja para lã, há criadores interessados em raças para produção de carne. São raças especializadas que na Europa dão ao criador uma safra em dinheiro maior na venda de carne que na venda da lã. O contrário acontece nos campos do Rio Grande onde a safra de lã produz receita bem maior que a venda anual de ovinos gordos para o açougue.

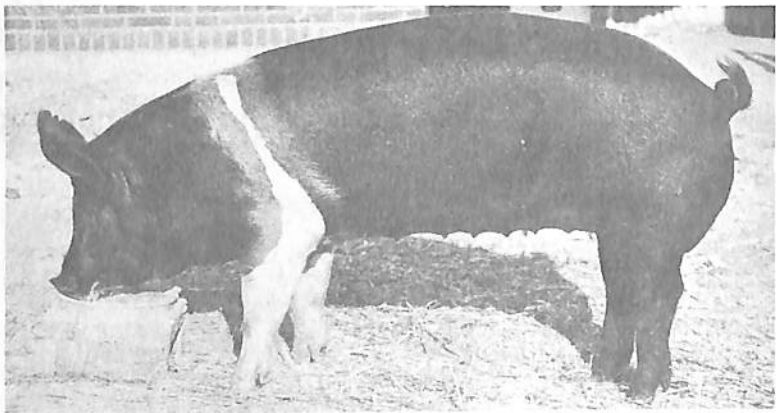
Na Exposição Royal britânica, realizada em junho último, dois criadores gaúchos compraram bons lotes de ovelhas para carne. Da raça inglesa Hampshire Down. Vieram carneiros e ovelhas, inclusive animais premiados.

Os srs. Frederico e João Carlos Timmers, município de Guaíba, adquiriram dois carneiros campeões: o da Exposição Royal, e o da Exposição da Escócia. Também adquiriram 45 ovelhas, algumas delas premiadas na Royal inglesa.

Outro criador com Hampshires ingleses comprados na mesma ocasião, foi o sr. Alexandre Linck que trouxe o Reservado de Camp. da Exposição Royal, e mais um lote de 30 fêmeas compradas de vários criadores da raça.

A raça Hampshire Down, também popular na Argentina, é uma raça selecionada na Inglaterra há 130 anos. Seu livro de registro genealógico data de 1890. Tem cabeça escura, quase negra, metade dela sem lã. Aos 18 meses os machos chegam a 90 quilos e as fêmeas a 63 quilos. Aos 4 meses os cordeiros preparados para o açougue pesam 50 quilos. Alcançam aumentos de 450 gramas por dia. É uma raça de partos duplos. Em 100 fêmeas registram-se 160 nascimentos.

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS "ORGULHO DA MORADA DO SOL"



REPRODUTORES SUÍ-
NOS DE MAIS ALTA
CATEGORIA ZOOTÉC-
NICA. TIPO CARNE
POR EXCELENÇA.

REPRODUTORA
HAMPSHIRE

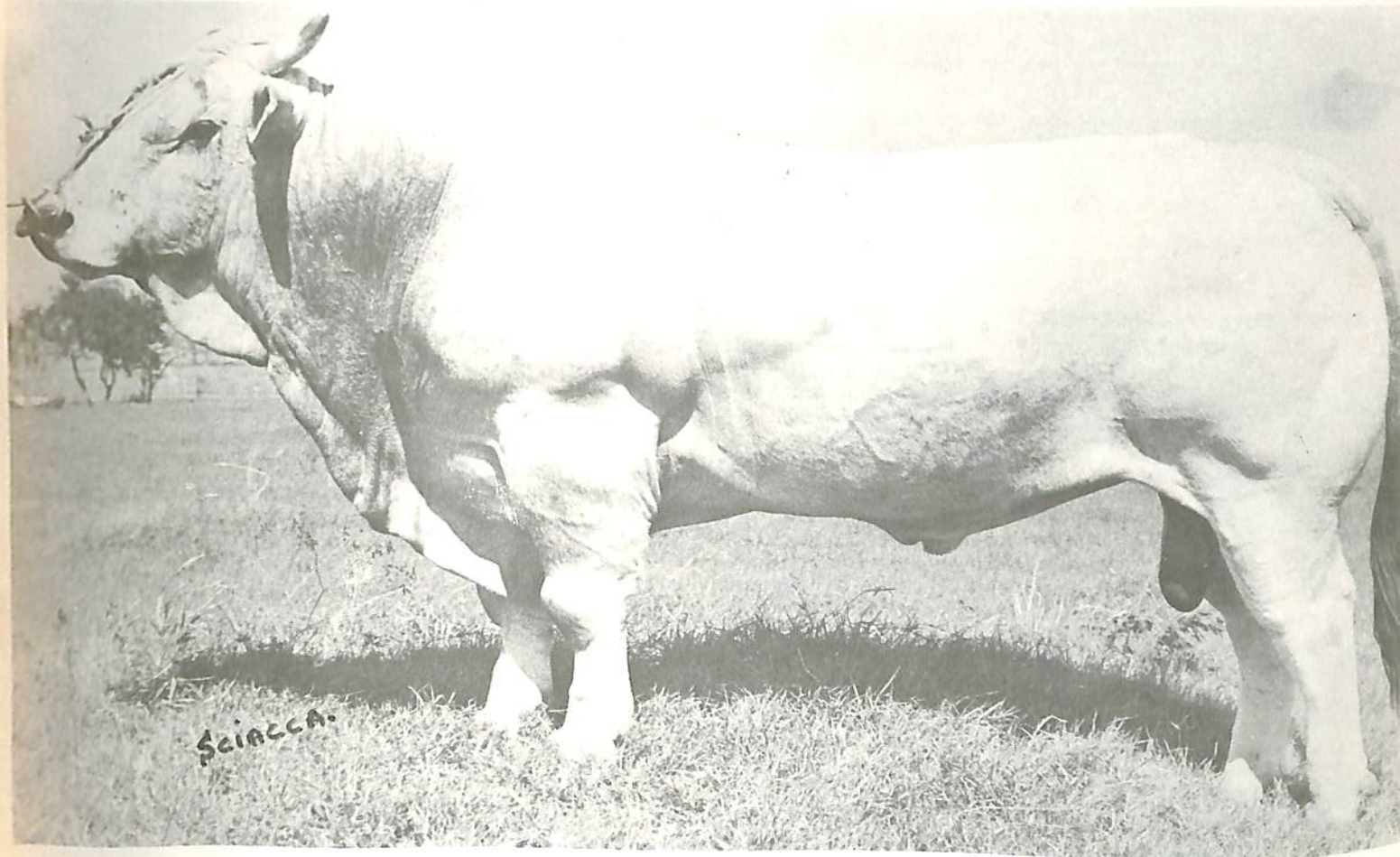
RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SEL-
MI-DEI - ARARAQUARA - SÃO
PAULO

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

GALERIA DOS CAMPEÕES



LAMPONE — reprodutor da raça Marchigiana — Fazenda Santa Cecília — Liquifarm do Brasil S.A. Agropecuária (Araçatuba — SP) — nascido em 1970; aos 6 meses de idade: 294 kg; aos 48 meses: 1.060 kg; Grande Campeão nas Exposições Nacional de Campeões (Goiânia - 1972) e Internacional de Esteio (Rio Grande do Sul - 1972). Servindo no Centro de Inseminação Artificial Liquifarm, Araçatuba.

BEZERROS SADIOS SIGNIFICA GARANTIA DO

Da percentagem de bezerros criados depende largamente a economia do criador. Todos sabemos que são eles a base do rebanho; são a reserva para renovação e melhoramento do plantel. Por isso, o criador providente deve dispensar-lhes a maior atenção. Toda a despesa e trabalho, que lhes dedicar, representam um investimento seguro, de retorno certo e elevado.

Quer sejam fêmeas, quer machos; quer de raças leiteiras, quer de corte, os bezerros representam capital inestimável. O bezerro que morre ou que não recebe o trato devido, desenvolvendo-se mal, constitui fator negativo de fundamental importância na balança econômica da fazenda. Muitos produtores de leite, não cuidam dos bezerros machos com a devida atenção, esquecendo-se que, uma vez adultos, lhes dariam substancial lucro na venda para o corte. Embora, nestas notas, nos dediquemos mais à alimentação, não pode o criador deixar de proporcionar-lhes instalações adequadas, sempre limpas e desinfetadas; dispensar-lhes cuidados profiláticos e higiênicos, para protegê-los das doenças parasitárias e infecciosas, grandes responsáveis pela mortalidade na primeira idade e pelo crescimento retardado.

DO TRATO DA VACA DEPENDE O BEZERRO

É grande o interesse dos criadores pela maneira correta de alimentar os bezerros. Uma das causas da alta mortalidade dos animais novos é, principalmente, a alimentação imprópria e deficiente.

Em nosso meio, geralmente, a alimentação do bezerro, até a desmama, corre por conta do leite materno. Durante esta fase, seu desenvolvimento depende, portanto, da capacidade criadeira da vaca. Resulta, então, que, com os cuidados prestados à mãe, começa a tarefa da obtenção de bezerros fortes e saudáveis. Em muitas criações, a alimentação das vacas em gestação é limitada ao pasto. Porém, não se pode esquecer que, neste período, além de garantir sua própria manutenção, a vaca tem que assegurar a do filho, para ele transferindo grande parte dos alimentos ingeridos.

A vaca bem alimentada produz bezerro forte e sadio; tem condições para amamentá-lo. Este é o princípio básico da formação de um rebanho.

O criador cuidadoso lança mão durante os primeiros meses de vida do bezerro, de recursos capazes de torná-lo sadio e de acelerar o crescimento, ganhando peso mais rapidamente.

O PRIMEIRO CUIDADO

O primeiro cuidado a tomar, logo após o nascimento, é o corte do cordão umbelical. Um grande número das chamadas doenças neo-natais encontra, no umbigo indevidamente tratado, a porta de acesso ao organismo. Por isso, é indispensável que, logo após o corte, se pulverize o local com um bom desinfetante e cicatrizante (Tortuga Spray), para que o umbigo seque depressa e caia logo.

O COLOSTRO É INDISPENSÁVEL

O primeiro leite (colostró) é muito importante para o bezerro. É rico em proteínas, vitaminas e anti-corpos, que protegerão o animal nos primeiros dias de vida.

ALIMENTAÇÃO COM LEITE INTEGRAL

A partir da segunda semana, o bezerro passa a receber leite integral. Normalmente, deixam-se os bezerros com as vacas logo após a ordenha, prendendo-os à tarde. Esta prática acarreta sérios prejuízos ao criador, pois, o bezerro ou consome leite em excesso, ou em quantidade insuficiente. No primeiro caso, além de contribuir para diminuir o volume disponível do produto para a venda, é comumente vítima de perturbações orgânicas derivadas da sobrecarga do aparelho digestivo. Uma das causas dos "cursos" em bezerros é a administração excessiva de leite. O ideal é administrar-lhes, diariamente, um quilo de leite para cada dez de peso vivo. Um bezerro de 30 quilos deverá receber, então, 3 de leite, em duas porções, sendo uma pela manhã e outra à tarde. Como medida estimulante do crescimento, dar uma vez ao dia, uma colherzinha de café de BDZ-50.

ALEITAMENTO NO BALDE

O melhor processo para controlar a alimentação dos bezerros é ensiná-los a tomar leite em baldes-mamadeira. Deste modo, controla-se, mais facilmente, a quantidade de leite ingerida.

REBANHO

Contudo, se o aleitamento no balde constitui a forma mais prática de controlar o leite administrado ao bezerro, pode, se não forem tomadas medidas básicas de higiene, tornar-se foco de disseminação de doenças. Por isso, é indispensável lavá-lo bem e desinfetá-lo com desinfetantes eficientes e inócuos ao bezerro. Método prático é, após cada mamada, lavar bem o balde, passando, a seguir, no interior um pano molhado em solução de DUP a 0,3%, deixando-o secar espontaneamente. Desta forma, livra-se o balde dos germes patogênicos ao bezerro.

ALIMENTAÇÃO COM LEITE DESNATADO

Grande número de criadores usa desnatar o leite para obtenção do creme. O leite desnatado pode ser empregado na alimentação do bezerro, a partir da 3.ª semana.

A substituição do leite integral pelo desnatado deve ser feito gradativamente. Na 1.ª semana, substitui-se apenas meio litro do integral por igual quantidade do desnatado; na semana seguinte, o leite desnatado pode ser aumentado para um litro e assim sucessivamente, até chegar-se à substituição total do leite integral pelo desnatado.

Para completar os nutrientes, recomenda-se adicionar ao leite desnatado 5 ml de Vitagold, que proporciona ao bezerro vitaminas suficientes para seu rápido e normal desenvolvimento, e para manter elevada sua resistência às doenças comuns na primeira idade.

ÁGUA E PASTO TENRO

Convém sempre colocar à disposição dos bezerros água limpa à vontade. Nesta idade, o animal bebe cerca de 1 litro de água por dia; com a idade a ingestão de água aumenta, calculando-se que, ao completar um ano, o animal bebe de 10 a 12 litros diariamente.

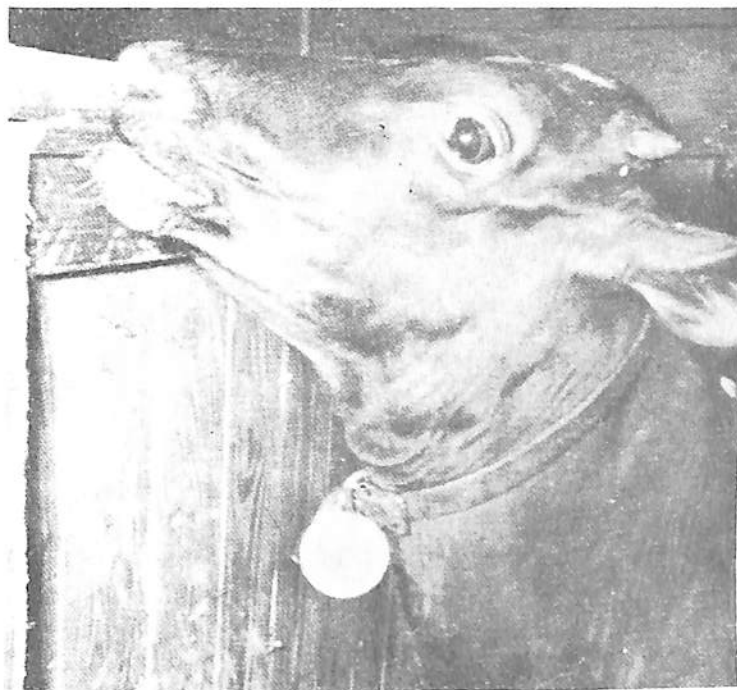
As pastagens constituem, também, excelente alimento para os animais jovens. Piquetes formados de capins tenros devem ser formados especialmente para os bezerros, em quantidade tal que propicie rotação do pastoreio. Procedendo assim, o criador estará dando boa alimentação, pois os bezerros costumam, desde cedo, "pegar" o capim tenro, o que contribui para o desenvolvi-

mento precoce da ruminação e, ainda, para menor incidência de carapatos e verminoses.

Um pequeno cocho, com a mistura de Fosbovi, sal comum e fubá fino, à disposição dos bezerros, garante-lhes os minerais, especialmente o fósforo, essencial para o desenvolvimento normal do organismo.

As atenções dispensadas ao bezerro, na sua primeira fase de crescimento, influem de maneira decisiva em todas as demais etapas de sua vida. Pequenas normas de manejo e de alimentação poderão ser adotadas facilmente, contribuindo significativamente para a economia do criador.

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico-Veterinário



Sintoma comum e característico da deficiência mineral: lambe parede devido à carência de fósforo.



Aquela boiada nutrida,
Batendo o chão da estrada,
É o sonho da minha vida:

Não tem verme ou qualquer mal
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

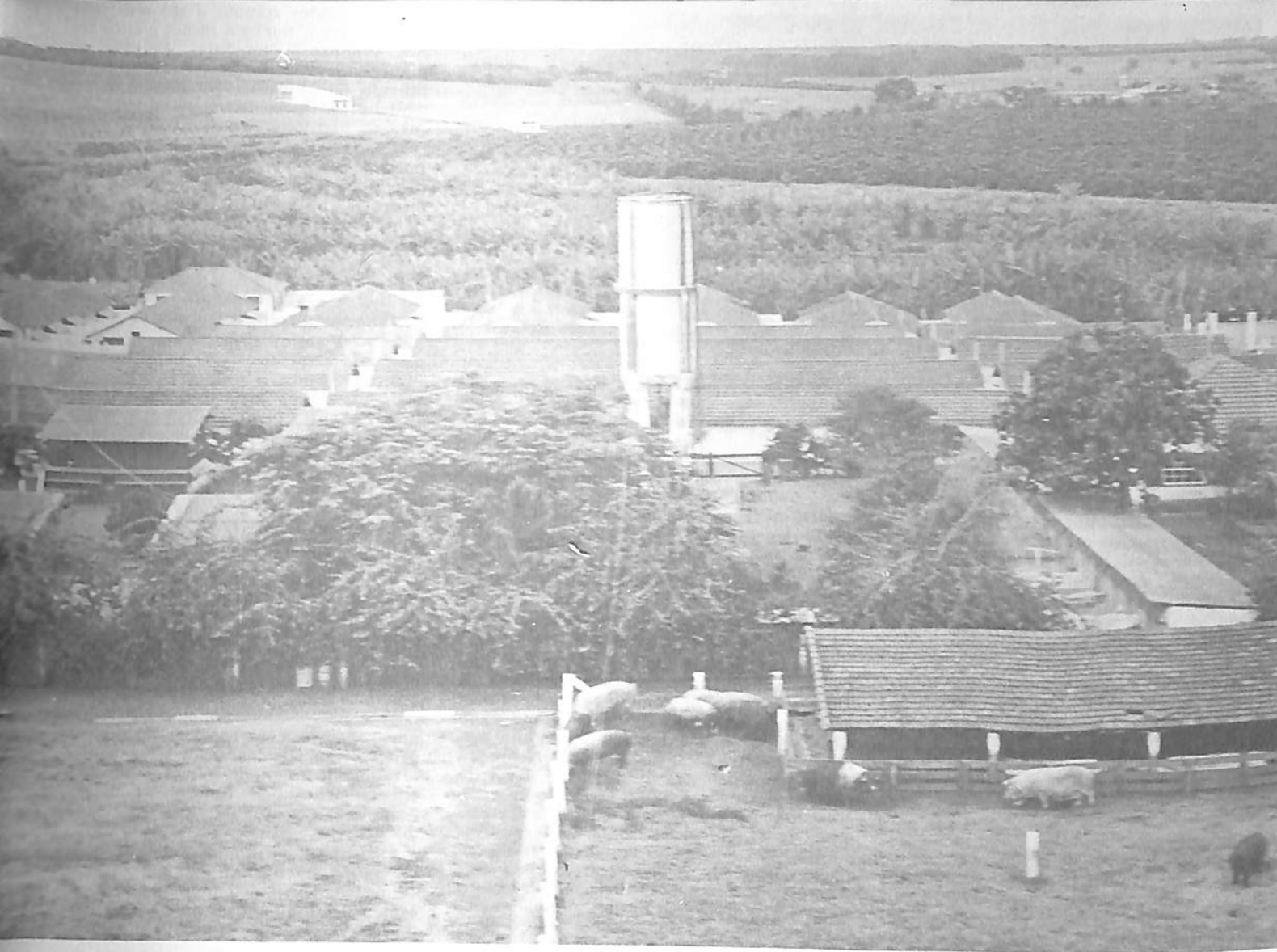
Homem do campo, o criador.
Luta a sua luta, sua vida,
Invernos, as secas, o tempo
Andando lento através dos anos.
Nos tempos do gado solto e livre, à técnica moderna que possibilita maior
rendimento por cabeça/hectare. Sempre o ideal sólido, gigantesco, segu-
do desse homem à sua terra, ao seu pedaço de mundo.
Vinte anos a TORTUGA vive esta saga, que também é sua.
Para lançar o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA - Um programa que no
todo dá proteção total ao rebanho.
TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOS-
FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo
e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para
a aplicação). Para que a grande luta do criador não
seja em vão. Para que cada gota do seu suor seja justamente recompen-
sa.



PROGRAMA TRÍPLICE

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (PABX) - São Paulo (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
DEPÓSITO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais



Vista parcial da criação de suínos da Fazenda das Três Irmãs, de propriedade do Snr. Roberto Selmi Dei, Araraquara.

SUINOCULTURA

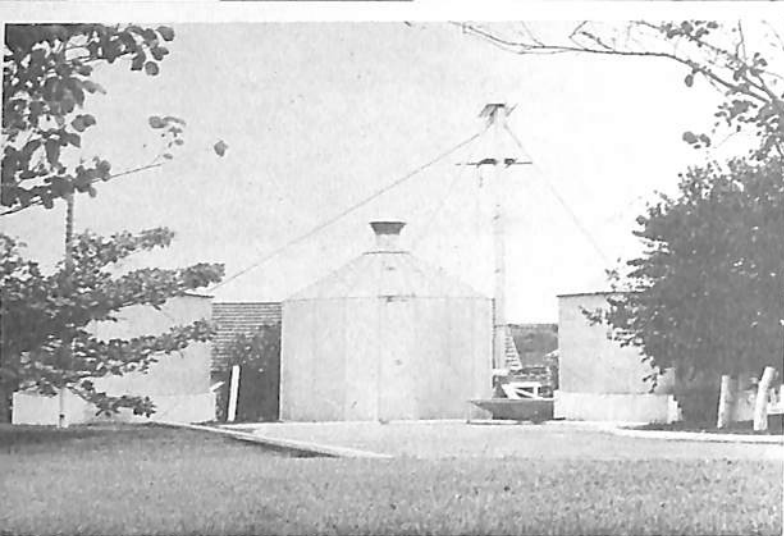
Produza mais milho por área; envie mais suínos para o abate

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO
Eng.º Agr.º CARLOS BENEDINI

Os suínos são grandes transformadores de alimento em carne. Convertem 3 kg ou menos de ração em 1 kg de peso vivo. Isso foi conseguido não somente pelo trabalho de melhoramento dessa espécie animal, mas também pelo conhecimento mais completo de suas necessida-

des e melhor disposição das rações. O próprio ritmo da evolução contemporânea vem determinando a supervalorização do tempo, em todos os setores. Na pecuária o homem aprimora cada vez mais as espécies, melhorando o manejo e as pastagens, pesquisando novas varie-

dades forrageiras e novos alimentos, com o objetivo de produzir mais, em menos tempo, a menor custo e de acordo com a solicitação do mercado. Das espécies animais, a que melhor responde aos anseios atuais é, inegavelmente, a suína. Neste sentido, os porcos apresentam parti-



Parte dos silos para milho da Fazenda das Três Irmãs.

cularidades interessantes. Sua alimentação onívora, seu cosmopolitismo, seu curto ciclo biológico e alta prolificidade, a variedade de produtos que pode proporcionar, convertem esta espécie doméstica numa das mais interessantes no terreno econômico, dentro das explorações pecuárias.

De há muito vimos afirmando que o Estado de São Paulo, assim como o Paraná e outros, possuem um conjunto de condições favoráveis à indústria porcina. No entanto, os suínos refletem, no geral, as variações de prosperidade agrícola, não sendo fácil encontrar grandes rebanhos de porcos ao lado de baixa produtividade de grãos. Destes, o milho é dos melhores alimentos para esses animais, quando suas deficiências de nutrientes são convenientemente corrigidas.

O milho é um grão muito bem aceito pelos suínos, nutritivo e rico de hidrato de carbono e gordura, tendo, contudo, algumas limitações bem definidas. Contém poucas proteínas, e estas são de baixa qualidade e em particular deficientes quanto a aminoácidos como a lisina e o triptofano, e deficiente também quanto a minerais, especialmente o cálcio. Nessas condições, os suínos alimentados exclusivamente com milho ganham peso muito lentamente e necessitam maior quantidade de dele por unidade de aumento de peso.

Numa exploração porcina, o milho pode contribuir com 40 a 90 por cento dos ingredientes necessários à alimentação dos animais, seja para crescimento, reprodução, lactação ou terminação. Cabe ressaltar que o milho opaco-2, selecionado nos Estados Unidos, possui proteína em maior quantidade e de melhor qualidade. Por serem de mais alto valor alimentício, os grãos contendo esse fator tornam a alimentação suína mais econômica.

Ainda que situado entre os maiores produtores de milho, o Brasil apresenta baixa produtividade de milho, isto é, sua produção por unidade de área é muito baixa. Urge melhorá-la. Com a mesma área plantada, o nosso País deveria produzir muito mais milho. Isso é perfeitamente possível desde que os produtores adotem os preceitos ditados pela moderna técnica agrônômica. Todo esforço ou campanha em prol da suinocultura será pouco

producente, sem que tenhamos melhorado a técnica de cultivo do milho. Com isto, aliado aos excelentes plantéis de suínos aqui encontrados e ao aprimoramento da arte de criar já existente entre nós, a suinocultura brasileira terá cada vez maior expressão no concerto da indústria pecuária.

A CULTURA DO MILHO

A — Preparo do solo e época de plantio — São conhecido dos lavradores os benefícios que advêm do bom preparo do solo; o milho, com um sistema radicular abundante, exige realmente um terreno fofo e de fácil penetração. A aração e gradagem devem ser feitas em nível ou pelo menos cortando as águas, o que facilita o controle da erosão. Em terreno onde se tenha plantado o milho vários anos seguidos, uma só aração é suficiente. Se se deseje plantá-lo em áreas de pastagem ou de descanso, torna-se necessário fazer duas araões. Em qualquer desses casos, porém a última aração deverá estar terminada até o início de setembro e deve ser feita com uma profundidade adequada, ou seja 15 a 20 cm. Nas terras roxas é recomendável que se realize mais de uma gradagem, até que a terra se apresente sem torrões; nos terrenos arenosos uma só gradagem é suficiente.

O milho deve ser plantado cedo, pois a produção cai acentuadamente se se atrasa o plantio. Determinada área, plantada em outubro produz 100 sacos; plantada em novembro, produzirá apenas 90 sacos, e plantada em dezembro, não produzirá mais que 70 sacos. A produção cai dez por cento em novembro, mais vinte em dezembro e, se for plantada em janeiro, provavelmente será deficitária. Portanto, o milho deve ser plantado cedo. Quando se vai plantar área muito grande, pode-se começar o plantio em meados de setembro indo até início de novembro. No entanto, deve-se plantar o mais que se puder em outubro.

Quando se semeia o milho em outubro, ele floresce em dezembro e janeiro, se o tempo decorre quente e chuvoso. E é no florescimento que o milho mais precisa de calor e umidade para produzir mais.

B — Variedades — Os modernos milhos híbridos produzem normalmente o dobro

das variedades comuns e são mais resistentes à seca, tombam menos e estão menos sujeitos às moléstias. Portanto, ao plantar, deve-se dar preferência ao milho híbrido ou às variedades melhoradas, em distribuição pela Secretaria da Agricultura de São Paulo ou certificados por ela.

É importante lembrar que não se deve plantar o milho híbrido colhido na propriedade, pois o rendimento pode baixar muito. O milho híbrido só deve ser plantado uma vez e todas os anos é necessário adquirir sementes no mercado. Isto não acarreta gastos pesados, uma vez que o preço de uma boa semente não é mais do que 4 a 5 por cento do montante investido do plantio à colheita do milho.

C — Plantio: espaçamento, riscagem e gasto de sementes — O milho deve ser plantado junto: o melhor espaçamento é o de um metro entre as linhas e 20 centímetros entre plantas. Com estes espaçamentos cabem, aproximadamente, 50.000 pés por hectares, ao passo que os espaçamentos vulgarmente usados não comportam mais que 25.000 a 30.000 pés. O número de plantas por área talvez seja o ponto mais importante da cultura de milho. Para consegui-lo, o lavrador deve aplicar 7 a 10 sementes por metro de sulco, o que corresponde aproximadamente a um gasto de 20 a 25 quilos de sementes por hectare. Dessas 7 a 10, algumas não germinarão e outras morrerão após o nascimento, restando apenas aquelas 5 plantas desejáveis. É muito importante que permaneçam 5 plantas por metro linear e nunca menos, mas também nunca mais. Neste caso, o desbaste deve ser processado 30 dias após a germinação, arrancando as plantas antes da adubação em cobertura. O fundamental é ter 5 plantas por metro de sulco, por ocasião da colheita.

Os sulcos, profundos e amplos, devem ser feitos na distância de um metro um do outro. Um sulco profundo de 25 cm e aberto até 30 cm possibilita melhor germinação e facilita sobremaneira os tratos culturais.

No Estado de São Paulo, o plantio do milho é feito quase totalmente com aplicação de máquinas simples de tração animal ou múltiplas de tração motora. No primeiro caso, o sulcamento é feito com o próprio sulcador, também de tração animal. No segundo caso, a peça sulcadora, o "bico" propriamente dito, pode ser adaptada a máquina, na frente da bica de semente e na profundidade desejada.

Em outras regiões, é comum o plantio manual do milho em covas. Neste caso deve-se procurar manter as mesmas 50.000 plantas por hectares, coveando a um metro de largura e aplicando três a quatro sementes a cada três palmos.

D — Adubação — É um dos problemas mais sérios da cultura do milho e, por isso, merece um capítulo especial. Sendo uma operação cara, o lavrador, antes de efetuar-la, deve procurar conhecer bem o assunto, para não cometer erros, infelizmente comuns, que redundam quase sempre em prejuízos, às vezes grandes.

A adubação pode proporcionar lucros extraordinários, mas é um assunto essencialmente técnico, agrônômico, que só pode ser resolvido pelos técnicos, pelos engenheiros-agrônomo. O agricultor deve

evitar a opinião de leigos, cujos interesses, às vezes comerciais, nem sempre são os dele.

Tem importância fundamental na adubação do milho a prática de adubação por cobertura. Esta consiste essencialmente em aplicar o adubo por cima do solo, junto ao pé da planta, quando a cultura atinge os 40-50 dias de idade.

Sempre se adubou o milho exclusivamente por ocasião do plantio, mas, hoje, além desta adubação no plantio, para complementá-la, há de se fazer a adubação por cobertura. É uma prática que aparenta ser dispendiosa, mas é compensadora.

É difícil, se não impossível, recomendar uma adubação única para a cultura do milho. Entretanto, pode-se recomendar uma adubação geral para solos fracos, médios e bons, a qual, salvo casos especiais, dará bons resultados.

Deve-se aplicar no plantio uma adubação que corresponda à fórmula 2-16-6, composta de 100 quilos de sulfato de amônio, 800 quilos de superfosfato e 100 quilos de cloreto de potássio, a qual pode ser preparada na propriedade ou adquirida pronta, em firmas comerciais de adubo. A adubação no plantio e por cobertura deve obedecer ao critério estabelecido no quadro seguinte:

Tipo de Terra	Adubação no plantio (fórmula indicada)	Adubação por cobertura (sulfato de amônio)
Fraca	340 kg/ha	125 kg/ha
Média	250 kg/ha	125 kg/ha
Boa	170 kg/ha	125 kg/ha

Como foi esclarecido, é uma adubação muito ampla. O engenheiro agrônomo das Casas da Agricultura poderá, mediante a análise de solo realizada em um bom laboratório ou no Instituto Agrônomo de Campinas, com maior precisão e segurança, estabelecer as necessidades reais do solo quanto a necessidade de calcário e adubo para melhor produtividade do milho.

Seguindo as recomendações anteriores, o agricultor pode facilmente dobrar sua produção de milho, alcançando 35 a 40 sacos por hectares. Fazendo uma adubação criteriosa, o lavrador pode partir para produções altamente compensadoras até de 80 sacos ou mais por hectare.

O que é lamentável é que o Brasil continue com produções por área baixíssimas. Torna-se necessário progredir nesse campo, porque esse progresso desenvolverá outros empreendimentos agro-pecuários, especialmente a suinocultura e a avicultura.

E — Tratos culturais — Escolhido e preparado o terreno, semeado e nascido o milho, o problema do agricultor são as

operações de cultivo, que se destinam a manter a cultura "no limpo", livre das ervas más, que tamanha concorrência fazem quanto a água e nutrientes. São operações de que não se deve descurar, sob pena de prejudicar enormemente a produção, ainda mais que no cultivo do milho elas não representam gastos excessivamente grandes.

Duas ferramentas comumente usadas são a enxada e o aradinho. A primeira é cara e a segunda é sobretudo prejudicial. Trabalhando fundo, o aradinho arrebatando as raízes do milho, o que equivale a dizer que tira da planta os meios de que ela se serve para se alimentar. Isto, principalmente em véspera de frutificação, é um verdadeiro desastre. Assim, uma sendo cara e a outra prejudicial, devem ser evitadas. Resta a "carpideira" ou "planet" ou cultivador de enxadinhas, que, sem ser cara e nem ser prejudicial, constitui indiscutivelmente o instrumento indicado.

Alega-se que a carpideira não atinge o mato da linha como a enxada nem trabalha com o mato grande e não faz a

"amontoa" como o aradinho. Realmente. Entretanto, o mato da linha e a "amontoa" são questões que podem perfeitamente ser resolvidas por um sulcamento bem feito por ocasião da semeadura. Um sulco fundo e bem largo evita o mato da linha e dispensa a "amontoa". Desde que se plante certo e que se faça o cultivo na hora certa, a carpideira é uma ferramenta que satisfaz plenamente.

F — Combate às pragas — Diversas pragas atacam a cultura do milho, causando grandes prejuízos. Dentre elas, as principais são as lagartas, que podem atacar as plantas de milho desde que comecem a nascer até a colheita. É de boa norma percorrer a lavoura para verificar o possível aparecimento dessas pragas, combatendo-as logo. Isto é muitíssimo importante. O combate deve ser executado assim que as lagartas nasçam ou apareçam, pois com o passar do tempo torna-se mais difícil. A presença das lagartas é notada pelos estragos que causam: plantinhas cortadas rente ao chão, folhas com furos bem redondos, plantas maiores com as folhas mais velhas amareladas e as mais novas murchas, plantas com furos e galerias no talo e folhas rasgadas. Nestes casos, deve-se fazer uma aplicação de inseticida, por polvilhamento ou por pulverização. Recomenda-se o polvilhamento de um destes inseticidas:

Carbaryl 7,5%

D.D.T. 5%

Endrin 1,5%

Canfeno Clorado 10%

Qualquer que seja o escolhido, gastam-se 15 a 20 quilos por hectare ou 37,5 a 50 quilos por alqueire.

Em pulverização, pode-se usar um dos seguintes:

a) 600 gramas de Carbaryl 85% P.M. por hectare ou 1 quilo e meio por alqueire;

b) 1 a 2 quilos de D.D.T. 50% P.M. por hectare ou 2 quilos e meio por alqueire;

c) 1 a 2 quilos de Endrin 19,5% C.E. por hectare ou 2 litros e meio a 5 por alqueire;



A tendência é a motomecanização da lavoura. Parte dos tratores utilizados na Faz. das Três Irmãs, de propriedade do Snr. Roberto Selmi Dei.

d) 1 a 3 quilos de Canfeno Clorado 50% C.E. por hectare ou 2 e meio a 7 litros por alqueire.

F — Colheita — A colheita é a operação mais cara de toda a cultura. Infelizmente, o sistema comum de colher o milho, o sistema das "bandeiras", é o menos rendoso que existe. Na verdade, deve-se colher o milho logo que a planta estiver seca. Se ocorrerem chuvas durante a colheita, é de boa conduta esperar que as espigas sequem na própria planta antes de continuar a colheita.

As espigas não devem permanecer esparramadas por muito tempo na roça; devem ser amontoadas no mesmo dia da colheita, em lugar forrado com talos das plantas. Após a juntada de uma grande quantidade de espigas, o monte também deve ser coberto com talos. Nessas condições, evitar-se-ão o sereno, a umidade da terra e a chuva, que causam sérios prejuízos aos grãos.

Dependendo da área plantada, a colheita mecânica barateia muito a produção desse cereal.

G — Armazenamento e conservação do produto — O milho pode ser armazenado em espigas, em grãos soltos ou ensacado.

O armazenamento em grãos é mais indicado porque a conservação é mais fácil, há menos perigo de fogo e o espaço ocupado é pelo menos cinco vezes menor. O armazenamento em grãos soltos dispensa ainda o capital representado pela sacaria.

Se a quantidade a ser armazenada for grande, haverá necessidade da construção de silos especiais; se a quantidade for pequena, apenas para o consumo de uma fazenda média, qualquer cômodo servirá. Um cômodo de quatro metros por cinco e base e quatro de altura, por exemplo, comporta cerca de mil sacos de milho solto, a granel.

Armazenando desta ou daquela maneira em qualquer condição, o milho necessita ser preservado com inseticida, para evitar o caruncho e afugentar os ratos.

Os ataques destes predadores podem causar prejuízos de 30 a 40 por cento ou mesmo prejuízos totais.

Antes de ir para o paiol, o milho deve estar completamente limpo, assim como o piso deve ser varrido e o teto e as paredes vasculhados. Isto posto, deve-se pulverizá-lo por dentro e por fora, com Malathion a 2% ou Gardona a 1%, principalmente nos cantos, que é onde as traças se abrigam melhor.

Quando o milho é armazenado em espiga ou em grãos soltos, a cada pequena camada do produto armazenado aplica-se uma quantidade proporcional de inseticida. Quando é ensacado, coloca-se o inseticida dentro do saco, na quantidade indicada, na própria operação de debulha.

O milho que vai ser consumido primeiro levará menos inseticida e o que vai ser consumido por último deve receber dose maior.

Cuidados especiais devem ser dispensados aos cantos, à superfície superior ou à parte externa da sacaria, quando empilhada. Nestas partes, se houver algum ataque de caruncho, o que é fácil verificar, fazem-se novas aplicações do inseticida.

Deve ser adotado o seguinte roteiro:

a) se o milho vai ser gasto depois de 60 dias, devem-se aplicar 500 gramas de Malathion a 2% para cada 1.000 quilos de milho;

b) se o milho vai ser utilizado 90 dias depois, aplicar 1 quilo de Gardona a 1%, para cada 1.000 quilos de milho;

c) se a utilização se fizer aos 150 dias, aplicar 1 quilo de Malathion a 2% para cada 1.000 quilos de grãos;

d) finalmente, se o milho somente for utilizado depois de 180 dias, aplicar 2 quilos de Malathion a 2% cada 1.000 quilos de produto armazenado.

O milho assim tratado não deve ser utilizado na alimentação humana, principalmente antes do termo do prazo indicado para a quantidade de inseticida, conforme recomendação anterior.

Faleceu, na Guanabara, onde se achava em tratamento de saúde, o sr. Mario de Almeida Franco, um dos mais conhecidos criadores de gado das raças indianas. Com ele desapareceu uma figura humana notável, um homem de ação na mais ampla acepção da palavra. Ao seu descortino e dinamismo devem Uberaba e o Brasil uma contribuição das mais expressivas no plano da economia rural, principalmente ao setor ligado à expansão das raças bovinas de origem indiana.

Natural de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, onde nasceu em 1910, filho do sr. Itagiba Augusto Franco e de d. Aida de Almeida Franco, pertencia a uma das famílias tradicionais locais. Deixou viúva a sra. d. Olesia Adriano de Almeida Franco e os seguintes filhos: dr. Mario Fernando Adriano Franco, advogado, Mario de Almeida Franco Junior, fazendeiro, Luiz Carlos Adriano Franco, fazendeiro, d. Aparecida Helena Adriano Franco casada com o dr. Mario Pedro de Moraes Rego, todos residentes na Guanabara; e d. Dulce Helena Franco de Araujo Almeida, casada com o sr. Ozaná Socrates de Araujo Almeida. Deixou quatro netos:

Mario Pedro de Moraes Rego Filho, Cristina Adriano de Moraes Rego, Patricia Adriano de Moraes Rego e Luciana Adriano Franco.

Mario de Almeida Franco, que há muitos anos se transferira para Uberaba marcou sua presença, nesta região e no País, como um dos mais autênticos líderes da pecuária brasileira.

Homem de visão ampla, penetrou a fundo na realidade econômica brasileira, sentindo o que para ela representava, como fonte de riqueza e bem estar social, e desenvolvimento.

Com o seu concurso inteligente e amplo, contribuiu consideravelmente para fazer da pecuária um dos mais sólidos pilares da economia não somente de Uberaba mas também de outros municípios, pois sua capacidade de ação o levava a participar diretamente da produção de várias zonas da indústria pastoril nacional.

A simples menção de suas empresas mostra como era intensa a atividade do ilustre falecido: presidente da "Organização Mario de Almeida Franco", com sede em Uberaba; presidente da Companhia Agropastoril Vargem Grande, com sede no Rio de Janeiro; 1.º vice-presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, com sede no Rio de Janeiro; conselheiro do Serviço das Raças Bovinas de Origem Indiana (ABCZ); representante da Pecuária de Corte junto à Confederação Nacional da Agricultura, com sede na Guanabara; fundador e sócio honorário da "Confederação Interamericana de Granaderos", CIAGA, com sede na Colômbia.

A sua projeto e liderança no panorama da pecuária não se circunscrevia às fronteiras pátrias. Era, no seu campo de atividade, um nome internacional, prestigiado pelo respeito e admiração de vastas e movimentadas regiões agro-pastoris das Repúblicas do Pacífico, com as quais mantinha permanente contato através de transações de vulto. Nesse relacionamento econômico, nome conhecido e considerado pelos "granaderos" e pelos próprios governos de várias nações hispano-americanas. Assim é que foi agraciado com a Comenda da Ordem de Albatroz pelo governo brasileiro; com a Comenda da Ordem de Francisco Miranda pelo governo de Venezuela; e com o honroso título de assessor técnico permanente junto à Confederação Interamericana de Granaderos.

Nessa personalidade dinâmica e empreendedora, que encontrou na vida intensa e bem orientada o seu verdadeiro clima, havia também a criatura humana e afável e acessível a todos, animada de confiança nos semelhantes e da aspiração constante de ser útil. Chefe de conceituada família e prestimoso amigo, participou também das campanhas assistenciais levadas avante em Uberaba. Revelando espírito cristão e larga generosidade fazia questão de não aparecer, fugindo nobremente a qualquer ostentação.

O desaparecimento de Mario de Almeida Franco, desfalece o Brasil de uma de suas figuras mais ilustres no panorama da economia rural e Uberaba perde uma figura humana simpática e querida de todos.

MARIO DE ALMEIDA FRANCO



O ciclo de influência de Old Man

ANTONIO CARVALHO MENDES

Muito se tem falado dos grandes cavalos argentinos que passaram pelos hipódromos; muitos, porém, desconhecem esse animal, cujo ciclo de influência coincidiu com o engrandecimento da produção de puros-sangue de corrida do país irmão: Old Man (Orbit e Mossonneuse).

As correntes dominantes da criação argentina oscilaram entre dois polos supremos: Old Man e Congreve. Um e outro dominaram categoricamente o habitual ciclo de 25 anos que compreende a influência de um grande reprodutor, como pai e avô, especialmente materno, por ser o elemento feminino o veículo essencial da herança (hereditariedade). Compará-los seria impossível, como também seria absurdo proclamar qual deles foi o melhor, uma vez que as circunstâncias nunca são idênticas, nem para os homens nem para os cavalos.

Mas, em certo sentido se complementam. Old Man foi o precursor; Congreve, o confirmador. Ambos, na função não igualada de imprimir zelo indelével na seleção máxima.

Coincidiu o ciclo de Old Man com o engrandecimento do cavalo puro-sangue de corrida da Argentina. Insuperável na pista, fez sentir seu acento vigoroso em diversas ocasiões e em diferentes lugares. Sua quádrupla coroa (1904) devolveu a confiança em seu pai, Orbit, já um pouco esquecido. Seu ingresso no haras El Moro, na campanha de 1905, excitou antecipadamente o receio da competência, suscitada, com justiça, pela qualidade que demonstrou na pista. Foi assim que se ativaram as aureas importações de 1906 (Diamond Jubilee, Jardy, Val d'Or) e a subsequente do inesgotável Cyllene.

Por uma vez, as consequências justificaram as previsões. O fruto foi a esplendida geração de Centenário, cujo astro — Espirita — corou o envio inicial de Old Man. No futuro, não faria senão perpetuar seu impulso. Ganhador por três vezes na estatística de padreadores e por nove a de avós maternos, sua gravitação resultou fecunda e constante entre 1910 e 1935. Botafogo, nascido em 1914, igualou a trajetória paterna não obstante sua morte extemporânea o impedisse de revelar-se plenamente no haras. Dois anos antes (1912) Old Man superou a todos os padreadores do mundo pelas somas que ganharam seus filhos: Cr\$ 543.153. Entre os oito titulares da quádrupla coroa argentina figuram, além de Old Man, seu filho Botafogo, seu neto Rico, seu bisneto Mineral e seu tataraneto, o invicto Manantial.

A difusão de Old Man no país vizinho foi praticamente feminina. Enero, seu melhor filho na reprodução, passou do haras Punta Lara para o Uruguai, onde fundou uma poderosa linha hereditária.

Old Man é ainda hoje realidade da criação argentina e de seus múltiplos descendentes além-fronteiras. Seu nome continua a ser anotado nos pedigris. A esse extraordinário animal não há adjetivos para qualificá-lo. Ele dominou durante meio século.

No Jockey Clube de São Paulo a reeleição do atual presidente

Embora o atual presidente do Jockey Clube de São Paulo, dr. J. Adhemar de

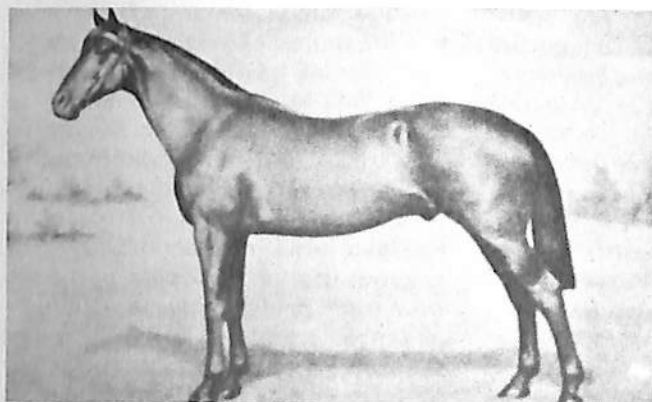
Almeida Prado, haja dito que sua gestão à frente da entidade turfística de Cidade Jardim seria encerrada neste mandato, elevado número de associados do clube firmou protocolo para indicação do seu nome para o biênio 1975/1976. Diante dos termos em que o pedido foi formulado, o ilustre criador está inclinado a concordar com a sua reeleição.

Como se sabe, a entidade turfística paulista, fundada a 14 de março de 1875, comemorará o seu primeiro centenário de existência no próximo ano para quando se preparam grandes festejos.

A indicação do dr. J. Adhemar para continuar à frente dos destinos do Jockey Clube faz justiça ao trabalho que ele vem desenvolvendo há tantos anos: sua experiência de homem de empresa proporcionou ao turfe bandeirante uma excepcional projeção. A sede do Jockey tem recebido a visita de representantes de entidades de diversos países, que têm saído entusiasmados com o progresso do chamado "esporte dos reis" em São Paulo. Aliás, conta o presidente com uma equipe de diretores que tudo fazem para levar avante os propósitos de um trabalho profícuo, e que se faz sentir de ano para ano.

Uma das provas cabais desse trabalho é o aumento vertiginoso das apostas, que chegam a Cr\$ 3.500.000,00 nas reuniões noturnas das segundas-feiras.

O dr. J. Adhemar conta ainda com o carinho especial de sua esposa, a sra. Esther de Almeida Prado, que dá o toque feminino indispensável ao sucesso dos acontecimentos sociais do clube.



OLD MAN



CONGREVE



Após o desfile inaugural os concorrentes (note-se) na primeira fila os cavaleiros mirins) receberam a benção de um padre.

EQUINOCULTURA

IV Convenção Anual dos Criadores do Cavalo Quarto de Milha ou...

J. N. FROTA Jr.

... como preferimos chamá-la "I GRANDE FESTIVAL NACIONAL DA EQUITACÃO FUNCIONAL RURAL", veio demonstrar que não estávamos errados quando dissemos há algum tempo ser irreversível a equitação rural em nosso País.

Foi "lindo, lindo, lindo de morrer" ver-se na pista do **Clube de Adestramento do Cavalo Rural**, em Presidente Prudente-SP, na tarde ensolarada do dia 27 de julho último, cavaleiros "de mamando a caducando", isto é, desde oito até à beira dos quarenta anos, patrões e peões, disputando olímpicamente as provas rurais programadas, assistidas por uma pequena multidão para ali atraída apenas por Sua Magestade o CAVALO.

Foi uma "senhora festa" cuja cuidadosa programação foi cumprida à risca, com uma precisão cronométrica.

Digno de registro foi o interesse dos convencionais, dos convidados e dos fans do cavalo presentes ao conclave. A assembléia geral ordinária dos criadores, as conferências

técnicas, o churrasco de confraternização, o jantar no restaurante "Garfo" e as provas hípicas contaram sempre com lotação completa!

Visando um maior conagraçamento entre as associações de criadores de cavalos, a **A.B.Q.M.** com antecedência de mais de mês enviou convite aos presidentes de suas co-irmãs, dos quais apenas compareceram o Sr. Hugo Baroni, da Sociedade Paulista de Trote e o Dr. Alípio Pereira Marques, da Mangalarga. Dos convidados especiais compareceram o Gen. Tasso Villar de Aquino, ex-Presidente da CCCCN e que mereceu recentemente, em Governador Valadares, o título de "AMIGO N.º 1 DO CAVALO RURAL" e Exma. Sra. D. Elza Villar de Aquino que, no jantar dos convencionais se desempenhou muito bem da missão de juíza "ad hoc" do concurso de fivelas dos elegantes "cow boys" **quarteiros**; o Gen Anísio da Silva Rocha, pessoalmente e como representante do Presidente da CCCCN; o Cel Nelson Brotto, ex-Presidente da Sociedade Paulista de Trote e...

o servo incondicional do cavalo, o signatário desta reportagem.

Prestigiaram integralmente os festejos o ilustre Prefeito de Presidente Prudente, Sr. Walter Leme Soares e o Dr. Nelson Leoni Porto Alegre, Vereador Municipal, os quais "pegaram no pesado" como se fossem dois autênticos **quarteiros**, num exemplo digno de ser seguido por outros dignatários das cidades onde se realizam convenções da espécie.

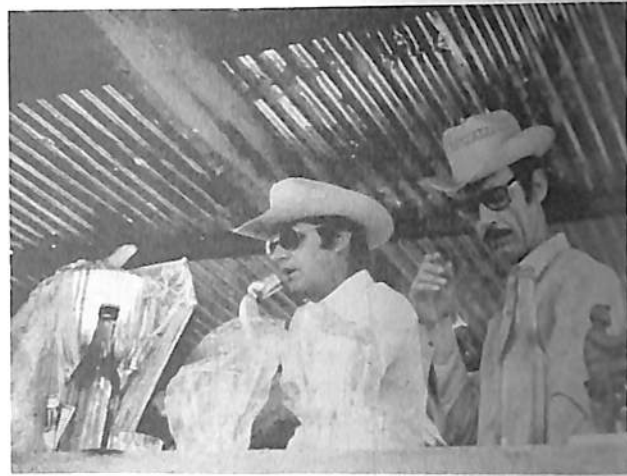
Poderíamos tomar todas as páginas desta edição falando sobre as ocorrências da IV Convenção Anual da A.B.Q.M., mas como a isso se opõe, com justa razão o Diretor da Revista, a quem agradecemos, de passagem, ao apoio que tem dado ao cavalo rural, pondo à nossa disposição uma média de oito a dez páginas por edição para os nossos escritos, preferimos, já que uma gravura equivale a mil palavras, completar estas notas com algumas fotos colhidas durante a festa e os resultados das provas.

RESULTADOS

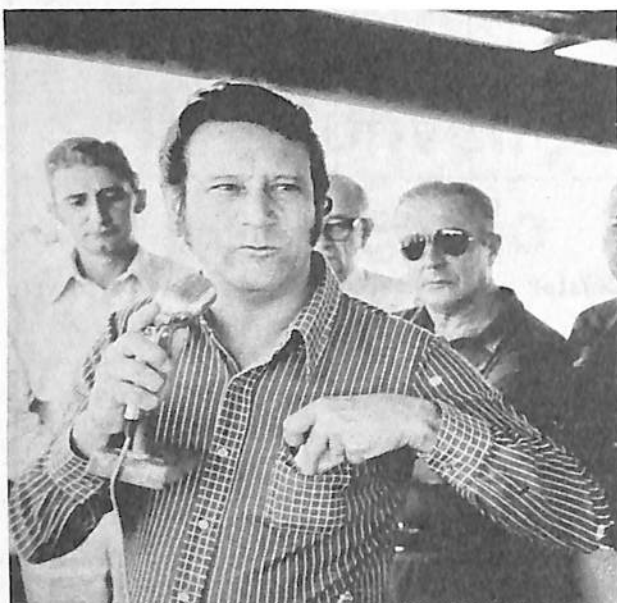
Provas e categorias	Colo- cação	Cavaleiros(as)	Animais	Graus de sangue	Tempos e Prêmios
Corrida de Balizas Infantil Concorrentes: 24 Forfaits: 1	1.º 2.º 3.º	Guilherme C. Prata Júlio Cesar H. Simioni F.º	Atlântico Poco Caso Caracol	M-QM M-QM M-QM	24s 3d 24s 7d 25s 0d
Corrida de Tambores Infantil Concs.: 26 Forfaits: 2	1.º 2.º E 2.º E 2.º 3.º	Geraldo de Souza Jr. Jairo Medeiros Jr. Cristina Lane Desempate: Jairo Medeiros Jr. Cristina Lane	Tango Cacique Cacto Cacique Cacto	M-QM M-QM M-QM M-QM M-QM	21s 2d 21s 3d E 21s 3d E 22s 7d Descl.
"Cel Nelson Brotto" Corrida de Balizas Juvenil Concs.: 8 Forfaits: 0	1.º 2.º 3.º	João Alvino Jim Emmert Helena Lane	Poitã "21" Dracena	M-QM M-QM M-QM	23s 9d 24s 5d 25s 1d
"José R. Barbosa" Corrida de Tambores Juvenil Concs.: 8 Forfaits: 0	1.º 2.º 3.º	Rosemary Lane João Alvino Garon Maia F.º Obs: Não desempatou	Jandaia Poitã Kiowa Delstar	M-QM M-QM PO-QM	20s 9d 22s 1d 22s 1d
Corrida de Balizas Adultos Concs.: 37 Forfaits: 1	1.º 2.º 3.º	Jairo Martins (P) Benedito Moreira (P) Dirceu S. Zamora (A)	Alazão Perigo Hondo Ranchero Alegre	M-QM PO-QM M-QM	22s 7d Cr\$ 700,00 22s 9d Cr\$ 500,00 23s 1d Cr\$ 300,00
"Gen Edmundo da Costa Neves" Corrida de Tambores Adultos Concs.: 42 Forfaits: 0	1.º 2.º 3.º	Antonio Lucas (P) Jair F. Medeiros (A) Antonio H. Silva (P) Obs.: O 3.º lugar de- pois do empate com Jairo Martins (P) no tempo de 20s 3d.	Gago Capricho Picolé	M-QM PO-QM M-QM	20s 1d Cr\$ 900,00 20s 2d Cr\$ 600,00 19s 7d Cr\$ 400,00
"Gen Anísio da Silva Rocha" Laço e maneio Adultos Concs.: 31 Forfaits: 0	1.º 2.º 3.º	Durval Medeiros (A) Júlio M. Medeiros (?) Benedito Moreira (P)	Aquário Dragão Bonito	M-QM M-QM M-QM	20s 2d 22s 5d 20s 8d Cr\$ 900,00 26s 1d 26s 7d 24s 0d Cr\$ 600,00 34s 8d 26s 9 d 15s 9d Cr\$ 400,00



Sr. Gen. Tasso Villar de Aquino pronunciando seu oportuno e vibrante improviso, no qual salientou a importância do cavalo na economia do país e louvou a iniciativa da realização da convenção em Presidente Prudente. Ao fundo, à direita, o sr. gen. Anísio da Silva Rocha, secretário geral da CCCN.



Dois baluarte da convenção: os criadores Domingos de Souza Medeiros (ao microfone) e Heraldo de Araujo Pessoa, respectivamente representante regional e secretário da A.B.Q.M.

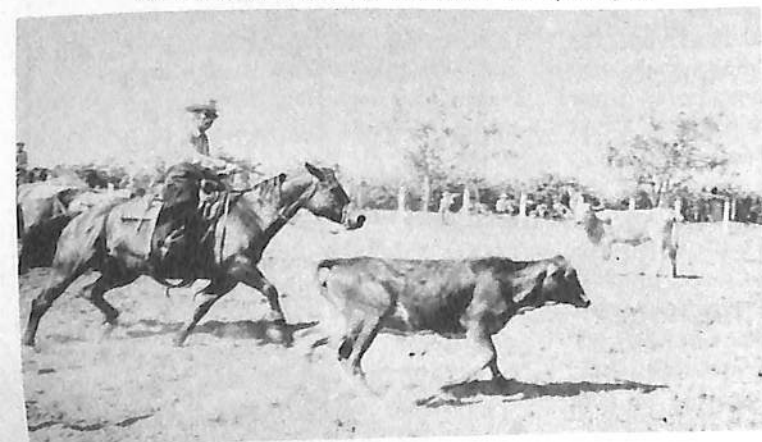


O prefeito Walter Leme Soares ao agradecer as palavras do gen. Tasso Villar de Aquino ao prudentino, reivindicou para Presidente Prudente, em futuro próximo (o novo parque de exposições está praticamente pronto), a sede das comemorações de uma Semana do Cavalo.

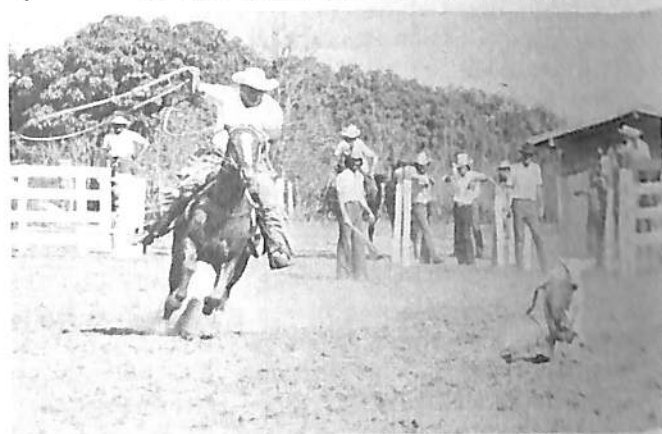


Ao encerrar as festividades, o criador Francisco Jacintho da Silveira, vice-presidente da A.B.Q.M., agradeceu o comparecimento de todos e convidou para a V Convenção, que terá lugar em Araçatuba em 1975.

Para os quarteiros o "negócio" é mostrar. Aqui vemos o secretário da A.B.Q.M. numa demonstração de apartação.



O vencedor da Prova de Laço e Maneio, criador Durval Medeiros, em ação contra um veloz bezerro Nelore.





O criador e presidente do Clube de Adestramento do Cavalo Rural, Roy de Moraes Terra (dir.) entregando a Júlio M. Medeiros a taça pelo 2.º lugar na Prova de Laço e Maneio.



Dirceu Zamora com o seu Trampolim contornando um tambor (Prova 3 Tambores).



Não basta acertar o "tiro" de laço...

Os vencedores da Prova 3 Tambores da categoria juvenil. Da esq. para a dir.: João Alvino (Poitã), Jim Emmert ("21") e Helena Lane (Dracena).



... é preciso também manear. E tudo contra cronômetro.

O peão Benedito Moreira fez jus à "Taça Alcino Gonçalves", oferecida pelo autor destas notas ao "Profissional Melhor Colocado no Torneio" (2.º na Prova de Balizas e 3.º na de Laço e Maneio. Fez a entrega o criador Heraldo Pessoa, seu patrão e amigo.



Ração peletizada para os equinos

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO

O termo peletizado ou peletado é um neologismo de origem inglesa ("pellets"), utilizado em nutrição animal para indicar a forma física de uma ração ou de um alimento. Por muitos anos, as rações eram fornecidas exclusivamente na forma farelada; atualmente, podem também ser encontradas na forma de pequenos cubos ou cilindros (forma de bala).

Esse tipo de ração foi inicialmente fornecido a outras espécies, tais como: bovinos de engorda, vacas leiteiras, suínos, etc. O sucesso alcançado possibilitou sua extensão para a alimentação dos equinos, sendo que nessa espécie, não só a ração é fornecida na forma peletizada, mas também o feno.

Todavia, essa prática de alimentar os equinos não é nova. Durante a II Guerra Mundial, a Cavalaria Russa e a Alemanha utilizaram, em grande escala, as rações e fenos peletizados.

Como existe necessidade de se adicionar agentes aglutinantes para a formação dos peletes, alguns criadores e mesmo técnicos são contrários ao fornecimento dessas rações aos equinos. Na verdade, essa preocupação não deve existir porque os agentes aglutinantes entram em proporções muito pequenas e são absolutamente inócuos.

O peletes para os equinos deve ter um comprimento de 2,5 a 3 cm e não deve ser muito duro, isto é, a peletização deve ser firme o bastante para que o peletes não se desintegre e possa produzir frações finas.

Algumas pesquisas têm revelado que os equinos alimentados com rações comple-

tas peletizadas consomem mais água do que os alimentados com rações à base de grãos de cereais e feno. As fezes dos animais alimentados com rações peletizadas têm melhor aspecto e consistência mais adequada.

Via de regra, quando os equinos são alimentados com grãos de cereais e feno, e não dispõem de água em abundância, as fezes são excessivamente duras.

Verificou-se, também, que mesmo recebendo ração peletizada "ad libitum", ou seja, à vontade no cocho, não ocorreu nenhum caso de distúrbio digestivo.

Em diversos países, as rações peletizadas comerciais são de 2 tipos. Uma delas é a forma tradicional, ou seja, os peletes são produzidos com alimentos concentrados devidamente moídos e, os volumosos (feno e pastagens) são fornecidos separadamente. Outra forma são as denominadas "rações completas" e, neste caso, o próprio peletes é constituído de alimentos concentrados (grãos de cereais, tortas, farelos, etc.) e alimento volumoso, nesse caso, utiliza-se feno de alfafa. As rações completas têm grande utilização em locais onde o animal não tem condições de pastar ou não recebe alimentos volumosos frescos em quantidades adequadas.

Em ambos os casos, as rações peletizadas devem ser produzidas com alimentos de boa qualidade, convenientemente balanceadas e enriquecidas com complexos vitamínicos e minerais. De acordo com o tipo de trabalho, idade e peso vivo do cavalo, a quantidade de ração peletizada consumida deve cobrir as exigências em

energia, proteínas, fibras, minerais e vitaminas.

Depois de muitos anos de pesquisa, a Estação Experimental de Albers resumiu em 3 itens as principais vantagens do uso das rações peletizadas para os equinos. São elas:

1) — A peletização resulta em maior consumo de matéria seca. Esse fato possibilita maior ingestão de nutrientes para cobrir as necessidades vitais e de produção.

2) — Os ingredientes, numa peletização, são convenientemente moídos e misturados previamente. Consequentemente, há menor desperdício e maior economia de energia para os trabalhos de mastigação e digestão.

3) — A peletização consiste no agrupamento de diversos ingredientes e, quando o peletes é desintegrado no processo da digestão, a superfície disponível dos diversos ingredientes é maior, possibilitando uma ação mais efetiva das enzimas digestíveis, e portanto, um aproveitamento melhor.

Além dessas vantagens enumeradas, a prática diária no uso desse tipo de ração, tem evidenciado outras vantagens de ordem econômica. Assim, pode-se enumerar:

- a) O balanço constante e uniforme dos nutrientes;
- b) Reduz o desperdício de ração;
- c) Reduz a poeira;
- d) Melhora a palatabilidade;
- e) Facilita o consumo para cavalos mais velhos;
- f) Reduz o espaço para estocagem;
- g) No caso de peletizar fenos, elimina o grande desperdício da perda das folhas.

Por todas essas vantagens, e ainda acrescentando que o cavalo, por apresentar dentição completa, deve ter condições de mastigar as rações, fato que não ocorre, como deveria, com as rações fareladas, a forma mais vantajosa para o criador é oferecer aos equinos rações peletizadas.

J. B. o Mangalarga da atualidade

Você pode começar como começamos
Você pode criar muitos Campeões
Faça-nos uma visita, será um prazer



CARTOLA — 3 anos
Por Caxambu e Utinga



Lote de éguas

FAZENDA SÃO LUIZ

Criador: João Barillari

Jardinópolis - SP - Km 323 da Rodovia Cândido Portinari



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

A SELEÇÃO "DA MIRAGEM"



É A MELHOR "REALIDADE" EM

MANGALARGA MARCHADOR

MOCAMBO EMBAIXATRIZ, Campeã Potra na IX Semana Nacional do Cavalo.



BANZÉ



PREMIAÇÃO EM ITAPETINGA-74

Penumbra da Miragem — Campeã Senior
Banzé — Campeão de Marcha
Marajó, Mocambo, Banzé e Penumbra — Conjunto Campeão de Raça

FAZENDA MIRAGEM Fone 5785 (rural)
a 2 km do centro

GOVERNADOR VALADARES - MG

RUA ISRAEL PINHEIRO, 2526 — FONE 7957 (ESCR.)

GIL PACHECO DE MAGALHÃES FILHO



RADAN, na Serra do Paraíso, montada por d. Marjorie Fernandes.

RADAN DO ANGELIM
Grande Campeã Nacional
Campeã Nacional de Marcha
Campeã Senior Nacional
— SEMANA DO CAVALO (CCCCN)

SELEÇÃO
CAMPOLINA
"do ANGELIM"

(20 campeonatos nacionais em apenas
3 semanas do cavalo)

FAZENDA SERRA DO PARAISO

Potiraguá

ALFREDO MANOEL FERNANDES

Av. Estados Unidos, 18-B — 7.º andar
Fones: 2-1435, 2-3672 e 5-3822
SALVADOR - BA

O cavalo rural

J. N. FROTA Jr.

RESPOSTA A OTHELLO (Tormin)

Lemos, com atenção, o seu *Cavalaria Rural*, que passamos a responder.

Em primeiro lugar, uma retificação e, depois, a resposta propriamente dita.

A retificação é referente à nossa voluntária, eventual e passageira situação na CCCN — consequência pura e exclusiva de nosso amor ao cavalo — onde não somos "assessor da presidência" mas sim apenas secretário da presidência, com função delimitada e definida no regulamento do órgão, pela qual fazemos jus a uma representação de gabinete da ordem de setecentos e poucos cruzeiros mensalmente.

Agora a resposta propriamente dita.

Agradecemos a você a lembrança do nosso nome para "ativar" os parques de exposições que, com raras e honrosas exceções como o de São Paulo e o de Goiânia, vivem apenas dez ou quinze dias anualmente durante a realização das exposições regionais ou "de âmbito nacional", permanecendo mortos o resto do ano.

Fazê-los entrar em "ativamento" é tarefa muito complexa que caberia, salvo melhor juízo, aos próprios sindicatos rurais a que pertencem — o que acontecerá com o de Governador Valadares, que o transformará num centro recreativo de atividades esportivas rurais — ou ao Ministério da Educação através do Conselho Nacional de Desportos, com um programa nacional.

Não é tarefa para um só homem, nem tampouco da CCCN, que é um órgão coordenador da criação do cavalo nacional apenas e não da sua utilização.

Receba aquele abraço.

FILME SOBRE ANDAMENTOS

As associações mineiras de criadores (Mangalarga Marchador e Campolina) já providenciaram — o que é muito louvável — um filme sobre os andamentos das respectivas raças, que será exibido por ocasião da X SEMANA DO CAVALO, uma vez que não ficou pronto a tempo de ilustrar a palestra sobre o assunto proferida pelo prof. Ledy do Val, na I Convenção Nacional dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga.

QUE HOVE COM ARABES E MANGALARGAS?

Até 6 de agosto passado, dia de encerramento das inscrições para a X Exposição da CCCN que se realizará de 6 a 13 de outubro vindouro, em Recife-PE, a Comissão Executiva do certame não havia recebido uma só inscrição de Árabe e de Mangalarga!...

É de todo estranhável que duas associações de criadores que recebem subvenções (vide O CAVALO RURAL de agosto) da CCCN por intermédio da DAGE do MA, não prestigiem a maior festa nacional da equinocultura.

Sabemos que é longe, que Recife é distante, mas por acaso a recíproca não será verdadeira para os criadores da Bahia e do Nordeste, quando comparecem às mesmas exposições anuais da CCCN realizadas no sul e no oeste do País?

Essa falta de reciprocidade já foi aliás objeto de um comentário do criador Tourinho de Andrade, nas páginas desta RC.

As associações de criadores de Crioulos e de Quarto-de-Milha, conscientes de suas obrigações — pelo menos morais — para com a CCCN e considerando as naturais dificuldades — que todos reconhecem — da referida longa distância, tomaram a



O vaqueiro-amestrador Edson F. da Silva, com o cavalo Ouro Preto (Mangalarga Marchador). A dupla venceu o I CONCURSO DE CAVALOS AMESTRADOS realizado em Governador Valadares-MG, por ocasião da I Convenção Nacional dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga.

seu cargo organizar uma representação da respectiva raça e para isso entraram em entendimento com a Comissão Organizadora do certame, cujas inscrições já chegaram à Comissão Executiva em Recife, no prazo estipulado.

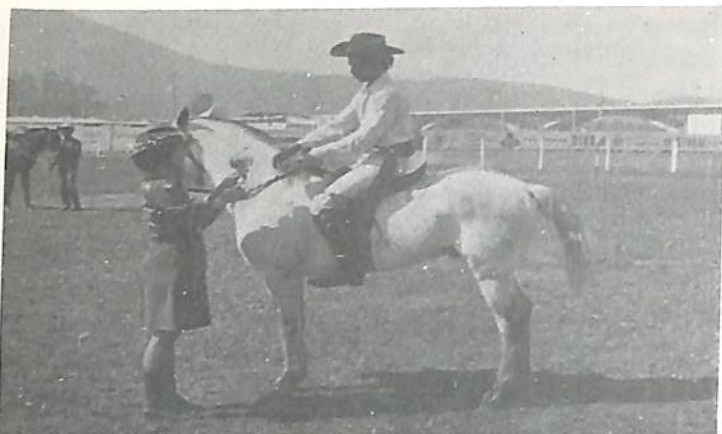
Afinal de contas — embora a inscrição seja gratuita, a CCCN pague quase que a totalidade do frete rodoviário dos animais e o Estado em que se realiza a Exposição forneça gratuitamente alojamento e "boia" para os tratadores e forragem para os animais — para que comparecer à Exposição se, comparecendo ou não, a subvenção que ajuda a manter os registros genealógicos — do qual se servem os criadores — vem "limpinha" e maior a cada ano?

O PARQUE DE RECIFE COM ROUPA NOVA

O Dr. Renato Moraes, diretor do DPA-PE e presidente da Comissão Executiva da X Semana do Cavalo nos comunicou que antes do fim de agosto estariam prontas as obras de adaptação do Parque Prof. Antônio Coelho, onde se realizará a Nacional da CCCN deste ano, começando a seguir a toalete (pinturas, etc.) para que a festa se desenrole num ambiente condizente com a sua importância.

E AS PROVAS FUNCIONAIS DA CAMPOLINA?

Fez, no dia 8 de junho p. pdo., exatamente um ano que na reunião anual entre a presidência da CCCN e autoridades, expositores e criadores presentes à exposição de Goiânia, o representante da DAGE propoz que as provas funcionais realizadas (as do Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço) fossem



A senhora Marcela Aguinaga entregando ao vaqueiro Edson F. da Silva, o "Espora de Ouro" da Equipe de Rodeio Ferradura, a Taça Revista dos Criadores, oferecida ao profissional melhor colocado na Prova de Peão (2.º lugar na classificação geral) da categoria de mestiços.



Já de posse da Taça Revista dos Criadores, oferecida por esta seção, o vaqueiro-amestrador Edson F. da Silva recebe da senhorinha Alda Aguinaga, a taça CCCCN, por haver vencido o I Concurso de Cavalos Amestrados com o cavalo Ouro Preto.

modificadas de forma a serem específicas às aptidões de cada raça, no que foi apoiado pelo criador Márcio de Andrade que ao mesmo apoio acrescentou que a A.B.C. do Cavalo Campolina já estava cuidando do assunto.

Pois bem, até hoje o assunto continua apenas sendo cuidado...

Ora, a julgar por um anúncio sobre as qualidades dessa excelente raça mineira, no qual se lê que ela "topa tudo" e se vê um Campolina subindo e descendo rampas íngremes, não sabemos porque o desinteresse em comprovar oficialmente e em prova pública, que realmente o Campolina "topa tudo".

Uma coisa é posar para fotos de propaganda e outra participar de prova pública. Para que servem afinal os belos Campolinas? Seja para o que for essa serventia, ela deve ser demonstrada em provas oficiais.

I CONCENTRAÇÃO DE CRIADORES DE MANGALARGA MARCHADOR

Em Presidente Prudente-SP se realizou a concentração que dá título a este tópico, durante a Exposição Agropecuária que ali teve lugar no período de 6 a 15 do corrente mês de setembro.

PURO SANGUE LUSO-BRASILEIRO

Estão no Brasil dois excepcionais animais da raça Lusitana: BROQUEL, em São Paulo e XAQUITO, em Minas Gerais. Sobre o primeiro já tecemos comentários nestas colunas. Sobre o segundo podemos dizer que foi campeão numa importante exposição em seu país. Ambos são filhos de QUADRO II e criação da Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa-Portugal).

Pois muito bem! Se o Anglo-Árabe obtido através de cruzamentos mais ou menos desordenados entre as duas raças — PSI e ÁRABE — é considerado puro sangue (na França são exigidos apenas 25% de sangue Árabe), por que não criarmos o puro sangue Luso-Brasileiro através do cruzamento bem planejado zoo-

tecnicamente entre os Lusitanos existentes no Brasil com éguas puras registradas das raças nacionais de maior porte Mangalarga e Campolina?

E isso poderia ser feito com muito mais rigor, isto é, os Luso-Brasileiros teriam que possuir o mínimo de 62,5% de sangue Lusitano e não apenas 25%, como no caso do puro sangue Anglo-Árabe.

A fundação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO DA RAÇA LUSITANA será um inestimável serviço prestado à equinocultura nacional, mormente em se tratando de paralelamente criar o puro sangue Luso-Brasileiro, a ser formado com três raças oriundas de um mesmo tronco étnico: o cavalo Ibérico.

Os criadores que têm a grande ventura de possuir um BROQUEL e um XAQUITO, ambos filhos de Quadro II, deveriam utilizá-los em benefício geral da equinocultura nacional.

BROQUEL e XAQUITO devem ser considerados patrimônio da equinocultura nacional e o Assessor para Assuntos de Equideocultura da DAGE, Dr. Noélcio Costa, que tantos excelentes serviços tem prestado ao criatório brasileiro com seu descortínio de técnico moderno, no caso em tela não deverá esperar que o assunto venha a ele. Trata-se de matéria de alta relevância que interessa também ao Estado. Assim deverá (este o nosso pensamento), tomar a iniciativa de concitar os proprietários dos referidos reprodutores a fundarem a citada associação. Se os mesmos não se interessarem pelo assunto, o Ministério da Agricultura terá honrosamente cumprido a sua parte e não poderá ser "acusado" de omissão...

E que aos Luso-Brasileiros além dos andamentos normais e naturais do cavalo — passo, trote e galope — sejam permitidos todos os demais que lhes queiram impor seus cavaleiros.

ALÉRGICO A POEIRA...

A Diretoria da A.B.Q.M. adquiriu nos EE.UU. uma aparelhagem para cronome-

trar as provas esportivas que realiza ou que patrocina.

Trata-se de um dos modelos aos quais fizemos referência e publicamos fotografias no último Anuário da RC, que funcionam à base de células fotoelétricas ultra-sensíveis.

Foi estreado nas provas realizadas na IV Convenção Anual dos Criadores de Quarto-de-Milha, em Presidente Prudente-SP, em fins de julho.

Aconteceu, porém, que o moderníssimo aparelho enguiçava a três por dois, obrigando ao uso do cronômetro manual para a tomada dos tempos dos concorrentes.

Só depois de muita observação o Dr. Heraldo identificou a causa do "mal súbito": a poeira da pista fazia funcionar a célula foto-elétrica, parando o painel indicador do tempo...

E fez o diagnóstico: alergia à poeira.

A EQUITACÃO RURAL VAI EM FRENTE

Na última exposição realizada no Parque Fernando Costa (Água Branca) na capital paulista — GADO LEITEIRO E CAVALOS PARA DIVERSOS FINS — o Ten. Cel. Edwaldo Santos, credenciado pela CCCCN para fiscalizar o fiel cumprimento das normas estabelecidas para a realização de rodeios (Portaria n.º 5 de 29-9-71), e, bem assim, promover tanto quanto possível provas hípias rurais nos certames a que comparecer, contou com a colaboração da Comissão Executiva da referida exposição e realizou treinos e provas calçados nos percursos das provas promovidas pela CCCCN.

Após vários treinos, no último dia realizou uma prova mista de destreza e agilidade e outra sobre o percurso da CAVALO DE PEÃO, reduzido de algumas figuras.

A primeira foi uma conjugação da PROVA SEIS BALIZAS com a TRES TAMBORES e a segunda foi disputada sobre o percurso da CAVALO DE PEÃO sem as figuras "margarida" e "coração à direita".

Apresentaram-se 22 concorrentes e apenas um cavaleiro, peão do criador Sebastião Malheiros, completou o percurso sem erros. As maiores dificuldades (!?) para os concorrentes foram o "recuo" e o "leque pela esquerda" (esbarrada e meia-volta pela esquerda).

O Ten. Cel. Edwaldo que pretende continuar a promover provas hípcas rurais, distribuiu pelos concorrentes cópias dos percursos para que os cavaleiros, futuramente, se apresentem com menos dificuldades...

Aos concorrentes foram distribuídos alguns troféus angariados entre os expositores de produtos agropecuários e duas taças obtidas da Comissão Executiva.

Agradecemos ao Ten. Cel. Edwaldo a comunicação do acima relatado e fazemos votos para que continue no seu trabalho pelo desenvolvimento do esporte hípcico rural.

NÃO HA OS TITULOS DE GRANDES CAMPEÕES

O Regulamento da X Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos de 1974, estabelece as seguintes classificações e títulos nos julgamentos de cada raça:

Classificações:

Classe A — Machos:

Grupo 1 — 1.^a Categoria: 24 a 30 meses — 1.^o lugar, 2.^o lugar, 3.^o lugar e 3 menções honrosas; 2.^a Categoria: 31 a 36 meses — 1.^o lugar, 2.^o lugar, 3.^o lugar e 3 menções honrosas.

Grupo 2 — 3.^a Categoria: 37 a 48 meses — 1.^o lugar, 2.^o lugar, e 3.^o lugar e 3 menções honrosas; 4.^a Categoria: acima de 48 meses — 1.^o lugar, 2.^o lugar, 3.^o lugar e 3 menções honrosas.

Títulos: Campeão Potro e Reservado Campeão Potro; Campeão Cavallo e Reservado Campeão Cavallo; Campeão da Raça e Reservado Campeão da Raça.

Os julgamentos das fêmeas, que constituem a Classe B, obedecem ao mesmo critério, tanto para as classificações como para os títulos.

É preciso salientar que não houve inovação. O Regulamento da exposição anterior era igual.

Assim não há títulos de Grande Campeão e de Grande Campeã, mas sim de CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃ DA

RAÇA, que, praticamente, correspondem aos primeiros.

I CONCURSO DE CAVALOS AMESTRADOS

Em número passado, no escrito sobre a I Convenção Nacional dos Criadores do Cavallo Marchador da Raça Mangalarga, deixamos de publicar fotografias de flagrantes do I Concurso de Cavalos Amestrados, o que os leitores mais atentos devem ter estranhado.

A razão foi a seguinte. Procurando melhorar nossas fotos, abandonamos a nossa Kodak Instamatic (a mais barata que há no mercado) e nos animamos a comprar uma melhor: Yashica — Electro M5.

Pois bem, quando nosso filme de 400 "asas" acabou, Othello nos deu outro de 100 "asas" e se encarregou de colocá-lo na máquina, esquecendo-se porém de regular a máquina para a sensibilidade do novo filme. Resultado: todas as fotos que tiramos do concurso, simplesmente velaram...

Mas, felizmente, o dr. Marcelo Aguinaga havia tirado algumas fotos que gentilmente nos cedeu e que ilustram este tópico.

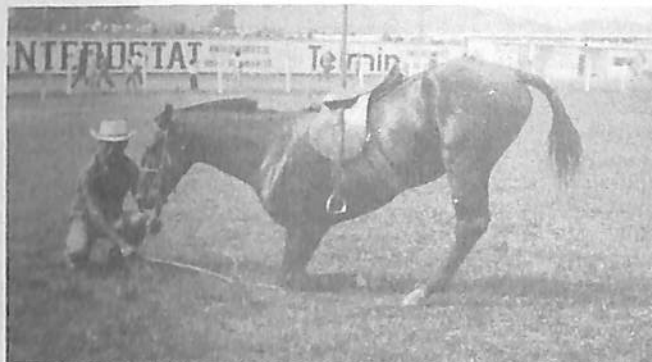
Obrigado ao Dr. Marcelo Aguinaga.



Ouro Preto sentado, sob o comando a pé do vaqueiro Edson, sem auxílio de vara.



Ouro Preto segue, em liberdade, seu amestrador, serpenteando uma fila de 10 homens.



Com auxílio de vara Edson faz Ouro Preto ajoelhar.



Ouro Preto executando uma empínada, montado por Edson.

POR QUE NÃO FUNDAM A ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE PERSA?

A DAGE (Divisão para Animais de Grande Porte) do DNPA está interessada em que todas as raças existentes no País tenham o seu Stud Book oficial e, apoiando a medida, o Regulamento da X SEMANA DO CAVALO só concede títulos (Campeão Potro e Campeã Potranca, Campeão Cavalo e Campeã Égua e Campeão da Raça e Campeã da Raça) aos animais concorrentes devidamente inscritos nos Stud Books nacionais ou aos importados inscritos nos Stud Books de seus países de origem.

Assim, em Recife, os concorrentes das raças nacionais ou estrangeiras que não atendam aquelas condições só concorrerão às classificações, isto é, 1.º, 2.º e 3.º lugares e menções honrosas, estas em número de três.

MISSÃO CUMPRIDA

Damos por bem cumprida a missão a que nos cometemos de difundir a equitação rural entre nós, na qual estivemos empenhados desde 1970, quando, contando com o entusiasmo de homens-do-cavalo como o Dr. Costa Netto e Ary do Nascimento, realizamos em Presidente Prudente-SP, a I PROVA CAVALO DE PEÃO e, em 1974, com o apoio dos formidáveis amigos de Governador Valadares-MG, conseguimos lançar a semente do CONCURSO DE CAVALOS AMES-TRADOS.

Daqui para a frente a equitação rural já atingiu a maioridade e não necessita mais da nossa tutela.

Todavia, continuaremos a divulgar através destas colunas os resultados das provas realizadas em todo o Brasil, bastando para isso que os promotores das provas nos enviem os mapas com os resultados e fotografias e os gráficos dos percursos.

Infelizmente não tivemos tempo de realizar uma prova de resistência que batizamos de condensada, realizada num só dia, que corresponderia — com as devidas modificações — à Prova de Grande Fundo do Concurso Completo de Equitação ou às chamadas "Endurance Trail Ride" dos americanos.

BIBLIOGRAFIA

Publicação em espanhol, com 400 páginas, em fino papel couchê e fartamente ilustrada. Autores: Médicos Veterinários Hans Dieter Sonnenberg, Wolfgang Richter e Wolf-Dietrich Wesche. Traduzido do alemão pelo dr. Jaime Esain Escobar. Editado pela Editorial Acribia, Zaragoza, Espanha.

Em seu prefácio lemos que "a prevenção contra as mudanças do estado sanitário e a luta contra as doenças dos animais destina-

Temos porém a intuição de que, mais cedo ou mais tarde, as autoridades responsáveis pela equinocultura nacional considerarão o assunto, isto é, ao conceder as subvenções às associações de criadores, destinarão uma parcela para ser compulsoriamente utilizada numa prova da espécie, na qual se pre-estabeleçam prêmios dignos desse nome, tirados da dita parcela.

Quando dizemos prêmios, queremos nos referir a prêmios em dinheiro... vivo!

E JÁ QUE FALAMOS EM PREMIO

Por que nos "rodeios" há prêmios de Cr\$ 5.000,00, Cr\$ 4.000,00, Cr\$ 3.000,00, Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 1.000,00 para os "domadores" (!?) classificados nos cinco primeiros lugares, oferecidos ou pagos pelas Secretarias da Agricultura que promovem as exposições onde têm lugar tais "rodeios" (que nada ou nenhum benefício, direta ou indiretamente, trazem ao aprimoramento das raças e seu uso, nem à formação de cavaleiros úteis ao preparo ou adestramento do cavalo de serviço), enquanto o prêmio maior para o vencedor de uma prova como o CAVALO DE PEÃO é de apenas Cr\$ 700,00, inferior ao dado ao 5.º colocado no "rodeio"?

Atentem, senhores responsáveis pela equinocultura rural do País, para essa aberração!

38.ª EXPOSIÇÃO OFICIAL DA RAÇA CRIOLA

Acusamos e agradecemos o convite-comunicação da realização da XXXVIII Exposição Oficial da Raça Criola que nos enviou a A.B.C.C. Crioulos, marcada para os dias 25/8 a 2/9.

É com prazer que verificamos constar da programação o seguinte:

.....
Dia 30/8 — 10,00 Hs. — Sexta-feira —
Eliminatória do Concurso
de Rédea.
Dia 31/8 — 16,00 Hs. — Sábado —
Final do Concurso de
Rédea.
.....

Aqui estamos para, com o maior prazer, publicar o regulamento, o resultado e fotografias do Concurso de Rédea, bastando para isso que nos seja remetido o respectivo material.

Introdução: importância das explorações porcinas e os prejuízos ocasionados pelas doenças.

Natureza das doenças e prevenção.

Doenças da nutrição e manejo.

Doenças infecciosas.

Doenças parasitárias.

Deformações congênitas e doenças hereditárias.

Transtornos da reprodução.

Medidas sanitárias profiláticas nas explorações porcinas.

A presente publicação pode ser adquirida na Associação Brasileira de Criadores, à rua Jaguaribe, 634 — tel. 51-9234, ou na "Esfera"

— Distribuidora de Livros Ltda., à rua Santa Isabel, 46 — tel. 220-1031, ambas em São Paulo.

Producción animal

Editado por H.H. Cole, da Universidade da Califórnia, Estados Unidos, em colaboração com 40 especialistas. O volume compõe-se de 490 páginas, com inúmeras ilustrações. A edição que recebemos é em castelhano e editada pela Editorial Acribia, Zaragoza, Espanha.

De seu prefácio extraímos os seguintes apícos:

"Durante o último quarto do século passado a indústria do gado já deixara de ser 'um meio de vida' para converter-se em um amplo campo comercial, baseado nos conhecimentos alcançados nas ciências puramente biológicas — nutrição, genética, fisiologia".

"Antigamente os criadores criavam animais escolhidos por eles mesmos e vendiam pelo que podiam obter no mercado local. Hoje, se o criador quiser triunfar, e o mesmo acontecerá no futuro, tem que criar animais que satisfaçam o gosto do consumidor e vendê-los por um preço de acordo com as possibilidades do público. Este conceito de produzir artigos 'standards' de boa qualidade já vem se desenvolvendo há muito tempo. Em 1926, por exemplo (nos Estados Unidos), já se organizava um grupo de produtores de carne com o propósito de estabelecer um programa nacional de tipificação de carne (causa que ainda não conseguimos alcançar em nosso País). Esta iniciativa dos criadores chegou ao governo (americano) e desenvolver um plano de valorização da carne. O fornecimento ao mercado de carne, leite, ovos e derivados estandarizados desempenhou um papel importante para uma maior procura destes produtos pelo público consumidor. Porém pode e deve-se consumir muito mais. A economia da produção deve ocupar um lugar preeminente se os produtos animais aspiram competir com os produtos vegetais. Mesmo que a preferência pelos produtos de origem animal seja evidente, o consumidor leva muito em conta os preços, como se vê na luta de preços que há entre a manteiga e a margarina".

"Que fez a indústria avícola, leiteira e de carne para melhorar a qualidade e o preço de seus produtos? As atuais práticas avícolas são um exemplo evidente de como os modernos conceitos da ciência biológica podem ser aplicados à produção de artigos alimentícios de alta qualidade e baixo preço. Para tanto, recorreu-se à colaboração de nutrólogos, geneticistas, fisiólogos e especialistas na lita-

Seu sumário compõe-se dos capítulos:

(Cont. na pág. 53)

Seleção Campolina "DE SANTARÉM"
G.P.

FAZENDA ANA PAULA
a 6 km da residência de

GUIDO PACHECO DE MAGALHÃES

Av. Minas Gerais, 776 — ap. 1.101
(Centro) - Fone: 5369
GOVERNADOR VALADARES



A EGUADA



ITAPETINGA

TERRA FIRME
GADO FORTE



AS RECEPCIONISTAS SERÃO PRESENÇA EM ITAPETINGA (BAHIA) EM FEVEREIRO DE 1975

O contrato de trabalho por tempo determinado

Que se entende por contrato de trabalho de prazo determinado? — Quais os tipos previstos? — As fraudes à lei — As diferenças entre contrato de tempo determinado e de tempo indeterminado — O problema das indenizações — A dissolução do pacto antes do seu termo final — O prazo máximo de vigência desse tipo de avença — O cômputo do tempo de serviço — Críticas da doutrina — Modelo de contrato de trabalho de prazo determinado.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

O revogado Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214/63) trazia estipulações acerca do contrato de trabalho por prazo determinado, podendo confrontar-se, entre outros, os artigos 63, 67, 79 e 81.

A Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que revogou as disposições do chamado ETR, não cuidou da matéria, exceto no artigo 14, o qual, porém, regula a indenização dos safristas, quando expirado normalmente o contrato.

Desse modo, há que buscar na Consolidação das Leis do Trabalho (por força do disposto no artigo 1.º da Lei n.º 5.889/73) e na doutrina o embasamento para esclarecer os leitores.

O contrato por prazo certo, na lição de ALUYSIO SAMPAIO, é o que contém cláusula prevendo a extinção automática da relação de emprego. Quando da celebração do pacto, empregador e empregado acordam que vigorará somente até a data preestipulada.

Dada, ainda que ligeira, a idéia desse tipo de ajuste, vejamos o que dispõe a respeito a CLT. O parágrafo 1.º do artigo 443 estabelece que é de prazo determinado "o contrato de trabalho cuja vigência dependa de termo prefixado ou da execução de serviços especificados ou ainda da realização de certo acontecimento suscetível de previsão aproximada."

Portanto, são três os tipos previstos: 1) contrato com tempo prefixado; 2) contrato tendo em vista a execução de serviço especificado de duração limitada; e 3) contrato cujo termo deva coincidir com a verificação de previsão aproximada. Tecimento capaz de previsão aproximada. Conforme ensina o ilustre ROBERTO BARRETTO PRADO, há que ter muito cuidado na perquirição do contrato a praxe certo, visto que, às vezes, ocorrem verdadeiras fraudes à lei.

Destarte, se se fixou no pacto a data certa do respectivo termo final, não existe problema. Ocorre, todavia, que a prática mostrou que o objetivo era, não raro, impedir que o trabalhador adquirisse o direito à indenização de antiguidade.

Foi para obstar a ocorrência desse jaez, mais ou menos frequentes, que o Decreto-lei n.º 229, de 28/2/67, introduziu o to-lei n.º 229, de 28/2/67, introduziu o parágrafo 2.º do citado artigo 443 da CLT, estatuidando que o contrato por prazo determinado somente é válido em se tratando: a) de serviço cuja natureza ou transitoriedade justifique a predetermi-

nação do prazo; b) de atividades empresariais de caráter transitório; e c) de contrato de experiência.

Grandes são as diferenças entre o contrato de tempo determinado e de tempo indeterminado, confirmada essa assertiva pelas consequências jurídicas, no tocante às indenizações devidas em caso de dissolução do ajuste, que refletem a diversidade existente entre uma e outra modalidade de prestação de serviço.

Como se sabe, no contrato de prazo determinado o empregado não tem direito ao aviso prévio; se demitido sem justa causa, recebe, a título de indenização, a metade da remuneração a que teria direito até o fim do contrato.

Na hipótese de o empregado tomar a iniciativa de romper o contrato de prazo certo, sem justa causa, sujeita-se a indenizar o empregador dos prejuízos que dessa atitude lhe resultarem — é o que determina o artigo 480 da CLT. E semelhante indenização não ultrapassará aquela a que teria direito o empregado nas mesmas condições (parágrafo 1.º do artigo 480 da CLT).

Não é incomum as partes assentarem contrato de trabalho de prazo determinado, porém com cláusula assegurando o direito recíproco de rescisão antes do expirado o tempo ajustado. Vem, então, a pergunta: que sucede, na eventualidade de alguma das partes exercer a faculdade de rescindir o pacto antes do seu termo? Nesse caso, é de aplicar os princípios que regulam o desfazimento dos contratos de prazo indeterminado, nos termos do artigo 481 da CLT. É muito justo que assim ocorra, porquanto, em caso contrário, a parte inocente ficaria desprotegida, sem qualquer garantia contra a vontade arbitrária do outro contratante, que resolvesse, unilateral e imotivadamente, dar por finda a relação de emprego.

Em tais circunstâncias, originada do empregador a iniciativa de rescindir o pacto, o empregado tem direito de receber o aviso prévio e a indenização de despedida na base de um mês de salário por ano de serviço. Sendo do trabalhador a iniciativa, não fica este desobrigado de fornecer aviso prévio à empresa.

Consoante lembra MOZART VICTOR RUSSOMANO, enquanto a indenização devida nos casos de rescisão unilateral e injustificada dos contratos por prazo indeterminado é calculada em função do tempo de serviço já prestado pelo trabalha-

dor; no caso do contrato por prazo determinado, ao contrário, leva-se em conta o tempo ainda restante de vigência do pacto. Verifica-se, primeiro, quanto tempo decorreria a partir da data em que se deu o rompimento do contrato até o instante previsto para o seu limite. Em seguida, apura-se qual seria o salário auferido pelo trabalhador dentro desse período que falta da vigência do pacto desfeito por vontade da empresa. Será, então, fácil calcular a indenização, uma vez que o valor dela corresponde à metade do salário que o trabalhador perceberia no decorrer do acordo que deixou de prosseguir em razão de ter sido dispensado, injustamente, pelo empregador.

Vejamos um exemplo: o rurícola é admitido pelo prazo certo de dois anos, ganhando o salário mensal de Cr\$ 400,00. Dezoito meses depois é demitido, sem justa causa. Em tal hipótese, operou-se a dissolução quando faltavam seis meses para findar-se normalmente o ajuste laboral. Ganhando Cr\$ 400,00 mensalmente, ele receberia nos seis meses restantes o equivalente a Cr\$ 2.400,00 (6 meses x Cr\$ 400,00). Como a indenização corresponde à metade desse valor, a organização empregadora teria de pagar-lhe a esse título a quantia de Cr\$ 1.200,00.

Dispensado ao termo do prazo, o empregado não tem direito a qualquer espécie de indenização ou aviso prévio, mas receberá salários vencidos, gratificação natalina (13.º salário) proporcional aos meses trabalhados e férias vencidas. Contando mais de um ano de casa, o recibo de quitação precisa ser homologado pela autoridade competente.

Em relação ao safrista, há que considerar duas hipóteses: 1.º) rescisão do contrato no fim da safra: calcula-se a indenização na base de 1/12 (um doze avos) do salário por mês de serviço, ou fração superior a quatorze dias (cfr. artigo 14 da Lei n.º 5.889/73); o 13.º salário proporcional também lhe é devido; e 2.º) rescisão do pacto antes do fim da safra sem justo motivo: o empregado será indenizado na base dos salários restantes, PELA METADE, até o fim da safra, além, evidentemente, da gratificação natalina proporcional aos meses de trabalho.

Aplica-se também ao safrista a regra de que se a dispensa der-se por prática de falta grave, descabe falar em indenização, salvo as parcelas atrasadas (salários, férias, etc.), que são devidas.

Rescindido o contrato por iniciativa do empregado, antes da data estabelecida para o seu limite, obriga-se ele a ressarcir os prejuízos causados ao empregador pela repentina e imotivada dissolução, isto é, pagamento, PELA METADE, da importância correspondente à remuneração que lhe seria paga até o fim do contrato. Não obstante, é de lembrar que as verbas correspondentes aos salários e férias vencidos e à gratificação de Natal devem pagar-se ao obreiro.

Terminado o contrato, pela expiração do prazo ajustado pelas partes, empregado e empregador encontram-se reciprocamente desvinculados, sem direito de pleitear, um do outro, qualquer indenização. A doutrina entende que essa é uma forma de cessação peculiar dos contratos por prazo determinado.

Até há alguns anos o prazo máximo de existência do contrato de trabalho por tempo determinado era de quatro anos. A partir do Decreto-lei n.º 229/67, que alterou a redação do artigo 445 da CLT, a estipulação máxima é de dois anos, sendo que, ultrapassado esse limite, o acordo se transforma em contrato por prazo indeterminado, ex-vi do artigo 451 da CLT.

No caso de contrato de prazo determinado que se haja transmutado no de prazo indeterminado, importa saber que o tempo de serviço do empregado, a nosso ver, passa a ser contado desde o ingresso do trabalhador na entidade empregadora, e as obrigações contratuais permanecem íntegras, uma vez que não se rompeu a relação de emprego. É por isso — preleciona ROBERTO BARRETTO PRADO — que a alteração, no que toca à vigência do contrato (que de prazo certo tenha passado a prazo incerto) não pode repercutir no eventual direito que o empregado tenha às indenizações legais decorrentes da despedida sem justa causa. Segundo lembra o ilustre magistrado, é por esse motivo que o artigo 478 da CLT prevê a indenização, devida como resultado da rescisão do contrato por prazo indeterminado, na base de um mês de remuneração por ano de serviço efetivo “sem qualquer discriminação ou restrição”. É bem verdade que RUSSOMANO pensa de modo diferente: para ele, não é de computar o anterior tempo de serviço, uma vez que se refere a contrato perfeito e acabado. Preferimos ficar com a lição de ROBERTO BARRETTO PRADO e DELIO MARANHÃO, para quem os dois períodos devem somar-se. Aliás, essa orientação vem sendo seguida há longa data pelo Tribunal Superior do Trabalho e o próprio Supremo Tribunal Federal também vem perfilando a boa doutrina.

O contrato de trabalho por prazo determinado somente pode prorrogar-se uma vez; ocorrendo a segunda prorrogação, passará a vigorar sem determinação de prazo, conforme dispõe o artigo 451 da CLT. É óbvio que as duas prorrogações, comadas, não podem ir além de dois anos, sob pena de violar a regra inscrita no citado artigo 445 da CLT.

Vencido o ajuste de prazo determinado e desligado o trabalhador da entidade empregadora, não pode surgir outro contrato, antes de decorridos seis meses, exceto se a expiração do pacto se tenha da-

do por causa da realização de acontecimentos previsíveis e certos ou de execução de serviços especializados. Isto é o que determina o artigo 452 da CLT, demonstrando que o legislador se preocupou em evitar a repetição do contrato de prazo determinado em prejuízo do empregado.

Admite-se, assim, por exceção, a sucessiva prorrogação dos ajustes, achando-se, porém, a continuidade limitada por fatores objetivos, previamente conhecidos das partes. Exemplo: empregado contratado para trabalhar durante o período de safra ou colheita.

Lembra o mestre ROBERTO BARRETTO PRADO que é “muito freqüente haver verdadeiras fraudes nessas modalidades de contrato. Invoca-se a ressalva constante do final do artigo 452 da Consolidação, simplesmente para obstar que o empregado adquira maior tempo de serviço e ainda fique sem direito a receber as indenizações decorrentes de rescisão de contrato de prazo indeterminado”.

Pode acontecer de o trabalhador continuar no emprego, mesmo depois de encerrada a colheita ou a safra, realizando outras atividades; nessa circunstância, parece indiscutível que o contrato trabalhista prosseguiu em seus termos, pois o

ajuste não se extingue, se a prestação de serviços permanece.

Desarte, é nosso ponto de vista de que, continuando o operário no emprego, após a conclusão da colheita, caracteriza-se não o contrato de prazo determinado, mas o de prazo indeterminado.

Por derradeiro, é mister lembrar que modernamente os doutrinadores são contrários a esse tipo de contrato (por prazo certo). Tanto que o insigne MOZART VICTOR RUSSOMANO, comentando o antigo ETR, asseverou que o Estatuto ignorou a nova orientação do Direito do Trabalho, pois repetiu, vinte anos depois, os dispositivos da CLT relativos à duração dos pactos por prazo determinado. A crítica do mestre funda-se no fato de que tal tipo de ajuste impede, pela própria natureza, a progressiva estabilização do trabalhador no emprego.

MODELO DE CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO

Publicamos abaixo modelo de contrato de trabalho por prazo certo, que poderá ser adotado pelos empregadores rurais que pretendam celebrar esse tipo de pacto:

CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO

N.º da série, portador da carteira profissional firma com a Fazenda contrato de trabalho que obedecerá às seguintes condições:

1 — O prazo do presente contrato será de (.....) dias, a contar desta data, devendo terminar a de 19...., independentemente de quaisquer interrupções que, por motivo de moléstia, acidentes do trabalho, serviço militar ou outras, ocorrerem durante sua vigência.

2 — O empregado é contratado para exercer as funções de mas declara que exercerá qualquer outra compatível com suas condições pessoais.

3 — Os salários do empregado serão de Cr\$ (.....) por dia (ou por mês), sendo Cr\$ (.....) pagos em espécie; Cr\$ (.....) representados pelo aluguel de casa; e Cr\$ (.....) pela alimentação (leite ou outro alimento), deduções com as quais se manifesta de pleno acordo.

4 — O empregado se obriga a trabalhar 8 horas por dia, no horário que mais convier à Fazenda.

5 — O empregado poderá ser transferido de local de trabalho, inclusive com mudança de domicílio, com o que se manifesta antecipadamente de pleno acordo.

6 — O empregado permite o desconto nos seus salários das importâncias correspondentes aos prejuízos que causar ao seu empregador.

7 — O empregado se obriga a respeitar a praxe de serviço vigente no estabelecimento do empregador.

8 — Findo o prazo previsto na cláusula 1 ou terminado o prazo de prorrogação deste contrato, e não sendo o empregado dispensado, passará o contrato a vigorar por tempo indeterminado, respeitadas as condições estipuladas nas cláusulas 2 a 7.

9 — Antes de expirado o prazo previsto na cláusula 1, qualquer das partes poderá dar por terminado o contrato com a obrigação de conceder à outra aviso prévio e indenização.

10 — E por estarem de acordo com todas estas condições, firmam o presente contrato na presença de 2 testemunhas.

(local e data)

(Assinatura do empregado)

(Assinatura do empregador)

TESTEMUNHAS:

Sucessão — Tempo de Serviço — Empresa Rural e Empresa Industrial

Decisão do Tribunal Superior do Trabalho

— Pela sucessão não se restringem os direitos do empregado. A empresa industrial que se sucede a outra, de natureza rural responde, por todo o tempo de serviço prestado pelo empregado, que se computa para fins de indenização e estabilidade, ainda que, à época da sucessão, não gozasse o rurícola desses direitos. CLT, arts. 10, 448, 477, 505 e 912. Inteligência e conexão.

TST-RR-1.691/73 — Ac. TP. 371/74, 3-4-74.

Rel. Min. Ribeiro de Vilhena

Vistos, relatados e discutidos estes autos do recurso de embargos n.º TST-E-RR-1.691/73, em que é Embargante Petróleo Brasileiro S/A. — PETROBRAS — Serab e Embargo Pedro Gonçalves dos Santos.

Tratam os autos de reclamationária oferecida por empregado com mais de nove anos de serviço e que postula indenização dobrada, alegando existência de período anterior para empresa sucedida pela embargante.

O recurso de revista da ré não conhecido pela E. 2.ª Turma em face da supracitada da divergência acostada pelas Súmulas 41 e 42, sustentando, ainda, o acórdão embargado a ocorrência da sucessão empresarial, no caso, porque o reclamante, rurícola que era, tinha a proteção do artigo 505 da CLT, que expressamente lhe deferia a aplicação dos dispositivos constantes do capítulo I do Título IV, entre os quais aqueles dos artigos 448 e 453, com a consequente tutela contra alteração na propriedade da empresa e o critério para o cômputo do tempo de serviço anterior.

Em suas razões de embargos, contestou a embargante a sucessão empresarial, alegando que, na fazenda, era o autor trabalhador rural, e, na reclamada, industrial. E, no mais, teria o acórdão vulnerado o artigo 832 da CLT que não conheceu do recurso de revista devidamente fundamentado em divergência jurisprudencial.

O recurso foi admitido restritamente, segundo o despacho de fls. 238, e não mereceu impugnação, opinando favoravelmente a d. Procuradoria Geral.

É o relatório.

Voto: A E. 2.ª Turma do TST não conheceu da revista manifesta pela Petrobras porque teria ocorrido sucessão pela continuação da relação de emprego e das mesmas funções, que se não desvaneceram a alteração nos fins da empresa. Ruante a alteração nos fins da empresa, tinha a proteção do artigo 505 da CLT. Ademais, as Súmulas 41 e 42 cortam o restante da pretensão da revista (24-25).

Doutrina e jurisprudência sustentam-se que a sucessão trabalhista tem caráter objetivo, assentando-se na real continuidade do serviço da empresa, com os mesmos fins e meios. Os acórdãos colados a fls. 230/232, por isso, são con-

flitantes e embasam perfeitamente os embargos. Conheço.

Não parece seja o aspecto da sucessão relevante em si e em primeiro plano.

Essa ocorreu. Tanto isso é certo que o autor trabalhou determinado período, depois da expropriação, para a Petrobras, aliás, de novembro de 1961 a julho de 1971.

Na substituição subjetiva, não se questionou problema de férias, p.ex., pois como rural delas também gozava o reclamante.

Quer-se esclarecer que não se poderia levantar oposição, com fundamento em relações insucessíveis, para fins de férias, porque o empregado, autor, gozava desse direito tanto em um regime como em outro.

Assim se deu, também, com relação ao repouso (estendido aos rurícolas) e a possíveis obrigações progressivas de pagamento de salário-mínimo, quando a embargante assumiu o polo empregador da relação. Como negar a sucessão diante de tais institutos?

Menos admissível ainda será negá-la para uma e admiti-la para outros, o que equivale a fracionar a sub-rogação jurídica, quando a lei (arts. 10 e 448/CLT) alude à mudança na empresa.

A hipótese versa modificação subjetiva, na empresa, com regimes jurídicos tutelados, mais ou menos intensamente, pela legislação do trabalho.

Ao tempo da desapropriação (1961), a relação do emprego rural definia-se pelos termos dos arts. 2.º e 3.º da CLT e vários dos institutos por esta disciplinados estendiam-se aos respectivos trabalhadores.

O cerne da questão, portanto, deslocase não só para a remissão do art. 505-CLT, como para a qualificação do bem jurídico objeto de tutela: a indenização. Esta toma por base o tempo de serviço.

Não se está indenizando o rural, mas o industrial, que, anteriormente, trabalhou em serviço rural.

A dúvida reside em saber se se conta ou não o tempo anterior, quando não era ele portador de direito à indenização.

Sob o ângulo externo da sucessão, apreende-se que a empresa ao encampar outra, incorpora, em seu regime jurídico, o pessoal encontrado e que continua prestando serviços.

Se a empresa vem a ser a mesma, no

que diz respeito à aglutinação de regras jurídicas, à definição de direito e à consideração dos elementos que gozam de virtualidade para sua formação e a sua aquisição, toma-se o trabalhador como titular de uma relação incindível e a cujo patrimônio jurídico se acrescentaram outros direitos inclusive o de indenização.

Ora, a indenização recai sobre tempo de serviço na mesma empresa.

Tempo de serviço é mero suporte fático o "continuum" —, que conduz ao implemento de certo ou certos direitos.

A indenização decorre da condição de empregado industrial (claro que também o rural, após 1963), que tenha contado determinado número de anos ou anos e meses em uma empresa.

Esse tempo entra como fator progresso de incidência, pois a existência ou não do direito à indenização só está condicionada à presença de certos requisitos e que serão apurados no momento da rescisão.

É indispensável se recorde bem que tempo de serviço é mera projeção retrospectiva de um lado neutro, que venha a compor o direito como um de seus elementos constitutivos.

Por isso é que a regra aplicável ao caso é a do art. 912, da Consolidação das Leis do Trabalho, quando preceitua que, não consumada a relação anterior, define-se ela como um todo e o tempo de serviço permanece em sua força exclusivamente retro-projetora do direito de indenização.

Se a embargante houvesse despedido o embargado, a relação se havia extinto e, portanto, "consumado", à luz do regime rural anterior.

Readmitido, não poderia falar sequer em soma de períodos anteriores, porque, quando da dispensa, à época não houve nem haveria indenização a pagar. Não incidiria o art. 453/CLT.

Na hipótese da continuação da relação, entretanto, o pacto não se interrompeu e do trabalho rural o tempo de serviço passou ao trabalho industrial, adicionou-se a ele em virtude das regras que não distinguem tempo prestado à mesma empresa (CLT, arts. 10, 448, 477, 478 e 912).

A lei não fala em diversidade de atividade empresarial nem a toma como elemento distinguível, para fins de somar-se ou não tempo de serviço. Fala, apenas, a "mesma empresa e empresas que se sucedem"; o teor da lei, são a mesma empresa tanto que os direitos se preservam como se não houvesse ocorrido a novação.

O equívoco está-se dando em virtude da suposição de se estarem somando períodos indenizáveis ou não.

O período é um só, pois não se podia falar em indenização quando não ocorria dispensa anterior.

Por outro lado, o que se soma não são duas indenizações, mas tempos de serviço prestados à mesma empresa para fins de uma indenização, a que passou a ter direito o empregado em virtude da substituição de pessoas.

É o risco eventual da sub-rogação pessoal ou subjetiva e legal, quando o patrimônio do credor (o empregado) passa a ser regido pelas regras jurídicas que disciplinam, como um todo, as relações do devedor (o empregador). Para o instituto jurídico, cfr. Costa, Mario Julio de Almeida, "Direito das Obrigações", Coimbra, Atlântida Editora, 1968, pág. 280/281; Pereira, Caio Mario da Silva, "Instituições de Direito Civil — Vol. II — Teoria Geral das Obrigações", 2.ª Ed., Forense, 1966, págs. 174 e segs. e 316 e segs.; Monteiro, Washington de Barros, "Curso de Direito Civil — 4.º Volume — Direito das Obrigações, 1.ª Parte", 7.ª Ed. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1971, pág. 308 e segs., esp 314/315.

O princípio jurídico, que governa a espécie, acha-se revelado na última parte do § 419, do Código Civil Alemão e segundo o qual a responsabilidade do sub-rogatório não pode excluir-se ou limitar-se, à força da sub-rogação (Die Haftung der Ubernehmers kann nicht durch Vereinbarung zwischen ihm und dem bisherigen Schuldner ausgeschllossen oder beschränkt werden).

O sub-rogatório assume a posição de devedor incondicional da obrigação anterior, a que se adiciona a obrigação posterior, a que considerada como um regime jurídico que se incorpora no patrimônio do empregado, o credor.

Esse qualifica-o "devedor total" (Gesamtschuldner — cfr. Esser Josef, "Schuldrecht", 3. Auflage, Karlsruhe, Verlag C. F. Müller, 1968, pág. 422, n.º 5), ou seja, devedor de todas aquelas obrigações que decorreram da relação anterior, do transpasse e da situação nova assumida.

Convir no contrário será admitir restrição em favor do sub-rogatório e através da qual o empregador exclui, da relação de emprego que assumiu, soma de tempo de serviço ou efeitos de sucessão, direitos esses que, como parcelas adesivas, se incorporam no patrimônio jurídico do credor, o empregado, ao passar à nova empresa.

Por esses fundamentos, rejeito os embargos.

Isto posto: Acordam os Ministros do Tribunal Superior do Trabalho, por maioria de votos, vencido, inclusive, o Senhor Ministro Relator, conhecer dos embargos; no mérito ainda por maioria de votos, rejeitá-los.

Brasília, 3 de abril de 1974. Mozart Victor Russomano, Presidente. Ribeiro de Vilhena, Relator "ad-hoc". Ciente: Marco Aurélio Prates de Macedo, Procurador-Geral.

Voto vencido no mérito, do Exmo. Sr. Ministro Coqueijo Costa.

Mérito — Dizem os fatos que o reclamante era rurícola, que, por força de desapropriação, passou a trabalhar, na mesma fazenda, para a Petrobrás, mas em outra atividade — a de industrial — o que descaracteriza a sucessão, segundo a doutrina e a jurisprudência.

Dou provimento, nos termos do voto vencido do eminente Ministro Rezende Pucchi, para excluir do tempo de serviço do reclamante o relativo ao trabalho no estabelecimento rural, sem haver necessidade de devolver os autos à E., 2.ª Turma, porquanto esta, ao decidir a revista, fê-lo fundamentadamente, sustentando tese.

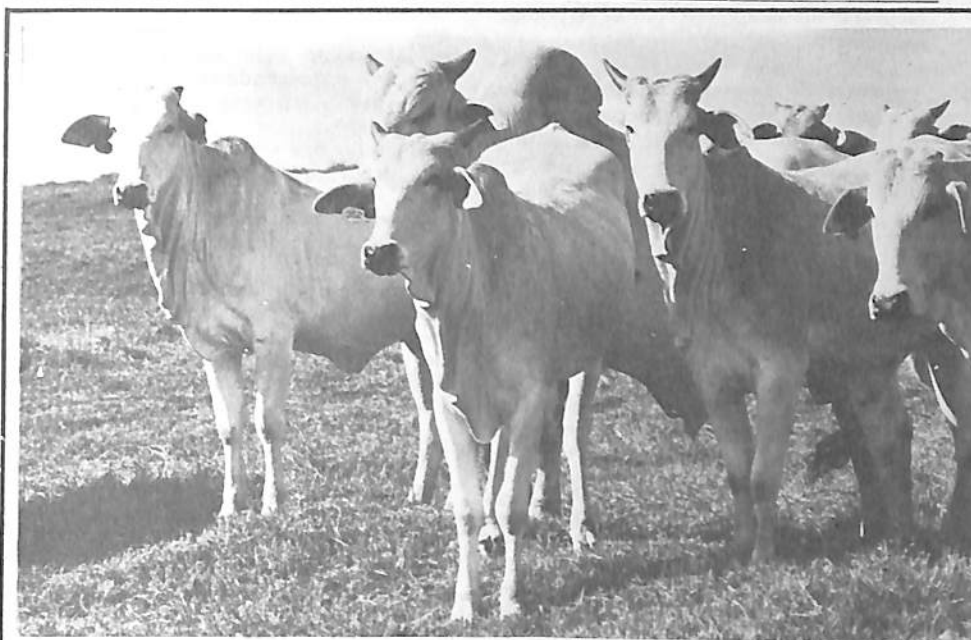
(Cont. da pág. 78)

contra as doenças. Outras inovações atuais na produção pecuária: a aplicação do hormônio dietilstilbestrol para elevar economicamente os ganhos de peso em bovinos e ovinos; o emprego do cruzamento para aumentar a média de leitões desmamados; o uso da inseminação artificial como recurso acelerador das melhorias alcançadas nos cruzamentos. Temos também a difusão de medicamentos e

vacinas na luta contra as doenças que não são outra coisa senão avanços biológicos que estão sendo aproveitados para elevar a produtividade".

"Esse é o tema que se desenvolve em páginas dessa excelente publicação proporcionando uma visão geral das indústrias pecuárias. Esse livro, preparado para estudantes que começam e estão interessados em alguma faceta da indústria pecuária, é o resultado do trabalho de 40 autores, cada um considerado figura relevante em sua especialidade. O estudante tem, portanto, oportunidade de colocar-se em contato com opiniões ou ensinamentos com frequência só alcançados em cursos superiores especializados. O nosso objetivo foi o de desenvolver esses conceitos de forma compreensível para o estudante com título de bacharel e despertar-lhe o quanto

(Conclui na pág. 106)



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

**responsáveis diretos pelo
aumento da carne.**

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 90 Kg.

IVAFÓS é fósforo bicalcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas — é só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IFAFÓS à disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Telex: 51-5987 - 52-0276 - 52-8340
São Paulo - SP.

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS.)

Em Teresópolis, um criador de Pointers

ANTONIO CARVALHO MENDES

Saímos de São Paulo numa madrugada de sábado para domingo, de automóvel, rumo a Teresópolis, a fim de conhecer um criador de cães de caça que — diziam-nos — era um dos mais criteriosos da Guanabara. Não erraram os nossos informantes.

Homem de empresa, criador há quase 30 anos, uma vez que começou nos idos de 1945, Carlos Sansoldo tem sua fazenda de 26 alqueires num lugar aprazível, km 88 da nova estrada Rio-Bahia, a 23 km de Teresópolis, onde à esquerda da Ponte Nova se lê numa placa: SANSOLDO. Aí mais de seis Pointers vivem com um representante da raça Labrador. "Os pointers caçam e o labrador traz a caça" — afirma Sansoldo sorridente.

Com a esposa, Carlos costuma sair da cidade do Rio de Janeiro nos fins de semana, para descansar no que ele denomina de "nosso sítio". Ali, entre um mobiliário modesto se esconde um dos maiores, senão o maior colecionador de conchas raras do Brasil. Para se avaliar o preço dessas raridades do mar, basta que se diga que algumas chegam a valer dezenas de dólares. Com grande entusiasmo ele mostra uma revista americana que se refere a algumas das conchas que ele possui. Elas estão dispostas num armário de vidro, que lembram muito as antigas cristaleiras.

Mas, o criador mostra também ao visitante uma mala contendo dezenas de filmes de suas caçadas. Filmes de três ou mais minutos, coloridos, revelados nos Estados Unidos. "Se os revelo aqui, com o tempo as cores vão sumindo" — explica Carlos.

Uma pequena onça empalhada e imóvel testemunha o valor de um caçador de perdizes, narcejas e marrecas selvagens, que já caçou na Bahia, em Goiás e em Minas Gerais.

Os cães já se afeioaram ao dono. Com uma chamada, ficam latindo à volta dele. Gostam muito de automóvel: É abrir uma das portas — e ei-los disputando o melhor lugar no assento.

Quanto está treinando seus pointers, Carlos utiliza uma vara de bambú, esse cuja ponta coloca um barbante comprido tendo na ponta um feixe de penas. Assim, o animal, mesmo não caçando, não esque-

ce a finalidade precípua para que é criado: caçar.

Agora, na Guanabara, a Sociedade Brasileira de Cães de Caça promove provas especiais para esse tipo de cães, uma vez que nas exposições os criadores somente se interessam pela aparência física dos animais, esquecendo-se de que os cães desse grupo nasceram para caçar.

Segundo um expert, com o tempo eles irão perdendo o faro excelente que possuem se não prosseguirmos lutando para que se proporcionem oportunidades de caça aos cães caçadores.

Carlos lembra com certo orgulho o seu passado, ao mostrar um album de fotografias amarelado pelo tempo, no qual ele aparece com algumas de suas caças: ele já conseguiu perdizes de quilo e meio e até um pato selvagem de nove quilos.

O PASSADO DE UM CRIADOR

A conversa deriva para o passado. Ele, que já importou cães da Argentina e Itália, lembra seu primeiro pointer: Dick. Dentre os cães que lhe deram maior satisfação recorda Eva de Santo André e Urraca, esta da Argentina. O labrador Atila das Perobas Cariboo foi adquirido para ajudá-lo nas caçadas. O pointer, so-



Tempo's Buck de Farni, pai de Pompom, foi considerado o melhor macho e o melhor nacional, numa das exposições realizadas na Guanabara.

mente depois de muito treinamento consegue caçar e trazer o animal ao dono, o que o labrador faz com extrema tranquilidade e obediência.

ALIMENTAÇÃO SADIA

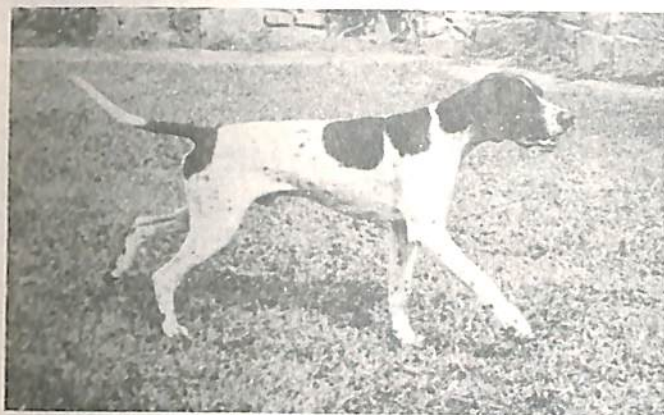
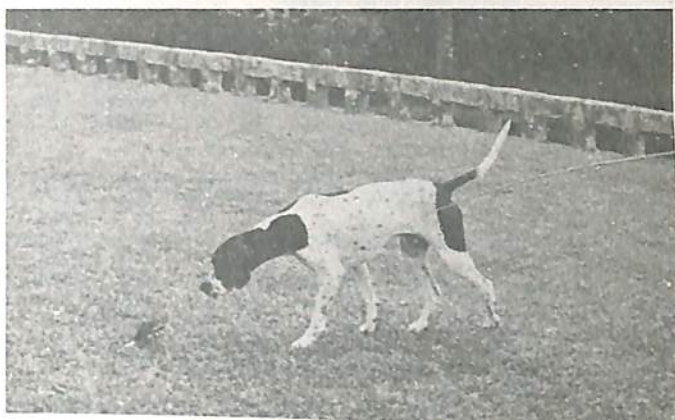
Carlos Sansoldo faz questão de frisar que os cães devem ser muito bem tratados, a fim de que consigamos deles o que eles podem dar. A alimentação — três vezes por dia — deve ser a seguinte: de manhã, leite com pão e um ovo cozido em meio litro de leite; ao meio dia, e ao entardecer, arroz cozido, carne crua ou cozida, fubá e peixe, abóbora, xuxu, sopa e cenoura crua ralada diariamente. Quando se dá carne, não se deve dar peixe. As quantidades devem ser de tal maneira que a metade seja dada no almoço e a outra na janta, o que ocorrerá por volta das 18 horas.

O COMPORTAMENTO

Os cães esportivos, compreendendo 22 raças, constituem o principal auxiliar do caçador de aves. Geralmente eles descobrem a caça farejando o ar; depois que a ave recebe o tiro, agarram-na cuidadosamente para levá-la ao caçador. Cada raça tem uma especialidade: o "Pointer" (Braco Inglês) é o preferido na caça aos faisões, às codornizes e outros galináceos silvestres europeus ou americanos. O "Pointer" quando descobre a caça, se imobiliza e fixa o olhar em certo ponto, indicando a direção onde está escondida a ave. O "Pointer" tem o olfato muito desenvolvido e se aproxima da caça sem que esta o perceba. As virtudes que o tornaram um excelente cão de caça foram aperfeiçoadas na Inglaterra.

A origem do "Pointer", como a de quase todas as outras raças, é difícil de se determinar. Aparece ele na Inglaterra em princípio do século XVIII, possivelmente levado pela oficialidade inglesa, quando do seu regresso da Espanha, depois da guerra da sucessão. Hipoteticamente a designação "Pointer" teria derivado do vocábulo espanhol "punta", com que se designa na Espanha os cães que apontam a caça.

Outros refutam esta tese, postulando outras, seguramente tão refutáveis quanto essa, indicando o "Braco" italiano como antecessor do "Pointer", ou argumentando que já existia na Europa antes que os britânicos o tivessem criado.



Pompom de Saint'Andre, Pointer Inglês, Preto e Branco, filho de Tempo's Buck de Farni e Biondina de Santo André, do criador Carlos Sansoldo, quando treinava para os seus dias de caçadas. O docil cão nasceu a 15 de setembro de 1972 e seu pedigree foi emitido pelo Kennel Club Carioca. O animal foi adquirido em 24 de junho do corrente ano, pelo dr. Julio de Mesquita Neto.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

LIGIA LIDER S.S., Rg. RP/4.630, GC-1, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-0	—	3x	—	334d	—	5.161	—	203,9	—	3,95%
3-1	—	3x	—	364d	—	6.678	—	257,8	—	3,86%
4-3	—	3x	—	304d	—	5.969	—	231,6	—	3,88%
5-5	—	2x	—	291d	—	6.226	—	244,1	—	3,92%

Prop.: João Figueiredo Frota

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

HONORIA DO PAU D'ALHO, Rg. ABC/65-723, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-1	—	2x	—	283d	—	4.548	—	168,3	—	3,70%
3-1	—	2x	—	288d	—	5.585	—	239,3	—	4,28%
4-1	—	2x	—	332d	—	6.138	—	252,1	—	4,10%

Prop.: Claudio V. Roberti

BORBA, Rg. ABC/38.707, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

11-1	—	2x	—	326d	—	5.295	—	194,9	—	3,68%
12-2	—	2x	—	293d	—	6.464	—	236,8	—	3,66%
13-3	—	2x	—	302d	—	5.423	—	193,2	—	3,56%

Prop.: Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

MAGESTADE DE SANT'ANA, Rg. 31.148, GC-3, obteve "LE" aos:

3-2	—	3x	—	353d	—	5.799	—	213,8	—	3,68%
4-2	—	3x	—	365d	—	5.524	—	214,9	—	3,89%
5-4	—	3x	—	365d	—	6.230	—	227,8	—	3,65%

Prop.: Gabriel Dias Pereira

RAÇA JERSEY

SANT'ANA RETA OASIS, Rg. ACGJ/6558-C, P.O., obteve "LE" aos:

5-4	—	2x	—	302d	—	4.451	—	181,5	—	4,07%
6-5	—	2x	—	332d	—	5.753	—	264,5	—	4,59%
7-7	—	2x	—	280d	—	4.662	—	206,7	—	4,43%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

Calendário de Exposições e Feiras para 1974

OUTUBRO

- 5 a 6 — Vacaria (RS) — Exp. Feira Agrop.
- 5 a 7 — Alegrete (RS) — Exp. Feira Agrop.
- 6 a 13 — S. José do Rio Preto (SP) — XIV Exp. de Animais
- 6 a 13 — Campina Grande (PB) — VIII Exp. de Animais e Prod. Derivado
- 6 a 13 — Recife (PE) — X Semana Nacional do Cavalo
- 11 a 14 — Bagé (RS) — Exp. Feira Agrop.
- 13 a 22 — Uruguaiana (RS) — Exp. Feira Agrop.

- 19 a 21 — Dom Pedrito (RS) — Exp. Feira Agrop.
- 19 a 21 — Jaguarão (RS) — Exp. Feira Agrop.
- 19 a 27 — Rio Grande (RS) — Exp. Feira Agrop.
- 23 a 27 — Batalha (AL) — IV Exp. Agrop.
- 26 a 28 — São Gabriel (RS) — Exp. Feira Agrop.

NOVEMBRO

- 3 a 10 — João Pessoa (PB) — XVII Exp. Animais e Prod. Derivados
- 3 a 10 — Aracaju (SE) — XXXII Exp. Agrop.

- 7 a 10 — Palmeira dos Índios (AL) — II Exp. Agrop.
- 10 a 17 — Bauru (SP) — XV Exp. de Animais e Prod. Derivados
- 1.ª quinzena — Loanda (PR) — Exp. Agrop.
- 2.ª quinzena — Ponta Grossa (PR) — Exp. Agrop.
- 2.ª quinzena — Loanda (PR) — VII Exp. Feira Agrop. e Ind.
- Sem data — Lages (SC) — XII Feira de Animais
- 23/11 a 1.º/12 — Maringá (PR) — III Exp. Agrop. e Ind.
- 24/11 a 1/12 — Maceió (AL) — XXIV Exp. de Animais e Prod. Derivados

- 24/11 a 1/12 — Recife (PE) — XXXIII — Exp. Nordeste de Animais e Prod. Derivados

DEZEMBRO

- 1 a 8 — Fortaleza (CE) — IX Exp. de Animais e Prod. Derivados
- 5 a 8 — Corumbá (MT) — VII Exp. Agrop. e Industrial
- 8 a 15 — Sorocaba (SP) — I Exp. Animais e Prod. Derivados
- 8 a 15 — Avaré (SP) — X Exp. Pecuária
- 2.ª quinzena — Maringá (PR) — Exp. Agrop.
- 1.ª quinzena — Curitiba (PR) — Exp. Feira de Animais e Prod. Derivados

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Guarú Julipa-B30160	PO	2-11	37321	256	3.590	122,2	3,40	358	173	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Jang. Jaqueta Promis-B27014	PO	3-9	33512	215	3.078	119,0	3,86	394	96	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos. Guarú Glória-B25066	PO	4-5	33437	295	4.412	140,5	3,18	381	189	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Jang. Ingrata Lucifer-B24677	PO	4-7	31667	305	5.153	185,4	3,59	356	224	Fernando A. Pinto S/A
Guarú Grinalda-69824	PC	4-6	31529	305	4.895	166,1	3,39	397	183	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Paclamar MC. Faith-HBB/B-LE	PO	7-10 — 5-0 13-5 5-6 5-6 5-0 6-0 5-0 5-2	37522	263	6.993	254,6	3,64	355	183	Milton Pannain
Milongulla Sta. Constante-9796-LE	15/16		34609	305	6.698	238,6	3,56	370	210	S.A. Cortume Carioca
Montanha Jardim-13896-LE	PC		31753	285	6.352	219,3	3,45	411	149	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
EEPA. Helicula 1391-B12830	PO		12080	305	5.786	183,1	3,16	412	168	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Belgica II-B21986	PO		30309	305	4.807	179,2	3,72	427	153	Manoel Alves de Castro
Guarú Farroupilha-B23649	PO		28548	270	4.574	150,3	3,28	356	189	Antonio Coelho Guimarães
Guarú Gaucha-60863	PC		29942	290	4.253	145,3	3,41	376	189	Antonio Coelho Guimarães
Arlete Balada Pabst-B21979	PO		30797	305	4.116	154,8	3,75	421	159	Manoel Alves de Castro
Guarú Galícia-B23651	PO		30872	278	4.005	130,0	3,24	369	184	Antonio Coelho Guimarães
Arlete Jussara Duke-B23543	PO		34496	305	3.953	168,0	4,25	387	193	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Joia do Pau D'Alho-80209-LE	PC	2-1	37163	Duas ordenhas (2x)						
S.J.T. Lady 2 Ellen 396-B31088-LE	PO	2-1	37468	305	4.487	158,6	3,53	424	156	Jacob Rosier Dutilh
Joaninha do Pau D'Alho-80220	PC	2-3	37463	277	4.218	174,1	4,12	369	211	Joaquim Peixoto Rocha
Romandale Countess Becky-B33156	PO	2-1	37465	249	3.964	150,1	3,78	382	170	Jacob Rosier Dutilh
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Par. Seta Fidalgo-B28639-LE	PO	2-11	37250	305	3.782	151,8	4,01	371	153	Joaquim Peixoto Rocha
Cristalina Lima-76809-LE	PC	2-10	37231	305	4.435	157,3	3,54	425	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Rosa-B31803-LE	PO	2-9	37219	305	4.381	170,5	3,89	403	177	Waldir Junqueira de Andrade
Nebraska B SS-HB/MG-17889	GC2	2-7	37458	282	4.246	173,7	4,09	403	177	Margarida Polak Lara
Glencloakly Alert Dot-B30317	PO	2-6	37311	299	4.113	151,4	3,68	347	210	João Figueiredo Frota
Marian Ka Hada-B28943	PO	2-11	37777	269	3.887	151,9	3,90	373	201	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
A.F. Fortaleza Indicada-B29285	PO	2-8	37344	305	3.574	135,6	3,79	306	238	Ofício Marques de Paulo
Marian Ira Torbelle-B28947	PO	2-9	37306	305	3.297	120,2	3,64	386	194	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. RJA. Alfa Dividend-B27890	PO	3-4	34274	263	2.753	99,0	3,59	373	207	Colégio Adv. Brasileiro
Calmaria da Morada Nova	NR	3-0	37367	305	3.471	124,7	3,59	389	149	Ramos, Medeiros & Cia.
Francisca de Morada Nova	NR	3-5	37148	305	2.997	115,0	3,83	352	228	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. S.H. Meiga 1 Fayne-67237-LE	PC	3-11	37318	296	2.339	88,5	3,78	371	209	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.H. Balisa 1 Arlinda 49-72841	PC	3-9	34783	283	4.877	175,7	3,60	356	215	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
Flax Mill Lori Charmor-B26701	PO	3-11	37076	305	4.302	159,1	3,69	357	201	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
Friendly Lane Carnation-B26734	PO	3-11	34916	245	3.645	128,1	3,51	423	157	Joaquim Peixoto Rocha
Per. Recoda Fidalgo-B26826	PO	3-11	37409	288	3.216	103,5	3,21	358	162	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos. Flax Mill Ocapok Burke-B26648-LE	PO	4-4	32627	305	2.928	105,8	3,61	373	190	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Honória do Pau D'Alho-GHB/161-LE	GHB	4-1	31761	305	6.579	210,1	3,19	374	206	Joaquim Peixoto Rocha
Chlorina Lima-LE	NR	4-2	34992	260	6.058	242,3	3,99	417	163	Claudio V. Roberti
Anol. 27 Rosaf Dekol Pabst-B27143-LE	PO	4-2	31871	305	5.204	191,5	3,67	328	207	Waldir Junqueira de Andrade
Riverlva Ivanhoé Flora-B26631-LE	PO	4-5	33852	269	4.662	176,8	3,79	378	202	Milton Pannain
Par. Radativa Magnifico-B26386	PO	4-2	37405	305	4.612	176,2	3,82	402	142	Joaquim Peixoto Rocha
Per. Rosalia Magnifico-B26370	PO	4-5	35005	305	4.548	164,0	3,60	376	204	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Durwick Fry Ivanhoé-B26665	PO	4-4	35189	249	4.256	156,7	3,68	395	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
JPR. Celeste N. Governess-B24917	PO	4-4	31564	277	4.227	130,4	3,08	362	162	Joaquim Peixoto Rocha
Eprucegato Majority Dell-B26678	PO	4-2	32816	263	4.170	149,6	3,58	391	161	Joaquim Peixoto Rocha
Pen Butler Boy Eugenia-B25072	PO	4-5	31578	290	4.164	168,3	4,04	396	142	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Rala Fidalgo-SP-B13682	PO	4-1	34321	305	3.863	156,1	4,04	393	172	Joaquim Peixoto Rocha
SQ. Quenia Pride Hélice-B26834	PO	4-0	34719	276	3.067	113,4	3,69	402	178	Milton Pannain
Franca do Morada Nova	NR	4-4	35113	305	3.648	129,5	3,54	402	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Kim Polilla 12 Cuando-B25405-LE	PO	4-6	34509	305	3.067	113,4	3,69	380	171	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Fortaleza 2 Wayne-67211-LE	PC	4-8	37315	291	2.292	93,0	4,05	360	220	Flavio Castelo B. Gutierrez
Willola Corlias Kit-B25286-LE	PO	4-9	34749	305	7.134	275,6	3,86	419	161	Luiz Carlos M. Lassence
Ali Especial Animosa-B27886	PO	4-6	34570	276	5.408	229,5	4,24	364	202	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
Joia Lima-63679	PC	4-10	29730	297	4.931	185,8	3,76	348	232	Ofício Marques de Paulo
Jong. Ivanilde G. Leader-B24661	PO	4-7	30530	305	4.332	146,3	3,37	354	197	Ramos, Medeiros & Cia.
Jama Penny D. Golden Prilly-B25027	PO	4-6	32119	267	4.017	140,9	3,50	379	193	Waldir Junqueira de Andrade
Glencloakly Lora Evelyn-B28162	PO	4-10	31706	277	3.958	154,9	3,91	427	153	Fernando A. Pinto S/A
					3.938	145,0	3,68	336	206	Ofício Marques de Paulo
					3.922	123,5	3,14	361	191	Manuel Pontes Neto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Par. Libra Exotico-B16650-LE	PO	8-11	19648	305	7.061	247,9	3,51	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Achada do Pau D'Alho-39283-LE	PC	11-2	20162	305	6.902	302,0	4,37	411	169	Jacob Rosier Dutilh
Leticia SS-RP/4745-LE	GC2	5-3	28087	305	6.750	260,2	3,85	414	166	João Figueiredo Frota
Lena Leader SS-HB/MG-14497-LE	GC2	5-1	28716	305	6.659	242,4	3,64	411	169	João Figueiredo Frota
Par. Primavera Magnifico-B24646-LE	PO	5-0	30269	305	6.414	233,1	3,63	384	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ligia Leader SS-RP/4630-LE	GC1	5-5	27287	291	6.226	244,1	3,92	374	192	João Figueiredo Frota
Cação Lira-HB/MG-11824-LE	PC	6-9	37302	305	5.772	199,5	3,45	378	202	Gilson e Wilson Lesqueves
Borba-38707-LE	PC	13-3	17840	302	5.423	193,2	3,56	356	221	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ana Sta. Helena-53049-LE	PC	7-10	34936	305	5.395	205,1	3,80	360	220	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Geada de Sta. Lucia-	3/4	8-4	31719	305	5.377	179,3	3,33	352	228	Vivacqua Vieira S/A
São Quirino L 92-47095	15/16	8-11	30357	305	5.166	173,0	3,34	405	175	Pecuária Anhumas S/A
Arlete Culmination da Rosa-RP/30552	PC	5-3	29226	286	4.957	175,9	3,54	416	145	Carlos Antenor Consoni
Chapa K 227-46776	PC	10-9	29969	305	4.813	176,2	3,66	424	156	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Fogueira de Sta. Helena-53132	PC	7-9	34941	305	4.794	173,8	3,62	413	167	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Ieda Furioso A.D. Mark-23556	PO	5-6	28316	231	4.692	154,4	3,28	373	133	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Madrastra D. Euridice-B17336	PO	9-0	21909	305	4.667	164,8	3,53	427	153	Pecuária Anhumas S/A
Par. Olimpia Roburke-B22654	PO	5-11	31112	305	4.584	169,8	3,70	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Penna Roburke-B26316	PO	5-2	31111	305	4.554	160,0	3,51	353	227	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Noiva Fidalgo-B22785	PO	6-5	27071	305	4.516	164,0	3,63	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gloria de Sta. Helena-LE	1/2	7-9	35477	305	4.513	205,7	4,55	328	252	Ryve Campos Barbosa
Jang. Hol. F.D. Mark-HBB/B21659-LE	PO	5-9	27657	305	4.328	188,6	4,35	399	181	Fernando A. Pinto S/A
Favorita	7/8	6-1	37690	305	4.293	157,7	3,67	334	246	Gilson e Wilson Lesqueves
Maringá Sta. Helena-57287	PC	6-10	34778	287	4.188	160,9	3,84	414	148	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Caroba de Morada Nova	NR	—	24912	303	4.106	157,3	3,83	337	241	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Japonesa E. Pabst-44141	PC	10-1	16827	305	4.058	146,0	3,59	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Militer Kata S. Skokie-B23765	PO	5-1	31342	238	3.944	120,9	3,06	337	176	Ramos, Medeiros & Cia.
Viatura de Sta. Helena	1/2	6-4	35044	305	3.810	158,7	4,16	414	166	Ryve Campos Barbosa
Par. Ima Supreme C. Caramuru-B13745	PO	11-3	13840	301	3.695	129,6	3,50	398	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Realeza	3/4	5-2	37691	256	3.537	137,0	3,87	364	167	Gilson e Wilson Lesqueves
Arrolha de Sta. Helena-53089	PC	7-5	34938	305	3.409	123,1	3,61	357	223	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Patria Luebke-B26322	PO	5-0	37410	305	3.401	118,6	3,48	380	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Billy Rose Bigorna-B22483	PO	5-5	29260	236	3.328	103,2	3,10	398	113	Joaquim Peixoto Rocha
Calchaqui Miss B. Tabaré-B20539	PO	6-0	26945	271	3.294	114,4	3,47	372	174	Fazenda Santa Luzia
Palatina de Paraíba-1292	PC	6-3	30425	238	3.104	113,9	3,66	419	94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Piper V.R.A. Johanna Texal-B23234	PO	5-4	28647	305	3.068	124,6	4,05	408	172	Milton Pannain
Florita VI Lins-50775	PC	6-10	23466	249	2.999	120,4	4,01	390	134	Waldir Junqueira de Andrade
S. Gibraltar R. Pabst-34689	PC	13-3	11308	267	2.851	100,8	3,53	374	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Letonia de Morada Nova	NR	5-5	30234	276	1.696	60,7	3,58	375	176	Flavio Castelo B. Gutierrez

Três ordenhas (3x)

Três ordenhas (3x)

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelho e branco

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Futurama P. Betsy-BB2699-LE	PO	2-10	38757	301	6.672	218,6	3,27	377	199	Edilberto Nascimento
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Betina's A.B. Geniosa-RP/8887-LE	GC2	3-3	35215	287	5.679	192,0	3,38	359	203	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Futurama Joia Noble-77151	PC	3-9	34870	188	3.851	113,6	2,94	361	102	Edilberto Nascimento
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Estrela do S. Inspiration-69279-LE	PC	4-3	37434	305	6.864	252,0	3,67	397	183	João Passarelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Magestade de Sant'Ana-LE	GC3	5-4	31148	305	5.793	208,2	3,59	423	157	Gabriel Dias Pereira
Saionara de Sant'Ana-RP/3334	GC1	5-8	29984	305	5.122	196,5	3,83	386	194	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
E.S. Liza Pioneer S. Seb-BB-2807-LE	PO	2-2	37360	305	3.936	155,1	3,93	376	204	Eduardo Símonsens
Balada Lins-76819	PC	1-11	37232	289	2.975	116,4	3,91	363	201	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Willy's Floresta Trans.-76711-LE	PC	2-8	37284	287	4.318	169,5	3,92	356	206	Antonio Josino Meirelles
E.S. Joviana T.S. Seb.-BB-2796-LE	PO	2-7	37358	296	3.868	139,3	3,60	377	194	Eduardo Símonsens
Marcia Belfast S.M.P.-73921-LE	PC	2-10	37038	305	3.777	149,7	3,96	414	166	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
E.S. Jactosa R.S. Seb.-BB-2624	PO	3-1	35180	277	3.964	136,4	3,44	365	187	Eduardo Símonsens
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Isabel William da Mar.-11922-LE	GC1	3-11	37020	305	4.517	171,8	3,80	427	153	José Sylvio Magalhães
Dobbendale Maple C. Red-LBB-141-LE	PO	3-7	34921	305	4.065	174,9	4,32	384	196	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Leme's Violeta-60768-LE	PC	4-9	35466	305	5.688	217,9	3,83	375	205	Marcos Polacow
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Leme's Reserva-46252-LE	PC	9-0	19651	269	6.064	220,4	3,63	340	204	Marcos Polacow
Jovanca R. da Marambaia-46285-LE	PC	8-4	21047	305	5.933	223,4	3,76	373	207	José Sylvio Magalhães
Candidata Muquem-61631-LE	31/32	6-0	26385	305	5.798	190,4	3,28	378	202	Jorge da Rocha Camargo
Jussara de S. Francisco-69695-LE	PC	5-11	34684	300	5.730	231,2	4,03	353	222	Marcos Polacow
Bolicho (391)-LE	NR	—	35461	305	5.639	234,5	4,15	369	211	Marcos Polacow
Ita II-62033-LE	PC	5-1	34287	305	4.961	172,7	3,48	418	162	Marcos Polacow
Mar. Escocia Garimpeiro-BB-1939-LE	PO	6-5	26745	283	4.855	190,5	3,92	376	182	José Sylvio Magalhães
Patativa II J.B.-58316	PC	6-10	25826	298	4.382	152,5	3,48	362	211	Waldir Junqueira de Andrade
Chaveta (394)-LE	NR	—	35458	305	4.301	182,5	4,24	367	213	Marcos Polacow
Willy's Damieta Ebaumar-52460	PC	6-10	26466	243	4.194	163,3	3,89	339	179	Antonio Josino Meirelles

Duas ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Riek 17-BB-1720	PO	7-7	23885	305	3.973	145,6	3,66	388	192	Valentim dos Santos Diniz
França de S. Francisco-69691	PC	8-3	33819	281	3.800	156,3	4,11	380	176	Marcos Polacow
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Reta Oasis-6558-C-LE	PO	7-7	23617	280	4.662	206,7	4,43	330	225	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
S.A. Ninon Oasis-4434-C-LE	PO	10-10	15244	294	3.795	177,6	4,68	359	210	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Choupana Castelo-5805-C-LE	PO	8-6	21901	297	3.377	174,7	5,17	374	198	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nercia Oceano-6691-C	PO	7-1	28990	259	3.043	135,4	4,44	342	192	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Irineia Castelo-LE	PO	9-5	17554	280	3.011	158,6	5,27	332	223	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Beijoca Zanalua-5543-C	PO	8-11	16902	248	2.965	130,1	4,38	387	136	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Hastia Inspirador-A-10548	PO	6-1	27001	284	2.878	152,4	5,29	381	178	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Mineira Oasis-5572-C	PO	10-2	14866	251	2.835	129,3	4,56	414	112	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Graciosa Zanalua-5656-C	PO	9-6	17199	225	2.616	150,8	5,76	390	110	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Copala do Camandocaia-75768	PC	2-7	37399	291	2.073	95,4	4,60	392	174	Edgard Jafet
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Bom Café Ida-4411	PO	3-9	34988	237	3.066	128,3	4,18	329	183	Benedito Portugal Rennó Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sugar V. Frau Tamara-4505	PO	3-10	34258	187	1.020	41,7	4,08	410	52	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Castelã de Manicoba-59309	PC	4-9	31183	261	1.820	71,0	3,90	398	138	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bonita de Sant'Ana-3585	PO	4-8	21086	221	1.970	62,3	3,16	355	141	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Marmelada Independencia-138	3/4	3-1	35349	116	2.163	80,3	3,61	394	—	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Voss-5-LE	PO	7-1	28936	305	4.741	191,0	4,02	394	186	Olavo Barbosa
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Fumaça Primavera-72600	PC	3-6	38229	305	1.720	60,0	3,48	379	201	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Prata-54532	PC	8-6	29013	305	3.267	122,9	3,76	411	169	Livio Malzoni
P. Cançote-54526	PC	6-11	34682	305	3.074	93,0	3,02	392	188	Livio Malzoni
P. Amazonas-41960	PC	9-7	25609	266	2.636	96,1	3,64	374	167	Livio Malzoni
P. Boinha-54528	PC	6-7	29748	242	2.160	75,9	3,51	390	127	Livio Malzoni
Estrela-54482	PC	11-5	28734	158	1.373	35,7	2,59	357	76	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Farmacia (6241)-LE	9-11	19845	291	4.926	201,3	4,08	340	226	S.A. Frigorifico Anglo	
Coronha (G-221)-LE	7-9	26242	305	4.051	175,3	4,32	424	156	S.A. Frigorifico Anglo	
Bananeira (7262)	7-2	28884	263	3.352	135,9	4,05	357	181	S.A. Frigorifico Anglo	
Gramma (B-530)-LE	5-	34155	305	3.335	151,6	4,54	397	183	S.A. Frigorifico Anglo	
Baliza (F-313)	7-10	25526	305	3.159	136,3	4,31	407	173	S.A. Frigorifico Anglo	
Traia (G-201)	8-8	22721	275	3.153	139,8	4,43	348	202	S.A. Frigorifico Anglo	
Geografia (8192)	10-5	19376	267	3.026	130,6	4,31	373	169	S.A. Frigorifico Anglo	
Persia (F-488)	5-11	31248	280	3.019	124,9	4,13	361	194	S.A. Frigorifico Anglo	
Mirinda (B-301)	8-9	22077	305	2.998	129,1	4,30	387	193	S.A. Frigorifico Anglo	
Oferta (4284)	8-10	23048	292	2.967	128,1	4,31	353	214	S.A. Frigorifico Anglo	
Pinga (4326)	7-10	28877	279	2.957	126,1	4,26	391	163	S.A. Frigorifico Anglo	
Gelatina (G-105)	11-8	18667	305	2.935	117,5	4,00	406	174	S.A. Frigorifico Anglo	
Patria (4220)	9-10	20797	235	2.881	122,7	4,25	405	105	S.A. Frigorifico Anglo	
Nobreza (H-377)	5-6	31252	269	2.801	119,5	4,26	376	168	S.A. Frigorifico Anglo	
Orientada (7343)	5-2	32178	298	2.773	113,7	4,10	401	172	S.A. Frigorifico Anglo	
Jaca (G-073)	10-9	15953	305	2.764	125,9	4,55	375	205	S.A. Frigorifico Anglo	
Chapinha (8525)	5-0	33846	257	2.653	112,6	4,24	401	131	S.A. Frigorifico Anglo	
Penzoa (E-274)	7-9	36531	251	2.626	107,8	4,10	346	180	S.A. Frigorifico Anglo	
Resolvida (4407)	6-9	31733	282	2.604	111,5	4,28	395	162	S.A. Frigorifico Anglo	
Estrilhada (H-336)	5-11	31742	261	2.595	109,0	4,19	358	178	S.A. Frigorifico Anglo	
Serra Negra (B-463)	6-2	31449	261	2.499	105,6	4,22	352	184	S.A. Frigorifico Anglo	
Opera (6223)	10-2	16510	266	2.481	101,2	4,08	349	192	S.A. Frigorifico Anglo	
Paraquai (G-355)	5-8	31899	222	2.353	103,9	4,41	368	129	S.A. Frigorifico Anglo	
Assiria (4445)	5-11	31444	220	2.222	88,3	3,97	346	149	S.A. Frigorifico Anglo	
Uveira (4312)	6-8	29150	193	2.022	76,8	3,80	352	116	S.A. Frigorifico Anglo	
Comandita (H-355)	5-0	31439	186	1.800	73,3	4,07	352	109	S.A. Frigorifico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Três ordenhas (3x)										
RAÇA GIR										
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Franceline de Brasília-M-6504-LE	RE	5-7	34551	305	4.072	221,9	5,44	405	175	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais. C.A. Alcione-209-LE	RE	10-1	18907	305	3.691	194,4	5,26	405	175	Gabriela de O. Costa
Delicada de Brasília-C-5089	RE	—	14256	286	3.445	169,8	4,92	424	137	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais. C.A. Castanhola-I-3201	RE	11-11	16672	305	2.719	125,0	4,59	410	170	Gabriela de O. Costa
Duas ordenhas (2x)										
SINDI										
CLASSE D — De 5 a 6 anos Fazendinha-1014	RE	5-11	29536	232	1.057	50,6	4,78	352	155	João Carlos P. de Freitas
Duas ordenhas (2x)										
BÚFALA										
CLASSE E — De 6 anos e mais. Ligeira (82)	NR	—	12240	179	1.044	84,3	8,07	319	135	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Duas ordenhas (2x)										
TABAPUÁ DE UCHÔA										
CLASSE E — De 6 anos e mais. Tatuzinha da Sta. Cecilia-1664-LE	RE	8-5	22378	305	2.366	125,2	5,29	383	197	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Três ordenhas (3x)								
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.	PO	2-5	37703	345	7.020	244,8	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marília H. Butt.-B30187-LM	PO	2-5	37722	310	3.493	125,4	3,59	Junqueira Dias
J.D. Helga R. Master-2P-B25720	PO	2-4	36650	236	2.262	80,9	3,57	Olinto Marques de Paulo
Marjan Vanaza Hada-B28951								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.	PO	2-11	37325	364	4.590	175,6	3,82	Manoel Alves de Castro
Arlete Norma 70-B29538	PO	2-8	37462	358	4.525	167,8	3,70	Olinto Marques de Paulo
Marjan Beta Texal Hagen-B28949	PO	2-10	37600	365	3.553	147,6	4,15	Manoel Alves de Castro
A. Nina Duke B. Max-B29540	PO	2-8	37712	315	3.426	133,7	3,90	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Libaneza H. Promis-B29435								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.	GC1	3-3	32395	362	6.202	245,8	3,96	Administradora Prince S/A
Serpentina Prince-1158-LM	PO	3-2	35089	362	5.316	208,3	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lenta G. Promis-B28043	PO	3-2	37324	361	3.988	157,7	3,95	Manoel Alves de Castro
Arlete Maria-B29535								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos	PO	3-6	35086	327	5.250	187,2	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lindoia H.R. Master-B28010	PC	3-9	37597	365	5.004	167,5	3,34	Antonio C. Guimarães
Ibitinga Guarã-73012	PO	3-7	37700	365	4.241	175,6	4,14	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Janei A. Majority-B27265								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.	PO	4-4	33959	365	5.617	182,7	3,25	Antonio C. Guimarães
Guará Havana-B27087								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.	PO	4-8	31026	311	5.362	221,2	4,12	Dario Freire Meirelles
S.M. Simone T. Fury-B24717	PO	4-8	32052	326	4.734	170,8	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Itatinga Lucifer-B24679								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	6-10	25312	365	7.863	262,9	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Guariba F.D. Mark-B21011-LM	PO	6-1	27212	318	6.632	246,5	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hilda Diamond-B21655	PO	6-5	27102	365	6.352	233,3	3,67	Manoel Alves de Castro
Arl. Patricia Duke-B21974	PO	7-11	24578	365	6.183	225,8	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Hansigne-B19225	PO	8-3	24119	357	6.013	209,9	3,49	Manoel Alves de Castro
Arlete Balada II-B18877	PO	5-11	28903	312	5.954	219,1	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Helen Diamond-B21667	PO	5-2	32222	330	5.277	183,8	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Imperatriz D. Mark-B23575	PO	6-1	27984	316	5.239	200,3	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Helice Diamond-B21656	31/32	5-1	32383	261	5.200	194,4	3,73	Administradora Prince S/A
Cabocla Prince-6898	PO	6-2	30310	346	4.902	181,2	3,69	Manoel Alves de Castro
Arl. Gina D. Platera-B21981	PO	7-10	21849	334	4.630	152,8	3,30	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fantasia Three-B17587	PO	5-7	29538	318	4.345	150,0	3,45	Junqueira Dias
J.D. Margarida-B27402	NR	—	36627	82	1.823	65,4	3,58	Administradora Prince S/A
Cuba Prince								

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Jornalista P. D'Alho-B0216-LM	PC	2-2	37676	333	5.395	213,6	3,95	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fort. Jangada-B30962-LM	PO	2-2	37697	322	5.193	185,7	3,57	Adm. Campo Grande Ltda.
Pen Melody P. Gisela-B30367-LM	PO	2-4	36413	361	5.114	195,3	3,81	Milton Pennain
Docura B. 275 GVA-HBMG/22074-LM	GC1	2-5	37582	359	4.757	177,3	3,72	Newton de P. Ferreira Filho
Cast. Juliana Ana 1-B30616	PO	2-5	37287	363	4.603	167,5	3,63	H.H. Rabbers
Cast. C. Janeth 25-B31695	PO	2-1	37766	328	4.199	155,3	3,69	Irmãos Noordegraaf
Cast. Excelstor Anna 53-B31673	PO	2-2	37484	361	4.084	145,9	3,57	Irmãos Salomons
Cast. Conde Alida 29-B30603	PO	2-2	37765	314	3.874	136,3	3,71	Irmãos Noordegraaf
Cast. S. Alba Marilha 10-AP-B19970	PO	2-2	37764	336	3.836	141,0	3,67	H.H. Rabbers
J.P.R. Eliza-B31039	PO	2-2	37606	365	3.719	157,7	4,23	Joaquim Peixoto Rocha
Hia. S. Alba Lena 2-18517	GC1	2-3	36682	206	3.180	106,2	3,33	H.H. Rabbers
Cast. J. Juweeltje 46-B30615	PO	2-5	36540	190	2.926	103,8	3,54	H.H. Rabbers
Cast. Bur Melno 14-B30573	PO	2-3	36920	176	2.428	94,5	3,89	H. de Boer
Pen R. Ivanhoé Glacinda-B30366	PO	2-0	36833	158	2.196	81,3	3,70	Milton Pennain
Amizade Inka U. Atom-B31973	PO	1-11	37838	215	2.129	89,1	4,18	Fernando Magalhães
Amizade Anabela S.T. Ach.-B31972	PO	2-0	37998	174	1.593	60,5	3,79	Fernando Magalhães
Amizade Astra 1 Cotty-B30070	PO	2-5	37837	102	1.489	60,9	4,08	Fernando Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Romandale M. Hilda-B28516-LM	PO	2-11	37648	360	5.629	226,4	4,02	Luiz Carlos M. Lassance
International Kerolyn-B33055-LM	PO	2-9	37599	365	5.478	201,0	3,66	Carlos Antenor Consoni
SS Olga Mil Kay-B31912-LM	PO	2-6	37457	365	5.188	180,9	3,48	João Figueiredo Frota
Lurmas F.A. Curtis-B31238-LM	PO	2-9	37341	352	4.913	180,9	3,68	Luiz Fernando M. Rego
Acarl Imperio Convenio-B22278-LM	PO	2-6	37634	337	4.678	174,7	3,73	Luiz Fernando M. Rego
Cast. Juliana Flora 16-B30605	PO	2-11	36542	302	4.653	154,4	3,31	H.H. Rabbers
Marjan Tata Hada-B28954	PO	2-8	37580	365	4.363	138,9	3,18	Olinto Marques de Paulo
Stewarthaven C.R. Belinda-B30313	PO	2-9	37596	321	4.286	153,2	3,57	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
International Devina-B33054	PO	2-9	37598	365	4.161	146,7	3,52	Carlos Antenor Consoni
Par. Sardinha Magnifico-2P-B17536	PO	2-11	37666	352	4.144	152,3	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Memoria J. Guarapiranga-B0236-LM	PC	2-11	37488	343	4.038	173,0	4,28	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Sargia Fidalgo-B33381	PO	2-10	37665	339	3.994	144,8	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Sardonica Skyliner-6P-B13668	PO	2-10	37404	364	3.973	141,8	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dayross A. Lorna-2562663	PO	2-10	37403	365	3.954	144,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino S 1-79642	PC	2-7	37781	337	3.892	139,7	3,58	Pecuária Anhumas S/A
Doc. Luci Apple Maple-B32063	PO	2-9	36881	273	3.795	124,2	3,27	José Pires de Oliveira
Par. Sionista Dee Ann-B33382	PO	2-10	37860	322	3.703	131,2	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Relleida P. Obreira-B30109	PO	2-8	37605	351	3.449	135,7	3,93	Pecuária Anhumas S/A
Par. Sembrilha Fidalgo-1P-B22607	PO	2-9	37661	331	3.438	126,4	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
America B.J.C.	NR	2-11	37674	359	3.327	128,9	3,87	Benedicto José Corrêa
São Quirino R 53-79656	PC	2-7	37604	365	3.086	123,4	3,99	Pecuária Anhumas S/A
Iga do Pau D'Alho-73507	PC	2-11	34956	219	3.072	111,5	3,62	Claudio V. Roberti
Jardim Marcelo M. Nova	NR	2-10	37841	323	3.033	129,8	4,27	Flavio C. Branco Gutierrez
S.Q. Rainha O. Odalisco-B28129	PO	2-9	36529	216	2.805	90,5	3,22	Pecuária Anhumas S/A
Guilhermina S.C. Escalvado-11995	PC	2-9	38624	183	2.483	87,6	3,52	Fernando Magalhães
S.Q. Recatada O. Omega-B30100	PO	2-8	36528	121	1.570	50,4	3,21	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Roybrook Peg-B28184-LM	PO	3-5	37469	365	7.665	282,8	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Bacena Donosa Tebará-B23174-LM	PO	3-2	34997	364	7.062	238,4	3,37	Benedito J.S. Mello Pati
Cast. Finl Heringa C2-B28775-LM	PO	3-5	29491	365	5.951	241,6	4,06	Jan Herman Groenwold
Cast. Juliana Sletské 19-B30606-LM	PO	3-3	35262	328	5.771	198,1	3,43	H.H. Rabbers
J.P.R. Duquesa-B31511-LM	PO	3-1	35723	365	5.446	180,1	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
Romandale Sherry Maple-B28536	PO	3-1	37346	365	5.330	171,5	3,21	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Exc. Piobertje 212-B30642-LM	PO	3-3	36470	351	5.175	193,4	3,73	Irmãos Salomons
Cast. C. Annis Reinouw 12-B30593-LM	PO	3-2	35269	341	5.077	179,5	3,53	Irmãos Noordegraaf
J.P.R. Chira-67336	PC	3-3	36707	294	4.207	153,7	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Sornia Fidalgo-1P-B22634	PO	3-2	37663	336	3.429	124,5	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Chula de Rio Claro-72379	PC	3-3	36678	152	2.315	78,9	3,40	Luiz Fernando M. Rego
Manaliza de Morada Nova	NR	3-3	37514	345	1.976	84,9	4,29	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Enghill Rockman Tamy-B28515-LM	PO	3-8	34995	365	6.358	226,0	3,55	Olinto Marques de Paulo
S.Q. Quimista P. Magest.-B26840	PO	3-11	35049	365	5.645	174,2	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Bristol Agro Rita-B30424	PO	3-10	34454	299	4.977	166,0	3,33	Agro-Pec. Lutfalla S/A
S.H. Família 3 Var D.-72849	PC	3-6	35506	328	4.750	162,3	3,41	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Calada-53335	PC	3-11	22670	365	4.737	159,4	3,36	Waldir Junqueira Andrade
Par. Rascada Magnifico-70737	PC	3-11	34577	363	4.636	165,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rafaela Fidalgo-B27435	PO	3-10	35537	309	4.454	157,4	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodant Linda Toro-B25318	PO	3-10	36307	335	4.387	165,0	3,76	Sieba P. Grelidanus
Boa Sorte Prince-1147	GC2	3-10	34882	264	4.369	169,5	3,88	Administradora Prince S/A
Par. Rosalinda Magnifico-B17508	PO	3-11	35220	344	4.317	155,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 93-70354	PC	3-9	34518	365	4.152	162,1	3,90	Pecuária Anhumas S/A
Bonanza Prince-1150	31/32	3-9	32397	260	4.088	164,9	4,03	Administradora Prince S/A
Rosada de Sta. Helena	3/4	3-11	35479	365	4.018	158,8	3,95	Ryvo Campos Barbosa
Bristol Agro Sybil-B30430	PO	3-8	35140	236	3.909	148,7	3,80	Agro-Pec. Lutfalla S/A
SJT. Olimpia V. Susover-B31732	PO	3-11	36305	335	3.763	127,3	3,38	Sieba P. Grelidanus
Par. Rotunda Piebe-B27134	PO	3-10	37662	331	3.531	125,2	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Proximl Jarra 3-17474	GC1	3-10	36308	325	2.964	101,1	3,41	Sieba P. Grelidanus
F.C. Perola O. Madcap-B31735	PO	3-8	37122	208	2.748	107,3	3,90	Fernando Magalhães
Mar 108 N. Buenita R 18-B29757	PO	3-8	37999	172	2.019	74,6	3,69	Newton de P. Ferreira Filho
Boneta HBU do GVA-18043	PC	3-6	33960	115	1.610	61,3	3,80	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Hortencia-RP/32909	PC	3-10	37095	194	1.463	53,6	3,66	Pasquale Cascino
Seta de Morada Nova	NR	3-6	37515	365	1.300	58,0	4,45	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Ebyholme R. Jennie-B32603-LM	PO	4-4	37415	343	7.632	242,8	3,18	Milton Pannain
Beaver C. Buddy Penney-B26691-LM	PO	4-2	35184	365	7.120	236,2	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Reservada Fidalgo-B26389-LM	PO	4-3	34580	365	6.570	239,9	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Herdade-B26847-LM	PO	4-2	31403	353	6.353	223,7	3,52	Adm. Campo Grande Ltda.
Promotora Colonel CAB-63995	PC	4-5	34272	365	5.667	178,9	3,15	Colégio Adv. Brasileiro
Bruma HBU de GVA-HBMG/16057-LM	PC	4-2	34850	365	5.654	222,5	3,93	Newton de P. Ferreira Filho
Flettdele S. Kristen-B28526-LM	PO	4-3	37467	365	5.609	216,5	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Bela Vista HBU de GVA-16064-LM	PC	4-1	34851	351	5.568	203,5	3,65	Newton de P. Ferreira Filho
Cost. F. Heringa 63-B25527-LM	PO	4-4	30832	355	5.360	214,6	4,00	Jan Herman Groenwold
Bacana HBU de GVA-16066-LM	PC	4-1	37347	358	5.263	205,9	3,91	Newton de P. Ferreira Filho
Decampinas Cigana-B30989	PO	4-1	36878	298	5.223	181,6	3,47	José Peres de Oliveira
Glenafon H. Joyce-B28173	PO	4-2	32946	365	5.143	158,3	3,07	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Heptana-B26848-LM	PO	4-2	32790	316	5.139	196,2	3,81	Adm. Campo Grande Ltda.
Caçarola Rio Claro-72383	7/8	4-3	37633	351	5.061	179,2	3,54	L.F. Moraes Rego A.C. Agr. Pec.
Petter F.K. Bromada-B26720	PO	4-0	32621	365	4.734	190,2	4,01	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Rumana Forty-Niner-B26405	PO	4-1	34819	334	4.673	170,1	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SJT. Orbita C. Rockman-27262	PO	4-2	32670	306	4.646	168,9	3,63	Fernando Magalhães
Par. Ratinha Magnifico-B26402	PO	4-1	34822	362	4.612	167,7	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rubinela Magnifico-B26377	PO	4-5	35224	365	4.542	164,8	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
All Bonita D. Troya-B26033	PO	4-1	33472	306	4.433	172,5	3,89	Fernando Magalhães
Par. Republica Magnifico-B26400	PO	4-3	33930	346	4.369	151,7	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Radara Magnifico-B27256	PO	4-1	35221	320	4.149	152,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Inka 5 R. Idea Madcap-B28970	PO	4-1	37211	249	3.932	123,7	3,14	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Morada 446 Sta. Lucia-9968/AFCB	31/32	4-1	37850	318	3.738	147,1	3,93	Vivacqua Vieira S/A
Par. Ralare Magnifico-B26416	PO	4-0	35538	328	3.372	115,1	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ecrissy Cross Pan-5556	PC	4-2	31379	205	2.896	108,8	3,75	Milton Pannain
Linda Flor 51 Sta. Lucia-63227	1/2	4-5	34200	210	2.673	107,9	4,03	Vivacqua Vieira S/A
Malena 319 A. Majestic-B28971	PC	4-5	37064	302	2.386	87,6	3,67	Agro-Pec. Primavera S/A
Bristol Agro Inka-B30426	PO	4-0	36829	254	2.313	71,2	3,08	Agro-Pec. Lutfalla S/A
	PO	4-1	35141	145	2.201	78,1	3,54	Agro-Pec. Lutfalla S/A
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Bond Haven C.R. Colleen-LM	PO	4-7	32929	365	6.246	216,9	3,47	Olinto Marques de Paulo
Hia. Barca Betina 3-13066-LM	GC1	4-10	33453	365	5.887	215,9	3,66	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
A.F. Fortaleza Gata-B24522	PO	4-10	29705	365	5.548	167,9	3,02	Adm. Campo Grande Ltda.
Dana 239 Sta. C. Escalvado-7910-LM	PO	4-8	34337	348	5.393	199,8	3,70	Fernando Magalhães
M's Victor G. Prilly 10	PO	4-6	33901	361	5.136	176,3	3,43	Olinto Marques de Paulo
Monita Signet Marksman-B30486	PO	4-9	37225	291	4.999	179,0	3,58	Fernando Magalhães
Par. Pagana Exotico-B26346	PO	4-11	31481	352	4.660	169,7	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pompeia Fidalgo-B26355	PO	4-10	31477	342	4.489	161,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Jogatina Paga-B24556	PO	4-9	31701	346	4.436	160,3	3,61	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Risoleta Sta. Helena-31/32	PO	4-6	35656	365	4.314	188,5	4,36	Ryve Campos Barbosa
Lucinha Prince	3/4	4-6	32866	207	4.208	168,6	4,00	Administradora Prince S/A
Dalve 176 Sta. C. Escalvado-8447	PC	4-9	34164	296	4.184	175,7	4,19	Fernando Magalhães
13 A. 611 Trebol V. Paine-B25365	PO	4-10	36306	335	4.004	136,7	3,41	Siebe P. Greidanus
Havilland R. Princess-B25376	PO	4-8	31558	349	3.848	137,8	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Guarap. D. Juba-3P-B15532	PO	4-7	31697	267	3.802	151,7	3,99	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Trebol Tilly Dos-B25242	PO	4-11	31607	280	3.335	125,0	3,74	Sylvio Lima Marinho
Tammy-63168	PO	4-11	31607	280	3.335	125,0	3,50	Agro-Pec. Primavera S/A
B.V. Agripino-B30156	PC	4-7	37609	344	3.271	114,6	4,05	Claudio V. Roberti
Malena 276 R. Aaltje-B28967	PO	4-7	36654	271	3.154	127,7	2,96	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Gambiarra do Pau D'Alho-65700	PO	4-7	36830	283	3.125	92,7	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Parreira D. da Osta-72055	PC	4-9	29949	103	2.524	92,2	3,76	Pasquale Cascino
Angelica HBU de GVA-12363	15/16	4-9	32707	171	2.031	76,6	3,99	Newton de P. Ferreira Filho
Tijuca de Morada Nova	PC	4-7	33602	132	2.013	80,4	3,66	Flavio C. Branco Gutierrez
Cordeira de Morada Nova	NR	4-8	32539	264	1.815	66,5	3,65	Flavio C. Branco Gutierrez
Duque da O. Primavera-62614	NR	4-8	32884	216	1.293	47,2	4,02	Pasquale Cascino
Melodia de Morada Nova	NR	4-10	31825	153	1.270	51,2	4,25	Flavio C. Branco Gutierrez
Deborah 205 Sta. C. Escalvado-8550	PC	4-7	36551	135	1.153	49,1	4,00	Fernando Magalhães
	PC	4-7	34333	84	1.106	44,3		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Santomas Matilde Cotty-B24344-LM	PO	5-11	27874	362	9.015	272,4	3,02	Benedito José S. de M. Pati
S.T. Bailarina-59647-LM	GC1	7-2	31847	319	7.560	221,4	2,92	José Peres de Oliveira
Auquico Bebida Quando-B25401-LM	PO	5-8	37646	365	7.497	288,7	3,85	Luiz Carlos M. Lassance
Cevada Pau D'Alho-45827-LM	PC	9-5	17560	365	7.452	252,0	3,38	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fort. Edição F.H. Karen-B18620-LM	PO	7-5	24181	365	7.270	223,4	3,07	Adm. Campo Grande Ltda.
Bond Haven M. Juliet B-27640-LM	PO	5-1	33726	365	6.683	232,1	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino M. 107-50288-LM	PC	8-1	23778	365	6.631	228,1	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Surodana Lola Toro-B25303-LM	PO	5-4	30629	361	6.585	265,6	4,03	Luiz Carlos M. Lassance
Pir. Juriti I. Susover-B17206	PO	8-7	21359	258	6.495	202,4	3,11	Fernando Magalhães
Gray V. Blooming X-B18843-LM	PO	5-8	23225	365	6.452	257,8	3,99	Adm. Campo Grande Ltda.
Roland 1564 L. Emery-B24449-LM	GC1	5-5	29504	349	6.381	220,5	3,45	Irmãos Rabbers
Hia. Bentum Jeltje 3-15000-LM	PO	5-6	32388	365	6.199	231,9	3,74	Jan Herman Groenwold
Roland 1609 L. Gerard-B24460-LM	PO	5-6	30498	319	6.100	217,6	3,56	Irmãos Rabbers
Cast. Fini Nette 73-B19997-LM	PO	6-10	24242	337	6.087	211,2	3,46	Jan Herman Groenwold
S.M. Colantha P. Ace-B20577-LM	PO	6-5	35022	346	6.007	245,3	4,08	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Dorneira Pau D'Alho-GHB/009-LM	GHB	8-2	21760	341	5.954	226,2	3,79	Claudio V. Roberti
São Quirino O 79-54786-LM	15/16	6-3	26806	365	5.946	218,3	3,67	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Elisa Ormsby Rosa-52494	PC	6-9	29787	365	5.946	207,7	3,49	Carlos Antenor Consoni
Dragonária S.C. Escalvado-6957-LM	GC1	5-2	31159	348	5.913	225,2	3,80	Fernando Magalhães
Par. Palomita Magnifico-LM	PO	5-3	30268	365	5.880	209,1	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Peq. Milkbron Salona-B22488-LM	PO	6-10	25602	361	5.833	217,6	3,73	Milton Pannal
S.M. Eska Duke Burke-46543-LM	PC	8-9	19620	288	5.782	210,2	3,63	José Peres de Oliveira
São Quirino N 23-50283-LM	PC	7-3	26484	364	5.745	211,2	3,67	Pecuária Anhumas S/A
Cume Co S. Ursula-B18824	PO	7-3	23734	365	5.568	201,0	3,61	Helio Moreira Salles
International Bonita-B27859	PO	6-0	32521	365	5.453	201,3	3,69	Manuel Pontes Neto
Cast. F.M. Elisabeth-B15974	PO	8-11	17495	339	5.439	188,5	3,46	Jan Herman Groenwold
S.Q. Nancy Jeremias L 40-B21072	PO	7-2	24449	365	5.398	167,1	3,09	Pecuária Anhumas S/A
S.A. Mamãe Korndyke-2P-B14563	PO	7-3	26487	312	5.394	176,4	3,26	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Sta. Elenas R. Spotlight R-B22047	PO	7-7	27739	344	5.377	195,5	3,63	Fernando Magalhães
S.Q. L 44 D. Cierva 9-B17313	PO	9-4	20116	364	5.342	189,8	3,55	Pecuária Anhumas S/A
Nina de Paraíba-42297	PC	9-11	19200	365	5.332	174,5	3,27	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Dalila 207 S.C. Escalvado-8553-LM	PC	5-1	35157	335	5.325	202,0	3,79	Fernando Magalhães
São Quirino M 147-54608	15/16	7-10	27880	365	5.322	207,2	3,89	Pecuária Anhumas S/A
Rosa 368-6953	31/32	5-3	32144	345	5.308	188,3	3,54	Fernando Magalhães
Cochran Corvet Chervi-B18860	PO	8-7	29466	344	5.261	183,2	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B. Willote Maureen Rockman-B28152	PO	5-7	37607	365	5.238	185,3	3,53	José Peres de Oliveira
Diana 212 S.C. Escalvado-8572-LM	PC	5-0	34592	332	5.237	201,3	3,84	Fernando Magalhães
São Quirino L 131-47106	PC	9-0	23477	365	5.229	149,0	2,84	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P 8-70378	PC	5-5	30906	364	5.220	185,1	3,54	Pecuária Anhumas S/A
Rafaelino R. Inka-B19607	PO	7-4	24451	365	5.201	196,3	3,77	Pecuária Anhumas S/A
Alcira Jupiter Elvira	PC	9-2	24644	365	5.197	188,0	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 177-47172	15/16	8-8	21533	365	5.171	165,2	3,19	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino K 79-42004	PO	10-0	18144	365	5.049	178,7	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Iara de Sta. Lucia-2898	15/16	8-1	30112	352	5.034	200,8	3,98	Vivacqua Vieira S/A
Par. Mare Exotico-IP-B13653	PO	7-7	25574	365	5.031	185,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Promessa Magnifico-B13935	PO	5-0	30265	365	4.993	179,2	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sylvia Ipuá Burke-B15077	PO	10-7	20262	291	4.957	167,1	3,37	Fernando Magalhães
S.Q. Panamé D.P. Row 11-B24392	PO	5-3	31500	320	4.928	160,3	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Med. Estrela-B15531	PO	10-0	25811	295	4.915	168,6	3,43	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
São Quirino K 33-42022	PC	10-3	17801	365	4.903	180,2	3,67	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Juliana Tino 29-B15199	PO	10-8	14328	332	4.852	171,1	3,52	H. H. Rabbers
S.T. Cantora-59673	PC	5-7	34085	292	4.843	160,4	3,31	José Peres de Oliveira
Amazonas Mr. Lenita-68751	PC	5-4	31092	348	4.843	165,5	3,41	João Baptista Salm
Burgas-B20941	PO	6-11	32641	314	4.802	189,8	3,95	André Broca Filho
Dilá 251 Sta. C. Escalvado-8031	31/32	5-0	36019	299	4.791	171,6	3,58	Fernando Magalhães
Par. Oxalá Exotico-57099	PC	6-5	28341	340	4.769	165,2	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Master P. M. Heber-HBMG/18044	PO	7-3	37583	358	4.773	186,0	3,89	Newton de P. Ferreira Filho
Capula de Sta. Helena	3/4	8-7	35245	349	4.764	186,1	3,90	Ryve Campos Barbosa
Opus 176 M. Guantanamera-084907	PO	6-9	32411	267	4.745	183,5	3,86	Administradora Princesa S/A
Surodena Jewel Toro-B25294	PO	5-7	30628	326	4.736	194,7	4,11	Fernando Magalhães
Manje Greta	NR	—	31826	357	4.704	178,1	3,78	Pasquale Cascino
Ponto Nova Princesa-6274	31/32	9-5	32862	267	4.696	195,1	4,15	Administradora Princesa S/A
CAB. Saffra Medalist-B17163	PO	8-9	20606	337	4.643	150,2	3,23	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Osmia Criss-	PO	5-9	31957	344	4.602	169,7	3,68	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino O 51-54803	PO	6-4	27377	344	4.588	143,1	3,11	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino N 109-55206	PC	6-7	30588	360	4.587	151,7	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Denna 161 Inka M. Medcap-B28966	PO	5-5	37804	285	4.540	139,8	3,07	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Unica Sta. Helena-LM	1/2	6-9	35654	365	4.490	214,0	4,76	Ryve Campos Barbosa
Gualba S. Helena-57268	PC	6-3	37788	320	4.447	153,7	3,45	Clá. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Dorotea 37 H. Primavera-628969	PO	5-0	37954	241	4.446	158,6	3,56	Agro-Pec. Lutfalla S/A
M's. Golden P.S. Reflection 15-B21864	PO	8-9	24899	343	4.428	166,9	3,76	Olinto Marques de Paula
Cume Co S. Daphne-B18819	PO	7-6	25069	365	4.422	163,8	3,70	Helio Moreira Salles
Patrícia 150 S. Adulone-B28549	PO	5-5	33917	279	4.397	165,2	3,75	Fernando Magalhães
Ricarm 1825 Bonita	NR	—	36900	238	4.345	157,7	3,63	Siebe P. Greidanus
Malena 53 Nannie Perico-B24024	PO	7-5	36541	298	4.342	151,5	3,48	H. H. Rabbers
São Quirino O 118-70337	PC	5-8	29066	305	4.319	183,2	4,24	Pecuária Anhumas S/A
Par. Pastora Roburke-B26293	PO	5-5	31480	332	4.314	157,1	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Imprensa-6990	63/64	5-10	31386	333	4.254	172,5	4,05	Fernando Magalhães
Eupirino C. Rita 4-823284	PO	5-7	36304	335	4.251	138,9	3,26	Siebe P. Greidanus
Uniquia Sta. Lucia	1/2	5-0	37851	318	4.247	162,3	3,82	Vivacqua Vieira S/A
Recodo 59 E.J. Achelay-078687	PO	8-1	22035	339	4.223	160,6	3,80	Helio Moreira Salles
Horanço de Paraíba-50613	PC	8-8	22724	359	4.185	154,3	3,68	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Dolores 231 Sta. C. Esc.-7721	PC	5-3	34670	270	4.153	143,6	3,45	Fernando Magalhães
Veranista do Macuco-5701	31/32	6-4	32844	221	4.144	142,8	3,44	S.A. Cortume Carloca
Par. Olheada Ruyter-B22637	PO	6-4	27556	332	4.138	147,4	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Manogram-50932	PC	8-6	21176	365	4.106	152,0	3,70	Rubens V. da Brito
Par. Norma Holanda-57087	PC	6-5	26763	227	4.050	147,2	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Adolfina Fe L. Raven. B22028	PO	6-5	26674	365	4.027	145,8	3,62	Fazenda Santa Luzia
Arp. Rincão Offrings 46-B21453	PO	6-7	27038	308	4.014	139,7	3,47	Irmãos Salomons
S.J.A. Beulah M. Hope-B16450	PO	10-1	18818	313	3.963	154,0	3,88	João Peres de Oliveira
Cruzilha Princesa	NR	—	32852	275	3.943	145,2	4,19	Administradora Princesa S/A
S.A. Remida Apollon-RP-B14556	PO	7-0	26489	286	3.924	137,6	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Par. Moccoca Iena-49274	PC	8-3	22021	365	3.918	144,4	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Tino	NR	—	37277	179	3.903	121,5	3,11	Siebe P. Greidanus
Cyrla 4442 Acarajá-71687	PC	6-0	31284	189	3.900	145,6	3,73	Pasquale Cascino
Denise 230 Sta. C. Escalvado	NR	—	36020	216	3.899	135,8	3,48	Fernando Magalhães
Arana Dorotea I. Prin. B22050	PO	6-10	25930	286	3.847	135,2	3,51	Sylvio Lima Marinho
G.A. Gornelaira-35339	PC	13-7	10720	305	3.813	120,3	3,15	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.T. Radialista-59546	PC	6-7	34635	269	3.787	152,0	4,01	José Peres de Oliveira
S.H. Laguna 2 Fayne-60349	PC	5-1	37786	319	3.771	160,9	4,26	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Frísia Oncinha Carambei	31/32	—	36899	238	3.737	120,2	3,21	Siebe P. Greidanus
Par. Patativa Magnifico-B26309	PO	5-2	37667	356	3.706	134,3	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Patricia 112 S. Master-B30321	PO	7-2	37422	256	3.705	138,3	3,73	Fernando Magalhães
São Quirino O 52-54812	PC	6-0	27376	259	3.697	128,6	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Mayerling T.C. Triune-B21516	PO	6-2	27578	274	3.693	124,9	3,38	Sylvio Lima Marinho
Iolanda III	NR	—	37065	317	3.688	141,8	3,84	Pasquale Cascino
São Quirino L 3-47082	15/16	9-1	30356	287	3.677	131,2	3,56	Pecuária Anhumas S/A
S. Foresce F.P. Burke-B12049	PO	13-7	10248	276	3.676	139,4	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Achalay C.R. Plena-B2285	PO	5-10	28013	323	3.666	122,6	3,34	Pasquale Cascino
M's. Nell R. Apple 20-B15336	PO	11-0	13960	287	3.654	119,2	3,26	Pecuária Anhumas S/A
Sucumas Maritan Marton-B21517	PO	6-1	27100	278	3.648	153,7	4,21	Sylvio Lima Marinho
Arap. Rincão Gysje 5-17481	31/32	—	36898	238	3.583	132,9	3,71	Siebe P. Greidanus
Frísia Yucca Carambei-17415	31/32	5-6	36694	279	3.572	127,5	3,57	Siebe P. Greidanus
Par. Nallza Fidalgo-B22608	PO	6-8	27069	334	3.567	123,7	3,46	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Chapa K. 206 1 Dean-60382	PC	5-0	37595	365	3.564	148,9	4,17	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Biboca de Morada Nova	31/32	11-3	18577	365	3.542	133,2	3,75	Flavio C. Branco Gutierrez
Los Angeles H. Mormac 54-B19621	PO	6-10	32007	281	3.525	143,2	4,06	Fernando Magalhães
Mocinha II de São Miguel-58122	PC	6-1	32371	278	3.524	146,6	4,15	Julian D. Czapski
Surodana Dividend Shelley-B25290	PO	6-3	28662	243	3.410	133,6	3,91	Fernando Magalhães
Raf. Potencial Wayne-B19332	PO	8-1	33982	299	3.405	127,0	3,73	Siebe P. Greidanus
Vid. 686 Royal Glenafon-B28958	PO	9-3	33768	149	3.397	116,2	3,42	Agro-Pec. Lutfalla S/A
S. Glamour W.T. Pabst-B13680	PO	12-8	12841	365	3.393	123,1	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malena 51 L. Perico-B23970	PO	7-7	36681	264	3.377	114,6	3,39	H. H. Rabbers
Par. Omiste Exotico-B22638	63/64	5-8	31384	333	3.372	118,4	3,51	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Isede-6992	PO	5-2	37863	268	3.358	140,0	4,16	Fernando Magalhães
Par. Pantera Magnifico-B26323	PO	5-2	36633	325	3.336	117,8	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
13 A. 647 Tempranera M. Boy-B22770	PO	6-0	27447	272	3.311	112,3	3,39	Sylvio Lima Marinho
Cast. S. Marie 16-B21434	PO	5-11	36111	261	3.270	120,7	3,69	H. H. Rabbers
Malena 245 R. Majestic-B31251	PO	10-6	16345	255	3.265	117,6	3,60	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Par. Juapitanga P. Exotico-B15777	PC	12-1	16300	320	3.258	118,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cascata Sta. Helena-37783 (1)	PC	6-8	31283	265	3.232	122,8	3,80	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Sylvia 4333 Pabst-71685	PO	—	36901	307	3.216	119,1	3,70	Pasquale Cascino
F.C. Lolita V. Sinson-B31733	PO	7-10	12146	266	3.151	106,7	3,38	Siebe P. Greidanus
13 de A. 323 D.V. Doble-B18788	PC	5-8	36767	260	3.112	114,1	3,66	Helio Moreira Salles
S.H. Violeta Wayne-57276	NR	—	37100	261	3.084	107,1	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Trebol Correntina II	NR	—	25184	365	3.041	127,2	4,18	Pasquale Cascino
Australia de Morada Nova	NR	—	30031	365	2.941	97,5	3,31	Flavio C. Branco Gutierrez
Lapinha de Morada Nova	NR	—	37101	263	2.871	103,7	3,61	Flavio C. Branco Gutierrez
Amazonas II-	PO	5-0	31608	282	2.821	100,4	3,55	Pasquale Cascino
13 A. 345 Lunera V. Paine-B22773	PO	5-9	29647	251	2.818	104,6	3,71	Sylvio Lima Marinho
Jang. Irene Lucifer-B23559	PO	6-6	29968	162	2.751	84,4	3,06	Joaquim Peixoto Rocha
Lonelm Marquis Sylvia-B21937	NR	—	37123	208	2.748	93,5	3,40	Fernando Magalhães
Clovertop 449	NR	5-0	32205	359	2.676	92,9	3,47	Siebe P. Greidanus
Bianca de Morada Nova	NR	—	21921	270	2.591	92,7	3,57	Flavio C. Branco Gutierrez
Hia. Conde Martha 2-	31/32	5-10	32911	207	2.588	94,7	3,65	Irmãos Noordegraaf
Reina 509-6954	PO	8-2	36112	157	2.519	93,6	3,71	Fernando Magalhães
Pache R. 234 Rocket's-B30830	PO	6-3	38204	154	2.498	91,3	3,65	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Cina Cina Chamarrita 39	PO	5-2	37509	365	2.498	84,7	3,53	Fernando Magalhães
Bisca de Morada Nova	NR	7-10	28314	173	2.399	84,7	3,87	Flavio C. Branco Gutierrez
Amazonas-58344	PC	7-7	24879	160	2.345	90,8	3,87	Pasquale Cascino
S.Q. Nemasca Jeremias L 38-B21073	PO	6-10	27384	166	2.304	81,8	3,55	Pasquale Cascino
Trebol Correntina-B22271	PO	10-5	34704	162	2.294	78,0	3,38	Fernando Magalhães
Chapa V 490-9755	NR	5-3	34163	108	2.224	86,3	3,87	Pasquale Cascino
Dinorah Sta. C. Escalvado-8437	31/32	9-2	27852	132	2.155	71,9	3,33	Pasquale Cascino
Meia Noite-58347	GC1	5-0	30456	145	2.084	66,7	3,20	Fernando Magalhães
Loira SS-HBMG/15074	15/16	6-11	34296	126	2.037	57,1	2,80	Pasquale Cascino
Roseira de São Miguel-58121	PO	5-11	33773	291	1.981	61,9	3,12	João Figueiredo Frota
Videssa 988 R.M. Of Town-B27979	NR	5-10	30931	214	1.966	71,7	3,64	Julian D. Czapski
Sambra de Morada Nova	PC	—	36744	162	1.904	55,1	2,89	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Diforia 113 Margerida 3585	NR	—	35863	162	1.945	70,9	3,64	Flavio C. Branco Gutierrez
Lienz-B23263	PO	6-6	30680	116	1.915	65,9	3,43	Domingos Fasanella
Cast. Beld Mine 28-B27098	PO	5-5	35244	159	1.895	60,2	3,17	Pasquale Cascino
Cnadé Nobreza-B30239 (2)	PO	5-10	38789	113	1.816	71,1	3,91	Agro-Pec. Primavera S/A
Zabalua M. Piba-B28962	PO	6-7	33754	113	1.776	58,2	3,27	Siebe P. Greidanus
Liturgia Jardim-13859	GC2	5-5	29248	97	1.737	72,7	4,18	Fazenda e Haras Castelo S/A
Albana-36232	PC	9-3	31710	89	1.586	69,2	4,36	Agro-Pec. Lutfalla S/A
S.H. Barcelona Dean-57277	PC	5-9	28524	83	1.519	53,3	3,50	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Amaz. Mr. Invernada-6979	PC	5-6	36624	112	1.391	47,4	3,40	Agro-Pec. Lutfalla S/A
Nueva Era 342-B23488	PO	6-9	35162	112	1.343	50,9	3,79	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
					1.248	48,3	3,87	Fernando Magalhães
					1.075	34,9	3,25	Pasquale Cascino

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.	GHB	2-1	37584	355	6.170	212,3	3,44	Pedro Conde
Alb. R.R.P. Iracema-GHB/049-LM								
CLASSE A5 — De 2 1/2 a 3 anos.	PC	2-10	37751	342	5.050	180,2	3,56	Pedro Conde
Araçatuba-81768-LM								

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bailina's RRP. Gralha-RP/8657-LM	GC2	3-1	35216	365	8.939	273,9	3,06	Pedro Conde
Bailina's RRP. Guapa-RP/8892-LM	PC	3-5	35214	309	6.066	232,7	3,83	Pedro Conde
Bailina's RRP. Guadalupe-8506-RP	PC	3-3	35404	325	5.053	175,7	3,47	Pedro Conde
Colombo do Morro Alto-73034	PC	3-4	34983	364	4.590	167,3	3,64	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Bailina's RRP. Guaracy-8652-RP-LM	PC	3-6	35406	365	8.383	266,2	3,17	Pedro Conde
S.M.P. Rebecca Belfast-IP-GHB/028	GHB	3-6	37731	319	4.967	166,1	3,34	Amilcar Farid Yamin
Avonida Coração-80250	PC	3-11	37730	310	4.253	123,1	2,89	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Q Boa Corona-82266-LM	PC	4-0	37732	320	6.168	225,8	3,66	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Pereira Carolina Noble-BB2434	PO	4-6	34971	301	5.424	183,5	3,38	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gina de Sant'Ana-61259-LM	PC	8-7	21415	335	9.068	316,1	3,48	Edilberto Nascimento
H.W. Anna S-BB-1737-LM	PO	7-6	22002	365	7.544	276,1	3,65	Gabriel Dias Pereira
Ridgewood N. Alberto-BB-2151-LM	PO	5-6	27611	330	7.414	240,3	3,24	Pedro Conde
Bailina's LN. Cillinha-54019-LM	PC	6-7	30595	352	7.302	228,6	3,13	Pedro Conde
Didi Mag's-AFCB/3064-LM	31/32	8-2	22803	365	7.220	295,6	4,09	Antonio Carlos R. V. Almeida
Miragem de Sant'Ana-5197-LM	31/32	10-5	23527	339	6.599	240,5	3,64	Pedro Conde
Umida Corona-82270-LM	3/4	6-1	37726	309	6.161	224,7	3,64	Amilcar Farid Yamin
S.M.P. Santana Collina-GHB/084-LM	GHB	5-1	31844	353	6.155	243,7	3,95	Antonio Carlos R. V. Almeida
S.M.P. Canfora-GHB/029-LM	GHB	7-7	26596	353	5.824	236,3	4,05	Antonio Carlos R. V. Almeida
S.M.P. S. Ciparra-GHB/085-LM	GHB	5-0	32263	363	5.560	240,0	4,31	Antonio Carlos R. V. Almeida
Condessa Corona-77470	PC	5-1	37733	319	5.433	207,5	3,82	Amilcar Farid Yamin
Radline R. Echo-LBB-41 (1)	PO	8-4	25279	137	4.189	130,6	3,11	Pedro Conde
Paulicela de Sant'Ana-59002	PC	11-4	28469	244	3.510	126,8	3,61	Pedro Conde
Loba Corona-77454	PC	5-8	36887	120	2.238	77,5	3,46	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
E.S. Lucy P.S. Sebastião-BB-2805-LM	PO	2-4	37494	341	5.657	226,0	3,99	Eduardo Simonsen
Mar. Ernida T. Jack-BB-2819	PO	2-3	36610	280	3.472	135,3	3,89	José Sylvio Magalhães
Fantasia da Holambra-79391 (2)	PC	2-3	38011	290	3.064	100,2	3,26	Coop. Agro-Pec. Holambra
Granfina II Sta. Lucia-75516	PC	2-2	36660	295	2.352	94,2	4,00	Christiano R. Mairalles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Bob Lucky Connie-Red-2501039-LM	PO	2-10	37400	365	8.904	334,3	3,75	Rodolpho F. de Mello
Amaral Amada-BB-2863	PO	2-11	37629	350	3.344	132,8	3,97	José Procopio do Amaral
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Amaral Aliada-BB-2862	PO	3-1	37436	362	3.662	149,4	4,07	José Procopio do Amaral
Amaral Ama-BB-2860	PO	3-2	37630	348	3.133	122,8	3,91	José Procopio do Amaral
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Mag's I. Betzy K. Hevany-BB-2416	PO	3-8	34110	265	3.289	136,6	4,15	José Sylvio Magalhães
Olimpia da Morada Nova	NR	3-9	34450	365	1.855	76,1	4,10	Flavio C. Branco Gutierrez
S.N. Nolden P. Centurion-BB2275	PO	3-9	32441	88	1.639	63,6	3,88	Siebe P. Greidanus
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S. Simão de Catita-BB-2437-LM	PO	4-0	35305	365	4.294	181,4	4,22	Antonio da T. Lara Netto
Cartola de Morada Nova	NR	4-5	34675	359	2.199	87,6	3,98	Flavio C. Branco Gutierrez
Melvina de Morada Nova	NR	4-3	34449	293	1.071	46,1	4,30	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mar. Rapsoia Royal-BB-1827-LM	PO	7-5	24151	359	5.798	223,4	3,85	Antonio Carlos R. V. Almeida
Guaira de Sta. Lucia-48092	PC	10-5	30106	296	5.707	181,6	3,18	Christiano R. Mairalles
S.R. 100 D. Golden Duke-7244-LM	GC1	5-4	30710	281	5.229	201,1	3,84	José Sylvio Magalhães
Amaral Suprema-BB-2285	PO	5-9	30715	333	4.435	171,2	3,86	José Procopio do Amaral
S.N. Rosta Roland-BB-2105	PO	6-10	25381	351	4.311	168,9	3,91	Siebe P. Greidanus
Arsara-79506	PC	7-9	37776	365	4.167	170,4	4,08	Coop. Agro-Pec. Holambra
Democretica	NR	—	35455	301	4.079	139,6	3,42	Marcos Polecow
Rosalia's Coquete-BB-1815	PO	7-2	30086	303	3.916	131,4	3,35	Roberto F. Cantuio
Estrangelar Morro Alto-74852	PC	7-6	34982	328	3.792	140,4	3,70	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
S.N. Bertha Roland-BB-2099	PO	7-1	24497	299	3.522	148,8	4,22	Siebe P. Greidanus
Covina Line-63666	31/32	7-5	28740	323	3.120	116,6	3,73	Waldir Junqueira Andrade
Centende Formosa-BB2/1380	PO	11-2	13955	349	2.994	115,2	3,84	Valentim dos Santos Diniz
Dina 23-BB-1473	PO	10-3	37121	211	2.579	103,7	4,02	Siebe P. Greidanus
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Nardica Oceano-6706-C-LM	PO	7-0	24333	365	4.590	225,3	4,90	Albino Malzone
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
S.M.S.C. Gormanla-8230-C	PO	2-2	36827	247	1.420	73,1	5,14	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Odila IV Leonidas-8180-C	PO	2-9	37376	365	3.049	139,8	4,58	Marlo Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.M.S.C. Felicidade-88634	PC	3-5	36828	256	1.681	82,4	4,89	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Fica de S.M.S.C.-88620	PC	4-0	36623	294	2.198	99,9	4,54	Decio Luiz Malta Campos
Faisca de S.M.S.C.-88608	PC	4-2	36622	263	1.829	86,2	4,71	Decio Luiz Malta Campos
Uranila O. Cuto Prince-A-12546	PO	4-1	36257	144	1.267	53,4	4,21	Jorge da Cunha Bueno

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Nausica Invencível-6719-C-LM	PO	6-8	27064	348	4.675	228,9	4,89	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Redenção Mimado-LM	PO	—	30076	365	3.845	191,9	4,99	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Censura Navy-5935-C-LM	PO	8-7	21335	310	3.695	186,9	5,05	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Itirapina Invenc. 6697-C-LM	PO	7-1	27360	365	3.425	182,9	5,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Moicana Navy-6735-C	PO	6-1	26998	258	3.102	156,6	5,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Harpadeira Barão-4447-C	PO	10-5	15094	224	2.530	139,6	5,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Estrada-76973	PC	2-11	37481	365	2.170	74,6	3,43	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Marquesa São Carlos-81273	PC	3-11	37645	331	3.253	134,5	4,13	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Santana Marreta III-4306	PO	4-4	37644	349	2.697	113,3	4,19	Carlos Cardoso de A. Amorim
Kate R. Sta. Madalena-4461	PO	4-5	34723	316	2.615	105,1	4,01	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Bela da Aliança-4330-LM	PO	4-7	34564	351	4.093	166,9	4,07	Francisco Amarante Mendes
Sugar Valley A. Dixie-4501	PO	4-9	31546	313	3.690	133,8	3,62	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Sugar V. Leta Rose-4502	PO	4-8	31307	318	2.686	110,6	4,11	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Papalia de Maniçoba-59314	PC	4-11	34250	365	2.486	93,0	3,74	Orlando Pinto de Souza
Catita de Maniçoba-59307	PC	4-8	31186	295	2.198	76,7	3,49	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Francesa Sta. Madalena-3576-LM	PO	8-4	21877	365	4.472	189,8	4,24	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alice's Gracie Dawn-3700	PO	8-8	19588	313	3.708	134,0	3,61	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gilda de Rio Claro-2759	PO	14-0	10436	349	3.255	121,4	3,72	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Carolina Sta. Maria-4211	PO	6-8	32968	365	3.127	121,1	3,87	Orlando Pinto de Souza
Fragata de Sta. Madalena-51292	PC	7-3	28210	319	2.817	107,8	3,82	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Dativa-3716	PO	7-6	27428	281	2.808	96,8	3,44	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Bandeira-48262	PC	11-1	32092	356	2.560	101,4	3,96	Orlando Pinto de Souza
Violeta	NR	—	29679	280	1.834	68,4	3,72	Francisco Vergueiro Pôrto
Nautica de Pinheiro-3414	PO	9-8	20662	201	1.008	43,7	4,33	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA FLAMENGA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Elma-66522	PO	6-7	28016	307	3.520	137,7	3,91	João Leite S. Ferraz Jr.
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Luba Independência-RP/RP/152-LM	PO	2-1	37221	355	4.458	199,5	4,47	Jorge de Mello Sabugosa
Luana Independência-168-LM	PO	2-1	37653	365	4.438	182,3	4,10	Jorge de Mello Sabugosa
Lava Independência-148-LM	PO	2-4	37024	362	4.259	174,0	4,08	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Loli Independência-RP/147-LM	PO	2-7	37997	365	4.506	207,8	4,61	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Sta. Alda C. Primeira-39-LM	PO	4-2	33531	365	3.761	167,2	4,44	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Ingrid Independência-63-LM	PO	4-9	30346	365	4.654	202,8	4,35	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Fabiola Independência-59	PO	7-7	37534	204	3.174	127,7	4,02	Jorge de Mello Sabugosa
Rosa-86	PO	7-6	26113	264	2.449	96,4	3,93	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
Wuwe-13	PO	6-5	29662	132	1.429	70,1	4,90	Olavo Barbosa
Duas ordenhas (2x)								
SUECA VERMELHA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Fina (515)-56191	PO	7-3	34417	217	2.288	91,4	3,99	Agência Marítima Johnson S/A
Duas ordenhas (2x)								
RED-POLL								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Gaita Primavera-72588	PC	3-5	38234	333	2.790	99,6	3,56	Livio Malzoni
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Favorita Primavera-72583	PC	3-11	38230	312	2.761	105,1	3,80	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Omega Millie-44318	PO	11-5	27537	319	3.368	122,1	3,62	Livio Malzoni
P. Delicada-62683	PC	6-1	38232	321	1.972	66,2	3,35	Livio Malzoni
P. Disparada-62687	PC	5-11	38228	316	1.957	74,9	3,82	Livio Malzoni
P. Leonor-54512	PC	7-2	27304	155	1.852	69,0	3,72	Livio Malzoni
P. Alsacia-41959	PC	9-4	30665	151	1.225	47,8	3,90	Livio Malzoni
Angora-33880	PC	14-1	26420	144	1.158	42,0	3,62	Livio Malzoni
Duas ordenhas (2x)								
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Dorlei (6622)	—	2-10	36503	302	2.041	94,6	4,63	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bêta (H-518)		3-2	37903	332	2.573	114,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Ida (4570)		3-5	36897	271	2.453	110,8	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Medir (6589)		3-7	36590	215	1.751	77,4	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Relga (4561)		3-6	36702	265	1.067	49,4	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Falsa (6462)-LM		5-11	29828	363	4.337	176,7	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Hortelã (8023)-LM		12-10	13767	365	4.194	173,0	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Alice (3328)-LM		6-11	29709	342	3.937	200,3	5,08	José Resende Peres
Antoninha (4741)-LM		13-7	12693	365	3.655	159,9	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalina (3295)		7-9	25538	365	3.393	143,5	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Correia (D-461)		5-2	31908	365	3.343	150,7	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Farmiga (5137)		9-7	18884	300	3.197	132,6	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Bulgaria (H-221)		7-7	25520	302	3.143	128,2	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Lince (6428)		6-5	29827	272	2.969	120,9	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Oliva (B-048)		12-5	13991	293	2.882	127,7	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Guarânia II (D-431)		7-7	25520	302	3.143	128,2	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Olimpia (6067)		11-9	14854	279	2.736	119,2	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Feijoadá (H-205)		7-6	23042	268	2.616	110,4	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Orgelina (6115)		11-2	15945	197	2.496	101,7	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Omãrela (8051)		11-4	13848	273	2.333	98,6	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Onda (B-299)		8-6	22076	304	2.140	89,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Ordênhada (F-300)		8-2	22328	223	2.081	87,8	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Analia (6244)		9-6	18885	165	1.915	80,9	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Guampada (D-346)		6-7	28142	240	1.912	72,8	3,80	S.A. Frigorífico Anglo
Cambrala (A-330)		14-8	10265	255	1.889	79,6	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Palmeira (D-388)		6-4	30138	183	1.872	75,3	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídea II (B-068)		12-4	14851	264	1.790	81,3	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
Pratana (2634)		—	36494	213	1.514	61,1	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Jamalco (8298)		8-6	22324	188	1.371	56,3	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Francisco J.A.-A/8100-LM	RE	6-9	34536	291	3.862	234,2	6,06	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Guelina II-E/89-LM	RE	12-4	13832	361	6.065	335,5	5,53	Gabriela de Oliveira Costa
Feição-622-LM	NR	7-0	26284	365	4.950	220,1	4,44	Francisco F. Barretto
Cabreva-3/4-LM	NR	10-4	19223	362	3.986	216,6	5,43	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bolina-1138	NR	3-4	36706	230	2.117	96,2	4,54	Roberto de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mobina de Brasília-LX-1838-LM	RE	4-0	37638	318	3.126	162,3	5,19	Rubens Resende Peres
Jendala-L-6273-LM	RE	4-2	35607	330	2.950	151,8	5,14	José Fernandes de Carvalho
Ilha-912	NR	4-1	36806	263	1.515	68,9	4,54	Francisco F. Barretto
Elito-I-8725	RE	4-4	36907	188	1.307	64,9	4,96	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Geometria de Brasília-N-465-LM	RE	5-3	37639	339	4.043	227,6	5,62	Rubens Resende Peres
C.A. Ervilha-	NR	5-0	37642	365	2.876	137,8	4,79	Gabriela de Oliveira Costa
Conda-530	NR	5-1	38773	199	1.120	58,4	5,21	José Ferreira de Brito
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Boderna de Brasília-D-2670-LM	RE	—	23211	343	4.120	213,8	5,18	Rubens Resende Peres
C.A. Donzela-I-3216-LM	RE	6-2	31639	365	4.074	205,3	5,03	Gabriela de Oliveira Costa
Empressa de Brasília-561-LM	RE	6-10	31828	310	3.870	231,2	5,97	Rubens Resende Peres
Henina-J-4458-LM	RE	7-8	27220	324	3.799	228,5	6,01	Manoel e José João S.R. Reis
C.A. Bolena-LM	NR	7-8	26095	346	3.495	179,1	5,12	Gabriela de Oliveira Costa
Filanga-G-9934	RE	9-0	37506	364	2.739	133,2	4,86	Gabriel Donato de Andrade
Descarga de Brasília-G-6535	RE	8-1	29264	314	2.644	134,1	5,07	Rubens Resende Peres
C.A. Azule-231	NR	9-7	21367	365	2.020	96,3	4,76	Gabriela de Oliveira Costa
Guelba-J-8154	RE	6-0	38319	252	1.762	78,9	4,47	José Ferreira de Brito
Bardada	PC	6-2	39073	125	1.195	54,3	4,54	José Ferreira de Brito
Getzia	NR	—	32299	192	1.114	53,7	4,82	Gabriela de Oliveira Costa
Samará	NR	—	33686	172	1.082	49,2	4,55	Gabriela de Oliveira Costa
BÚFALA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Mombá (77)	NR	—	9534	139	1.119	77,3	6,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
LM — LIVRO DE MERITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

quilos de gordura, na fazenda de Washington Luiz C. V. da Silva.

Na classe BJ, com 3 anos e 1 mês, de Jacob R. Dutilh, em 305 dias, está PAU D'ALHO IMPORTANCIA, com 5.243 quilos de leite e 216,0 quilos de gordura. Uma mestiça 3/4 da S/A Cortume Carnica, com 3 anos e 7 meses, ITAUNA 585 SANTA CONSTANCIA, obteve L.E. com 5.177 quilos de leite e 193,0 quilos de gordura.

Dois animais da Cabaña São Nicolau, deram boa produção em 305 dias e obtiveram Livro de Escól: SÃO NICOLAU LOLAS ADONIS, com 7.968 quilos de leite e 225,4 quilos de gordura e aos 4 anos e 1 mês SÃO NICOLAU GRAUNA ADONIS, sete meses mais velha, com 380 quilos de leite e 255,3 quilos de gordura.

Do mesmo proprietário é SÃO NICOLAU GRAUNA ADONIS, já mencionada como Reprodutora Emérita, entre as 47 adultas, classe em que aparecem outras três Reprodutoras Eméritas.

Na II Divisão, entre as 19 fêmeas em três lactações, oito obtiveram inscrição em Livro de Mérito, a mais nova das quais é FRUITSLANDS DELLA MODEL, com 4 anos e 2 meses, dando, em 324 dias, 7.245 quilos de leite e 270,2 quilos de gordura. Na mesma fazenda de Joaquim Peixoto Rocha vamos encontrar a melhor "adulta" em Livro de Mérito: DOWNALANE BELVE KAREN, que aos 8 anos e 5 meses produziu 10.992 quilos de leite e 391,7 quilos de gordura.

Na classe CS, com 4 anos e meio, está SURODANA JANIE TORO, de Luiz Carlos M. Lassance, com 9.852 quilos de leite e 393,8 quilos de gordura.

Em regime de duas ordenhas, M. A. VENUHUIZEN ANNEMARIE 4 é a mais nova, somente com 2 anos e 3 meses, entre as 49 que obtiveram Livro de Mérito. Esse animal, de N. A. Bronkhorst, em 348 dias deu 6.769 quilos de leite e 230,2 quilos de gordura, mesmo não tendo registro.

Com cinco meses mais, mas na classe AS da Cabaña São Nicolau, surge, com

6.891 quilos de leite e 235,8 quilos de gordura, em 328 dias é Livro de Mérito, SÃO NICOLAU GONDA I SKYROCKET ADONIS.

Na classe seguinte, com 3 anos e 9 meses, em 365 dias, sobressaiu SPRING BURKE ATTRACTION JESS, dando 7.814 quilos de leite e 288,1 quilos de gordura, na fazenda de Carlos Antenor Consoni.

Entre as "Adultas" classe D. ROLAND 1509 REFLECTION CASCADE de Cláudio V. Roberti, dando em 359 dias, aos 6 anos e 2 meses, 8.774 quilos de leite e 311,6 quilos de gordura, foi a melhor vaca em Livro de Mérito.

É interessante notar que, nessa classe, entre os 25 animais inscritos em L.M., dois têm registro 31/32, 1 15/16 e três meio sangue, o que significa que nem sempre a classificação de grau de sangue indica boa produtora.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Com suas 123 representantes, a variedade vermelho e branco está assim distribuída: 47 na I Divisão, (22 em regime de três ordenhas) e 76 na divisão de 365 dias, (19 no mesmo regime). Alcançaram Livro de Escól 23 animais e Livro de Mérito 36.

Na I Divisão, em regime de três ordenhas, salientaram-se 14 inscritas em Livro de Escól, sendo a mais nova dela BETINA'S R.R.R. ILKA, com 2 anos e 3 meses, e a produção de 5.441 quilos de leite e 190,9 quilos de gordura em 305 dias.

Nas classes seguintes, também de Pedro Conde, além de ALBERTINA'S BETINA'S R.R.P. GOMA e GAROTA NOBLE DE SANTANA, recordistas já citadas, destacaram-se a Reprodutora Emérita SALOPIAN RED ROSE e DOVERHOLM ARGEL RED, está com 7.554 quilos de leite e 328,6 quilos de gordura, em 305 dias e 5 anos e 2 meses de idade.

Um exemplar muito promissor é CASTRO LINDA 10, de Amílcar Farid Yamin, com 6.117 quilos de leite e 211,2 quilos de gordura, aos 3 anos e 4 meses e 305 dias.

Com exceção do animal citado acima e de S.M.P. SANTANA CEVADA, de Antonio Carlos Rachou V. de Almeida, que deu, em 305 dias, aos 3 anos e 11 meses, 5.814 quilos de leite e 223,1 quilos de gordura, os 12 restantes inscritos em Livro de Escól em três ordenhas, pertencem a Pedro Conde.

Em regime de duas ordenhas, além da Reprodutora Emérita SÃO NICOLAU LENA ROLAND, mais 8 alcançaram Livro de Escól, sendo a mais jovem delas, com 2 anos e 8 meses, WILLY'S INDIANA PIONEER, que em 299 dias produziu 3.917 quilos de leite e 155,7 quilos de gordura, na fazenda de Antonio Josino Meirelles.

Antonio de Toledo Lara Netto colocou três fêmeas em Livro de Escól, uma em cada classe; a mais nova é SÃO SIMÃO DE DANIELA, com 3 anos e meses e 3.769 quilos de leite e 153,7 quilos de gordura em 293 dias. A mais produtiva foi SÃO SIMÃO DE BETTY: com 4 anos e 8 meses, deu em 292 dias, 4.527 quilos de leite e 184,9 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias, estão 10 animais inscritos em Livro de Mérito em duas ordenhas, sendo o mais novo deles BETINA'S R.R.P. GENY, com 3 anos e 3 meses e 6.178 quilos de leite e 210,6 quilos de gordura em 332 dias. Também de Pedro Conde, mas cinco meses mais velha, GALV'S CARAMBOLA, em 315 dias, deu 6.454 quilos de leite e 240,1 quilos de gordura.

Na classe CS, o único animal é BACANA CORONA, com 4 anos e 7 meses. Pertence a Amílcar Farid Yamin e está inscrito em Livro de Mérito, pois em 302 dias deu 6.591 quilos de leite e 231,7 quilos de gordura.

Entre as "adultas" de Pedro Conde, destaca-se DELBAR CITATION TEXAL RED, que, em 332 dias, aos 5 anos e 4 meses, produziu 8.479 quilos de leite e 287,3 quilos de gordura.

Em regime de duas ordenhas, 26 das 57 fêmeas estão inscritas em Livro de Mérito. Duas delas, WINDY BRAE VANGUARD KATE RED e PIMENTA, são as novas recordistas de produção de leite

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

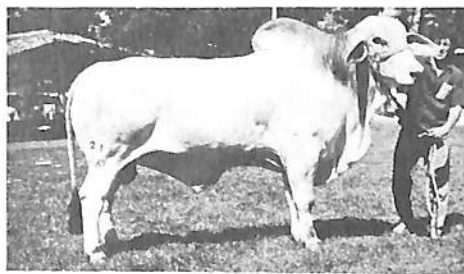
FAZENDA
SANTA CECILIA
Rodolpho Ortenblad

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

SÃO PAULO — Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.119 - ap. 9-A - Ed. Chatel Fones: 210-2966 — 282-5841

SÊMEN com CIANB — Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa" Praça Rui Barbosa, 240 - ITUVERAVA-SP

e pertencem a Rodolpho Figueira de Mello.

Na classe AS, destacou-se, com 2 anos e 9 meses, SÃO NICOLAU NOLDIEN 3 CENTURION, dando 7.253 quilos de leite e 243,9 quilos de gordura; na classe BS, com 3 anos e 10 meses, também em Livro de Mérito e pertencente à Cabaña São Nicolau, a mais produtiva foi S. NICOLAU CLARA CENTURION, com 5.885 quilos de leite e 195,1 quilos de gordura em 295 dias.

Muito boa foi a produção — 7.197 quilos de leite e 256,7 quilos de gordura em 311 dias — dada por S. NICOLAU JACATINGA 1 CENTURION, com 4 anos e 11 meses.

É interessante notar que o animal mais velho, CINDERELA TRUMAN DAS AMERICAS, com 12 anos e 1 mês, Holandesa vermelho e branco, obteve inscrição em Livro de Mérito, pois, em 365 dias, deu 5.810 quilos de leite e 227,4 quilos de gordura, na fazenda de Jorge da Rocha Camargo.

CRUZAMENTO RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Com 35 animais na I Divisão e 87 na II Divisão, o cruzamento conhecido como Pitangueiras ocupa o segundo lugar na classificação.

Em meados de junho, fundou-se em São Paulo uma associação que cuidará do aprimoramento e do registro dessa pitangueira raça. Consideram-se "pitangueiras", a partir dessa data, os animais resultantes do cruzamento Red-Poll 5/8 X Guzerá 3/8, que tanto sucesso tem alcançado como produtoras de leite.

Todos os bovinos "Pitangueiras" controlados estão em regime de duas ordenhas, sendo 4 em Livro de Escóla e 8 em Livro de Mérito.

Na I Divisão, o animal mais novo, sem Livro de Escóla, com 2 anos e 8 meses, foi ORIZONTINA, dando, em 261 dias, 2.092 quilos de leite e 84,1 quilos de gordura.

Uma boa produção, 3.142 quilos de leite e 131,9 quilos de gordura, foi a de CANÇÃO, aos 4 anos e 2 meses em 305 dias.

O melhor animal em Livro de Escóla foi GUILHOTINA que aos 6 anos e 7 meses deu, em 305 dias, 4.009 quilos de leite e 171,8 quilos de gordura.

Dos 8 bovinos em Livro de Mérito, na II Divisão, o mais novo foi OTIMIA, com 2 anos e 10 meses, dando, em 345 dias, 3.384 quilos de leite e 147,0 quilos de gordura.

Na classe CS, OMEGA, com 4 anos e 11 meses, em 365 dias, deu 4.114 quilos de leite e 179,2 quilos de gordura, obtendo Livro de Mérito.

Entre as "Adultas", BARCA aos 6 anos e 9 meses, em 365 dias, deu 5.275 quilos de leite e 232,4 quilos de gordura.

RAÇA GIR

Os 46 zebús da raça Gir distribuíram-se da seguinte forma: 10 estão na I Divisão, sendo 3 em três ordenhas, 36 na II Divisão, sendo 10 em três ordenhas; quatro obtiveram Livro de Escóla e 15 Livro de Mérito.

Entre os 7 animais em duas ordenhas que estão na divisão de 305 dias, quatro foram inscritos em Livro de Escóla; três deles pertencem a Rubens Resende Peres e um a José João Salgado Rodrigues dos Reis (GARÇA II).

HALENIA DE BRASÍLIA, aos 4 anos e 5 meses, em 295 dias, obteve L.E. com 5.596 quilos de leite e 147,7 quilos de gordura.

Com seis meses mais, GLERA DE BRASÍLIA, em 305 dias, alcançou L.E., dando 5.077 quilos de leite e 184,7 quilos de gordura.

Entre as adultas, GARÇA II, obteve seu L.E. aos 8 anos e 10 meses, dando 3.896 quilos de leite e 175,2 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de três ordenhas, vamos encontrar cinco fêmeas em Livro de Mérito, a mais nova das quais é FERUSA DE BRASÍLIA, que com 5 anos e 10 meses, deu 4.701 quilos de leite e 226,6 quilos de gordura.

ESCALA, de Francisco F. Barretto, aos 7 anos e 6 meses, em 365 dias, deu 6.385 quilos de leite e 301,9 quilos de gordura, obtendo inscrição em Livro de Mérito.

Em regime de duas ordenhas, também cinco fêmeas apresentaram-se em Livro de Mérito, FRINIA DE BRASÍLIA, com 5 anos e 10 meses deu em 308 dias, 3.470 quilos de leite e 181,4 quilos de gordura.

Na classe E, o melhor bovino em L.M., é MANOLITA, com 7 anos e 8 meses, de Manuel e José João Salgado R. dos Reis, a qual deu, em 365 dias, 4.273 quilos de leite e 266,6 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Na divisão dos 305 dias aparecem cinco animais e um só em Livro de Escóla, a já citada recordista V. B. CRESCENT PLUMA DINAH.

Entre os 16 colocados na outra, somente BOM CAFÉ IVANI, com 4 anos e 6 meses, e 3.839 quilos de leite e 133,5 quilos de gordura, em 274 dias, esteve em regime de três ordenhas.

Em duas ordenhas, dos seis inscritos em Livro de Mérito, o mais novo foi FLOR DE LIZ CRESCENT STA. MADALENA, que, aos 3 anos e 11 meses, deu, em 365 dias, 4.409 quilos de leite e 178,7 quilos de gordura.

Na classe C, RANCHO RUSTIC KADDEE, do mesmo criador, aos 4 anos e 2 meses, inscreveu-se em L.M., com 5.061 quilos de leite e 204,2 quilos de gordura em 339 dias.

BOM CAFÉ MARRETA, obteve L.E. em classe D, seu L.M., com 5.639 quilos de leite e 239,4 quilos de gordura em 305 dias, aos 7 anos e 7 meses, na fazenda de Carlos Cardoso de Almeida Azevedo.

RAÇA JERSEY

Todos os 14 Jersey estão em regime de duas ordenhas, tendo um obtido Livro de Escóla e seis Livro de Mérito.

Na I Divisão, classe D, aparecem NITA C. PAXFORD, com 3 anos e 10 meses, dando, em 305 dias, 5.200 quilos de leite e 142,6 quilos de gordura; LIBIA OCEANO, em L.E., produzindo, aos 8 anos e 3 meses, em 302 dias, 5.000 quilos de leite e 160,8 quilos de gordura.

Dos oito bovinos colocados na II Divisão, seis obtiveram Livro de Mérito, todos na classe D, onde o mais novo foi S.A. NUANCE CASTELO, com 3 anos e 10 meses, deu 4.701 quilos de leite e 227,0 quilos de gordura em 314 dias, aos 8 anos e 10 meses.

RAÇA TABAPUA DE UCHÔA

Pertencem a Rodolpho Orientado os cinco exemplares da raça Tabapua de Uchôa, todos em duas ordenhas, os quais estão na I Divisão.

Dos outros quatro, o melhor foi S.A. CABA DE STA. CECILIA, que é o mais velho (9 anos) e deu, em 303 dias, 4.701 quilos de leite e 120,4 quilos de gordura.

BUBALINOS

Somem 15, todos em duas ordenhas, representantes dos búfalos, pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaeté. Na I Divisão, a produção mais alta foi INDIA (57), que, em 286 dias, deu 4.701 quilos de leite e 122,2 quilos de gordura. Na Divisão de 365 dias, LAGOSTA, 268 dias, foi a "cabecinha", com 1.792 quilos de leite e 133,8 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

A raça Dinamarquesa, aparece uma vaca na I Divisão e 2 na II, sendo estas inscritas em Livro de Mérito. SANTA ALDA CRILLES PETRI, 4 anos e 1 mês, em 365 dias, deu 4.701 quilos de leite e 209,0 quilos de gordura, alcançando Livro de Mérito. Na II Divisão, D. MINOT, de Olavo Barbosa, com 1 ano e 7 meses, em 310 dias, deu 4.701 quilos de leite e 187,4 quilos de gordura e também obteve seu Livro de Mérito.

Uma publicação indispensável a todo produtor
Revista do

INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES

Caixa Postal 183 — Juiz de Fora — MG — Brasil

Assinatura anual Cr\$ 25,00

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

Julho de 1974

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Com 69 machos, dos quais 55 na divisão de pasto somente, e 80 fêmeas, das quais 70 nesta mesma divisão, as seis raças de bovinos de corte representam os animais que encerraram a pesagem no mês de julho deste ano.

Predominou a raça Nelore com 111 exemplares (74,4%), a qual se seguiram a Guzerá com 13 (8,7%) e a Mocho Tabapuá, também com 13. Em terceiro lugar aparece, com cinco representantes (3,3%) a Santa Gertrudis. A raça Chianina com três (2,0%) exemplares e a Gir com dois (1,3%) encerram a lista.

Somente 70 animais chegaram à pesagem final (22 machos) o que corresponde a 46,9%; a pesagem de 550 dias atingiram 86 (57,7%) sendo 36 os machos. Na segunda pesagem eram 41 machos e 81 fêmeas, correspondentes a 81,8%.

ANIMAIS MAIS PESADOS

Os machos tiveram o peso médio de 392 kg na I divisão e 307 kg na II divisão. Os que maiores pesos obtiveram foram GAIBU-233, da raça Guzerá, com 452 kg e GENTIL-664, da raça Guzerá, com 650 kg na outra divisão, ambos de Arnaldo Zancaner.

Entre as fêmeas que chegaram à última pesagem, a média foi de 332 kg para a I divisão e 370 kg para a II divisão. As novilhas de maior peso foram, respectivamente, GANESA-646, com 405 kg, de Arnaldo Zancaner e GATAKA-341, com 453 kg, também da raça Nelore e pertencentes a José Luiz N. dos Santos.

RAÇA NELORE

Aparecem no relatório de julho, 111 representantes da raça Nelore, sendo 62 machos e 49 fêmeas, assim distribuídos: 52 machos e 44 fêmeas na I divisão e 10 machos e 5 fêmeas na II divisão.

São sete os proprietários dos Nelore cujos resultados foram publicados. Pelo número de animais, a relação é a seguinte: Arnaldo Zancaner com 31 machos e 21 fêmeas, Jamil Nicolau Aun com 9 machos e 8 fêmeas, José Luiz N. dos Santos com 3 machos e 13 fêmeas, Fábio Leopoldo e Silva com 5 machos e 9 fêmeas, Sérgio A. Toledo Piza com 3 machos, José Eduardo R. Cabral com 1 macho e Mauro Conrado Mesquita com 1 fêmea.

Somente 16 machos (38,7%) e 29 fêmeas (59,1%) atingiram a pesagem final, com a média de 400 kg para a I divisão e 520 kg para a II divisão, para os machos, e, respectivamente, 457 kg e 371 kg para as fêmeas.

Na marca inicial o peso médio dos machos foi de 192 kg na I divisão e 202 kg na II divisão, destacando-se, respectivamente, GAUDIO-685, com 242 kg e GENTIL-664 com 258 kg, ambos pertencentes a Arnaldo Zancaner.

Entre as 52 fêmeas da I divisão, o peso médio foi de 164 kg, destacando-se GAMKA-633, com 231 kg; na II divisão, o peso médio foi de 148 kg e sobressaiu GANGA-649, com 242 kg; também essas duas novilhas pertencem a Arnaldo Zancaner.

Na pesagem dos 365 dias encontram-se 22 machos com o peso médio de 241 kg para a I divisão e 270 kg para a II divisão; as fêmeas foram 56, com a média, respectivamente, de 208 kg e 240 kg.

Atingiram a terceira pesagem 17 machos e 36 fêmeas, na I divisão, com o peso médio de 309 kg e 273 kg; e 9 machos e 4 fêmeas na II divisão, com o peso médio de 416 kg e 313 kg, respectivamente.

Os machos mais pesados foram GALANTE-601 com 446 kg e o citado GENTIL-664, com 650 kg, um em cada divisão, ambos de Arnaldo Zancaner.

GALANTE-661 nasceu em abril de 1972, com 36 kg e atingiu, nas 4 pesagens, pela ordem, 174, 234, 288 e 446 kg.

GENTIL-664 nasceu em julho de 1972, com 36 kg e obteve as marcas de 258 kg aos 205 dias, 505 kg aos 550 dias e finalmente os citados 650 kg.

Entre as fêmeas, as mais pesadas foram GANESA-646 com 405 kg, na I divisão, de Arnaldo Zancaner e GATAKA-341 com 453 kg de José Luiz N. dos Santos.

GANESA-646 nasceu em julho de 1972, com 30 kg e chegou a 185, 254, 322 e 405 kg.

GATAKA-341, tendo nascido em junho de 1972 com 30 kg, obteve nas pesagens posteriores 156, 276, 370 e 453 kg.

RAÇA GUZERA

Os três criadores da raça Guzerá apresentaram 12 animais na I divisão e somente um na outra divisão. São sete machos, seis em regime de pasto; e seis fêmeas, todas na I divisão.

O maior número de representantes (8) pertence à Sociedade Agro Pastoral Filadélfia Ltda., em segundo lugar vem Arnaldo Zancaner, com quatro, todos machos. O dr. Walter Henrique Zancaner tem dois animais, ambos fêmeas.

Os machos que alcançaram a pesagem final foram três, com a média de 296 kg, na I divisão e somente um, com o peso de 439 kg, na outra divisão; enquanto isso, as fêmeas foram quatro na I divisão, com o peso médio de 296 kg, não tendo havido animais na divisão de pasto e ração.

O peso médio dos sete machos, na I divisão, foi de 154 kg e o dos quatro da outra divisão, 158 kg; para as seis fêmeas o peso foi 148 kg. Nessa marca, destacaram-se GAIBU-233, com 208 kg, macho do dr. Arnaldo Zancaner e PINTA III J.N.D.-675, com 177 kg, fêmea da Sociedade Agro Pastoral Filadélfia Ltda.

O macho que maior peso obteve no final foi o citado GAIBU-233, com 452 kg, nascido em junho de 1972, com o peso de 33 kg. A fêmea mais pesada, com 313 kg, da Sociedade Agro Pastoral Filadélfia, foi SHIAH III J.N.D.-684, que nasceu em junho de 1972, com 28 kg e alcançou, posteriormente, 130, 167 e 242 kg.

Entre os animais que receberam trato, houve um só inscrito: macho SHAMO S.N.D.-233, que nasceu em junho de 1972, com 30 kg e obteve 114, 176, 307 e 439 kg.

RAÇA MOCHO TABAPUÁ

A nova raça Tabapuá compareceu com três machos e nove fêmeas, na I divisão e dois machos e uma fêmea na outra divisão, todos pertencentes ao dr. Rodolpho Ortenblad.

Somente um macho em cada divisão e seis fêmeas (sendo uma na II divisão) chegaram à pesagem dos 730 dias, quando se destacaram GULOSO S.C.-124, com 524 kg, nascido com 30 kg em junho de 1972 e a fêmea GOMA DA S.C.-114, com 375 kg, nascida com 30 kg em abril de 1972.

O peso médio, na pesagem de 205 dias, foi de 123 para os machos na I divisão e 209 kg para a II divisão e para as fêmeas, respectivamente, 143 e 131 kg.

O peso médio, na marca final, foi de 304 e 524 kg para os machos e 307 e 369 kg para as fêmeas, respectivamente, na I e na II divisão.

REVISTA DOS CRIADORES

43 anos de experiência
sempre atualizada!

Desde 1930 divulgando
mensalmente tudo o que
se relaciona com a

PECUÁRIA

Sua mensagem vai
direta porque onde
está o pecuarista
está a

REVISTA DOS CRIADORES

— publicação da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Preço da assinatura:
Cr\$ 180,00

Outras publicações:

INFORMATIVO RURAL
TRABALHISTA E FISCAL

ANUÁRIO DOS CRIADORES

e IMPRESSOS PADRONIZADOS

Pedidos:

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B
Fones: 62-6826 e 65-0116
São Paulo — SP

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.						
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. SP. Em 19-7-1974. Regime de pastagem com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Hawherst Dividend Alene	PO	12-5	3.º	87	29,0	2,0
A.F.F. Desconfiada Fond Hop Posch	PO	8-9	3.º	73	24,0	4,0
A.F. Fortaleza Farpa	PO	7-0	4.º	109	25,0	2,0
A.F. Fortaleza Flecha	PO	6-10	3.º	65	30,0	2,0
A.F. Fortaleza Flama	PO	6-9	3.º	92	28,0	3,0
A.F. Fortaleza Gama	PO	5-11	4.º	110	25,0	3,0
A.F. Fortaleza Galia	PO	6-0	3.º	90	22,0	3,0
A.F. Fortaleza Gavea	PO	5-7	4.º	110	26,0	3,0
A.F. Fortaleza Gaza	PO	5-8	3.º	81	27,0	3,0
A.F. Fortaleza Gala	PO	6-1	4.º	116	30,0	3,0
A.F. Fortaleza Genova	PO	5-7	3.º	75	34,0	3,0
A.F. Fortaleza Havana	PO	5-0	4.º	116	30,0	3,0
A.F. Fortaleza Hialita	PO	4-10	4.º	114	26,0	3,0
A.F. Fortaleza Hialita	PC	4-9	1.º	10	25,0	3,0
A.F. Fortaleza Halfa	PO	5-7	2.º	50	27,0	2,0
A.F. Fortaleza Georgia	PO	4-2	4.º	115	21,0	3,0
A.F. Fortaleza Iaiá	PO	3-8	5.º	144	28,0	3,0
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	3-7	4.º	106	32,0	3,0
A.F. Fortaleza Inda	PO	4-0	4.º	96	21,0	3,0
A.F. Fortaleza Igara	PO	4-2	2.º	43	24,0	3,0
A.F. Fortaleza Igaruçu	PO	3-7	2.º	48	31,0	3,0
Romandale Countess Alison	PO	3-9	4.º	115	24,0	3,0
Romandale Bonheur Beatrice	PO	3-2	4.º	76	25,0	3,0
Romandale Reflection Fantasy	PO	3-2	4.º	118	20,0	3,0
A.F. Fortaleza Jaba	PO	3-10	2.º	57	28,0	3,0
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	3-1	4.º	101	26,0	3,0
A.F. Fortaleza Jabota	PO	3-0	4.º	117	23,0	3,0
A.F. Fortaleza Jaca	PO	3-0	4.º	102	27,0	3,0
A.F. Fortaleza Jaga	PO	3-6	2.º	48	30,0	3,0
A.F. Fortaleza Inedita	PO	3-0	2.º	43	21,0	3,0
A.F. Fortaleza Jandira	PO	3-9	1.º	7	26,0	3,0
A.F. Fortaleza Indicada	PO	2-0	4.º	110	25,0	3,0
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	3-8	4.º	113	20,0	3,0
International Patrícia	PO	2-1	3.º	91	25,0	3,0
A.F. Fortaleza Laçada	PO	2-2	3.º	80	20,0	3,0
A.F. Fortaleza Labareda	PO	2-1	3.º	68	25,0	3,0
A.F. Fortaleza Lagoa	PO	2-9	3.º	67	26,0	3,0
A.F. Fortaleza Javaneza	PO	2-8	2.º	50	32,0	3,0
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-3	2.º	46	23,0	3,0
A.F. Fortaleza Lapinha	PO	3-9	1.º	10	25,0	3,0
Romandale Bonheur Marquette	PO	3-2	1.º	3	34,0	3,0
A.F. Fortaleza Jamanta	PO	2-11	1.º	1	26,0	3,0
A.F. Fortaleza Jena						
2 ordenhas						
A.F.F. Carlota Car. Gold P. Posch	PO	9-10	3.º	74	25,0	3,0
A.F. Fortaleza Jarra	PO	2-4	8.º	252	15,0	3,0
A.F. Fortaleza Jurema	PO	2-4	4.º	100	17,0	3,0
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. SP. Em 11-7-1974. Regime de semi-estabulação						
3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	PCOC	12-5	1.º	23	30,0	3,0
Carta II Medalist C.A.B.						
2 ordenhas	GHB	10-3	5.º	124	17,0	3,0
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	8-7	5.º	149	20,0	3,0
Corista Medalist C.A.B.	PO	7-8	4.º	124	19,0	3,0
C.A.B. Sapeca Medalist II	GHB	6-9	4.º	115	17,0	3,0
Delicada Medalist II C.A.B.	PO	5-8	3.º	74	21,0	3,0
C.A.B. Jangada Colonel	PO	5-10	3.º	91	22,0	3,0
Surodana Raven Toro	PCOC	4-3	9.º	256	15,0	3,0
Basica Medalist II C.A.B.	PO	4-1	3.º	85	17,0	3,0
C.A.B. Formada Medalist	PO	4-0	2.º	54	20,0	3,0
F.L.G. Trigueira M. Apple Maple	PCOC	3-8	5.º	158	19,0	3,0
Fama Maple C.A.B.	PCOC	3-7	7.º	187	15,0	3,0
Famosa Majority C.A.B.	PCOC	3-9	1.º	24	20,0	3,0
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	3-8	1.º	3	20,0	3,0
Forasteira Majority C.A.B.	PO	3-9	1.º	31	20,0	3,0
Marjan Ira Torbelle	PCOC	2-9	7.º	186	14,0	3,0
Certeza Graciela C.A.B.	PCOC	2-11	5.º	138	18,0	3,0
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	2-7	4.º	118	13,0	3,0
Brasília Graciela C.A.B.						
José Peres de Oliveira. Campinas. SP. Em 12-7-1974. Regime de pasto com ração						
mentar, 2 ordenhas.						
Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	9-6	6.º	184	21,0	3,0
S.M. Emili Duke Burke	PCOC	10-1	1.º	10	19,0	3,0
Anama Preciosa 1 Misterio	PO	8-9	7.º	202	20,0	3,0
Anama Diablona Misterio	PO	8-7	8.º	226	23,0	3,0
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	8-7	5.º	166	26,0	3,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pir. Juruna Soberana Susover	PO	8-5	5.º	137	22,0	3,58
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	10-3	1.º	10	31,0	4,41
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-5	6.º	185	16,0	3,14
Viena Zena Perutz Reflection	PO	8-4	3.º	70	24,0	2,67
Decampinas Dinâmica	PO	7-4	3.º	70	22,0	3,40
Decampinas Angelica Champion	PO	7-9	4.º	113	18,0	3,31
Donna 36 Reflection Inka	PO	10-0	11.º	327	17,0	3,12
Decampinas Grandesa	PO	6-10	2.º	48	20,0	3,08
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	8-0	5.º	134	16,0	3,04
Decampinas Vanuza	PO	5-10	9.º	261	16,0	3,66
Decampinas Paula II	PO	7-1	8.º	238	18,0	4,08
Decampinas Malaguenha	PO	6-11	4.º	100	19,0	3,77
Dec. Leila Texal Rebecca	PO	5-11	5.º	143	17,0	3,40
Decampinas Lourdinha	PO	6-1	1.º	10	23,0	3,05
Decampinas Madalena	PO	6-3	1.º	10	27,0	4,10
Decampinas Geni	PO	5-11	1.º	10	21,0	4,23
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	7-0	5.º	142	19,0	4,35
Sta. Terezinha Gina	PCOC	5-10	6.º	175	19,0	4,16
Decampinas Jangada	PO	4-11	5.º	150	25,0	2,81
Decampinas Sally	PO	5-1	4.º	120	21,0	3,29
Decampinas Platera	PO	4-10	3.º	70	24,0	2,71
Paeta	PCOD	8-7	3.º	89	23,0	3,88
Decampinas Santora	PO	4-9	3.º	80	26,0	3,29
Decampinas Suzana	PO	4-11	1.º	10	24,0	2,65
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	6-10	1.º	10	22,0	3,43
Decampinas Fortaleza	PO	4-7	3.º	83	18,0	3,00
Decampinas Teca Madcap	PO	5-7	3.º	73	23,0	3,30
Decampinas Janete	PO	4-9	4.º	100	23,0	3,63
Decampinas Pola	PO	4-7	4.º	137	20,0	2,33
Decampinas Maratona	PO	4-10	2.º	48	20,0	4,03
Dec. Gisu Royal Master	PO	4-0	5.º	136	17,0	2,40
Dec. Realeza Royal Master	PO	3-9	4.º	121	28,0	2,64
Dec. Pirata Misterio	PO	4-1	4.º	101	15,0	3,43
Dec. Orquidea S. Ray Master	PO	4-2	2.º	48	21,0	3,81
Pitanga	PCOD	8-3	4.º	125	22,0	3,46
Dec. Cinderela A. Chief	PO	3-7	3.º	94	22,0	3,80
Dec. Cintia Royal Prince	PO	3-8	3.º	71	21,0	3,02
Dec. Florida Arlinda Chief	PO	2-8	9.º	309	15,0	2,90
Dec. Mariza Arlinda Chief	PO	2-10	7.º	237	19,0	3,21
Dec. Lu Forty Niner	PO	3-6	7.º	183	15,0	4,38
S.T. Estella Maple	PCOC	3-11	5.º	136	19,0	3,92
S.T. Cotuba	PCOD	4-9	9.º	256	18,0	3,03
Dec. Celia Bootmaker	PO	2-11	4.º	102	16,0	4,06
Dec. Rosaria Burke Kate	PO	3-1	4.º	101	14,0	3,52
Dec. Lidia Forty Niner	PO	2-11	4.º	122	15,0	4,00
Dec. Dempsey Bootmaker	PO	2-11	4.º	112	20,0	2,99
S.T. Vidraça	PCOC	4-11	3.º	82	22,0	3,49
Sta. Terezinha Arlinda	—	2-1	4.º	104	21,0	3,44

Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. MG. Em 29-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Otonabee Fides Monzon Heber	PCOD	6-9	8.º	219	16,0	3,87
Afetiva HBU de GVA	PCOD	5-5	6.º	156	17,0	3,86
Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOD	6-6	8.º	221	15,0	3,94
A.F. Fortaleza Jardineira	PO	2-11	1.º	28	20,0	4,02

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. SP. Em 25-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	7-10	2.º	46	20,0	3,19
P. Oeiras Liberia Jornalista	PO	6-9	3.º	65	14,0	3,46
Atractiva	PCOD	6-6	2.º	50	22,0	2,80
Difusora	PCOD	5-8	2.º	32	23,0	2,94
Airosa	PCOD	5-7	1.º	3	17,0	3,75

José Henrique de Freitas Hjort. Jaguariuna. SP. Em 15-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Golondrina do Pau D'Alho	GHB	6-5	1.º	10	14,0	3,27
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	5-10	6.º	169	17,0	3,66

Dr. Benedito José S. de Mello Pati. Santo Amaro. SP. Em 30-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Universo L. Promocion	PO	7-1	8.º	244	28,0	3,90
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	6-3	11.º	324	36,0	4,23
Ontario Nochera Patina	PO	5-6	9.º	316	28,0	3,68
Militer Aquila A. Skokison	PO	7-0	1.º	24	34,0	3,55
Ach. Imperio Sabiá Escolta	PO	7-4	1.º	2	28,0	3,70
Desvelos 49 Platina Payanca R.	PO	6-5	8.º	230	22,0	3,69
M. Fulvia Maravilha Taperito	PO	5-11	11.º	318	21,0	3,66
Militer Cantora T. Universo	PO	5-5	10.º	317	24,0	3,37
Achalay Oro E. Opinion	PO	6-7	10.º	299	20,0	3,44
Brillante 254 Onakita	PO	7-1	1.º	1	21,0	4,06
Arena Rag Apple Premier	PO	4-9	1.º	8	31,0	3,82
Marchs 902 Fea Marchs 709	PO	6-1	2.º	59	37,0	2,54
23 Canadá Patina Model	PO	2-4	10.º	288	18,0	3,90

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

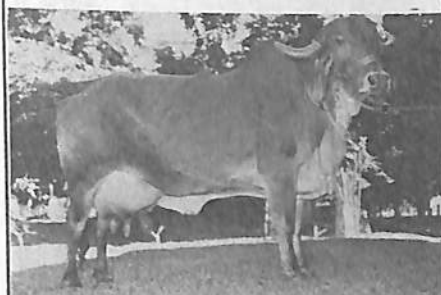
MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

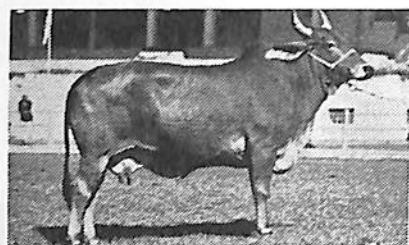
SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

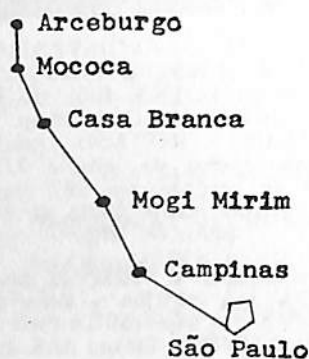
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
33 Coroadá Maravilha Reflector	PO	2-6	8.º	230	22,0	3,80
33 Ciranda Ivona Model	PO	2-6	8.º	230	15,0	3,68
33 Cinderela Chumbo Model	PO	2-8	8.º	241	15,0	3,95
33 Doidivana C. Maple	PO	2-1	5.º	142	17,0	3,73
33 Dracma Escolta Premier	PO	2-3	3.º	118	22,0	3,31
33 Calunga H 227 P.	PO	—	2.º	68	32,0	3,59
33 Barbarella Taperito Albertienje	PO	4-0	2.º	65	27,0	3,18

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, SP. Em 18-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carrasilu 54 Diana	PO	9-4	4.º	110	14,0	3,49
S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	2.º	43	23,0	3,93
Ach. Imperio Alondra Imagem	PO	7-9	8.º	223	14,0	3,01
Opus 152 Magnus Tartaro	PO	8-3	1.º	14	17,0	3,87
Kim Carola 9 Cruzader Quando	PO	7-9	7.º	177	15,0	4,40
Calchaqui Miss B. Tabaré	PO	7-0	1.º	23	17,0	3,38
Ariense Garufa Ref. Farra	PO	6-2	8.º	213	13,0	3,31
Ach. Inka Aaggie Pandilla	PO	8-2	10.º	281	14,0	3,57
Monje Julia Paisano Pinta	PO	5-11	2.º	43	13,0	4,05
Saint Margaret G. Superior	PO	4-6	2.º	41	14,0	3,81
Pucu Florcita 87 R. 2031	PO	3-7	7.º	182	14,0	4,08
Saint Margaret Dolly Reflector	PO	—	6.º	165	13,0	4,33
S.M. Heide Royal	PO	—	1.º	10	16,0	3,26

Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna, SP. Em 16-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doca do Pau D'Alho	GHB	8-7	3.º	56	25,0	2,53
Formosa do Pau D'Alho	GHB	6-11	4.º	95	19,0	2,68
São Quirino O 11	PCOC	7-4	2.º	47	24,0	3,27
Genebra do Pau D'Alho	GHB	6-1	2.º	42	27,0	3,05
São Quirino P 33	PCOC	6-0	3.º	83	22,0	3,15
S.Q. Pamela Burke M. Jangada	PO	6-1	3.º	56	24,0	2,76
S.Q. Paraíba Merrit R. Inka	PO	5-1	7.º	184	15,0	3,78
Bacaetava Aspirante Regal 3	PO	5-3	2.º	35	17,0	4,44
S.L. Antilha Biruta Marajó	PCOC	6-0	6.º	161	15,0	4,00
X 17 N do Castelo	PCOD	4-3	6.º	151	18,0	3,40
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	5-4	5.º	143	18,0	3,64
Canadá Bariri	PCOC	6-9	5.º	141	16,0	3,40
São Quirino Q 63	PCOC	4-8	5.º	129	17,0	3,76
V 36 do Castelo	PCOD	6-1	5.º	127	16,0	3,86
Castelo V 21	PCOD	6-3	5.º	120	15,0	3,86
São Quirino Q 26	PCOC	5-0	4.º	116	16,0	3,86
São Quirino P 94	PCOC	5-7	4.º	113	20,0	3,86
S.L. Arataca Baliza Astro	PCOD	6-0	4.º	112	16,0	3,86
Castelo V 12	PCOD	5-4	4.º	107	18,0	3,94
São Quirino O 37	PCOC	5-0	4.º	97	20,0	3,94
V 47 do Castelo	PCOD	5-11	4.º	94	18,0	4,40
V 27 do Castelo	PCOD	6-4	4.º	90	19,0	4,40
S.L. Assombrada B. Marajó	PCOC	6-3	3.º	72	28,0	3,95
Castelo V 45	PCOD	5-5	3.º	68	19,0	3,95
S.L. Amora Binga Marajó	PCOC	6-4	3.º	67	22,0	3,95
X 12 N do Castelo	15/16	4-11	3.º	66	18,0	3,95
V 26 do Castelo	PCOD	8-7	3.º	64	25,0	3,95
X 25 do Castelo	PCOD	3-9	3.º	63	25,0	3,95
São Quirino Q 53	PCOC	4-11	3.º	61	22,0	3,95
São Quirino Q 28	15/16	5-2	2.º	49	23,0	3,95
Z 7 do Castelo	PCOD	2-7	2.º	48	15,0	3,95
Castelo V 57	PCOD	8-3	2.º	37	23,0	3,95
São Quirino Q 23	PCOC	5-3	2.º	32	20,0	3,95
X 13 N do Castelo	PCOD	4-2	2.º	32	17,0	3,95
V 4 do Castelo	15/16	7-6	2.º	34	19,0	3,95
Acarí Burke Peace	PO	5-7	2.º	34	18,0	3,95
X 10 do Castelo	PCOD	5-0	2.º	34	22,0	3,95
Canadá Itaguassú	PO	7-1	2.º	31	22,0	3,95
Z 15 do Castelo	PCOC	2-6	2.º	31	16,0	3,95
Z 8 do Castelo	PCOD	3-7	2.º	31	15,0	3,95
Z 3 do Castelo	PCOD	3-6	1.º	26	19,0	3,95
Castelo X 4	15/16	5-6	1.º	21	18,0	3,95
Castelo X 20 N	PCOD	5-0	1.º	18	29,0	3,95
Castelo X 54	PCOD	7-8	1.º	17	25,0	3,95
Castelo N 23	PCOD	6-5	1.º	16	21,0	3,95
Jandaia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	10	20,0	3,95
S.L. Aliança Brasa	PCOD	7-1	1.º	9	24,0	3,95

L. F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pecuária Ltda. São José dos Campos, SP. Em 20-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ali Sonia Lucky Lady	PO	5-5	3.º	78	18,0	3,95
Trebol Roland 816	PO	5-10	9.º	257	16,0	3,95
Acarí E. Calchaqui	PO	4-0	2.º	29	28,0	3,95
Caprichosa Rio Claro	PCOD	4-10	4.º	91	16,0	3,95
Acarí Planita Payanca	PO	3-11	6.º	151	15,0	3,95
Anavil Nelida Bonita Monica	PO	4-8	4.º	96	18,0	3,95
Anama Beta R 1529	PO	2-10	8.º	232	15,0	3,95
Luromas Flaca Faber Artista	PO	3-1	8.º	213	15,0	3,95

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dengosa	PCOD	2-7	8.º	225	17,0	3,82
Darcy	PCOD	2-8	7.º	208	16,0	3,49
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4	5.º	131	17,0	3,67
Baguari	PCOD	3-6	4.º	94	18,0	3,13
Indiana	PCOD	3-4	4.º	111	14,0	4,11
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	3.º	85	15,0	3,88
Dacia	PCOD	3-4	3.º	78	21,0	3,05
Anavil Lolita C. Lele	PO	3-2	1.º	24	18,0	3,32

Junqueira Dias. Carmo de Minas. MG. Em 10-7-1974. Regide de pasto com ração suple-
mentar, 3 ordenhas.

Nhandú Dengosa	PO	10-8	4.º	106	13,0	3,28
J.D. Ditadora	PO	7-6	2.º	36	25,0	3,59
J.D. India	PO	6-10	2.º	35	22,0	3,44
J.D. Vitoria	PO	7-4	1.º	10	19,0	3,38
Veneza II do Engenho	PCOD	5-3	4.º	92	18,0	3,85
J.D. Belinda	PO	4-7	2.º	32	19,0	3,55
Pellen	PO	7-1	9.º	250	13,0	4,18
Terpula Quarenta II do Engenho	GC1	3-10	3.º	68	18,0	3,09
J.D. Salomé	PO	3-10	3.º	74	16,0	3,10
J.D. Caricia	PO	2-9	7.º	172	14,0	3,23

João Figueiredo Frota. Varginha. MG. Em 4-7-1974. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Ligia Leader SS	GC1	6-5	1.º	22	29,0	5,65
Leticia SS	GC2	6-5	1.º	2	26,0	4,30
Hebraica SS	GHB	8-7	3.º	60	20,0	4,95
Lena Leader SS	GC2	6-3	1.º	24	29,0	5,44
Loira SS	GC1	6-4	1.º	4	20,0	3,53
Yeda	PO	5-3	2.º	35	24,0	3,91
Mina Nero Adda	PO	5-3	3.º	73	23,0	4,81
Matina	GC2	4-9	1.º	13	26,0	6,24
Nebraska B. SS	GC2	3-6	1.º	12	22,0	4,55
Mistica	GC1	4-11	3.º	70	22,0	4,01
Mariana Brigeen Chief	GC1	4-9	3.º	66	22,0	3,88
Monica	PO	4-5	3.º	66	23,0	4,79
Nazira Dee SS	GC1	3-9	1.º	19	24,0	4,42
Mococa	PO	4-10	1.º	24	23,0	4,22

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. MG. Em 5-7-1974. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Caroba de Morada Nova	NR	—	1.º	11	16,0	3,31
Hespanha de Morada Nova	NR	—	1.º	22	15,0	3,82
Gena de Morada Nova	NR	6-6	2.º	44	15,0	4,13
Harpa de Morada Nova	NR	—	1.º	8	18,0	3,74

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. MG. Em 5-7-1974. Regime de pasto
com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Montanha Jardim	PCOC	6-1	1.º	8	35,0	2,59
2 ordenhas						
Nazaria Jardim	PCOC	5-0	1.º	10	18,0	3,22
Jardim Marília	PO	5-8	4.º	99	18,0	3,25

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. SP. Em 12-7-1974. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	9-1	10.º	285	15,0	3,65
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-4	1.º	10	27,0	3,56
Declina do Pau D'Alho	GHB	8-3	6.º	169	23,0	3,44
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	9-3	7.º	185	20,0	4,15
Estatua do Pau D'Alho	GHB	7-8	3.º	68	31,0	3,22
Tittenser Bertha 61	PO	8-1	3.º	76	23,0	4,12
Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0	3.º	76	25,0	3,27
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11	3.º	79	29,0	3,06
Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	4.º	100	32,0	3,52
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	4-10	5.º	144	25,0	3,93
Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0	6.º	131	25,0	3,37
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	7.º	94	25,0	4,00
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	4-3	8.º	260	14,0	4,18
Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9	1.º	17	29,0	4,08
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	3.º	69	31,0	3,30
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	3-9	8.º	239	17,0	3,96
Iliada do Pau D'Alho	PCOC	4-3	3.º	73	28,0	3,27
Pau D'Alho Importancia	PO	4-2	2.º	65	23,0	2,80
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	4-3	3.º	78	31,0	3,42
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	4-4	3.º	69	24,0	3,33
India II do Pau D'Alho	PCOC	3-8	6.º	159	16,0	4,75
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10	7.º	180	24,0	3,53
Irveja do Pau D'Alho	PCOC	3-7	3.º	94	24,0	3,25
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	5.º	134	23,0	3,87
Ingá do Pau D'Alho	PCOC	3-10	5.º	127	26,0	3,25
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	2.º	50	27,0	3,11
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	7.º	211	17,0	3,76
Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	4.º	108	25,0	3,35

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



Lâmina, RE, LM, com 5.096 kg de leite
em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas do
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebu - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Telefones: 252-5529 e 265-3654

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4.º	121	22,0	4,27
Incidência do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	151	17,0	4,42
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	4-1	5.º	125	13,0	3,72
Jequitiba C.G. do Pau D'Alho	GHB	3-1	5.º	124	16,0	3,64
Ipiranga R.D. do Pau D'Alho	GHB	3-3	4.º	120	18,0	3,44
Joia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.º	7	25,0	3,44
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	3	23,0	3,42
Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	2-1	11.º	310	14,0	4,50
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	170	16,0	3,47
Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	6.º	165	16,0	3,37
Lorena A. do Pau D'Alho	GHB	2-1	6.º	162	15,0	3,43
Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	5.º	150	20,0	4,32
Japona do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4.º	121	15,0	4,34
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	4.º	99	20,0	3,42
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	2.º	41	20,0	3,61
Lingua do Pau D'Alho	PC	2-3	2.º	41	20,0	4,13
Juta do Pau D'Alho	PCOC	3-1	1.º	32	17,0	3,91
Lacrada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	32	18,0	3,60
Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	31	22,0	2,35
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6	1.º	1	18,0	3,69

antes o desejo de aprofundar seus conhecimentos e aplicá-los na melhoria da produção pecuária. Como a este texto se concede ante tudo um caráter primário, estamos seguros de que o pecuarista também encontrará coisas de seu interesse".

Seu sumário compõe-se dos seguintes capítulos:

Produções animais.

Raças e tipos de animais domésticos.

Caracteres hereditários e seleção animal.

Influência dos processos fisiológicos.

A nutrição e a produção animal.

Criação do gado.

Avaliação, classificação e venda de gado e seus produtos.

Enfermidades do gado.

Essa publicação é encontrada nos mesmos endereços mencionados na nota anterior.

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. SP. Em 26-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marjan Ka Hada	PO	3-9	1.º	10	20,0	4,90
Faxina Vanda	PO	7-9	2.º	57	20,0	4,85	Ali Magic Hada Cotty	PO	4-0	2.º	42	19,0	3,30
Faxina Elvira	PO	6-2	5.º	128	18,0	3,65	Suspiro's Cotty 2	PO	12-0	1.º	10	20,0	3,40
Faxina Baby Rivella	PO	5-5	3.º	70	19,0	3,29	Antonio Moscoso. Passa Trés. RJ. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Faxina Silvestre	PO	4-7	1.º	14	25,0	5,37	Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	6-10	8.º	223	31,0	4,04
Faxina Rosa	PO	3-10	1.º	8	21,0	4,85	Leonilda Rosina B. Rosafé	PO	7-0	11.º	303	32,0	3,60
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 7-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. SP. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arlete Dank 2.ª	PO	6-7	2.º	58	16,0	3,35	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	14-4	1.º	32	25,0	3,30
Arlete Belgica 3.ª	PO	6-8	1.º	26	17,0	3,78	S. Gloria Rag Apple Pabst	PO	13-10	1.º	30	24,0	3,30
Arlete Balada Pabst	PO	7-2	1.º	2	21,0	3,16	Par. Irã Inca Fidalgo	PO	11-11	2.º	42	17,0	3,30
Arlete Jussara Duke	PO	6-3	1.º	27	18,0	3,69	P. Jijú Dançarina Adonis	PO	11-1	1.º	23	24,0	3,30
Arlete Clarice Duke	PO	3-5	1.º	12	21,0	3,39	Par. Japonesa E. Pabst	PCOC	11-2	1.º	43	22,0	3,30
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. SP. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Jacobina G. Golias	PO	10-11	1.º	26	18,0	3,30
Contenda Lins	PCOD	8-5	2.º	30	26,0	3,66	Sertão Ipeca Batuta	PCOD	11-2	7.º	198	16,0	3,30
Joia Lins	PCOC	5-10	1.º	23	25,0	3,51	P. Jataí Mona Galante	PO	11-0	4.º	103	18,0	3,30
Helvecia Lins	PCOD	5-6	7.º	208	15,0	4,20	P. Libra Exotico	PO	10-1	1.º	38	24,0	3,30
Chianina Lins	NR	5-1	1.º	6	23,0	4,46	Par. Jamais Pabst	PCOC	10-7	2.º	55	28,0	3,30
Cristalina Lins	PCOC	3-11	1.º	4	22,0	3,93	Par. Moeda Fidalgo	PCOC	9-4	2.º	47	34,0	3,30
Maiorca Lins	PCOD	3-0	2.º	43	17,0	3,70	Par. Lisboa Pabst	PO	9-8	2.º	50	17,0	3,30
Lanterna Lins	PCOC	3-1	2.º	33	16,0	3,12	Par. Luzana Fidalgo	PO	9-0	2.º	42	30,0	3,30
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. SP. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							P. Lenda E. 96 Kenjo	PO	10-6	1.º	11	25,0	3,30
3 ordenhas							Par. Liderança Fidalgo	PO	9-9	1.º	32	20,0	3,30
Benvieu Windy Supreme	PO	7-7	3.º	72	25,0	3,70	Par. Juracy Burke	PO	10-9	2.º	45	17,0	3,30
2 ordenhas							Par. Macedonia Fidalgo	PO	8-10	3.º	94	25,0	3,30
Grahaven Citation Dawn	PO	11-2	9.º	271	16,0	3,13	Par. Margarita Fidalgo	PO	8-7	2.º	52	34,0	3,30
Braeholm Leader Aggie	PO	7-3	8.º	248	17,0	3,86	Par. Marana Exotico	PCOC	9-0	4.º	127	17,0	3,30
Lonelm Marquis Rachel	PO	8-3	1.º	10	15,0	3,55	Par. Licença Exotico	PO	9-8	3.º	101	17,0	3,30
Sta. Elenas M. Heffering M.L.	PO	8-3	9.º	271	16,0	2,88	Par. Miami Texal	PO	8-9	2.º	51	19,0	3,30
Willy's Loreta M. Gondola	PO	8-6	3.º	72	22,0	3,30	Par. Noemia Fidalgo	PO	8-4	2.º	42	26,0	3,30
Martona's Victor Elector 1	PO	8-5	9.º	280	18,0	3,30	Paraíso Mavia	PCOD	9-0	3.º	79	19,0	3,30
Martona's Victor Nell 2	PO	7-11	5.º	147	18,0	3,03	Par. Nadir Texal	PO	8-0	1.º	7	22,0	3,30
Bond Haven Sally Reward	PO	6-2	3.º	75	19,0	3,66	Paraíso Jundiaí	PCOD	11-6	1.º	6	18,0	3,30
Oak Ridges Citation Dora	PO	11-2	9.º	287	15,0	3,96	Par. Nainda Fond Hope	PO	7-11	2.º	59	23,0	3,30
Martona's Senator Belle 1	PO	6-0	4.º	104	25,0	3,24	Par. Ozela Magnifico	PO	7-1	1.º	26	25,0	3,30
Joma Peny D. Golden Prilly	PO	5-5	1.º	10	20,0	3,90	Par. Oposta Magnifico	PO	6-11	2.º	43	24,0	3,30
Bond Haven Citation R. Collen	PO	4-7	10.º	365	21,0	3,08	Par. Naidy Roburke	PCOC	7-8	1.º	5	19,0	3,30
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2	8.º	238	15,0	3,89	Par. Noiva Fidalgo	PO	7-6	1.º	16	14,0	3,30
Joma Gina Dictador Victor	PO	5-0	2.º	39	25,0	4,00	Par. Naokar Roburke	PO	7-5	2.º	43	19,0	3,30
Joma T. Dunloggin Criss- Cross	PO	5-6	5.º	147	15,0	3,87	Par. Owara Magnifico	PO	6-9	4.º	103	17,0	3,30
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	5-8	2.º	39	23,0	3,00	Par. Orizona Roburke	PCOC	6-10	5.º	142	18,0	3,30
Martona's Classic Victor	PO	4-10	7.º	227	18,0	3,58	Par. Ontaria Fidalgo	PO	7-2	1.º	7	21,0	3,30
Alsfarm Crisscross Ella	PO	4-8	7.º	217	17,0	3,08	Par. Ondulada Keystone	PO	7-0	3.º	108	19,0	3,30
Willola Corliss Kit	PO	5-8	1.º	10	19,0	3,14	Par. Magestade Adonis	PO	10-0	1.º	15	24,0	3,30
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	3-7	8.º	239	14,0	3,20	Par. Novela Fidalgo	PO	7-10	3.º	86	26,0	3,30
Marjan Veneza Dictador Latina	PO	3-11	5.º	147	16,0	3,59	Par. Ogenia Fidalgo	PCOC	6-9	4.º	101	16,0	3,30
Marjan Rosa Telstar	PO	3-6	2.º	39	15,0	4,00	Par. Osmara Ruyter	PO	6-11	3.º	81	21,0	3,30
							Par. Ofelia Exotico	PO	7-2	4.º	104	22,0	3,30
							Par. Pateca Magnifico	PO	6-1	4.º	100	17,0	3,30
							Par. Oferta Fidalgo	PO	6-10	4.º	150	21,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Par. Parafina Magnifico	PO	6-1	3.º	89	18,0	3,45	Lavrada Coração	31/32	6-3	2.º	94	18,0	3,23
Par. Obeca Exotico	PCOC	6-11	1.º	14	22,0	3,23	Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 25-7-1974. Regima de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Pastilha Exotico	PO	6-4	2.º	69	21,0	3,59	Ontario Natividad	PO	7-2	6.º	170	15,0	3,55
Par. Primavera Magnifico	PO	6-0	1.º	19	37,0	3,30	Emetea Toby 11 P. 2 Rag Apple	PO	6-9	3.º	61	19,0	3,54
Par. Portomac Fidalgo	PO	5-10	3.º	85	18,0	3,84	Trebol Blanca 271	PO	6-5	6.º	169	13,0	3,26
Par. Paralisa Luebke	PO	5-10	2.º	73	25,0	3,67	Trebol Prince 52	PO	6-4	8.º	230	13,0	3,46
Par. Palomar Luebke	PO	6-0	1.º	21	28,0	3,64	Trebol Reation	PO	6-2	5.º	123	14,0	3,36
Par. Partida Luebke	PO	6-1	2.º	54	19,0	3,56	Valdivia's 18 Clari 600 Pichillito	PO	6-0	4.º	90	25,0	2,48
Par. Peana Roburka	PO	6-1	1.º	13	15,0	3,24	Ontario Chicuetta Canadá	PO	6-5	3.º	80	17,0	4,26
Par. Olimpia Roburka	PO	7-0	1.º	14	19,0	3,23	Militer Kata Senator Skokie	PO	6-0	1.º	3	22,0	3,28
Par. Polania Exotico	PO	6-0	2.º	58	19,0	5,61	Aly Poly Burke Lorna	PO	4-0	5.º	118	17,0	3,17
Par. Rama Fidalgo	PO	5-0	5.º	136	17,0	3,86	Aly Ricarm 1058 Geraldine	PO	5-0	4.º	90	16,0	3,10
Par. Pará Roburka	PO	5-10	1.º	15	22,0	3,38	Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	6-5	5.º	142	14,0	3,79
Par. Paulistinha Roburka	PCOC	5-8	1.º	37	20,0	3,64	All Troya Lily Classica	PO	5-6	4.º	107	14,0	3,37
Par. Rosemary Forty-Niner	PO	5-0	3.º	85	26,0	3,52	Alfa Dividend	PO	4-5	1.º	7	20,0	2,99
Par. Ortega Luebke	PO	6-6	4.º	103	24,0	4,02	Ali Especial Animosa	PO	5-6	1.º	24	18,0	3,50
Par. Rala Fidalgo	PO	5-2	1.º	17	27,0	3,60	R.M. Alta Pontiac	PO	3-5	9.º	259	13,0	2,92
Par. Rampe Luebke	PO	5-0	2.º	67	18,0	3,54	R.M. Alua Pontiac	PO	4-0	5.º	122	17,0	3,06
Rotativa Fidalgo do Paraiso	PCOC	5-2	3.º	88	19,0	3,58	R.M. Bailarina Kyland Premier	PO	3-0	3.º	96	15,0	3,35
Par. Riviera Fidalgo	PO	5-3	2.º	52	18,0	3,59	Valeria do Lago	PCOC	5-8	4.º	110	21,0	3,14
Par. Opaca Roburka	PO	6-11	1.º	41	25,0	3,26	Ali 94 Burke Comet	PO	5-1	2.º	59	16,0	3,47
Par. Rama Fidalgo	PO	4-10	4.º	117	21,0	3,81	R.M. Cassia Seaman	PO	2-2	2.º	33	20,0	3,33
Par. Ramira Fidalgo	PO	5-2	2.º	57	17,0	3,53							
Par. Rolata Fidalgo	PO	4-6	7.º	191	15,0	3,35							
Par. Rosalia Magnifico	PO	5-5	1.º	13	27,0	3,62							
Par. Sociavel Citation	PO	4-0	6.º	174	21,0	3,59							
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	3-9	7.º	188	19,0	3,56							
Par. Sabedoria Magnifico	PO	4-3	3.º	73	19,0	3,64							
Par. Realidade Fidalgo	PO	4-7	2.º	71	18,0	3,74							
Par. Soluter Dee Ann	PO	4-0	4.º	100	27,0	3,40							
Par. Salaira Fidalgo	PO	4-3	3.º	84	16,0	3,34							
Par. Paulista Exotico	PO	6-1	3.º	96	18,0	3,13							
Par. Simplicista Majority	PO	3-11	2.º	50	21,0	3,27							
Par. Solva Forty-Niner	PO	4-0	1.º	31	19,0	3,79							
Par. Semelhancça Aca	PO	3-11	3.º	82	17,0	3,75							
Par. Simbolista Megnitico	PO	3-9	4.º	124	18,0	3,23							
Par. Selativa Forty-Niner	PO	4-0	2.º	59	21,0	3,41							
Par. Ramin Fidalgo	PO	4-6	2.º	59	17,0	3,78							
Par. Soberana Magnifico	PO	4-0	1.º	4	25,0	3,73							
Par. Selva Majority	PO	4-0	1.º	18	25,0	3,84							
Par. Silhueta Magnifico	PO	4-0	1.º	21	21,0	3,34							
Par. Rosada Fidalgo	PO	4-7	2.º	54	20,0	3,14							
Par. Ruth Keystone	PO	5-0	2.º	61	18,0	3,58							
Par. Sesto Fidalgo	PO	4-1	1.º	1	23,0	3,36							
Par. Radiativa Magnifico	PO	5-3	1.º	8	20,0	3,27							
Par. Rocoda Fidalgo	PO	4-11	1.º	26	22,0	3,28							
Par. Sunga Fidalgo	PO	3-10	1.º	11	16,0	3,48							
Par. Sardinha Magnifico	PO	3-11	1.º	3	17,0	3,46							
Par. Patativa Magnifico	PO	6-2	1.º	9	15,0	3,33							
Par. Pantera Magnifico	PO	6-1	1.º	11	19,0	3,27							
Par. Tomadilha Fidalgo	PO	2-9	4.º	97	15,0	3,71							
Par. Rolade Plebe	PO	4-5	3.º	80	20,0	3,17							
Par. Serrilha Fidalgo	PO	3-4	3.º	94	16,0	3,32							
Par. Rubella Luebke	PO	4-10	2.º	38	22,0	3,65							
Par. Rampe Magnifico	PO	4-10	2.º	58	17,0	3,47							
Par. Onda Exotico	PO	—	—	59	21,0	3,72							
Par. Samba Magnifico	PO	4-2	2.º	36	16,0	3,85							
Par. Sabichona Fidalgo	PO	4-5	1.º	23	21,0	3,32							
Par. Tonelada Royal Master	PO	2-11	1.º	35	22,0	3,50							
João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 6-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, S.P. Em 15-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Granelia da Primavera	PCOC	7-5	9.º	240	15,0	3,68	Halcula E.E.P.A. 1391	PO	14-6	1.º	23	17,0	3,16
Inspiração da Primavera	PCOC	6-1	1.º	10	31,0	3,36	Jongada Eterna Burke	PO	10-1	2.º	38	26,0	3,26
Granelia 885 Jinka Burke	PO	5-2	9.º	273	13,0	3,93	Jang. Florida Duke Mark	PO	9-2	2.º	59	31,0	3,03
Granelia 1088 Romão Romão	PO	4-7	8.º	272	14,0	3,76	Thom	PO	8-2	2.º	52	24,0	3,50
Granelia 736 Romão de Kol	PO	4-3	6.º	188	13,0	3,85	Halen	PO	9-4	1.º	30	22,0	3,49
Granelia da Primavera	NR	—	1.º	23	15,0	3,69	Jang. Hlena Diamond	PO	7-6	1.º	8	28,0	3,47
João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 1-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Heloisa Diamond	PO	7-2	1.º	20	27,0	2,94
Inspiração da Primavera	PCOC	6-1	2.º	35	29,0	3,25	Jang. Holanda F.D. Mark	PO	6-11	1.º	12	24,0	3,72
Granelia 736 Romão de Kol	PO	4-3	7.º	213	16,0	3,34	Jang. Historia D. Wayne	PO	6-9	1.º	8	19,0	3,25
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 27-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Sonhet	PO	7-5	2.º	49	30,0	3,15
Atalândia	PCOC	6-3	3.º	69	14,0	3,56	Jang. Ivanilde G. Leader	PO	6-8	1.º	25	24,0	3,13
Lavrada Coração	31/32	6-3	2.º	64	19,0	3,26	Jang. Habilidade F.A.D. Mark	PO	6-8	1.º	25	23,0	3,87
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 27-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Ingrata Lucifer	PO	5-6	1.º	17	29,0	3,03
Itarimo	PCOC	9-4	3.º	108	14,0	3,37	Jang. Jovem 0104 F.A.D. Mark	PO	5-1	2.º	58	18,0	3,69
Heria Letícia	PCOC	11-1	1.º	24	15,0	2,87	Jang. Jundiaf Master Dean	PO	4-10	2.º	55	23,0	3,38
Atalândia	PCOC	6-3	4.º	99	13,0	3,45	Jang. Jany Master Dean	PO	4-11	1.º	10	26,0	3,64
							Jang. Jeca Master Dean	PO	5-0	2.º	50	20,0	3,32
							Jang. Jacuina Promis	PO	4-9	2.º	38	24,0	3,46
							Jang. Jorginha F. Majority	PO	4-6	1.º	20	22,0	4,24
							Jang. Ligia B. Promis	PO	4-5	1.º	8	26,0	3,64
							Jang. Leila H.I.D. Mark	PO	4-2	2.º	58	24,0	3,22
							Jang. Luzia M.I.D. Mark	PO	4-2	2.º	36	22,0	3,37
							Jang. Jerico II D. Promis	PO	4-6	2.º	52	19,0	3,54
							Jang. Luci Granada R. Master	PO	4-2	2.º	43	25,0	2,92
							Jang. Lusa Reba Promis	PO	3-9	2.º	46	22,0	3,37
							Jang. Lanuza I. Majority	PO	3-9	2.º	51	22,0	3,34
							Jang. Maghessa J. Bootmaker	PO	2-8	2.º	59	25,0	3,29
							Jang. Matilde J. Seaman	PO	2-6	2.º	52	20,0	3,60
							Jang. Malice I. Maple	PO	2-7	2.º	41	18,0	3,48
							Jang. Meritú H. Performer	PO	2-5	2.º	58	18,0	3,54
							Jang. Nazard I.G. Seaman	PO	2-4	2.º	55	26,0	3,37
							Jang. Lebar II P. Capsula	PO	3-11	1.º	20	22,0	3,00
							Jang.						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Jang. Ivete D. Fayne	PO	6-1	2.º	78	19,0	3,22	Horizontal II	31/32	4-2	10.º	283	17,0	4,58
Rafaelinos Preferent Oro	PO	6-8	2.º	75	24,0	2,88	Quinta	31/32	4-6	1.º	3	19,0	4,27
Demerts T. 131 R. 1579	PO	6-3	7.º	207	19,0	3,34	Bob Lucky Connie Red	PO	2-10	13.º	365	21,0	3,80
Jang. Indigena D. Mark	PO	5-7	2.º	69	16,0	3,34	A. Sue Nugget Red	PO	3-1	10.º	332	20,0	3,70
Jang. Indiana M. Dean	PO	5-8	6.º	164	19,0	3,12	M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	2-4	10.º	286	24,0	3,25
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-6	4.º	121	19,0	3,14	Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jang. Irapuã M. Dean	PO	5-6	2.º	62	21,0	2,43	Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	1.º	29	44,0	2,89
Jang. Impresia Lucifer	PO	5-4	3.º	82	23,0	2,75	Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	1.º	32	36,0	3,50
Jang. Januaria Diamond	PO	5-3	3.º	74	19,0	3,11	Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Itala D. Fayne	PO	5-3	4.º	106	21,0	3,14	Amaz. Marmauthe Filmada	PCOC	9-1	12.º	339	13,0	4,34
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-2	8.º	240	17,0	3,31	Malberty 616 Barrida Pabst	PO	10-2	10.º	269	16,0	3,40
M's. Skyliner S. Reflection 22	PO	5-5	3.º	83	22,0	3,33	13 de Abr. 323 Doucin V. Doble	PO	9-0	1.º	27	17,0	3,81
Jang. Jujuba Promis	PO	4-8	2.º	78	20,0	3,73	Cina Cina Luciernaga 184	PO	8-1	6.º	153	19,0	3,44
Jang. Javalina Promis	PO	4-7	3.º	103	19,0	3,27	Santabri Corina C. Salute	PO	8-6	1.º	10	14,0	3,45
Romandale Bonheur Beckie	PO	4-11	3.º	103	17,0	3,23	13 de Abr. 419 Incapat Paine	PO	7-4	8.º	232	14,0	3,50
Jang. Lidia H. Promis	PO	4-2	4.º	138	20,0	3,22	Rio Verdinho Aroeira	PO	6-5	4.º	100	18,0	3,67
Romandale Genius Rhonda	PO	8-4	2.º	89	18,0	3,01	Rio Verdinho Dora	PCOC	5-8	9.º	239	13,0	3,82
Jang. Lucrecia F.I.D. Mark	PO	3-11	5.º	146	17,0	3,31	Rio Verdinho Alba	PO	5-3	7.º	215	14,0	4,41
Jang. Loteria H. Promis	PO	3-9	6.º	166	18,0	3,20	R.V. Carla L. Astro	PO	4-1	3.º	66	18,0	3,62
Jang. Moela E. Buttermann	PO	2-7	9.º	277	17,0	3,81	R.V. Balsa A.B.G. Boy	PO	4-8	4.º	113	15,0	3,46
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	2-4	6.º	182	17,0	3,38	R.V. Bordialina C. 344 Martind.	PO	5-1	2.º	40	18,0	3,78
Jang. Lorota G. Capsule	PO	3-7	5.º	160	16,0	2,87	R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	4-5	2.º	43	14,0	3,82
Jang. M. 0150 M. Buttermann	PO	2-8	4.º	129	16,0	3,44	Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	7-10	6.º	153	18,0	3,20
Jang. Maringá 0148 Buttermann	PO	2-8	4.º	118	16,0	4,13	R.V. Baturia P.A. Astro	PO	4-3	6.º	157	18,0	4,00
Jang. Leontina H.R. Master	PO	4-0	4.º	119	19,0	3,13	R.V. Camuflada M.B. Boy	PO	4-0	4.º	106	19,0	3,50
J. Malhada 0141 R. Buttermann	PO	2-8	4.º	116	17,0	3,25	Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 25-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Maravilha C. Bootmaker	PO	2-6	4.º	133	20,0	3,27	Pan Rockman Joan Giorgina	PO	3-2	2.º	35	24,0	3,57
Jang. Moringa J. Seaman	PO	2-6	3.º	98	18,0	3,22	Areal Iza Madcap Pabst	PO	2-7	8.º	248	14,0	4,10
Jang. Moringa E. Maple	PO	2-5	3.º	83	16,0	3,46	Pan Majority Kate Francis	PO	4-0	6.º	156	19,0	3,81
Jang. La Plata I. Majority	PO	3-5	3.º	86	19,0	3,45	Pan Willy's Marquis Gleide	PO	6-9	2.º	48	23,0	3,50
Jang. Morena J. Buttermann	PO	3-1	3.º	86	19,0	3,45	Elizabeth de Sta. Barbara	31/32	2-8	2.º	45	19,0	4,01
Jang. Mirtes E.I.D. Mark	PO	3-1	3.º	87	17,0	3,18	Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 20-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jang. Mexicana J. Bootmaker	PO	2-8	3.º	81	17,0	3,17	Soberana Aquarius	NR	—	3.º	88	20,0	4,20
Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	2-6	3.º	113	18,0	3,20	Slingerland Margriet 12 Car.	GC1	7-2	3.º	75	27,0	3,60
Jang. Medrosa J. Bootmaker	PO	2-7	2.º	75	17,0	3,26	Bela Vista Mansinha	NR	—	3.º	62	24,0	4,20
Jang. Noruega I. Seaman	PO	2-1	2.º	76	19,0	3,16	Luiz Carlos Pereira de Leão. Valença. R.J. Em 14-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 13-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Margarida 10 da Caieira	NR	—	1.º	61	14,0	3,40	
3 ordenhas						Gabirola 97 da Caieira	NR	—	1.º	51	17,0	3,70	
Cuarajhia Dandy Senoria 0026	PO	9-2	5.º	122	14,0	3,16	Casa Branca 99 da Caieira	NR	—	1.º	28	18,0	4,10
River Valley Queen Crissy	PO	5-6	3.º	70	25,0	3,02	Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 31-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Grahaven Citation Dianna	PO	9-2	4.º	84	17,0	4,15	3 ordenhas						
Glenafon Lora Evelyn	PO	5-10	1.º	13	30,0	3,48	Rafaelinos Picture Wayne	PO	9-10	1.º	21	38,0	3,40
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	5-7	2.º	31	19,0	5,16	Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	8-11	1.º	33	30,0	3,40
International Corie	PO	5-4	2.º	44	20,0	3,39	Piper View Masterpiece Lou	PO	11-2	3.º	84	21,0	3,40
Alene Supreme Mary	PO	9-0	3.º	75	15,0	4,21	Ausland Doress Ivanhoé	PO	9-8	10.º	289	15,0	3,40
Enghill Rockman Becky	PO	5-5	5.º	135	17,0	4,51	Anger Carnation Frasea Ella	PO	10-9	2.º	54	29,0	3,40
S.J.T. Michelita Ellen	PO	3-0	2.º	40	19,0	4,30	Elms Comet Gypsy Rockette	PO	6-4	6.º	194	19,0	3,40
Bartira Glenvue Celebrity	PO	2-0	2.º	38	18,0	2,82	Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	2.º	66	24,0	3,40
2 ordenhas						Rowntree Marquis Fern	PO	6-5	6.º	204	22,0	3,40	
Glenafon Telstar Maud	PO	3-3	6.º	156	14,0	3,80	Oak Ridges Rockman Lynette	PO	6-4	2.º	59	23,0	3,40
Benedito José Corrêa. Descalvado. S.P. Em 19-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Werrcroft Model Molly	PO	6-1	5.º	138	25,0	3,40	
Ostade	PCOC	6-6	2.º	47	16,0	3,40	Werrcroft Model Doreen	PO	6-3	6.º	205	20,0	3,40
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 27-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Paclamar M.C. Faith	PO	8-9	1.º	32	33,0	3,40	
3 ordenhas						2 ordenhas							
Surodana Ollie Toro	PO	5-5	1.º	10	41,0	3,92	Vigo Rockman Ivanetta	PO	6-5	1.º	19	14,0	6,60
Bond Haven Ormsby Collen	PO	3-8	11.º	333	20,0	4,16	Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	10-11	2.º	48	13,0	5,60
2 ordenhas						Meriwether Admiral Rosie	PO	6-6	1.º	1	18,0	4,40	
Surodana Rebeca Toro	PO	5-10	5.º	134	29,0	3,68	João Baptista Salm. Bocaina. S.P. Em 15-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	1.º	11	33,0	3,84	Suspiro's Kina Burke	PO	6-1	7.º	205	20,0	5,60
Kim Cholita 8 Cuando	PO	6-2	3.º	67	25,0	4,08	Zabalua Monarch Wally	PO	6-11	7.º	194	22,0	3,40
Kim Tartan 3 Cuando	PO	6-5	4.º	111	32,0	3,67	Amaz. Marmauthe Loureira	PCOC	5-1	9.º	264	17,0	4,10
Kim Talla 8 Cuando	PO	5-5	2.º	78	29,0	3,83	S.D. Ravenglen G. G. Adonis	PO	2-5	7.º	210	20,0	3,40
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9	5.º	137	28,0	3,58	Suspiro's Citation R. Boty 54	PO	4-11	3.º	70	23,0	3,40
Enghill Rockman Merle	PO	5-1	5.º	134	20,0	4,03	Gazeta	NR	—	1.º	14	23,0	3,40
Kim Polilla 12 Cuando	PO	5-8	1.º	13	36,0	3,78	Suspiro's Citation R. Bolita 48	PO	5-5	1.º	12	19,0	3,40
Kim Talla 7 Cuando	PO	4-10	8.º	307	16,0	3,83	Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 29-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	8-2	2.º	62	21,0	4,22	Potiguar Imperiar Burke Pabst	PO	2-5	2.º	43	14,0	4,40
Glenafon Citation Corless	PO	4-8	3.º	74	30,0	3,63							
Kim Negrita 5 Cuando	PO	6-4	3.º	67	30,0	3,57							
Kim Polilla Cuando	PO	6-5	3.º	74	22,0	3,78							
Auquico Bebita 2 Cuando	PO	5-8	12.º	364	15,0	4,22							
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	2-5	10.º	274	15,0	4,08							
Cincerro Vega Cuando Captain	PO	2-7	7.º	204	16,0	3,82							
Cincerro Algenile C. Captain	PO	2-6	2.º	64	23,0	3,73							
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 7-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Ali Esplanada R. Red	PO	3-10	11.º	291	22,0	3,60							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con. trôla	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos	Con. trôla	Dias de lactação	Leite %		
Dr. Afonso Alvarez Perez. Arcos. M.G. Em 3-6-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Roland 1465 Leda Pradera PO 7-5 3.º 68 23,0 3,86							
Bonina de Calciolândia	PCOD	8-10	1.º	25	14,0	2,94	Surodana Ormsby Carla	PO	4-10	3.º	100	17,0	4,64
Balena 23 Pelado Chiquito	PO	9-2	1.º	24	15,0	2,69	Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 2	PO	5-1	3.º	84	19,0	3,40
Conquista	NR	—	1.º	14	18,0	2,85	Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 30-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caruncha	NR	—	1.º	25	14,0	2,88	Otonabee Fides Monzon Heber	PCOD	6-9	9.º	250	17,0	3,88
Malena 6 Domino Majestic	PO	9-4	1.º	26	14,0	3,55	Afetiva HBU de GVA	PCOD	5-5	7.º	187	17,0	3,80
Dr. Afonso Alvarez Perez. Arcos. M.G. Em 8-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pabst Inka Willy's M. Heber PCOD 6-6 9.º 252 16,0 3,86							
Bonina de Calciolândia	PCOD	8-10	2.º	60	14,0	2,91	A.F. Fortaleza Jardimelra	PO	2-11	2.º	59	21,0	3,97
Malena 23 Pelado Chiquito	PO	9-2	2.º	59	17,0	2,66	Dr. Manoel Garcia Filho. Itó. S.P. Em 3-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conquista	NR	—	2.º	49	16,0	3,58	Billy Rose Pachola Signet	PO	8-8	9.º	292	13,0	3,75
Caruncha	NR	—	2.º	60	14,0	2,56	Paraiso Noruega Fidalgo	PO	7-4	6.º	202	14,0	3,50
Asteria de Calciolândia	PCOD	5-9	2.º	46	14,0	3,44	Jomo Brasília Pabst	PO	6-2	4.º	114	14,0	3,41
Emily	NR	—	1.º	10	16,0	2,44	Freebrook Ivanhoé Ideal	PO	5-4	3.º	74	18,0	3,70
Formosa	NR	—	1.º	10	14,0	2,89	Jaway Togus Gipsy R. Urn	PO	4-4	9.º	274	17,0	3,68
Vivazca Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 20-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.T.M. Avany M. Alr. Citation R. PO 2-3 6.º 211 13,0 3,69							
Gavina de Santa Lucia	3/4	11-0	2.º	58	18,0	4,33	S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	2-5	5.º	190	15,0	3,99
Inglessa de Santa Lucia	15/16	7-4	8.º	218	16,0	3,71	Semawi Generosa R. Adema	PO	3-3	5.º	134	16,0	4,20
Fantasia de Santa Lucia	3/4	10-10	4.º	123	16,0	3,60	Semawi Gabarita P. Ormsby	PO	3-2	5.º	132	15,0	3,70
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11-1	3.º	80	20,0	4,15	F.C. Gaivota Adema Criterion	PO	5-8	4.º	113	19,0	3,63
Helena de Sta. Lucia	7/8	9-9	3.º	85	18,0	4,04	Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 31-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	5-9	4.º	116	17,0	4,91	São Quirino K 103	PCOC	10-8	3.º	83	21,0	2,59
Argatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	5-5	7.º	202	15,0	3,69	S.Q. Malandra D.D. Incognita	PO	8-11	3.º	82	20,0	2,89
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	4-7	9.º	246	14,0	3,77	S.Q. Madrastra D. Euridice	PO	9-2	1.º	22	22,0	3,00
Geada de Sta. Lucia	3/4	9-4	1.º	14	25,0	4,12	Sucumas Kyna Project	PO	7-7	5.º	138	24,0	3,16
Japona de Sta. Lucia	7/8	7-2	2.º	58	15,0	3,47	São Quirino O 54	PCOD	7-2	2.º	43	26,0	3,27
Lolrinha de Sta. Lucia	1/2	6-3	1.º	11	16,0	4,82	São Quirino O 67	PCOC	7-0	3.º	64	23,0	3,31
Madrepereira de Sta. Lucia	1/2	6-6	2.º	61	24,0	3,34	São Quirino O 52	PCOD	7-3	1.º	8	19,0	2,95
Moiva de Sta. Lucia	1/2	5-0	2.º	60	21,0	3,71	São Quirino O 163	NR	6-9	2.º	51	25,0	2,96
Ostima de Sta. Lucia	7/8	4-3	7.º	183	14,0	4,26	São Quirino N 100	15/16	7-7	2.º	53	20,0	2,93
Joé de Sta. Lucia	1/2	6-10	5.º	138	19,0	3,12	São Quirino M 44	NR	9-1	3.º	73	21,0	2,99
Jozquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 7-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						São Quirino L 92 15/16 10-1 1.º 25 23,0 2,43							
2 ordenhas						São Quirino P 103 NR 5-9 2.º 53 19,0 3,23							
Linnack Gladys	PO	8-7	2.º	33	17,0	3,73	S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	5-1	3.º	90	24,0	3,32
Linnack Alberta	PO	7-3	6.º	163	17,0	2,99	São Quirino Q 20	PCOD	5-1	3.º	74	18,0	3,03
J.P.R. Crisil	PO	4-7	7.º	103	24,0	3,38	S.Q. Qvarai M. Madrilana	PO	5-2	3.º	72	21,0	3,35
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	5-9	1.º	10	27,0	3,31	S.Q. Qualificada M. Nemela	PO	5-2	3.º	83	22,0	3,09
J.P.R. Cisplatina	PO	4-7	7.º	201	21,0	3,98	S.Q. Quadrela M. Michellita	PO	5-2	3.º	65	23,0	3,24
Elkof W. Jewel Alma	PO	5-1	2.º	36	32,0	3,00	São Quirino Q 41	PCOC	5-0	3.º	94	18,0	4,16
Bonett Farm Astronaut Suny	PO	5-4	3.º	74	28,0	3,26	S.Q. Quemel M. Raina 69	PO	5-1	2.º	52	19,0	3,41
Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	4-8	5.º	139	21,0	3,16	São Quirino R 24	PCOC	4-1	2.º	55	19,0	3,46
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	4-8	6.º	168	16,0	4,36	S.Q. Sapopemba M. Torch 129	PO	2-9	1.º	22	18,0	3,50
Romandale Reflection Ivy	PO	7-0	7.º	243	18,0	3,26	Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Olsummit Pride Glen Meg	PO	5-4	3.º	57	28,0	3,00	Paraiso Nilsa F. Hope	PO	8-1	5.º	139	14,0	3,47
Pinebush Texel Paula	PO	7-9	6.º	182	21,0	3,84	Paraiso Misber F. Hope	PO	8-6	4.º	90	18,0	3,58
Jaway Togus Irma N. Treble	PO	5-0	7.º	193	20,0	3,85	Arlate C. da Rosa	PCOC	6-5	1.º	5	29,0	3,48
2 ordenhas						Par. Panamá Fidalgo PO 5-5 8.º 220 14,0 3,73							
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	8-4	5.º	148	17,0	3,47	Altiva F. da Rosa	PCOC	5-1	4.º	90	17,0	3,83
Kea	PO	4-10	3.º	51	18,0	2,95	Glenafon Hags Deanna	PO	2-8	5.º	129	13,0	3,83
Jangada Helcia Lucifer	PO	6-6	3.º	57	17,0	3,45	Mirella F.N. Rosa	—	—	3.º	71	17,0	3,62
Socket's S. Princess	PO	7-2	5.º	131	16,0	4,23	Consoni Ovation Hagen	PO	3-1	1.º	13	18,0	3,34
Pecoradale Pride Rae	PO	5-5	2.º	48	22,0	3,38	Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 6-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Aumich Rag Apple Ann	PO	5-1	4.º	117	21,0	3,82	3 ordenhas						
Buttendale Triumph Gail	PO	5-5	2.º	37	16,0	3,50	Linnack Gladys	PO	8-7	3.º	44	19,0	3,69
Tops Hagen Bon Edle	PO	4-9	2.º	38	17,0	4,36	Glenark Governass Belle R.	PO	7-11	1.º	16	38,0	3,46
Moss Glen Juniper	PO	5-2	4.º	114	17,0	3,65	Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	5-9	2.º	40	30,0	4,26
Riverlake Galaxy Dawn	PO	4-9	2.º	60	22,0	3,82	Elkof W. Jewel Alma	PO	5-1	3.º	66	32,0	2,91
Erghill Pairo Pearl	PO	4-10	5.º	131	19,0	3,14	Thornstead Ivanhoé Bonnie	PO	5-1	1.º	35	26,0	3,96
Geniello Farm Hagen Ginette	PO	4-11	1.º	5	18,0	4,47	Benett Farm Astronaut Suny	PO	5-4	4.º	104	27,0	3,33
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	4-6	2.º	39	18,0	3,60	Romandale Reflection Ivy	PO	7-0	8.º	273	24,0	3,19
Frindly Lane Carnation	PO	4-11	1.º	1	18,0	3,73	Riverlake Ivanhoé Flora	PO	5-6	1.º	17	28,0	4,19
Beaver Creek Buddy Penney	PO	4-2	12.º	345	16,0	2,90	Olsummit Pride Glen Meg	PO	5-4	4.º	87	27,0	3,38
Dunwick Fry Ivanhoé	PO	5-4	1.º	1	21,0	3,18	Elmbank Texel Carol	PO	7-11	1.º	44	34,0	4,54
Dunlea Elcur Of Dale	PO	4-9	3.º	97	18,0	4,36	Condon Texel Bass	PO	6-3	1.º	23	29,0	3,28
G.V. Helena Kaporus Citation	PO	3-10	2.º	47	16,0	3,20	2 ordenhas						
Amazado Crissy Denfield	PO	3-4	1.º	10	21,0	3,45	Kea	PO	4-10	4.º	81	18,0	4,10
Bond Haven Reward R. Colleen	PO	4-0	4.º	89	18,0	3,57	Jangada Helcia Lucifer	PO	6-6	4.º	87	17,0	3,41
J.P.R. Evidencia	PO	2-4	4.º	88	18,0	3,27	Jang. Ieda Furioso A.D. Mark	PO	6-7	1.º	2	22,0	4,37
J.P.R. Fada	PO	2-5	2.º	37	17,0	3,70	S.L. Billy Rose Bigorna	PO	6-6	1.º	12	19,0	3,97
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 29-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						J.P.R. Crisil PO 4-7 8.º 134 21,0 3,33							
3 ordenhas						Pecoradale Pride Rae PO 5-5 3.º 78 22,0 2,95							
Selento	PCOD	10-9	2.º	34	26,0	3,06	Aumich Rag Apple Ann	PO	5-1	5.º	148	19,0	3,66
Monaria da Pau D'Alho	GHB	5-3	1.º	27	26,0	3,58	Inglis Prideline Ella	PO	4-11	5.º	144	16,0	3,07
Caroline da Bonança	7/8	2-10	2.º	44	25,0	2,58	Buttendale Triumph Gail	PO	5-5	3.º	67	19,0	3,47
2 ordenhas						Flax MHI Ocapiok Burke PO 5-5 2.º 32 17,0 3,07							
Primavera Lucrecia	PO	10-5	2.º	40	16,0	3,73							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Sprucegate Majority Dell	PO	5-3	1.º	11	22,0	4,23	Betina's L.N. Caspa	PCOC	7-7	2.º	60	32,0
Tops Hagen Bon Edie	PO	4-9	3.º	69	17,0	3,37	Patrulha de Sant'Ana	PCOC	8-10	2.º	85	26,0
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	5-0	4.º	85	18,0	3,84	Betina's L.N. Divina	PCOC	7-0	2.º	72	35,0
Macs Clan Juniper	PO	5-2	5.º	154	18,0	3,32	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	10-9	2.º	54	26,0
Carwytham Black Eagle Fern	PO	4-9	5.º	139	16,0	2,92	Corista de Sant'Ana	PCOC	9-7	2.º	77	20,0
Reveaire Galaxy Dawn	PO	4-9	3.º	91	21,0	5,63	Betina's L.N. Dinastia	PCOD	7-1	2.º	77	25,0
Danielle Farm Hagen Ginette	PO	4-11	2.º	35	17,0	2,61	Betina's L.N. Diana	PCOC	7-0	2.º	43	29,0
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	4-6	3.º	70	20,0	4,18	Ridgewood Roel. R. Amy 2 ND	PO	7-0	2.º	40	45,0
Grahaven Ivanhoé Evelyn	PO	6-9	4.º	91	16,0	3,84	Val Leigh Carmen	PO	6-7	2.º	54	26,0
Friendly Lane Carnation	PO	4-11	2.º	32	20,0	2,82	Emerita L.N. Betina's	PCOC	5-10	2.º	66	25,0
Durwick Fry Ivanhoé	PO	5-4	2.º	32	21,0	2,69	Doverholm Arge Red	PO	6-2	2.º	62	21,0
Pinebush Texal Paula	PO	7-9	7.º	213	24,0	3,02	Ronda	PCOD	6-1	2.º	73	29,0
J.P.R. Eloiza	PO	3-6	1.º	16	21,0	2,71	Betina's L.N. Estatua	PCOC	5-6	2.º	58	26,0
Amizade Crissy Denfield	PO	4-0	5.º	40	22,0	3,00	Betina's L.N. Fumeta	PCOC	4-6	2.º	68	27,0
Bond Haven R.R. Colleen	PO	4-0	5.º	119	21,0	3,31	Garota Noble de Sant'Ana	GHB	5-0	2.º	57	27,0
S.J.T. Noreen Nova 348	PO	3-8	1.º	17	23,0	3,36	Betina's S.H.P. Flauta	PCOC	4-7	2.º	58	22,0
Romandale Countess Becky	PO	3-1	1.º	22	17,0	3,43	Betina's A.B. Gilda	PCOC	4-2	2.º	56	25,0
S.J.T. Lady 2 Ellen 396	PO	3-1	1.º	15	23,0	3,72	Betina's R.R.P. Grelha	GC2	3-1	11.º	279	21,0
Roybrook Peg	PO	3-5	13.º	365	17,0	3,08	Betina's S.H.P. Guitarra	PCOC	3-11	3.º	108	21,0
J.P.R. Evidencia	PO	2-4	5.º	118	16,0	3,00	Amazonas Galv's	PCOC	4-3	2.º	77	25,0
J.P.R. Encomenda	PO	2-6	5.º	147	16,0	3,29	Zeta Galv's	PCOD	3-11	2.º	85	21,0
J.P.R. Fada	PO	2-5	3.º	67	18,0	3,25	Betina's R.R.P. Ilka	PCOC	3-5	2.º	52	20,0
J.P.R. Fama	PO	2-4	3.º	71	17,0	3,24	Camurça Galv's	PCOC	4-2	2.º	55	24,0
J.P.R. Fatura	PO	2-2	2.º	47	17,0	3,39	Alb. Betina's R.R.P. Goma	PO	3-11	2.º	48	25,0
J.P.R. Elis	PO	2-8	2.º	40	17,0	3,68	Betina's A.B. Gigi	PCOC	3-5	2.º	89	24,0
Moyerdale Starlite Hazel	PO	3-0	1.º	117	16,0	5,28	Betina's R.R.P. Ilhada	PCOC	3-1	2.º	64	20,0
Ash Creek Wilma Starlite	PO	2-8	1.º	158	19,0	4,09	Betina's A.B. Giusta	PCOC	3-6	5.º	183	27,0
Fullview Clipper Starlite	PO	3-10	1.º	17	21,0	2,72	Baroneza	—	—	7.º	178	25,0
Glenafton Cristy Bess	PO	2-9	1.º	32	21,0	4,21						

Olinto Marques de Paulo, Valinhos, S.P. Em 8-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

M's Dictador S. Reflection 20 PO 8-8 1.º 10 24,0 3,11

M's. Victor Front Row 1 PO 8-4 1.º 10 25,0 3,59

Angle Roxiel Bell PO 8-10 1.º 10 27,0 3,51

Bond Haven R. Favorit C PO 5-10 1.º 10 30,0 3,73

Marjan Ka Hada PO 3-10 2.º 37 30,0 3,31

Marjan Sunata P. Hada PO 4-1 1.º 10 25,0 4,05

2 ordenhas

Grahaven Citation Dawn PO 11-2 10.º 307 18,0 3,54

Braeholm Leader Aggie PO 7-3 9.º 285 14,0 3,75

Lonelm Marquis Rachel PO 8-4 2.º 38 21,0 3,02

Sta. Elenas M. Heffering M.L. PO 8-3 10.º 308 17,0 3,78

Willy's Loreta M. Gondola PO 8-6 4.º 107 17,0 3,21

M's. Victor Elector 1 PO 8-5 10.º 317 16,0 3,60

M's. Victor Nell 2 PO 7-11 6.º 184 17,0 3,41

Bond Haven Sally Reward PO 6-2 4.º 111 19,0 3,35

M's. Paragon G. Prilly 1 PO 9-4 1.º 10 30,0 3,12

Benview Wendy Supreme PO 7-7 4.º 108 27,0 3,11

Pickland Reflection Stella PO 6-11 1.º 10 18,0 3,47

Oak Ridges Citation Dora PO 11-2 10.º 323 13,0 3,42

Suspiro's Cotty 2 PO 12-0 2.º 61 17,0 3,13

M's. Senator Belle 1 PO 6-0 5.º 140 17,0 2,42

Joma Peny D.G. Prilly PO 5-6 2.º 37 21,0 3,37

M's. Victor Reflection 12 PO 5-1 2.º 104 15,0 3,70

A. Mellow Breeze Marquis Sue PO 8-2 9.º 274 14,0 3,58

Joma Gina Dictador Victor PO 5-0 3.º 75 22,0 3,59

Romandale Reflection Baroness PO 5-5 6.º 183 14,0 3,51

Joma Tona D. Criss-Cross PO 5-5 6.º 183 14,0 3,42

M's. Victor G. Prilly 10 PO 4-6 12.º 365 20,0 3,34

Bond Haven M. S. Beauty PO 5-8 3.º 75 20,0 3,43

Martona's Classic Victor PO 4-10 8.º 263 16,0 3,59

Alsfarm Crisscross Ella PO 4-8 8.º 254 18,0 3,41

Willola Corliss Kit PO 5-9 2.º 37 21,0 3,33

Enghill Rockman Tamy PO 3-8 11.º 365 13,0 3,33

Marjan Veneza D. Latina PO 3-11 6.º 184 16,0 3,40

Marjan Rosa Telstar PO 3-6 3.º 75 15,0 3,75

Marjan Beta Texal Hagen PO 3-9 1.º 10 23,0 3,54

Marjan Lança Hada PO 2-6 7.º 231 16,0 3,31

Marjan Grey Star PO 2-8 4.º 111 13,0 3,43

Ali Magic Hada Cotty PO 4-0 3.º 78 17,0 3,32

Wimpy PO — 1.º 10 13,0 3,60

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas, M.G. Em 5-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canela de Morada Nova 31/32 — 1.º 15 14,0 2,6

Forquilha de Morada Nova NR 4-0 1.º 4 13,0 2,6

Troia de Morada Nova NR 5-9 3.º 61 13,0 2,6

Hugo Reinaldo Bueno. S.P. Em 9-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cruz Elide PCOD 9-3 3.º 70 27,0

Santa Cruz Enide PCOD 9-1 4.º 89 14,0

Mar. Naja Garimpeiro PO 5-11 7.º 201 16,0

Mar. Amazonas Pelé PO 6-4 1.º 30 20,0

Sant'Ana Deca II Geese PO 6-1 5.º 150 14,0

Holambra King's Paula XX PO 5-4 1.º 3 25,0

Fanga Cigana Machiel de S.A. PCOC 5-11 2.º 40 16,0

Duallyn Ivanhoé Carrie Red PO 4-10 8.º 231 19,0

Balalaica R. Roland I PCOC 3-11 4.º 109 18,0

Desquitada do Mar 15/16 5-8 6.º 157 13,0

Bombinha PCOD 4-7 6.º 253 16,0

Floranina de Paraiba PCOC 6-0 5.º 129 16,0

Regencia Chic PCOD 7-9 5.º 137 16,0

Grega da Guanabara PCOD 5-0 3.º 64 15,0

Docura PCOD 4-11 4.º 113 13,0

Alvorada 1 P. Sta. Helena GC2 3-10 1.º 14 16,0

S.J.T. Toro Nova 353 PO 3-7 1.º 3 23,0

Lina Jack de Sta. Filomena GC2 5-5 1.º 24 17,0

Lancha PCOD 5-2 1.º 24 16,0

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maravilhosa Lins PCOD 7-5 2.º 30 25,0

Patativa II J.B. PCOD 7-10 1.º 10 26,0

Faculdade Lins PCOC 6-5 5.º 136 19,0

Zangada Lins PCOC 5-3 1.º 16 20,0

Parada Lins PCOC 4-7 5.º 140 16,0

Dança Lins PCOC 2-10 2.º 51 15,0

Melodia Lins PCOC 2-8 2.º 51 14,0

Eva Lins PCOD 3-4 2.º 32 16,0

Grinalda Lins GC1 2-11 1.º 26 15,0

Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo, S.P. 25-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Larry Moore Verbena PCOC 6-1 3.º 56 13,0

Herdeira Agricola Galaxia GC1 5-10 1.º 4 14,0

Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 8-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
M's Dictador S. Reflection 20	PO	8-8	1.º	10	24,0	3,11
M's. Victor Front Row 1	PO	8-4	1.º	10	25,0	3,59
Angle Roxiel Bell	PO	8-10	1.º	10	27,0	3,51
Bond Haven R. Favorit C	PO	5-10	1.º	10	30,0	3,73
Marjan Ka Hada	PO	3-10	2.º	37	30,0	3,31
Marjan Sunata P. Hada	PO	4-1	1.º	10	25,0	4,05
2 ordenhas						
Grahaven Citation Dawn	PO	11-2	10.º	307	18,0	3,54
Braeholm Leader Aggie	PO	7-3	9.º	285	14,0	3,75
Lonelm Marquis Rachel	PO	8-4	2.º	38	21,0	3,02
Sta. Elenas M. Heffering M.L.	PO	8-3	10.º	308	17,0	3,78
Willy's Loreta M. Gondola	PO	8-6	4.º	107	17,0	3,21
M's. Victor Elector 1	PO	8-5	10.º	317	16,0	3,60
M's. Victor Nell 2	PO	7-11	6.º	184	17,0	3,41
Bond Haven Sally Reward	PO	6-2	4.º	111	19,0	3,35
M's. Paragon G. Prilly 1	PO	9-4	1.º	10	30,0	3,12
Benview Wendy Supreme	PO	7-7	4.º	108	27,0	3,11
Pickland Reflection Stella	PO	6-11	1.º	10	18,0	3,47
Oak Ridges Citation Dora	PO	11-2	10.º	323	13,0	3,42
Suspiro's Cotty 2	PO	12-0	2.º	61	17,0	3,13
M's. Senator Belle 1	PO	6-0	5.º	140	17,0	2,42
Joma Peny D.G. Prilly	PO	5-6	2.º	37	21,0	3,37
M's. Victor Reflection 12	PO	5-1	2.º	104	15,0	3,70
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2	9.º	274	14,0	3,58
Joma Gina Dictador Victor	PO	5-0	3.º	75	22,0	3,59
Romandale Reflection Baroness	PO	5-5	6.º	183	14,0	3,51
Joma Tona D. Criss-Cross	PO	5-5	6.º	183	14,0	3,42
M's. Victor G. Prilly 10	PO	4-6	12.º	365	20,0	3,34
Bond Haven M. S. Beauty	PO	5-8	3.º	75	20,0	3,43
Martona's Classic Victor	PO	4-10	8.º	263	16,0	3,59
Alsfarm Crisscross Ella	PO	4-8	8.º	254	18,0	3,41
Willola Corliss Kit	PO	5-9	2.º	37	21,0	3,33
Enghill Rockman Tamy	PO	3-8	11.º	365	13,0	3,33
Marjan Veneza D. Latina	PO	3-11	6.º	184	16,0	3,40
Marjan Rosa Telstar	PO	3-6	3.º	75	15,0	3,75
Marjan Beta Texal Hagen	PO	3-9	1.º	10	23,0	3,54
Marjan Lança Hada	PO	2-6	7.º	231	16,0	3,31
Marjan Grey Star	PO	2-8	4.º	111	13,0	3,43
Ali Magic Hada Cotty	PO	4-0	3.º	78	17,0	3,32
Wimpy	PO	—	1.º	10	13,0	3,60

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 27-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	8-3	1.º	4	26,0	2,87
Genitora R.R.P. Betina's	PCOC	4-0	1.º	10	38,0	2,77
3 ordenhas						
Aquarela	PCOC	9-5	8.º	270	22,0	2,81

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canela de Morada Nova	31/32	—	1.º	15	14,0	3,40
Fiorilha de Morada Nova	NR	4-0	1.º	4	13,0	3,40
Troia de Morada Nova	NR	5-9	3.º	61	13,0	3,40

Hugo Reinaldo Bueno. S.P. Em 9-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cruz Elide	PCOD	9-3	3.º	70	27,0	3,40
Santa Cruz Enide	PCOD	9-1	4.º	89	14,0	3,40
Mar. Naja Garimpeiro	PO	5-11	7.º	201	16,0	3,40
Mar. Amazonas Pelé	PO	6-4	1.º	30	20,0	3,40
Sant'Ana Deca II Geese	PO	6-1	5.º	150	14,0	3,40
Holambra King's Paula XX	PO	5-4	1.º	3	25,0	3,40
Fanga Cigana Machiel de S.A.	PCOC	5-11	2.º	40	16,0	3,40
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	4-10	8.º	231	19,0	3,40
Balalaica R. Roland I	PCOC	3-11	4.º	109	18,0	3,40
Desquitada do Mar	15/16	5-8	6.º	157	13,0	3,40
Bombinha	PCOD	4-7	6.º	253	16,0	3,40
Floranica de Paraiba	PCOC	6-0	5.º	129	16,0	3,40
Regencia Chic	PCOD	7-9	5.º	137	16,0	3,40
Grega da Guanabara	PCOD	5-0	3.º	64	15,0	3,40
Docura	PCOD	4-11	4.º	113	13,0	3,40
Alvorada 1 P. Sta. Helena	GC2	3-10	1.º	14	16,0	3,40
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	1.º	3	23,0	3,40
Lina Jack de Sta. Filomena	GC2	5-5	1.º	24	17,0	3,40
Lancha	PCOD	5-2	1.º	24	16,0	3,40

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maravilhosa Lins	PCOD	7-5	2.º	30	25,0	3,40
Patativa II J.B.	PCOD	7-10	1.º	10	26,0	3,40
Faculdade Lins	PCOC	6-5	5.º	136	19,0	3,40
Zangada Lins	PCOC	5-3	1.º	16	20,0	3,40
Parada Lins	PCOC	4-7	5.º	140	16,0	3,40
Dança Lins	PCOC	2-10	2.º	51	15,0	3,40
Melodia Lins	PCOC	2-8	2.º	51	14,0	3,40
Eva Lins	PCOD	3-4	2.º	32	16,0	3,40
Grinalda Lins	GC1	2-11	1.º	26	15,0	3,40

Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. 25-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	6-1	3.º	56	13,0	3,40
Herdeira Agricola Galaxia	GC1	5-10	1.º	4	14,0	3,40

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 29-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Pereira Carla Noble	PO	5-5	3.º	79	33,0	3,40
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	5-3	3.º	76	25,0	3,40
Lucelia Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3	4.º	123	31,0	3,40
Lorena Noble de Sant'Ana	PCOC	4-1	4.º	94	22,0	3,40
Castro Linda 10	PO	4-6	2.º	81	34,0	3,40
Colorida de Sant'Ana	GC1	4-8	11.º	336	22,0	3,40
Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	3-11	2.º	60	25,0	3,40
Miragem Mauro	PCOD	4-4	4.º	118	23,0	3,40

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Marinha Mauro	PCOD	5-4	4.º	125	25,0	2,56
Beta II	PCOD	3-5	3.º	84	27,0	2,73
Londrina Corona	PCOD	4-2	2.º	41	21,0	3,95
Suzela da Sant'Ana	PCOD	6-0	3.º	74	27,0	2,93
Mitje 19	PO	—	3.º	74	23,0	3,21
Johanna	PO	—	3.º	74	20,0	2,72
Newham Priscy	PO	—	2.º	39	20,0	3,62
Castro Royal Asturias	PO	4-4	1.º	10	30,0	3,11

Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 13-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campista Muquem	PCOD	7-4	3.º	78	21,0	3,75
Candidata Muquem	PCOD	7-1	1.º	11	26,0	2,77
Manchete Muquem I	PCOD	6-11	4.º	131	19,0	3,15
Peyta Muquem	PCOD	7-11	3.º	65	15,0	2,54
Tricordiana Muquem	PCOD	7-8	3.º	87	15,0	3,45
Revista Muquem	PCOC	10-2	3.º	94	19,0	4,30

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 14-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Elaita	PO	8-11	3.º	99	18,0	3,71
E.S. Gloriana	PO	6-10	7.º	214	24,0	4,20
E.S. Ibrira	PO	4-6	8.º	228	14,0	4,18
E.S. Ivanda King Bet da S. Seb.	PO	4-4	4.º	125	21,0	4,71
E.S. Isolda T. da S. Sebastião	PCOC	4-6	3.º	92	14,0	3,44
E.S. Juçana King Bet da S. Seb.	PCOC	4-1	3.º	88	22,0	3,74
E.S. Jacinta T. da S. Seb.	PO	4-8	2.º	39	36,0	3,67
E.S. Jordania Pioneer	PCOC	3-5	12.º	216	18,0	4,21
E.S. Jacosa Roeland S. Seb.	PO	4-1	1.º	25	27,0	2,99
E.S. Jullinha T. da S. Seb.	PO	3-8	6.º	183	16,0	4,60
E.S. Janina Pioneer da S. Seb.	PCOC	3-5	6.º	165	16,0	3,54
E.S. Jockia Roeland da S. Seb.	PCOC	3-3	6.º	176	19,0	4,05
E.S. Latonia Pioneer da S. Seb.	PO	3-3	1.º	34	23,0	3,68
E.S. Joviana T. da S. Seb.	PO	3-7	1.º	31	23,0	3,08
E.S. Liza Pioneer da S. Seb.	PO	3-3	1.º	13	25,0	4,14
E.S. Janatuba R. da S. Seb.	PCOC	3-5	7.º	198	15,0	3,87
E.S. Lady Wish da S. Seb.	PCOC	2-6	5.º	158	15,0	3,79
E.S. Lucena T. da S. Seb.	PCOC	2-7	5.º	140	14,0	3,41
E.S. Lula Wish da S. Seb.	PCOC	2-4	5.º	134	14,0	3,65
E.S. Lili Wish da S. Seb.	PO	2-5	4.º	105	16,0	3,33
E.S. Mina Pioneer da S. Seb.	GHB	2-1	3.º	66	19,0	3,81
Maravilha Wish da S. Seb.	PCOC	2-2	3.º	97	19,0	3,17
Monda Wish da S. Seb.	PCOC	2-1	2.º	55	21,0	3,35
Modelita E.S.	PCOD	2-3	2.º	45	19,0	3,88
Macietza Royal da S. Seb.	PCOC	2-0	1.º	18	23,0	4,15
Mira Royal da S. Seb.	PCOC	2-2	1.º	7	16,0	4,75
E.S. Mazurca	PCOD	2-5	1.º	7	19,0	4,62
Manchete T. da S. Seb. E.S.	GHB	2-5	1.º	4	20,0	3,93

Valentim dos Santos Diniz, Hirapina, S.P. Em 23-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bick 17	PO	8-8	1.º	17	18,0	3,04
Jotatê Limpesa	PCOC	6-1	6.º	194	18,0	3,84
Jotatê Morena	PCOC	5-6	6.º	169	15,0	3,81
Jotatê Margô	PCOC	5-10	5.º	166	15,0	3,18
Jotatê Melga	PO	5-9	1.º	28	15,0	3,17
Orgulhosa Jotatê	PCOC	3-10	1.º	48	17,0	2,97

Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 9-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Imagem do Sant'Ana	127/128	11-0	2.º	31	21,0	3,06
Terphuster Anna II	PO	8-7	3.º	66	25,0	3,35
Princesa do Sant'Ana	127/128	8-11	3.º	66	23,0	3,51
Contadora do Sant'Ana	31/32	9-1	12.º	348	14,0	3,08
Merita II	GC2	6-9	3.º	66	20,0	3,29
Victória do Sant'Ana	31/32	6-10	11.º	301	14,0	4,57
Dinamarco do Sant'Ana	PCOD	7-10	7.º	186	16,0	3,70
Defesa do Sant'Ana	31/32	7-3	2.º	46	26,0	3,26
Eurpresa do Sant'Ana	GC1	6-9	3.º	66	27,0	3,25
Pereira Tania Gossena	PO	6-4	5.º	121	21,0	3,68
Espaneira do Sant'Ana	GC1	6-9	1.º	8	28,0	3,42
Elegância do Sant'Ana	PCOD	5-7	1.º	25	23,0	3,35
Mogestado do Sant'Ana	GC3	6-6	1.º	1	21,0	5,75
Sorola Nobre do Sant'Ana	GC1	5-1	4.º	86	22,0	3,48
Pereira Marcelina Nobre	PO	5-3	1.º	15	24,0	3,22
Baronesa do Sant'Ana	GC2	5-1	7.º	187	17,0	3,45
Fébula Nobre do Sant'Ana	GC1	4-5	6.º	164	17,0	3,44
Gratífina do Sant'Ana	GC1	5-11	4.º	87	17,0	3,31
Opera Nobre do Sant'Ana	GC1	4-10	3.º	56	23,0	2,92
Turquesa Gossena do Sant'Ana	GC2	4-11	11.º	300	14,0	3,82
Eurdino do Sant'Ana	GC1	4-5	1.º	2	20,0	3,96
Jornalista do Sant'Ana	GC3	3-4	4.º	85	14,0	4,17
Petrol Nobre do Sant'Ana	GC1	4-0	1.º	24	22,0	3,61
Guiterra Nobre do Sant'Ana	GC1	4-6	2.º	33	30,0	3,86

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Conquista do Sant'Ana	GC1	5-10	9.º	256	18,0	3,51
Colombina do Sant'Ana	GC1	9-8	8.º	213	14,0	4,00
Carlhososa do Sant'Ana	31/32	6-9	8.º	212	18,0	3,27
Santinelas do Sant'Ana	31/32	4-0	7.º	174	15,0	4,01
Solange Nobre do Sant'Ana			6.º	158	16,0	3,28
Betty do Sant'Ana	GC1	5-7	4.º	118	15,0	3,91
Gazeta Nobre do Sant'Ana	GC1	2-10	3.º	78	21,0	3,54

Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Rosaire's Dama	PO	7-1	2.º	41	22,0	3,56
H.M. Rosa 7	PO	6-2	4.º	96	20,0	4,37
Rosaire's Chanel	PO	7-2	6.º	170	17,0	4,50
Rosaire's Embaixatriz	PO	5-8	10.º	273	19,0	2,96

2 ordenhas

Anema 21	PO	6-5	1.º	6	19,0	3,60
----------	----	-----	-----	---	------	------

Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 15-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Reserve	PCOC	9-11	1.º	4	25,0	3,37
Leme's Orly	PO	12-1	6.º	154	22,0	3,96
Leme's Pati	PO	9-11	10.º	292	15,0	4,00
Leme's Renato	PO	9-3	7.º	205	16,0	4,26
Embrirada do Sant'Ana	PCOD	12-4	6.º	131	17,0	3,64
G.P. Ita I	PCOD	7-11	1.º	30	21,0	4,12
Dengosa II São Francisco	PCOC	7-9	2.º	54	25,0	3,45
França do São Francisco	PCOD	9-4	1.º	15	16,0	4,51
Fazendinha do Sant'Ana	PCOD	7-0	5.º	139	15,0	2,82
Ita II	PCOD	6-2	1.º	17	23,0	4,25
Elegância de Serra Negra	PCOD	7-9	5.º	131	24,0	3,49
Sota de Serra Negra	PCOD	8-5	2.º	45	21,0	2,45
Jussara de São Francisco	PCOC	6-10	1.º	22	24,0	4,27
Ema S.N.	PCOD	6-7	3.º	76	15,0	4,11
Chaveta	NR	—	1.º	14	20,0	4,12
Bolicho	NR	—	1.º	6	20,0	4,74
Barra Mansa de Serra Negra	PCOD	4-10	6.º	165	19,0	3,55
Caçula	NR	—	2.º	47	24,0	3,42
Leme's Violeta	PCOC	5-10	1.º	10	29,0	3,89
Leme's Vereda	PCOC	5-2	7.º	220	15,0	3,82
Soraya de São Francisco	PCOC	6-5	5.º	139	13,0	3,84
Normalista do Sant'Ana	PCOC	10-1	2.º	47	27,0	3,05
Leme's Vinha	PO	5-4	7.º	193	15,0	4,44

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 14-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cecília Nêde	PCOC	10-10	4.º	89	14,0	3,33
Santa Cecília Suzana II	PCOC	5-10	2.º	48	15,0	3,94
Santa Cecília Secretária	PO	5-7	3.º	79	15,0	4,32
Sta. Cecília Romenia	PCOC	7-4	1.º	27	14,0	3,71
Marcia Belfast de S.M.P.	PCOC	4-0	1.º	29	17,0	3,56
Urtilga da Sta. Cecília	PCOC	3-11	2.º	40	14,0	3,87
Sta. Cecília Varzea	PCOC	2-8	2.º	53	15,0	3,52
Sta. Cecília Viana	PCOC	2-10	1.º	9	16,0	4,82

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 27-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Habaneira Maninho	PO	5-6	4.º	119	13,0	3,30
Galaxia Isabela Signet	PO	4-6	8.º	234	15,0	4,42
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	5.º	127	19,0	3,47
Galaxia Isair Signet	PO	4-8	1.º	13	23,0	3,92
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	2.º	40	21,0	3,21
Galaxia Joana Signet	PO	4-5	1.º	21	16,0	3,49

Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 31-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Elide	PCOD	9-3	4.º	92	20,0	3,84
Mar. Naja Garimpeiro	PO	5-11	8.º	163	15,0	3,31
Mar. Amazonas Pelé	PO	6-4	2.º	52	18,0	3,10
Sant'Ana Deca II Geese	PO	6-1	6.º	172	14,0	3,34
Holambra King's Paula XX	PO	5-4	2.º	25	28,0	2,69
Fanga Cigana M. de Sto. Ant.	PCOC	5-11	3.º	62	17,0	2,77
Duellyn I, Carrie Red	PO	4-10	9.º	253	17,0	3,25
Balalaia R. Roland I	PCOC	3-11	5.º	131	17,0	3,07
Divertida do Mar	PCOC	5-11	5.º	166	14,0	3,39
Desquitada do Mar	15/16	5-8	7.º	179	14,0	3,70
Eliria do Mar	PCOC	4-3	6.º	169	14,0	3,44
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	1.º	19	21,0	3,87
Florante de Paraíba	GC2	6-0	6.º	91	16,0	3,86
Regência Chic	PCOD	7-9	6.º	160	13,0	3,10
Grega do Guanabara	PCOD	5-0	4.º	86	14,0	2,81
Alvorada I Pepper de S. Helena	GC2	3-10	2.º	36	15,0	3,04
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	2.º	25	22,0	3,13
Lina Jack de Sta. Filomena	GC2	5-5	2.º	46	17,0	2,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lancha	PCOD	5-2	2.º	46	14,0	3,28
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. SP. Em 16-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Leme's Americana	PO	4-6	1.º	19	18,0	3,32
2 ordenhas						
Leme's Pepita	PO	10-7	2.º	52	19,0	3,63
Leme's Pupila	PO	10-4	5.º	136	13,0	4,16
Leme's Roleta	PO	9-5	5.º	135	14,0	3,51
Leme's Saudade	PO	8-10	7.º	201	13,0	3,81
Leme's Voluzi	PO	5-9	4.º	110	17,0	3,78
Açucena Urbano Leme	PCOC	4-4	6.º	157	14,0	4,00
Alteza Urbano Leme	PCOC	4-10	5.º	114	14,0	3,75
Bernadete Pioneer Leme	PCOC	4-2	4.º	100	14,0	3,81
Leme's Verdade	PO	5-3	5.º	122	14,0	2,34
Leme's Violeta	PCOC	5-9	4.º	88	14,0	4,21
Leme's Uberlândia	PO	7-3	3.º	62	15,0	2,78

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. SP. Em 12-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Esmeralda	PCOC	9-3	5.º	121	14,0	3,38
São Simão de Betty	PCOC	5-10	2.º	39	17,0	4,35
São Simão de Bebel	PO	6-3	2.º	30	18,0	3,85
São Simão de Carioca	PO	5-3	3.º	70	13,0	3,95
São Simão de Coroa	PCOC	5-1	2.º	25	19,0	4,32
Caçula de São Simão	PCOC	4-9	2.º	44	22,0	3,80
Carinhosa de São Simão	PCOC	4-9	4.º	95	16,0	4,25
São Simão de Daniela	PO	4-3	2.º	33	18,0	3,53
São Simão de Ermida	PCOC	3-1	2.º	29	13,0	4,32
S.Q. Sarcastica O. Quadrica	PO	2-7	2.º	35	14,0	4,16

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. SP. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Dulcinea	PCOD	8-0	1.º	10	24,0	4,43
Fartura Colina Machiel	PCOC	5-9	1.º	25	30,0	3,10
Jambalay King Bet	PCOC	5-5	1.º	18	21,0	3,54

Antonio Josino Meirelles. Batatais. SP. Em 25-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	7-9	1.º	13	28,0	3,54
Willy's Floresta Transmitter	PCOC	3-8	1.º	40	35,0	3,20
2 ordenhas						
Willy's Miss Bella Maurits III	PCOC	7-9	5.º	134	15,0	3,70
Willy's Seleta Theodor	PCOC	4-5	2.º	58	20,0	3,21
Willy's Fada Pioneer	PCOC	3-9	9.º	257	20,0	3,51
Willy's Pioneira Pioneer	PCOC	4-0	6.º	163	18,0	3,68
Willy's Jardineirinha Citation	PCOC	3-5	2.º	45	20,0	3,09
Willy's Magali King Bet	PCOC	3-11	4.º	106	17,0	3,43
Willy's Lina King Bet	PCOC	3-9	4.º	106	19,0	3,68
Willy's Fanta	PCOD	4-0	3.º	76	19,0	3,76
Willy's Indiana Pioneer	PCOC	3-8	2.º	56	18,0	4,49
Willy's Cibeles King Bet	PCOC	3-9	2.º	65	18,0	3,83
Lupa Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-7	2.º	57	18,0	3,37
Marabá King Bet de Meirelles	PCOC	2-6	2.º	57	15,0	3,41
Catita Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-8	2.º	57	16,0	2,98
Faia Royal Red de Meirelles	PCOC	2-5	2.º	60	18,0	3,07
Rebeca King Bet de Meirelles	PCOC	2-7	2.º	39	19,0	3,45

Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 25-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Marambaia Perola Royal	PO	10-2	4.º	102	24,0	2,83
Mar. Pintura D. Joquei Royal	PO	9-11	2.º	40	19,0	3,56
Valsa Royal da Marambaia	GHB	9-1	6.º	163	15,0	3,83
Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	9-4	1.º	14	24,0	3,08
Dorvina Mag's	31/32	8-10	3.º	75	16,0	3,27
Eulalia Mag's	GC1	7-10	6.º	163	16,0	3,34
Mar. Escocia Garimpeiro	PO	7-5	1.º	9	16,0	3,49
Mar. Dulce Royal	PO	8-1	3.º	84	23,0	3,57
Lilydale Martha 67 Th	PO	6-10	2.º	54	40,0	2,63
Usina Royal da Marambaia	PCOC	6-1	9.º	252	15,0	3,94
S.R. 101 Europa G. Duke	PCOC	6-5	2.º	55	30,0	2,77
Springbank Citation Daisy	PO	6-0	4.º	84	23,0	3,24
Hillcroft Edna	PO	6-2	2.º	38	22,0	3,13
Mar. Batalha Decurion	PO	7-4	2.º	62	20,0	3,34
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	6-1	1.º	3	17,0	3,40
Mandi Marcus Rockette	PO	6-7	3.º	70	18,0	3,73
C. Highsilo Haven Beth	PO	5-4	3.º	68	23,0	3,09
Web Haven Majority Sue	PO	5-7	4.º	100	18,0	3,94
L.D.B. Advancer Paula R. Twin	PO	4-9	5.º	132	14,0	3,64
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	4-10	1.º	19	24,0	3,04
Pupila Royal da Marambaia	PCOC	5-8	4.º	91	23,0	3,02
Dobbenale Maple C. Red	PO	4-7	1.º	26	14,0	3,96

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 1860 Prins Maud	PO	4-7	3.º	81	16,0	3,34
Nuança S. da Marambaia	PCOC	4-4	1.º	9	19,0	3,54
Keridale A. Stella Red	PO	4-5	2.º	42	28,0	2,87
Sibila S. da Marambaia	PCOC	4-7	1.º	5	21,0	3,17
Mar. Onça Roeland	PO	5-11	1.º	2	23,0	3,17
Indiferença R. da Marambaia	PCOC	3-8	2.º	40	24,0	3,34
Maga S. da Marambaia	GC3	4-4	3.º	76	23,0	3,17
Isabel William da Marambaia	GC1	5-1	1.º	2	26,0	3,17
Mag's Roeland R. Jullie	PO	2-7	10.º	295	13,0	3,17
Dulcinea S. da Marambaia	PCOC	2-5	10.º	293	14,0	3,17
Mar. Bomerangue Royal	PO	2-7	8.º	259	13,0	3,17
C. Ellecta C. Joni Red	PO	5-6	7.º	194	14,0	3,17
C. Newlands C. Red Citation	PO	4-4	7.º	194	13,0	3,17
Ridges Wood Rich Rosane Red	PO	2-8	7.º	332	15,0	3,17
C. Goldway Joan Red	PO	2-9	7.º	190	15,0	3,17
Calandra W. da Marambaia	GHB	2-8	6.º	192	14,0	3,17
Judith Roeland Mag's	GC1	2-8	6.º	163	14,0	3,17
Mag's Roeland R. Julliette	PO	3-0	5.º	120	14,0	3,17
Duallyn C. Leara Red	PO	3-7	5.º	123	20,0	3,17
Ridges-Wood R. Dow Red	PO	1-6	5.º	159	16,0	3,17
C. Orchard Vale P.W. Red	PO	2-3	4.º	133	16,0	3,17
C. International Lady Red	PO	2-3	3.º	103	14,0	3,17
Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	4-5	3.º	85	27,0	3,17
Joci Reflection Mag's	PC	2-10	2.º	61	15,0	3,17
Locust L. Sherri Aun Red	PO	3-3	2.º	55	14,0	3,17
Mar. Altamira R. William	PO	2-10	2.º	47	19,0	3,17
Joy Sov. da Marambaia	PC	3-0	2.º	37	16,0	3,17
Mar. Ontario Sovereign	PO	2-7	1.º	29	17,0	3,17
Ridges Wood Harriet D. Red	PO	1-11	1.º	19	16,0	3,17
Mag's Roeland Jui	PO	2-11	1.º	14	13,0	3,17
Mag's Royal Red Joy	PO	3-2	1.º	10	17,0	3,17

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. SP. Em 1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Salopian Red Geisha	PO	8-7	1.º	12	17,0	3,17

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. SP. Em 30-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Joia da Holambra	PCOC	2-5	10.º	290	14,0	3,17
Bonita do Sto. Antonio	PCOD	2-2	9.º	255	14,0	3,17
Cheila da Holambra	PCOD	2-5	6.º	155	14,0	3,17
Marciana da Holambra	PCOD	2-11	4.º	121	18,0	3,17
Paloma da Holambra	PCOD	3-0	4.º	94	15,0	3,17

João Passarelli. Itaquaquecetuba. SP. Em 27-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4	1.º	7	31,0	3,17
M. Alto Cambuquira Roeland	PO	4-0	3.º	66	28,0	3,17
Santana Nagoya Geese	PO	6-11	2.º	38	27,0	3,17
Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	1.º	5	34,0	3,17
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	2.º	38	28,0	3,17
Holambra Corrie 35	PO	7-5	1.º	17	26,0	3,17
2 ordenhas						
Marambaia Yone Osasco	PO	8-1	12.º	342	17,0	3,17
Oferenda P. da Marambaia	PCOC	7-0	8.º	221	21,0	3,17
Marambaia Rafia Paganini	PO	7-1	5.º	141	22,0	3,17
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11	6.º	170	16,0	3,17
Cristal L.M. Galera	PCOC	5-11	5.º	142	19,0	3,17
Cristal L.M. Jarina	PCOC	5-11	4.º	99	19,0	3,17
Alfa do Morro Alto	PCOC	5-7	7.º	190	15,0	3,17
Favela do Sto. Antonio	PCOD	5-2	4.º	193	18,0	3,17
Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5	4.º	110	17,0	3,17
Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	4-2	4.º	101	21,0	3,17
Caigara	PCOC	4-4	3.º	81	16,0	3,17
Caramba Signet do M. Alto	PCOC	3-10	5.º	142	18,0	3,17
S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	PCOC	3-1	9.º	260	15,0	3,17
Greta Bancada Bet	PCOC	5-0	4.º	147	13,0	3,17
Xaneca Philomeen Pioneer	PO	3-4	1.º	32	19,0	3,17
Gladstone Pup Jack's Wish	PCOC	2-8	1.º	32	16,0	3,17

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. SP. Em 29-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's R. Plutolat Victoriana	PO	5-3	2.º	40	22,0	3,17

Fazenda Planal Ltda. Jarinú. SP. Em 31-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.N. Jacatinga I Roland	PO	8-0	3.º	90	19,0	3,17
Sapucaia S.H.	PC	7-10	6.º	160	18,0	3,17
Marambaia Ceres Osasco	PO	7-11	3.º	71	24,0	3,17
Gimba Royal de S. Luiz	PCOC	5-8	1.º	19	19,0	3,17
Larry M. Majority Governess	PO	5-3	3.º	71	22,0	3,17
Reserva	PCOD	7-9	3.º	71	21,0	3,17
Esmaltina Inspiration do Mar	PCOC	5-4	3.º	71	29,0	3,17

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Tictê Paraguassú	PO	5-11	6."	160	17,0	2,95
J.P. Nevada M.H. Sta. Inez	PCOC	3-5	2."	29	18,0	3,34
J.P. Sinfonia Anjo R. I S. Inez	PO	3-5	2."	43	21,0	2,77
Mariana	GC1	2-5	9."	270	13,0	3,92
Lera	GC1	2-8	9."	254	15,0	4,42
Renda da Santana	PCOD	—	8."	223	17,0	3,41
F.S. Horta Morgues's Donar	PO	7-10	7."	210	14,0	4,50
J.P. Barbalha R. de Sta. Inez	PO	1-8	7."	209	13,0	3,23
Diane	GC1	2-10	7."	205	15,0	3,56
Heliodora do Mar	PCOC	2-1	5."	134	14,0	3,52
Xiva Moore Pioneer	PCOC	3-3	5."	134	14,0	3,78
Dora	PC	4-5	4."	93	14,0	3,62
J.P. Renuncia P. Sovereign	PO	2-2	3."	71	14,0	3,59
(24)	—	—	3."	71	15,0	3,40
Restinga Roland Royal	PO	2-3	2."	42	14,0	3,24
Ryga Olesco R. Sta. Inez	PCOC	2-5	2."	33	19,0	2,92
Randonia Sultan M. Sta. Inez	PCOC	2-0	2."	34	15,0	3,50
Maraldia do Mar	PCOC	2-5	1."	23	14,0	2,49
Hidalgia do Mar	PCOC	2-4	1."	17	17,0	3,22
(181)	—	—	1."	17	16,0	3,46
Rose Sir R. Sta. Inez	PCOC	3-4	1."	13	20,0	3,12
Herdeira do Mar	PCOC	2-4	1."	12	17,0	3,42
Rebeca Royal Red Sta. Inez	PCOC	3-4	1."	10	22,0	3,87
J.P. Fatura	PCOD	6-0	1."	8	16,0	3,69
Seonara II de S. Sebastião	PC	3-2	1."	7	18,0	3,10

RAÇA JERSEY

Dr. Mário Lopes Laço, Jundiá, SP. Em 5-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Novça Mimado	PO	8-0	3."	66	18,0	4,94
Estrela J. da Glinda	PO	5-0	6."	147	10,0	6,10
S.A. Odila 2.º Sovereign	PO	6-1	3."	81	18,0	5,35
S.A. Lanterna 2.º Wiseman	PO	6-3	4."	89	15,0	5,89
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	6-3	3."	85	15,0	5,24
S.A. Gerzadeira 2.º Sovereign	PO	6-4	4."	94	12,0	5,13
S.A. Escalva 2.º Sovereign	PO	4-7	8."	193	10,0	7,03
S.A. Esperança 5.º Lider	PO	4-7	6."	147	12,0	5,84
Boliva W. de S. Francisco	PO	3-8	2."	35	17,0	4,86
Donaldo V. de São Francisco	PO	2-3	2."	16	11,0	4,85
Diana Valor S. Francisco	PO	2-3	2."	29	10,0	5,04
Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuf, SP. Em 13-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jamba Lidia Recorda	PO	8-7	2."	53	14,0	4,49
Janita Cinderella Paxford	PO	6-9	2."	53	15,0	5,96
Jussara de 3 Marias	PO	3-4	11."	318	11,0	5,50
Dr. Albino Malzone, Jundiá, SP. Em 6-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
S.A. Campolina Invenível	PO	8-3	2."	24	23,0	3,55

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beth's Dooley O.	PO	9-7	2."	53	14,0	4,13
Cravina do Sta. Madalena	PO	9-0	1."	17	17,0	4,24
Morreca do Sta. Madalena	PO	7-10	2."	57	13,0	4,77
Mary Siva do Sta. Madalena	PO	7-4	3."	62	15,0	4,39
V.B. Duchess Cremona Hilunda	PO	4-7	2."	55	15,0	3,95
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	4-11	2."	35	22,0	4,39
V.B. Banco Paula Peala	PO	2-5	3."	65	18,0	3,78
V.B. Schoni Design Crescinda	PO	2-11	3."	95	15,0	4,21
V.B. Duchess Prom Queen	PO	2-8	3."	69	16,0	3,72
V.B. Banco Crayella	PO	2-7	3."	61	14,0	4,18
V.B. Lady Proseleta	PO	2-11	1."	9	16,0	4,37
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, SP. Em 16-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Flita	PO	7-3	4."	96	13,0	3,51
Adalpra Al Galheta Belém	PO	5-10	2."	64	13,0	3,66
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, SP. Em 24-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Capocaba Escoteira	PCOC	12-0	2."	61	14,0	3,60
Com Café Macumba	PO	8-0	1."	4	19,0	3,67
Veluda do São Carlos	1/2	—	5."	158	13,0	4,27
Francisca Amarante Mendes, São João da Boa Vista, SP. Em 28-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gilviana de Alliança	PCOC	4-5	1."	18	15,0	3,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, MG. Em 7-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bom Café Ivone	PO	5-10	3."	59	14,0	4,65
Bom Café Iranli	PO	5-9	3."	61	16,0	3,54
Bom Café Ismenia	PO	5-1	3."	62	23,0	4,36
Simpático	PC	3-11	3."	38	22,0	3,68
2 ordenhas						
Bom Café Imperatriz	PO	4-4	3."	54	17,0	3,94
Bom Café Ida	PO	4-8	1."	24	18,0	4,32
Bom Café Iracy	PO	3-8	7."	176	14,0	4,35
Bom Café Irene	PO	4-1	2."	27	19,0	4,09
Bom Café Itabaiana Jester I	PO	2-5	1."	23	14,0	4,48
Edgard Jafet, Jaguaruna, SP. Em 31-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ipanema do Camandocaia	PO	4-1	2."	46	14,0	3,66
Copala do Camandocaia	PCOC	3-8	1."	7	15,0	4,06
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, MG. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Defesa	NR	6-9	2."	46	17,0	2,89

RAÇA GUERNSEY

Dr. José Joaquim Schmidt, Sacra Família do Tinguá, RJ. Em 16-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Teteia de São Francisco	PO	10-6	9."	274	15,0	4,14
Malva de São Francisco	PO	11-0	9."	254	14,0	4,64
Dr. Custodio Cabral de Almeida, Estrada da Paz, GB. Em 22-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reemelon M.D. Magic	PO	5-10	11."	331	14,0	4,05
Wayside B.S. Sillie	PO	5-7	11."	312	17,0	3,78
Porcelana do Piacatú	PO	11-3	8."	223	14,0	4,10
Pax Alva G. Banner do Alto	PO	3-6	3."	64	18,0	3,81
Gold Banner Princess Ivy	PO	5-10	7."	190	17,0	3,91
Patricia Sillie do Paradiço	PO	3-5	6."	156	19,0	3,51
Eber Lea Princess Clara	PO	5-10	5."	146	15,0	4,11
Hickory G. Peer's Sunray	PO	5-4	9."	257	23,0	3,38
Pax Gold B. Baby do Alto	PO	2-2	5."	142	16,0	4,06
Lilac Divided do Boqueirão	PO	3-5	5."	128	17,0	3,58
Xita O. do Boqueirão	PO	2-4	3."	63	22,0	3,85
Pat's Boone W. do Alto	PO	1-7	2."	69	18,0	3,81

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraes Jr., Reginópolis, SP. Em 6-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Palma	RE	4-2	2."	42	12,0	3,30
Paladia	RE	4-2	1."	24	11,0	3,06

RAÇA DINAMARQUESA

Olive Barbosa, Guaxupé, MG. Em 26-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Rigmor	PO	8-5	3."	67	19,0	3,83
Lena de São José	PO	6-7	4."	106	14,0	4,11
Voss	PO	8-2	1."	23	17,0	3,29
Roda Viva São José	PO	4-3	3."	65	15,0	3,80
Fada São José	PO	3-1	2."	34	15,0	4,31
Tania São José	PO	4-1	3."	62	14,0	4,50
Provincia São José	PO	4-0	3."	71	12,0	4,00
Reliquia São José	PO	2-10	3."	66	13,0	4,00
Eitor Angelini, Araras, SP. Em 20-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eliza dos Coqueiros	PCOD	6-4	2."	76	17,0	4,81
Brotinho de J.S.L.	PO	5-8	2."	66	14,0	4,50
Coqueiro's Galveta	PO	4-1	2."	55	20,0	3,77
Fidalga dos Coqueiros	PCOD	5-1	2."	51	20,0	3,52
Diva dos Coqueiros	PCOD	6-6	1."	22	25,0	4,65
Colombina de J.S.L.	PO	5-5	1."	26	18,0	3,82
Coqueiro's Grelha	PO	4-2	1."	25	20,0	4,24
Gravata dos Coqueiros	PCOD	4-6	1."	33	20,0	3,85
De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda, Porto Novo do Cunha, MG. Em 12-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Norma	PO	9-3	4."	114	14,0	4,62
Philippa	PO	8-7	3."	79	35,0	2,83
Ruth	PO	8-5	6."	160	16,0	4,02
Trine	PO	8-10	3."	86	14,0	4,02

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Polly	PO	8-4	3.º	80	22,0	3,19
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	6-4	3.º	68	16,0	3,97
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	3.º	84	15,0	3,78
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-10	3.º	68	14,0	3,86
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	3.º	62	20,0	3,54

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. SP. Em 24-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marmelada Independência	3/4	4-2	1.º	23	17,0	4,52
-------------------------	-----	-----	-----	----	------	------

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. SP. Em 30-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Monica Aliança	PO	6-0	2.º	41	16,0	3,63
----------------------	----	-----	-----	----	------	------

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. SP. Em 30-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta	PO	8-4	3.º	78	23,0	2,48
------	----	-----	-----	----	------	------

RED POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiá. SP. Em 28-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Bolívia	PCOD	9-6	3.º	67	12,0	3,54
Primavera Bacana	PCOD	8-11	3.º	69	13,0	3,31
Primavera Dalia	PCOC	7-2	3.º	87	12,0	3,26
Primavera Nevada	PCOD	7-3	6.º	160	10,0	3,80
Primavera Cançonete	PCOC	8-0	1.º	7	13,0	3,03

Dr. Livio Malzoni. Jundiá. SP. Em 30-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Amazonas	PCOD	10-7	1.º	4	11,0	3,20
Primavera Prata	PCOD	9-8	1.º	27	13,0	3,37
Primavera Bacana	PCOD	8-11	3.º	101	11,0	3,44
Primavera Cançonete	PCOC	8-0	2.º	39	11,0	3,22
Primavera Eloquência	PCOC	6-1	1.º	1	17,0	3,00

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada (H-289)	7-4	7.º	177	13,0	4,89
Amélia (H-308)	7-2	7.º	164	13,0	3,78
Acácia	6-11	10.º	251	12,0	4,43
Astrude (F-442)	6-8	8.º	204	10,0	4,86
Angela J.P. (B-398)	8-1	7.º	164	11,0	6,03
América (3468)	4-8	2.º	50	17,0	5,01
Arpege (3555)	4-2	2.º	47	12,0	5,13

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 2-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gazeta J.P.	RE	8-10	5.º	122	11,0	5,75
Ida J.P.	RE	6-6	2.º	42	14,0	5,87
Hipótese J.P.	RE	8-0	2.º	42	13,0	5,44

João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. RJ. Em 8-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faisca J.A.	RE	13-6	2.º	35	16,0	4,68
Inglaterra J.A.	RE	12-3	5.º	143	13,0	5,17
Colatina J.A.	RE	6-9	5.º	138	12,0	6,52
Muritiba J.A.	RE	7-11	5.º	126	11,0	4,99
Nudista J.A.	NR	—	2.º	38	15,0	4,63

RAÇA GIR

Dr. José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. MG. Em 6-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. C. Dama Cachimbo	RE	3-5	2.º	36	10,0	4,50
Arabutam	RE	5-8	1.º	18	13,0	4,24

João Medaglia. Tatuf. SP. Em 12-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia de Brasília	RE	5-8	2.º	44	15,0	5,02
---------------------	----	-----	-----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------	------------	------------------	-------	---

Francisco F. Barretto. Mocóca. SP. Em 9-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	RE	14-9	3.º	73	14,0	4,80
Apurada	RE	12-7	4.º	97	10,0	4,59
Abalada	RE	12-0	4.º	98	11,0	5,06
Bahia	RE	14-0	2.º	36	22,0	5,20
Caçula	RE	11-6	2.º	40	17,0	5,16
Brasa	NR	13-6	2.º	51	13,0	5,16
Bisca	NR	11-9	3.º	82	12,0	4,90
Bela	NR	14-9	3.º	80	12,0	5,16
Rajada	NR	10-2	10.º	274	11,0	5,16
Caldeira	RE	11-1	2.º	44	15,0	4,90
Cascata	RE	11-0	5.º	119	14,0	5,06
Esfinge	NR	9-2	10.º	265	13,0	4,94
Diadema	RE	9-0	2.º	49	10,0	5,06
Embira	RE	8-11	3.º	68	14,0	4,90
Energia	NR	9-3	7.º	199	12,0	4,90
Dureza	RE	8-11	1.º	11	15,0	4,90
Enfermeira	NR	7-4	8.º	218	11,0	4,90
Fiada	RE	7-11	1.º	6	19,0	4,90
Feijoadá	RE	7-8	6.º	163	14,0	4,90
Fama	NR	7-5	2.º	35	18,0	4,90
Gardenia	NR	7-2	10.º	288	12,0	4,90
Fiadeira	NR	8-6	6.º	145	16,0	4,90
Entrada	RE	7-1	5.º	118	11,0	4,90
Gorjeta	NR	6-3	10.º	268	12,0	4,90
Gatuna	NR	7-2	2.º	47	18,0	4,90
Gelatina	NR	7-1	6.º	156	11,0	4,90
Gafurina	NR	6-11	3.º	54	17,0	4,90
Gramma	NR	6-7	3.º	66	20,0	4,90
Galileia	NR	5-11	10.º	268	12,0	4,90
Guaipava	RE	7-7	3.º	59	12,0	4,90
Finta	NR	5-10	2.º	48	11,0	4,90
Hecatombi	NR	6-1	3.º	73	12,0	4,90
Heroína	NR	6-7	2.º	27	14,0	4,90
Graciosa	NR	5-7	5.º	127	14,0	4,90
Hospedeira	NR	6-5	5.º	140	11,0	4,90
Guia	NR	5-10	4.º	95	11,0	4,90
Horda	NR	5-6	6.º	150	12,0	4,90
Hevea	NR	4-7	10.º	300	11,0	4,90
Ilusão	NR	4-3	5.º	126	13,0	4,90
Itaberá	NR	5-1	2.º	27	18,0	4,90
Harmonica	NR	6-4	5.º	127	13,0	4,90
2 ordenhas	NR	6-0	3.º	73	10,0	4,90
Guadalupe	NR	6-0	3.º	73	10,0	4,90
Harpa	NR	6-0	3.º	73	10,0	4,90

Drs. Manuel e José João S. R. dos Reis. Rio das Flores. RJ. 30-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. C. Alba Cachimbo	RE	5-5	3.º	99	15,0	4,90
C.A. Emboaba Bimbo	NR	5-11	4.º	128	16,0	4,90
C.A. Escopeta Curvelo	NR	5-5	4.º	124	12,0	4,90
C.A. Enchova Naidú	NR	5-7	4.º	114	11,0	4,90
C.A. Dorotheia Sertão	RE	6-8	4.º	111	10,0	4,90
C.A. Escopa Naidú	NR	5-8	2.º	49	16,0	4,90
Sta. C. Braura Cachimbo	RE	4-3	6.º	183	12,0	4,90
C.A. Estampilha Naidú	NR	5-3	6.º	172	10,0	4,90
Sta. C. Camurça Cachimbo	RE	3-9	1.º	21	13,0	4,90

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. SP. Em 20-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dalia J.V.	NR	—	1.º	14	13,0	4,90
------------	----	---	-----	----	------	------

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. SP. Em 18-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	NR	15-0	4.º	119	14,0	4,90
C.A. Cachoeira	NR	11-2	1.º	30	13,0	4,90
C.A. Alcione	RE	10-6	5.º	141	14,0	4,90
C.A. Ava	NR	9-11	4.º	120	14,0	4,90
C.A. Aruanã	RE	8-2	7.º	193	10,0	4,90
C.A. Baladeira	RE	8-0	3.º	87	16,0	4,90
C.A. Colina	RE	8-0	2.º	46	15,0	4,90
C.A. Bruxelas	RE	6-7	4.º	110	17,0	4,90
C.A. Dulcora	RE	7-1	9.º	259	13,0	4,90
C.A. Cachemira	NR	6-0	4.º	112	12,0	4,90
C.A. Cancela	RE	6-7	3.º	87	13,0	4,90
C.A. Dea	NR	11-3	1.º	14	11,0	4,90
2 ordenhas	NR	10-2	2.º	38	14,0	4,90
C.A. Aveia	NR	4-0	3.º	82	11,0	4,90
C.A. Alabama	NR	6-2	1.º	16	10,0	4,90
C.A. Cereja	NR	5-0	2.º	46	10,0	4,90
C.A. Esquadra	NR	5-0	2.º	46	10,0	4,90
C.A. Flauta	NR	5-0	2.º	46	10,0	4,90

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Farinha	NR	4-11	2.º	33	10,0	3,90
C.A. Guaranésia	NR	3-11	1.º	14	12,0	4,15
Dr. Gabriel Donato da Andrade. Calcilândia. MG. Em 17-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cefira	RE	7-9	1.º	15	10,0	4,64
Dedaira	RE	6-8	1.º	14	10,0	4,62
Dr. Roberto da Andrade. Calcilândia. MG. Em 22-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marqueza	NR	7-4	2.º	42	11,0	3,97
Palmeira	NR	—	3.º	71	10,0	5,15

Rubens Rosendo Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 29-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Delicada de Brasília	RE	—	1.º	30	16,0	4,47
Protinha de Brasília	RE	14-8	8.º	234	14,0	4,68
Vidi de Brasília	RE	9-4	3.º	73	16,0	4,25
Debutante de Brasília	RE	—	8.º	249	11,0	5,27
Coca Cola de Brasília	RE	9-8	3.º	75	15,0	4,33
Caramba de Brasília	RE	9-9	7.º	217	12,0	5,32
Fazenda de Brasília	RE	7-0	1.º	21	14,0	4,16
Francelino de Brasília	RE	6-9	1.º	25	19,0	4,65
Blacote de Brasília	RE	10-11	2.º	41	18,0	4,43
Gleba de Brasília	RE	5-11	2.º	44	13,0	5,94
Malena de Brasília	RE	5-5	2.º	33	17,0	3,77
Marmala de Brasília	RE	4-11	7.º	198	11,0	4,86
Merança de Brasília	RE	—	3.º	83	13,0	4,55
2 ordenhas						
Caravana de Brasília	RE	11-2	3.º	78	11,0	4,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Garrafa de Brasília	RE	6-2	2.º	51	13,0	4,82
Havana de Brasília	RE	5-1	3.º	70	10,0	4,81
SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas. Aracaju. MG. Em 8-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Simbolica	RE	10-11	2.º	45	11,0	4,72
Ariana	RE	8-0	1.º	16	13,0	4,58
Arlete	RE	—	2.º	24	15,0	4,38
Capital	RE	—	2.º	35	13,0	4,69
Cachopa	RE	—	1.º	19	12,0	4,65

TABAPUÁ DE UCHOA						
Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa. SP. Em 11-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fineza da Sta. Cecilia	RE	13-0	1.º	35	9,0	5,01
Grenada da Sta. Cecilia	RE	9-11	1.º	30	8,0	4,47

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandês; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisorio; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro. São Paulo, JULHO de 1974

Dr. João Soares Velga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 60 — Agosto de 1974

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
----------	------	-----------------------	---------------------------------------	-----	-----	-----	-----

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
6.750	Gazio, 695	08-72	272	—	—	—	—
6.759	Gaucho, 697	08-72	232	—	—	—	—
6.768	Gazio, 698	08-72	228	—	—	—	—
6.831	Geloso, 702	08-72	223	—	—	—	—
6.705	Guapo, 450	06-72	223	267	341	407	—
6.775	Genovés, 691	08-72	221	—	—	—	—
6.781	Gavilo, 700	08-72	218	—	—	—	—
6.830	Gedelo, 701	08-72	216	—	—	—	—
6.712	Guerau, 459	08-72	214	254	379	413	—
6.979	Smprico Gr, 687	08-72	204	292	—	—	—
7.274	Genasia, 690	08-72	199	—	—	—	—
6.753	Guerau, 694	08-72	198	—	—	—	—
6.708	Galeno, 455	07-72	195	244	318	388	—
6.801	Grilo, 356	08-72	194	—	—	—	—
6.757	Garrido, 696	08-72	193	—	—	—	—
6.802	Gandi, 357	08-72	191	—	—	—	—
6.923	Enu Gr, 691	08-72	172	209	—	—	—
6.978	Empireo Gr, 686	08-72	169	—	—	—	—
6.895	Guapo, 360	08-72	162	—	—	—	—
6.896	C.E.N. 362	08-72	157	—	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
----------	------	-----------------------	---------------------------------------	-----	-----	-----	-----

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
FÊMEA							
7.546	Tentação-Kervadi, 976	08-72	203	251	—	—	—
7.536	Prata-Babu, 933	07-72	203	260	323	380	—
7.538	Broce-Babu II.º, 953	08-72	202	230	321	378	—
6.707	José Eduardo R. Cabral	07-72	201	256	358	418	—
6.673	Torrada, 3485	08-72	190	236	—	—	—
6.706	Fabio Leopoldo e Silva	07-72	189	233	316	360	—
6.713	Gracia, 460	08-72	179	213	278	306	—
6.855	Dr. Walter H. Zancaner	08-72	174	200	—	—	—
7.541	Carlos E. A. Novaes	08-72	171	—	—	—	—
6.857	Balconeta-Babu, 959	08-72	170	194	—	—	—
6.854	José Eduardo R. Cabral	08-72	170	204	—	—	—
7.255	Baroneza, 237	08-72	170	189	—	—	—
6.869	Sergio A. Toledo Piza	08-72	166	217	215	281	—
7.253	Tipolia, 3496	08-72	165	180	—	—	—
7.245	Fabio Leopoldo e Silva	08-72	164	—	—	—	—
7.252	Barraca, 233	08-72	163	178	—	—	—
6.853	Barrica, 225	08-72	162	188	—	—	—
7.246	Sergio A. Toledo Piza	08-72	160	—	—	—	—
6.709	Bandelja, 226	07-72	157	223	303	322	—
6.710	Sergio A. Toledo Piza	07-72	155	207	248	296	—
	Guilana, 456						
	Guariba, 457						
	Dr. Walter H. Zancaner						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
6.971	Enfunação, 679	08-72	150 — — —	RAÇA STA. GERTRUDES — Divisão I — Regime de pasto MACHO			
6.968	Endomose Gr, 676	08-72	145 196 — —	7.088	Duzentos T., 213	08-72	257 435 —
7.543	Jamil Nicolau Aun	08-72	144 188 264 —	7.087	Duzentos O., 211	08-72	154 275 —
6.981	Grapiña-Babu, 964	08-72	144 — — —	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com raça MACHO			
6.799	José Eduardo R. Cabral	07-72	103 165 226 328	6.972	Endereço Gr, 680	08-72	230 — —
RAÇA ABERDEEN-ANGUS-NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA				7.534	Jamil Nicolau Aun	07-72	229 385 693
7.591	Um, 1	07-72	178 217 310 360	7.247	Babu-Cabaça II.º, 930	08-72	221 — —
RAÇA GUZERA — Divisão I — Regime de pasto MACHO				7.539	José Eduardo R. Cabral	08-72	219 341 —
7.134	Gravado, 236	08-72	223 216 — —	7.254	Bagulho, 227	08-72	215 260 —
6.852	Vanato J.N.D., 711	08-72	173 204 — —	7.256	Sergio A. Toledo Pizza	08-72	197 278 —
6.695	Allyrio J. de Abreu	08-72	159 239 335 378	7.251	José Eduardo R. Cabral	08-72	194 243 —
7.135	Gravado, 236	08-72	158 209 — —	6.864	Bambolim, 234	08-72	190 215 352
7.133	Dr. Walter H. Zancaner	08-72	133 163 — —	7.249	Brasão, 239	08-72	189 274 —
7.146	Gazo S.N.D., 706	08-72	122 154 — —	7.248	Bagulho, 231	08-72	188 266 —
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO				7.257	Sergio A. Toledo Pizza	08-72	143 219 —
7.476	Greve S. Cec., 2122	08-72	180 — — —	RAÇA GUZERA — Divisão II — Regime de pasto com raça MACHO			
7.472	Gesto S. Cec., 734	08-72	152 218 — —	6.692	Goethe, 233	07-72	177 231 318
7.469	Giro S. Cec., 2055	08-72	144 167 — —	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com raça MACHO			
7.470	Gladiador S. Cec., 152	08-72	92 125 — —	6.738	Urbino 4M, 879	08-72	232 — —
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto MACHO				OBSERVAÇÕES			
6.723	P. Jaipur C., 380	08-72	136 — — —	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA				b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo os pesos padrões aos 205 dias.			
6.730	P. Jass Col., 644	08-72	113 — — —	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incorretas foram retirados antes de completar dois anos.			
Agro P. Primavera S/A							

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
RAÇA NELORE					FÊMEA			
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					Cascata-Babu	960	12-08-72	685
MUNICÍPIO: Guararapes — SP.					Samambai-Karvadi	967	19-08-72	688
DATA DA PESAGEM: 12-7-74					Dinamarquesa-Karvadi	1016	07-10-72	687
MACHO					Industria-Chumak	1007	09-10-72	687
Guapo	450	30-06-72	742	400	J.E. Hesta da E.N.	1066	26-12-72	689
Galeno	455	17-07-72	725	380	J.E. Iguanara E.N.	1130	25-05-73	478
Guarau	459	03-08-72	708	399	RAÇA NELORE			
Germano	466	08-09-72	672	399	PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A			
Gibão	468	20-09-72	660	500	MUNICÍPIO: Jarinu — SP.			
FÊMEA					DATA DE PESAGEM: 4-7-74			
Gravada	451	03-07-72	739	360	MACHO			
Grega	452	10-07-72	735	320	P. Chantacrer	298	29-08-73	508
Gramma	454	14-07-72	728	410	P. Caracu	300	08-09-73	509
Gualira	464	05-09-72	671	360	P. Chypre	304	17-09-73	500
Guera	469	27-09-72	653	301	P. Cubatão	305	21-09-73	508
RAÇA NELORE					P. Corinto	307	26-09-73	508
PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral					P. Corifeu	309	29-09-73	508
MUNICÍPIO: Itaguagã — PR.					P. Caruaru	308	29-09-73	508
DATA DA PESAGEM: 08-7-74					P. Candi	310	29-09-73	508
MACHO					P. Chassin	313	05-10-73	508
Babu-Cabaça II.º	930	13-07-72	725	595	P. Castilho	314	09-10-73	508
J.E. Improvisão E.N.	1120	22-04-73	442	317	P. Cedan	316	10-10-73	507
J.E. Incensável E.N.	1133	01-06-73	402	361	P. Caiuru	317	11-10-73	508
J.E. Inconsolado E.N.	1134	08-06-73	395	300	P. Catulo	318	13-10-73	508

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Colosso	320	17-10-73	255	193	P. Dentista	382	19-02-74	135	105
P. Cargat	321	22-10-73	255	185	P. Dalva	384	23-02-74	131	105
P. Carbone	325	28-10-73	249	187	P. Duartina	385	23-02-74	131	94
P. Clark	328	07-11-73	239	195	P. Drava	387	26-02-74	128	101
P. Caju	330	09-11-73	237	183	P. Dutra	396	07-05-74	58	57
P. Celso	331	10-11-73	236	157	P. Dinda	399	09-05-74	56	70
P. Chui	335	15-11-73	231	163	P. Delta	397	09-05-74	56	65
P. Colibri	336	17-11-73	229	157	P. Deusa	401	29-05-74	36	50
P. Coliseu	338	23-11-73	223	197					
P. Chagu	340	29-11-73	217	156	RAÇA NELORE				
P. Coimbra	341	01-12-73	215	150	PROPRIETÁRIO: Antonio P. B. Costa				
P. Calistano	349	15-12-73	201	163	MUNICÍPIO: Sorocaba — SP.				
P. Copernico	350	19-12-73	197	154	DATA DE PESAGEM: 19-6-74				
P. Centurião	351	19-12-73	197	160	MACHO				
P. Cerro	352	23-12-73	193	150	Guatambu	363	17-09-72	640	511
P. Danubio	359	13-01-74	172	150					
P. Darzan	360	14-01-74	171	138	RAÇA GUZERÁ				
P. Damasco	364	21-01-74	164	149	PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Zancaner				
P. Duque	366	26-01-74	159	120	MUNICÍPIO: Guararapes — SP.				
P. Dourado	367	29-01-74	156	127	DATA DE PESAGEM: 12-7-74				
P. Diogo	370	03-02-74	151	128	MACHO				
P. Demasio	371	03-02-74	151	134	Goethe	233	04-07-72	737	307
P. Dente	375	11-02-74	143	133	Gravado	236	15-08-72	696	359
P. Delgado	376	14-02-74	140	133	Garfo	243	19-10-72	631	343
P. Donato	378	15-02-74	139	105	Grilo	244	14-11-72	605	370
P. Diacul	379	16-02-74	138	127	Hungaro	250	31-01-73	527	300
P. Diario	380	18-02-74	136	122					
P. Dolzan	383	20-02-74	134	110	FÊMEA				
P. Dery	386	23-02-74	131	120	Guaicara	241	09-10-72	640	314
P. Duplo	388	18-03-74	108	100	Galha	242	18-10-72	632	280
P. Divino	389	18-03-74	108	88	Goiaba	245	25-11-72	594	299
P. Depotaru	390	10-04-74	85	88	Guarujá	246	01-12-72	588	270
P. Dianopolis	392	02-05-74	63	75	Havana	248	08-01-73	550	280
P. Delfino	394	04-05-74	61	62					
P. Ozmião	395	07-05-74	58	64	RAÇA CHAROLÊS				
P. Danger	402	01-06-74	33	60	PROPRIETÁRIO: P. Primavera S/A				
FÊMEA					MUNICÍPIO: Jarinu — SP.				
P. Cambuci	284	01-07-73	368	230	DATA DE PESAGEM: 4-7-74				
P. Catedral	289	16-07-73	353	256	FÊMEA				
P. Colonia	290	16-07-73	353	211	P. Jamar E. Emperor	653	12-10-72	630	300
P. Couraça	293	14-08-73	324	204	P. Jupira F. Emperor	657	13-12-72	568	350
P. Constanta	294	17-08-73	324	203	P. Lily F. Emperor	659	14-03-73	477	295
P. Cantareira	295	19-08-73	319	190	P. Luna H. Emperor	661	04-05-73	426	228
P. Cajareno	301	09-09-73	298	219	P. Londrina C. Emperor	664	01-06-73	399	292
P. Caviana	302	09-09-73	298	200	P. Lucca C. Emperor	665	01-06-73	399	264
P. Corumbá	303	12-09-73	295	186	P. Lola F. Emperor	663	01-06-73	399	257
P. Coila	311	01-10-73	276	188	P. Lunar D. Emperor	667	02-07-73	367	282
P. Coimbra	312	05-10-73	272	189	P. Lorelei S. Emperor	666	02-07-73	367	280
P. Cidra	322	22-10-73	260	160	P. Laguna Cannes	668	11-07-73	358	262
P. Canarila	323	22-10-73	255	185	P. Louely E. Emperor	669	17-07-73	352	210
P. Coréia	324	24-10-73	253	146	P. Lorena Dalva	670	29-08-73	309	228
P. Chilo	326	03-11-73	243	177	P. Lepa Calamandra	672	03-09-73	304	175
P. Celamar	327	04-11-73	242	180	P. Lontra I. Emperor	18	18-09-73	289	300
P. Conquista	332	10-11-73	236	185	P. Longrosa A. Emperor	673	26-09-73	278	200
P. Ceneá	333	15-11-73	231	166	P. Lacerda D. Emperor	671	30-08-73	249	84
P. Cica	334	15-11-73	231	156	P. Lagoa F. Emperor	674	29-10-73	248	184
P. Cervete	337	19-11-73	227	175	P. Laponia D. Valente	675	18-12-73	198	180
P. Ceci	342	06-12-73	210	161	P. Lutanla F. Emperor	676	18-12-73	197	172
P. Caroa	343	09-12-73	207	162	P. Lilaz B. Emperor	677	19-12-73	196	150
P. Caneda	344	09-12-73	207	148	P. Lira G. Valente	678	20-12-73	195	128
P. Cabreuva	345	09-12-73	207	122	P. Mooca D. Emperor	682	03-01-74	181	150
P. Crisálida	353	28-12-73	188	121	P. Madrid Edna	681	03-01-74	181	126
P. Cristide	354	31-12-73	185	150	P. Maua Elvira	685	05-02-74	148	88
P. Dracena	355	05-01-74	180	150	P. Moeda Marta	686	14-02-74	139	110
P. Danzola	357	09-01-74	176	156	P. Maravilha Ferropilha	687	17-04-74	78	66
P. Diretriz	358	13-01-74	172	132	P. Mesquita Tanagra	688	24-04-74	71	62
P. Duquessa	361	14-01-74	171	139	P. Mafalda Florinda	689	16-05-74	49	58
P. Diamante	363	21-01-74	164	123					
P. Diadema	365	24-01-74	161	141	RAÇA STA. GERTRUDIS				
P. Delta	368	31-01-74	154	106	PROPRIETÁRIO: Antonio C. Q. Barbosa				
P. Derotolo	369	03-02-74	151	119	MUNICÍPIO: Avaré — SP.				
P. Della	372	09-02-74	145	113	DATA DE PESAGEM: 18-7-74				
P. Dring	373	10-02-74	144	98	MACHO				
P. Diamantina	374	11-02-74	143	120	Duzentos e Sessenta	260	05-11-72	620	349
P. Dourado	377	14-02-74	140	114	Duzentos S. Um	261	15-12-72	580	353
P. Donata	381	19-02-74	135	110	—	—	21-02-74	128	224

7 A 15 DE DEZEMBRO

CURITIBA — PR — Exposições de Animais

Produção de leite de vacas filhas de fêmeas inseminadas e cobertas naturalmente

Pesquisadores norte-americanos estudaram cerca de 4 milhões de lactações corrigidas para a idade adulta de vacas ordenhadas duas vezes ao dia e registradas em "herdbooks" de cinco raças leiteiras. Essas lactações provinham de fêmeas filhas de vacas inseminadas artificialmente e de vacas cobertas naturalmente durante o período de 1953 a 1968. Em todos os anos estudaram-se dados de 9 629 Ayrshires, 39 646 Guernseys, 190 131 Holstein, 26 200 Jerseys e 11 753 Schwyz. Também foram formados grupos para comparações na mesma idade, isto é com 2 anos, 3 e 4 anos, 5 anos e mais velhas, em um ano-rebanho.

As vacas produzidas por inseminação artificial apresentaram produções de leite e de gordura maiores em quase todas as sub-classes de raça-idade-ano. Sua superioridade em geral

foi maior em vacas que pariram com 2 anos, havendo diferença com o aumento da idade. A superioridade média, em quantidade de leite, para todas as idades, para parições de 1966 a 1969 foi de 191 para Ayrshire, 128 para Guernsey, 117 para Holstein, para Jersey e de 34 para Schwyz. No tocante à gordura foi de 6,6 para Ayrshire, 4,5 para Guernsey, 4,4 para Holstein, 4,1 para Jersey e 1,4 para Schwyz. Em 20 de 40 subclasses de lactação, tanto para leite como para gordura, a superioridade foi produzida artificialmente aumentou constantemente com o correr do tempo. Em outras 10 o aumento apresentou diferença. Os touros de inseminação artificial produziram filhas com produção mais elevada entre 1954 e 1969 em confronto com touros usados pelos mesmos criadores em monta natural (J.D.S. 57(1):112-20, 1973).

Argentinos pagam 500 mil cruzeiros por um touro

Em fins de julho realizou-se mais um dos tradicionais certames pastoris da Sociedade Rural Argentina. Uma exposição que há cem anos vem sendo realizada em Buenos Aires pela veterana entidade que congrega o mundo rural argentino.

Realizada no bairro de Palermo, na própria capital de Buenos Aires, a exposição da Sociedade Rural colocou-se entre as melhores e mais brilhantes exposições pecuárias do mundo. Gosa de um renome que justifica o progresso da criação argentina cujas carnes são colocadas em mais de 50 países compradores, a começar pela própria Inglaterra, tradicional meçar pela própria Austrália, a Argentina disputa o posto de maior exportador mundial de carnes bovinas.

Este ano, no certame de Palermo atuaram como nos últimos anos juizes estrangeiros, brasileiros inclusive. As vendas foram animadas sendo que nos primeiros dois dias dos leilões, no próprio recinto do Parque de Palermo, as vendas subiram a 30 milhões de pesos. Ou a 15 milhões de cruzeiros.

O preço recorde foi de 1.050.000 de pesos. Ou 525.000 cruzeiros, total pago em leilão por um primeiro prêmio de categoria. Um touro Aberdeen Angus da famosa estância La Danesa, de Raul Firpo. Os compradores foram um grupo de 13 fazendas, reunidas em consórcio para o fim especial de disputar o touro de La Danesa. Disputa que estabeleceu novo recorde argentino de preço para reprodutores bovinos.



Produtos Veterinários Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - entorpecimentos infecciosos dos pulmões, brônquios e leitões, Frieiras infecciosas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta para provocar o parto, para facilitar o parto e aumentar o leite.

FARMAVET



Veterinária

PRAÇA DA SÉ, 40
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122

AGRO-PECUARISTA, ATENÇÃO!

Quer vender sua fazenda? Quer adquirir, sítios, fazendas de café, gado, madeiras, etc., nos estados de S. Paulo, Goiás, Mato Grosso, Bahia ou Pará? Temos um relatório muito grande com variedade infinita de fazendas de vários tamanhos.

Temos um número muito grande de compradores interessados em fazendas de variados tamanhos. Glebas para implantação de projetos, Mato Grosso e Goiás.

Consultem-nos sem compromisso.

TRATAR:

SAMARO Imobiliária Ltda.

Fundada em 1952 — Sindicalizado — CRECI 278

Rua Campos Sales, 40 — Fones: 247-4984 - 247-9542
- 247-9553 — CEP 04754 — (Santo Amaro) — SP.

CORUMBÁ (MT)

5 a 8 de dezembro

**VIII
Exposição
Agropecuária
e
Industrial**

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 32,00 por centímetro e por vez.
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

ALCEU RIBEIRO BUENO

Tel. 2464 — Ituverava — SP

Vende

Fêmeas Nelore - Gir
Cruzados Holandês
Tourinhos Nelore controlados

— O —
Semente de capim
JARAGUÁ

Compra e venda de fazendas e glebas

PROJETOS AGROPECUARIOS

Temos em Barra do Garça, Diamantino, Barra dos Bugres, e Chapada dos Guimarães.

Consultem-nos sem compromisso

WALTER MIRANDA

Rua Marques de Itu, 184 — 11.º — conj. 1.103
Fones: 36-9658 e 36-9832 — São Paulo

Fazendas

Temos amplo e diversificado fichário de fazendas avaliadas e sumariamente levantadas por nossos técnicos. Atendemos investidores, fazendeiros e pecuaristas. Localizamos glebas com os melhores preços.

SERINCO

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 77
Fones: 80-6786 e 80-9498 — São Paulo

FAZENDA EM MATO GROSSO

Na Chapada do Guimarães, perto de Rondonópolis

VENDE-SE

15.000 alqueires com benfeitorias — Projeto em fase final.

Tratar: Rua Avanhandava, 775, com o sr. José ou sr. Luiz

CEP 01306 — SÃO PAULO



FAZENDAS EXCELENTES NEGÓCIOS!

MATO GROSSO - (Aripoanã e outras comarcas)
PARÁ - (grandes áreas) — GOIÁS - (Para criação e cultura) — ACRE - (negócio de ocasião).
Temos FAZENDAS nas melhores regiões brasileiras.

Consulte-nos sempre sem compromisso!
Avenida Guapira, 1.379 — (Tucuruvi) — São Paulo.
Telefones - escritório: 299-6114 — residência: 299-0073



Mabisa Planejamento e Serviços Imobiliários Ltda.

OPORTUNIDADES EM MATO GROSSO

- 1) TRÊS LAGOAS — 5.566 Ha. Próximo à estação Arapua da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, c/ 11 Km p/ o Rio Verde. Muita madeira de Lei. Ótima sede, cinco casas/co-lonos. Currais. Máquinas e implementos novos. 200 cabeças de gado Nelore. Bom preço c/ ótimas facilidades.
- 2) CAMPO GRANDE — 1.206 Ha. 15 Km do centro. Na Rodovia Campo Grande/Três Lagoas, fundos na Estr. de Ferro Noroeste do Brasil, com pequena estação. Alta tensão na porta. Boas aguadas. PREÇO EXCEPCIONAL.
- 3) AQUIDAUANA — 2.480 Ha. Com três divisas no Rio Miranda, 3 Km da Rodovia Estadual cortando a propriedade. PREÇO DE OPORTUNIDADE.

TRATAR EM S. PAULO C/ PAULO ROBERTO OU SR. FRANCISCO

Mabisa Planejamento e Serviços Imobiliários Ltda.

Rua Conde de Itú, 173 - (CEP. 04741)

Fones: 247-1017 / 247-3211

(c)

Compra e venda de Fazendas e Glebas
Projetos Agropecuários
15 anos de experiência

JOÃO CHACON

Rua Bráulio Gomes, 25 — 3.º andar — conj. 308
Tels.: 36-0958 e 36-3410
SÃO PAULO

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie
de MADEIRA contra
a podridão e o ata-
que do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com óleo
na proporção 1:1 e aplicado
nas madeiras protegidas
4 meses, mantém as madeiras
livres de insetos.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Feita, 1063 - Fone (PABX): 298-5522
Caixa Postal 3492 - Endereço Telefônico "BAUMGART" CEP. 02070 São Paulo.



**EM SÃO PAULO
HOTEL JK**



Apartamentos luxuosos
Diárias Solteiro: Cr\$ 72,00
Casal: Cr\$ 96,00

Preços especiais para
grupos e excursões

Rua Barão de Campinas, 146
(entre São João e Duque de Caxias)
Fone: 220-0522

Estacionamento próprio

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.



A farmácia mais antiga e
completa do Brasil

FUNDADA EM 1858

Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para uso
industrial (saponina, etc.)

RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-5800
SÃO PAULO

CRIADOR

Abra o caminho para o seu sucesso, com animais da
mais alta linhagem da raça Holandesa preta e branca da:

FAZENDA BOM SUCESSO
Ariovaldo Pereira da Cruz & Filho

FONE: 7-0056 — ITAPIRA — SP
Venda de reprodutores machos e fêmeas PO e PC

24/11 a 1/12

**RECIFE
PE**

XXX Exp.
Nordestina
de Animais
e Produtos
Derivados

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telefônico: "Criadores"

80 anos servindo o Brasil



**TUDO para
HORTA, POMAR
e JARDIM**



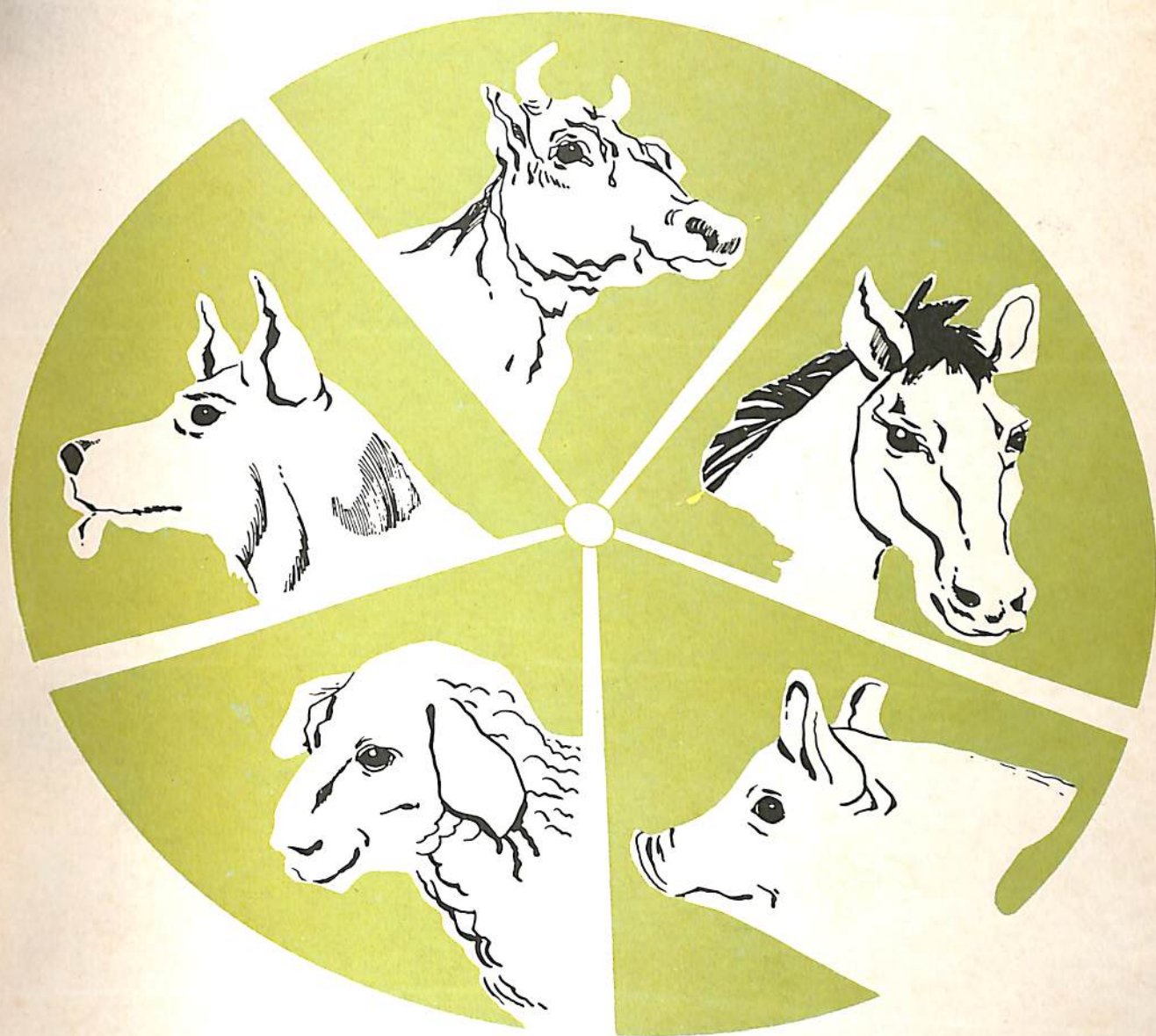
**Sementes
DIERBERGEN**

LOJAS:

- Lgo. S. Francisco, 175 - Tel. 32-5500
- JUMBO - Aeroporto - Loja 13
- R. Gomes de Carvalho, 243 - Tel. 81-1111
- 01000 - São Paulo - CP 458

VENDEMOS TAMBÉM PELO
REEMBOLSO POSTAL

ACROMICINA



**cura mais fácil as principais
doenças infecciosas**

CYANAMID

22 22
BLEMCO

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

BOND HAVEN ROCKMAN STAR - EX 91

Nascimento 31-05-69

HBB/A-11.036



1.º prêmio e CAMPEÃO JUNIOR na III Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada em São Paulo, 1971, CAMPEÃO JUNIOR e RES. GRANDE CAMPEÃO na XV Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, 1973, 2.º prêmio em Conjunto Progenie de Pai na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês de São Paulo, 1973. E 1.º prêmio Conjunto Progenie de Pai na XVII Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, 1973. E filho de Seiling Rockman, Ex Extra, 2 vezes All Canadian. Trata-se do touro mais premiado em nosso país de seus filhos. Ainda pelo lado paterno é descendente de Rosafé Shanrock Rosamond, Very Good, de suas mães, e de A.B.C. Reflection Sovereign, Ex Extra. Suas 7 mães mais próximas produziram, em média, 4,5 kg de leite e 408 kg de gordura com 3,84%. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria de Bond Haven Rockman Star. Peça-nos, sem compromisso, os pedigris ilustrados de nossos touros fornecedores de sêmen e lista de preço.

MARJAN - a maior potência genética
da raça Holandesa na América Latina.

MARJAN

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO
LUZ, 116 - Santo